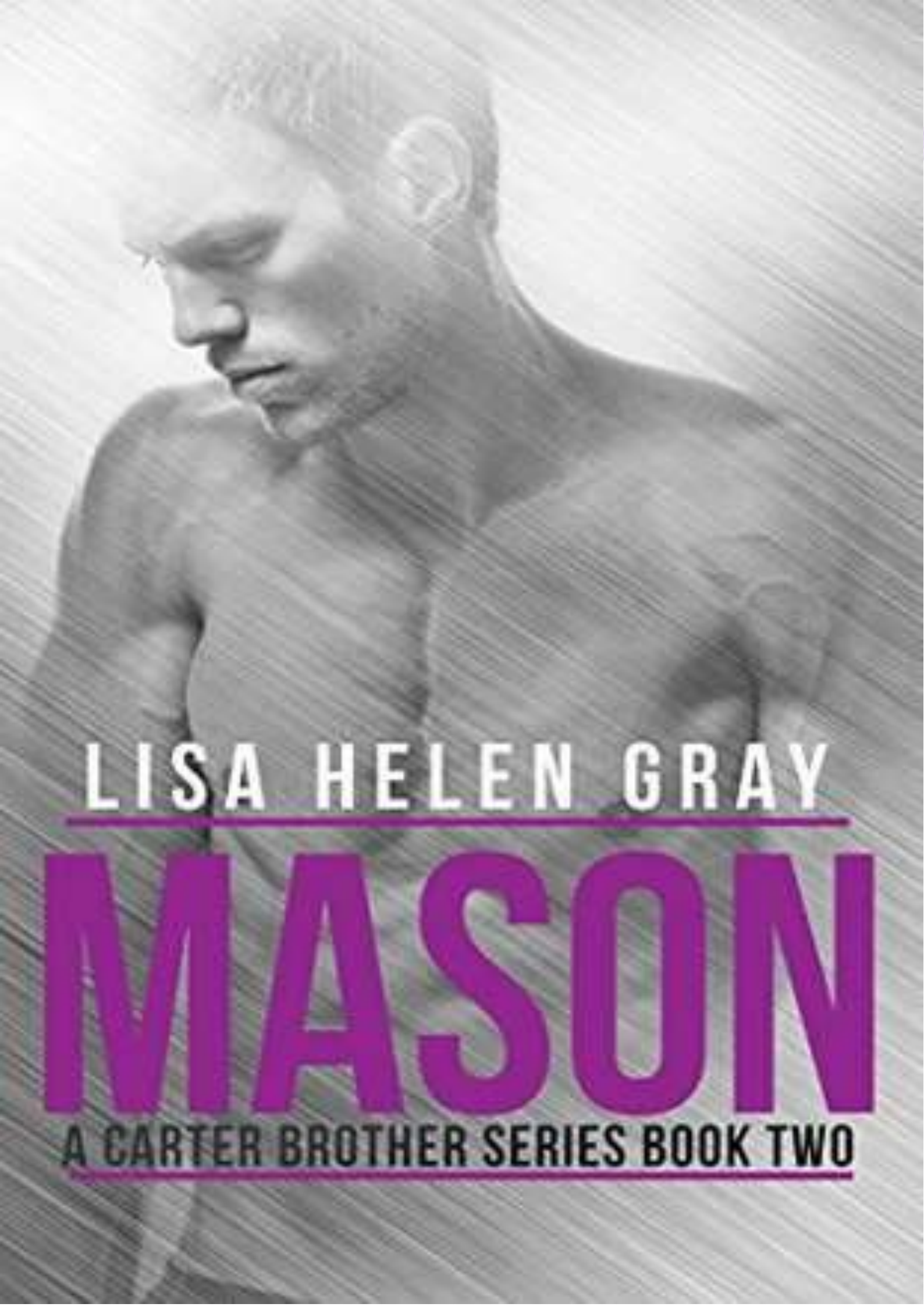
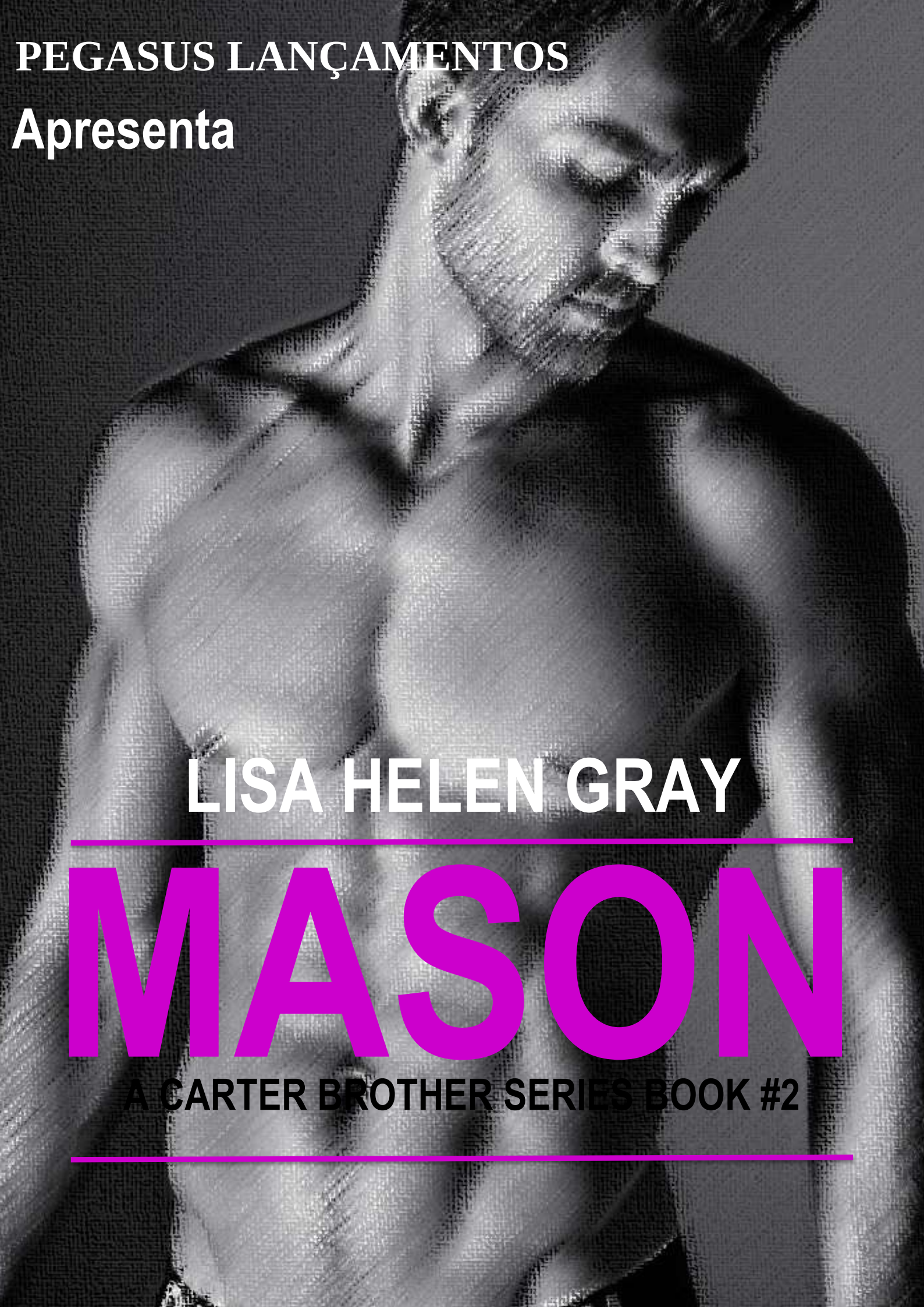

LISA HELEN GRAY
MASON
A CARTER BROTHER SERIES BOOK TWO


PEGASUS LANÇAMENTOS
Apresenta
LISA HELEN GRAY
MASON
A CARTER BROTHER SERIES BOOK #2



Pégasus Lançamentos

Tradução: Daniela Rodrigues; Jace; Gis Cabot; Ma nem sei; Tmblake

Revisão Inicial: MeG B; Black Rose; Lorac; Emanu B; J.A.S; D. Barros; Masterjuliana; Anna

Revisão Final: Anna Azulzinha

Leitura Final: Shay M.

Verficação: Sisley; Letícia, Silvia Helena, Sónia Campos

Formatação: Sónia Campos

PL 7 anos de tradução

CARTER BROTHERS SERIES

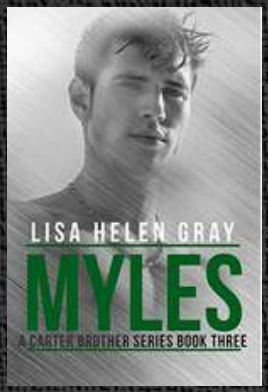
Lançamento



Distribuído



Brevemente









Aviso

"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

Sinopse

Eu sou Denny Smith.

Mudei para a casa da minha avó depois que meus pais, com alegria, me expulsaram de casa.

Por que, você pergunta? Porque arruinei meu futuro, isto foi o que eles disseram.

Se você me perguntar, eu era uma garota de dezessete anos de idade ingênua que escolheu dormir com o rapaz que amou de longe por anos, apenas para ele não querer nada em troca.

Então aqui estou eu, de volta ao único lugar que esperava nunca voltar, para ir ao tribunal como testemunha.

Agora tenho que enfrentá-lo ... Mason.

Não há como evitar.

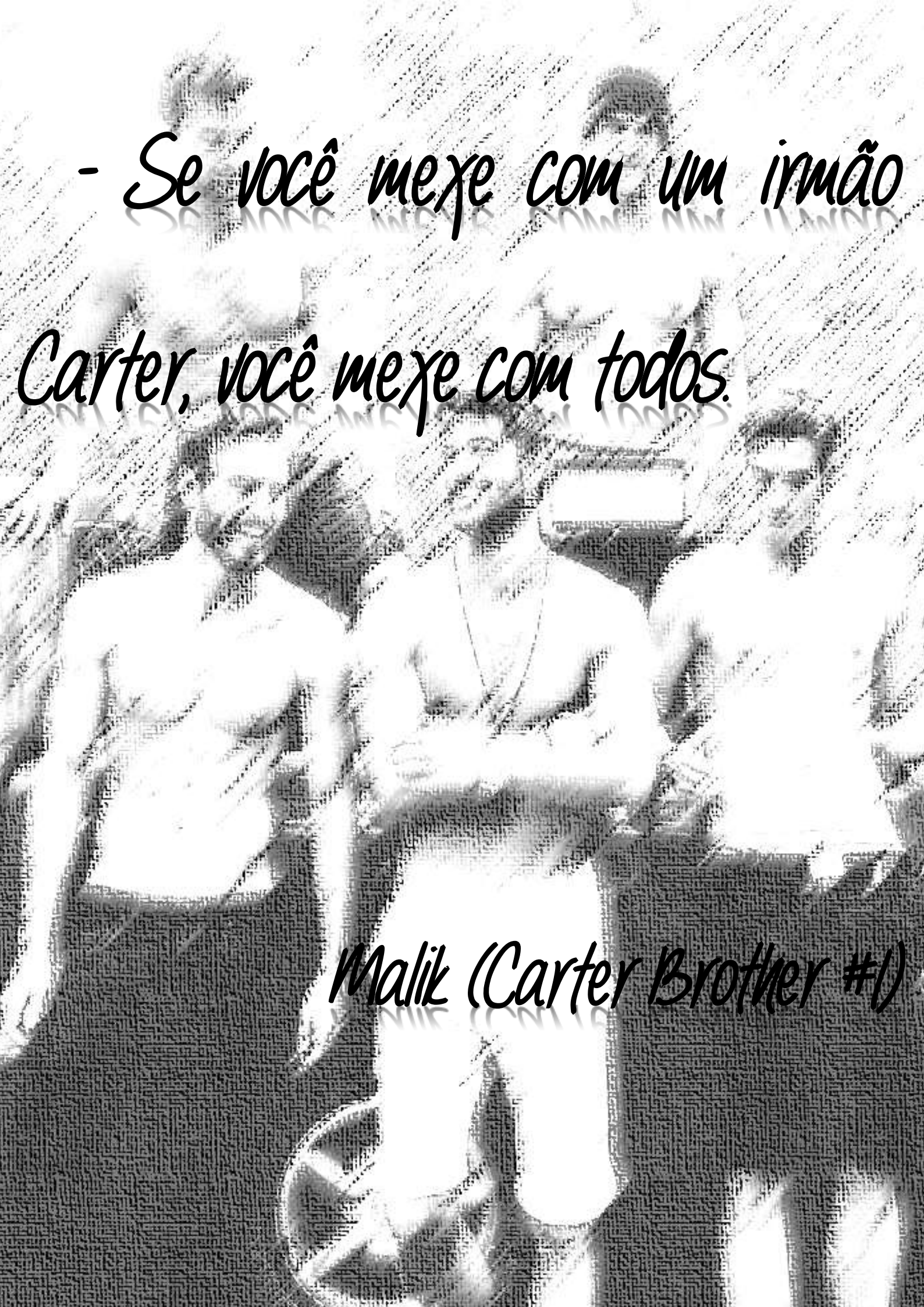
Ele não pode descobrir meu segredo... mas irá.

Quando voltei, esperava que ele tivesse ficado com pelo menos um milhão de outras garotas, que tivesse esquecido a garota ingênua que o seguiu como um cachorro perdido, mas estava errada.

O que consegui quando cheguei foram cinco irmãos, um avô, uma avó insistente e uma melhor amiga que faria qualquer coisa para me fazer ficar.

Mas apenas um deles tem o poder de fazer com que eu fique... *Mason.*

Depois de tudo, posso realmente confiar nele novamente ou ele continuará partindo meu coração?


- Se você mexe com um irmão
Carter, você mexe com todos.
Malik (Carter Brother #1)

Prólogo

Olhando mais uma vez meu quarto, certifico-me de que não esqueci nada e a tristeza me consome. Com a última mala pronta e minha avó lá embaixo não há mais nada que me mantém aqui.

Meus pais não me querem, *ele* não me quer e tenho certeza que é assim que será pelo resto da minha vida.

Durante dezoito anos tentei fazer meus pais se orgulharem de mim, mas nada que fiz foi bom o suficiente. A notícia que dei ontem apenas confirmou que para eles eu era uma decepção. É por isso que vou com minha avó viver a quilômetros de distância.

Minha vida realmente é uma porcaria.

— Você está pronta Denny? — Vovó pergunta sussurrando para mim.

— Tudo bem se eu for dizer adeus aos meus amigos antes de irmos?



— Claro que sim. Irei visitar uma velha amiga, então por que não me liga assim que terminar e irei buscá-la.

— Parece ótimo. — Minto.

Ela me leva até a escada onde meus pais estão. Minha mãe está ao lado da grande lareira, com o rosto vermelho, falando em um tom baixo com meu pai. Ele está sentado na poltrona como um garoto escolar sendo repreendido pelo professor. Este é o meu pai, ele não tem escolha quando se trata de minha mãe. Ela diz salta, ele pergunta o quão alto. Sempre foi assim. Era ruim e ele nunca tinha uma opinião.

— Já vamos Charles. Denny dirá adeus aos seus amigos, enquanto vou visitar Deborah.

— Isso soa... — Meu pai começa.

— ... como uma má ideia. Afinal, esses seus amigos são os culpados por corrompê-la. Você não fará isso. —Minha mãe interrompe, seu rosto frio como pedra, desprovido de qualquer tipo de emoção.

— Bem, então Vivian, é uma boa coisa que ela não esteja mais sob seus cuidados, não é? — Minha avó responde. Seguro uma risada, sabendo que minha avó odeia minha mãe tanto quanto eu.



Vivemos no que as pessoas chamam de a parte mais rica da cidade, onde as casas são maiores e as pessoas são arrogantes, bem pelo menos a maioria delas. Minha mãe parece ser a pior e o céu proíbe que alguém lhe responda. Ver minha avó respondê-la é muito engraçado.

— Charles e eu podemos ver que esta é uma má ideia. Talvez seja melhor se Denny morar sozinha. Afinal, viver com você Mary, não parece ser um castigo bom o suficiente.

— Bem Vivian, você não pode decidir. Denny completou dezoito anos na semana passada e legalmente, ela é livre para fazer o que quiser.

Minha avó realmente arrebenta quando se empolga!

— Não seja absurda. Ela apenas completará dezoito anos na próxima semana. Sei disso, dei à luz. — Diz ela, fazendo uma careta de desgosto.

— Sim, você deveria saber. — Vovó responde amarga.

Minha mãe abre a boca para falar, mas eu a interrompo querendo ver Harlow antes de ir. Enviei uma mensagem para ela enquanto descia a escada perguntando se estava tudo bem se eu fosse lá e ela respondeu com um: *Claro que sim.*



—Foi na semana passada mãe. Você saberia se prestasse atenção em mim. — Falo, sentindo-me corajosa. Estou muito chateada com eles, mais com meu pai por não me defender quando minha mãe estava me atacando.

— Não responda para mim mocinha. Você ainda é jovem o suficiente para levar uma surra. Basta sair da minha casa agora. Saia! Eu não terei você me insultando em minha própria casa. — Ela grita.

— Adeus, papai. — Digo-lhe em voz baixa.

Ele olha para mim de forma triste e por um minuto uma centelha de esperança me toca, esperando que ele enfrente minha mãe e fique do meu lado pelo menos uma vez. Ele abre a boca, mas minha mãe se move ao seu lado, apertando seus ombros. Minha avó faz um som de desgosto antes de me ajudar a carregar minha última bagagem para o carro. Não poderia deixar nada para trás sabendo que minha mãe iria esvaziar meu quarto no instante em que a porta se fechasse, então embalei praticamente tudo o que é importante para mim.



Deitada na cama de Harlow seu telefone toca me assustando. Eu ainda não consegui dizer a ela o que está acontecendo. Acho que sinto que se lhe contar, tudo será real e não estou pronta para isso.

Não ajuda minha cabeça ainda estar na porta ao lado. Criei coragem e fui falar com Mason, mas ele estava com outra mulher, então não queria me envergonhar ainda mais. Não era como se não tivesse me envergonhado o suficiente quando se tratava dele.

— Malik? — Sorrio e ela balança a cabeça revirando os olhos.

Ouço a conversa com inveja. Gostaria de ter isso. Malik, o namorado de Harlow, ficou ao seu lado desde que aconteceu a coisa toda com Davis. Estou com inveja dela por tê-lo. Ele não saiu de seu lado até agora e isso é algo que eu estou desesperada para ter. Quero alguém para me segurar em seus braços e me dizer que está tudo bem, dizer que ele está lá para mim e que me ama.

Pego a última parte de sua conversa. Eu sei que não posso mais adiar o que tenho a dizer. Minha avó me enviou uma mensagem, não muito tempo atrás, dizendo que tinha menos de uma hora, porque tínhamos uma viagem de três horas para fazer.

— O que vamos fazer?



— Preciso me encontrar com Malik, você vem? Ele quer me mostrar algo. O Sr. Gunner disse que encontrou uma maneira de me ajudar a seguir em frente. — Diz ela timidamente.

— Bem, estou intrigada. Posso ficar apenas um pouco, tenho que sair em... — Franzo a testa fingindo olhar para o relógio, esperando que milagrosamente tenha mais tempo. — Em menos de uma hora.

— Está tudo bem, Denny? Você disse que precisava conversar, mas evitou qualquer conversa desde que chegou aqui.

— Sim, preciso, mas posso dizer-lhe depois? — Falo, esperando que ela não perceba meus olhos lacrimejando.

— Certo. — Ela concorda com relutância.

Vamos até onde Malik está e ele está esperando na calçada, com o rosto ostentando o maior sorriso de todos os tempos. Seja o que for que ele precisa mostrar, é importante. O rapaz quase não sorri. A única vez que ele o fez, pensei que seu rosto fosse se dividir ao meio.

— É melhor que seja bom. — Harlow avisa nervosa.

— Você ficará bem, baby. Eu não lhe traria aqui se não achasse que isso poderia te fazer bem. — Ele sorri.



— Isso é fumaça? — Suspiro atrás deles, o cheiro de fumaça forte no ar. Ando até a antiga casa e sorrio. Eles estão queimando a antiga casa Gunner. Posso ouvir Harlow perguntando a Malik se ele fez isto quando um homem que reconheço como sendo o pai de Chris, vem em nossa direção, parecendo sombrio.

Uh-oh.

Assim que ouço que não foi Malik e sim o pai de Chris quem decidiu incendiar a casa, dou um passo atrás, querendo sair do caminho. Hum, tenho certeza que inalar toda essa fumaça não era bom para mim ou para... viu? Eu não posso nem mesmo dizer.

Outra mensagem pisca no meu celular perguntando-me onde estou. Respondo com o endereço e onde esperar por mim. Quando olho para cima do meu telefone Hannah está conversando com Harlow. A cadela realmente tem ousadia. Estou prestes a entrar em cena e dar-lhe outro soco no rosto, como fiz algumas semanas atrás, quando noto Mason sobre a cerca conversando com o resto dos irmãos Carter, uma garota em seu braço. Não é nem a mesma garota que eu vi com ele mais cedo, quando fui tentar conversar.

Típico.



Seus olhos alcançam os meus e juro que ele pode ver dentro de minha alma com apenas um olhar. Seus olhos são da cor castanho chocolate, mas quando está excitado ou com raiva eles ficam castanho mais escuro que você já viu.

Um arrepio percorre meu corpo, seu olhar me atrai, tornando difícil desviar. O feitiço logo se quebra quando a garota com que ele está entra na frente dele, esfregando seus seios nele. Meus olhos começam a lacrimejar e eu tenho que desviá-los, mas antes lhe dou um último olhar e o vejo me olhando com aqueles olhos de cachorrinho, com os mesmo que me levou para cama.

Acho que meus sentimentos por ele nunca irão mudar. Tudo o que sei é que nunca deixarei outro rapaz como Mason se aproximar de mim.

O tempo está passando muito rapidamente e antes que eu perceba, minha avó me envia outra mensagem dizendo que está aqui e que é para eu dizer adeus.

Meus olhos se enchem de lágrimas e elas caem pelo meu rosto enquanto caminho até onde Harlow está nos braços de Malik. Metade de mim não quer interrompê-los, eles parecem tão pacíficos juntos. Poderia simplesmente ir embora em silêncio e eles nunca saberiam que fui.



Toco em seu ombro sabendo que preciso fazer isso, preciso dizer adeus. Ela me dá um olhar e imediatamente sinto que ficou preocupada. Malik me lança o mesmo olhar, mas em vez de ficar como pensei que ele faria, ele dá um beijo em Harlow, em seguida, deixa-nos a sós.

Assim que ele se afasta até não poder nos ouvir ela me puxa para seus braços. Isso me faz chorar ainda mais silenciosamente. Eu a abraço, não querendo soltá-la, mas solto quando ela me pede para contar o que está errado.

— Ele me disse tantas mentiras. Disse que me queria há anos, que nunca conheceu alguém como eu. Acreditei em tudo o que disse para mim. Então, naquela noite, eu me entreguei a ele. Dei-lhe tudo e ele nem sequer percebeu o quanto me tirou. — Soluço e pela primeira vez sinto que estou ficando com raiva. Eu o amava, o amava apesar de tudo. Havíamos trocado mensagens de texto e nos ligado desde o primeiro momento em que nos conhecemos. No início, era apenas textos de: *Como você está?* e mensagens para nos conhecermos melhor. Em seguida, tornou-se muito mais e fiquei ligada a ele. Sinceramente, pensei que ele sentisse o mesmo, mas eu não era nada mais do que alguém para ele enfiar o pau.

— Ei, tudo ficará bem. O que está errado? As coisas vão melhorar com o tempo Denny, você estará chorando por algum outro idiota em poucos meses, aposto. —



Vejo seu entusiasmo. Ela apenas não percebe o quão errado o seu comentário realmente é.

Nada jamais será o mesmo novamente.

— Este é o ponto Harlow. Eu não tenho tempo. — Começo a chorar, colocando meu rosto em minhas mãos, não sendo capaz de olhar para ela.

— O que você quer dizer?

— Estou indo embora. — Deixo escapar, afastando-me dela.

— O que... está indo para casa? — Ela pergunta confusa, seus olhos lacrimejando também, tornando isso ainda mais difícil de dizer.

— Não. Meus pais me expulsaram. Minha avó se ofereceu para me deixar viver com ela, então estou indo para o País de Gales.

— Você pode ficar conosco. Vovó não se importaria e ela tem um quarto de hóspedes. — Ela implora.

—Você não entende Harlow. Não é tão simples assim. Não posso ficar aqui.

—Faça-me entender. O que é que você não está me dizendo Denny? — Ela implora soando desesperada.



— Estou grávida.

Cubro minha boca, em choque, não acreditando que acabei de dizer isso em voz alta. Eu não estava pronta para que alguém soubesse. Eu disse a meus pais na noite passada. Daí a razão pela qual estou sendo expulsa, mas para todos os outros, simplesmente não estava pronta.

Seu rosto é uma mistura de choque e confusão. Ela aponta sua cabeça para Mason, que ainda está de pé na cerca, seus olhos claramente fixos em nós e se não me engano, há preocupação gravada em seu rosto.

— Mason. — Diz ela e eu aceno com a cabeça, quando um soluço sai da minha boca.

Outra mensagem me alerta que preciso ir. — Tenho que ir. —Sussurro, mas sua mão faz com que eu pare de me mover.

— Espere aí. Podemos resolver isso, deixe-me chamar Mason. Você não precisa ir. — Diz ela rapidamente, sua mente obviamente, passando por cima de todos os cenários.

Minha boca se abre para impedi-la, mas a fecho e dou-lhe um pequeno aceno. Quando ela começa a se afastar, eu me viro e vou em direção ao portão onde posso ver o carro da minha avó esperando por mim.



Estou quase no carro quando a ouço gritar meu nome, juntamente com uma voz que ainda provoca arrepios em minha espinha e minha pele. Eu não me incomodo em virar. Abro a porta do carro e coloco meu cinto de segurança.

—Por favor, dirija. — Choro, minha voz quase um sussurro.

Minha avó olha para fora da janela e por um segundo eu estou pronta para gritar com ela para dirigir, mas antes que possa abrir minha boca, ela lentamente sai e vai embora.

Inclino a cabeça na janela, olhando para o campo escuro, enquanto lágrimas escorrem pelo meu rosto.

— Tudo ficará bem. — Vovó diz, colocando a mão na minha coxa.

Eu não me incomodo em corrigi-la. Nada ficará bem. Eu posso sentir meu coração se partir em milhares de pedacinhos quanto mais nos afastamos da única pessoa que poderia tornar isso tudo melhor.



Capítulo Um

MASON

Dois meses e meio depois

Dia diferente, mesma merda!

Esse parece ser o novo lema da minha vida desde o dia em que descobri que Denny Smith estava grávida de um filho meu.

Passei meses, se não mais, tentando afastar a garota, quando o que deveria ter feito o tempo todo era conquistá-la. Não apenas por causa do bebê. Eu a queria antes de descobrir que ela estava grávida, mas disse a mim mesmo que não a merecia. Deixei meu passado definir o meu



presente e isso é algo que prometi a mim mesmo que não faria.

Meu pai traía constantemente minha mãe quando éramos crianças. Ele também batia nela constantemente. Você pode ver onde estou indo com isso? E se a maçã não cai longe da árvore? E se eu acabar como ele e destruir Denny? Ela é tudo o que não sou e não queria correr o risco de destruí-la como meu pai fez com minha mãe. De jeito nenhum. Eu me preocupo com ela o suficiente para sequer cogitar isso.

Mas então, as regras mudaram.

Descobri que ela estava grávida cinco minutos depois de vê-la ir embora minha vida em seu carro. Na época, pensei que fosse para o bem, que eu nunca a veria novamente, até que no início desta semana, ouvi Harlow dizendo a Malik, meu irmão, que Denny foi intimada para comparecer ao tribunal. Ela chega à cidade amanhã à noite e eu tenho trabalhado para caramba tentando arrumar as coisas para quando ela retornar.

Tentei fazer Harlow me dar o número novo de Denny, até mesmo pedi o endereço dela, mas Harlow não deixou vazar a informação, então passei os últimos dois meses e meio enlouquecendo.

Eu me ocupei com os últimos detalhes da



reforma da casa para a qual Maverick e eu *iríamos nos mudar*. Agora, ele está dando carta branca para Denny e eu nos mudarmos e até mesmo fez mudanças na casa, assim se tornou agora uma casa de três quartos e uma suíte em vez de uma casa de quatro quartos. O único quarto com decoração incompleta, é o do bebê. Não tenho certeza se o bebê é um menino ou uma menina, então deixei-o vazio até descobrir. Depois vou decorá-lo e dar ao bebê e a Denny o melhor quarto de todos.

Passei as mãos pelo rosto suspirando. Denny provavelmente não irá conversar comigo, muito menos morar comigo. Não posso deixá-la criar nosso bebê a quilômetros de distância de mim. Isso é o Karma voltando e me mordendo na bunda, algo sobre o que Harlow me advertiu no dia depois que dormi com Denny.

Porra! Aquela noite foi uma das melhores noites da minha vida. Fodi muitas garotas nesses anos, mas nunca e quero dizer nunca, me senti ligado a uma garota como me senti com Denny. Nós dois nos envolvemos tanto no momento que levei até a manhã seguinte para perceber que ela era virgem. Isso foi quando tudo se transformou em um caos. Surtei, fiquei com medo e arruinei a melhor coisa que já aconteceu comigo.

Quando ela me disse que era virgem, olhei em seus grandes, vulneráveis e escuros olhos verdes esmeralda e



congelei. Tudo o que podia ver era aquela mulher vulnerável, perfeita, jovem, bonita na minha cama e eu já a tinha estragado, tomando sua virgindade. Não fui romântico, não lhe comprei flores ou levei-a a um encontro e isso me fez perceber o quão parecido com meu pai eu era. Ele provavelmente teria feito o mesmo. Então, ao invés de pedir desculpas e tratá-la da maneira que deveria ser tratada, levando-a para um encontro, eu a afastei. Afastei e afastei, ao ponto de achar que é muito tarde para recuperá-la. Eu a fiz acreditar que dormi com todas as mulheres que esfreguei na cara dela, quando na verdade, nunca podia afastar meus pensamentos de Denny tempo suficiente para fingir com outra garota. Apenas queria *ela,* mas não queria arruinar sua vida. Ela é perfeita em todos os sentidos da palavra e merece muito mais do que sou capaz de dar.

Agora, porém, as regras mudaram. Nós temos um bebê a caminho. Se isso não é prova suficiente de que me afastar dela foi a pior coisa que poderia ter feito, a dor em meu peito desde o dia em que ela foi embora com certeza é. Eu não quero nem explicar a sensação que senti na manhã que a chutei para fora da minha cama, foi forte demais para suportar, mas sua saída, isso quase me matou.

Um toque me tira de meus pensamentos e eu franzo a testa para a mulher em pé ao meu lado.

— Então...? — Ela bufa e percebo que



provavelmente estava conversando sozinho enquanto me perdia em pensamentos. Maverick me fez ir trabalhar, dizendo que preciso de um tempo, se quiser fazer as coisas direito com Denny novamente. Então fui para o trabalho com a impressão de que trabalharia sem parar, apenas para descobrir que colocou algumas pessoas extras na equipe esta noite, então não sou realmente necessário. Daí a razão pela qual estou sentado em um banco no final do bar bebendo uma cerveja, com uma mulher que tenta chamar minha atenção.

— Você está me ouvindo? — Sua voz é aguda e posso dizer que ela realmente quer gritar comigo agora, mas não quer mostrar seu verdadeiro eu ainda, então em vez disso, ela tenta parecer sedutora. Imagino que a seus próprios ouvidos ela soa assim, mas aos meus? Soa como tendo unhas afiadas que estão arranhando uma lousa.

— Não, desculpe, não estou. — Sem expressão, mantive meus olhos fixos na cerveja. Minha mente volta para Denny e o dia de amanhã, quando um plano de repente vem à minha mente e sorrio. A mulher ainda de pé ao meu lado deve tomar isso como um sinal para esfregar os seios contra meu braço. Viro-me para ela balançando a cabeça em desgosto.

— Olha amor, eu sou gay e embora você tenha traços viris, prefiro pau.



Com isso pego minha jaqueta no bar e vou para os escritórios no piso térreo. Preciso elaborar um plano com todos e espero que Harlow concorde. Sei que ela está cuidando de sua amiga, mas às vezes a garota pode ser teimosa para cacete. Ela quase me faz lembrar sua avó.

Se tudo der certo, poderia ter Denny morando comigo até o final da semana. Talvez até o final de amanhã, mas não vou me empolgar muito apenas para ficar desapontado novamente.



Capítulo Dois

DENNY

— Vovó, estou bem, de verdade. — Asseguro, esfregando uma mão sobre minha barriga cada vez maior. Estou apenas com vinte e uma semanas de gravidez, mas minha avó diz que eu pareço estar com mais com o quão grande minha barriga está. Apenas fiz um exame desde a descoberta do bebê, já era para ter feito outro a qualquer momento, mas por alguma razão desconhecida adiei por três semanas.

— Você tem certeza? Conversou com Evan? — Minha avó está me sufocando e isso me deixa louca. Não me interpretem mal, eu amo que ela se preocupe, mas às vezes tudo isto é demais. Quanto ao meu irmão, ele não entrou em contato comigo desde que liguei há uma semana pedindo para nos encontrarmos em seu apartamento depois que recebi a minha carta de intimação dos tribunais.

— Sim vovó, ele enviou uma mensagem mais



Mason

cedo para me avisar que está esperando por mim do lado de fora da estação ferroviária. —Minto. Ela está preocupada por eu viajar sozinha de Gales para Coldenshire e tem pegado no meu pé. Eu não queria dizer-lhe que Harlow irá me buscar, porque sei que ela vai pirar quando descobrir que estarei perto de Mason. E agora que ele sabe sobre o bebê, eu não tenho nenhuma ideia de como irá reagir.

Com a longa viagem de volta para Coldenshire, baixei um novo romance que encontrei na Amazon ontem para ler, mas com ela constantemente me ligando a cada vinte minutos, não fui capaz de passar da primeira página.

— Graças a Deus, Denny. Aquele rapaz realmente precisa atender ao telefone celular dele. Ligue-me quando chegar e se Evan não estiver lá para buscá-la.

— Prometo, então pode parar de se preocupar. — Digo interrompendo, abanando-me com o jornal que um cara deixou a algumas paradas antes. O calor de meados de agosto é sufocante e não posso esperar para sair deste trem abafado e quente. Minhas orações silenciosas são respondidas quando um funcionário anuncia a próxima parada. — Vovó, a próxima parada é minha. Preciso pegar minhas coisas, não quero ser pisoteada.

— Claro, pode ir agora. Não se esqueça de me ligar. E certifique-se de beber bastante água e lembre-se de tomar essas vitaminas.

Coloquei um



pacote de reposição em sua mala.

Revirando os olhos, agradeço a ela, terminando a ligação e coloco o telefone na minha bolsa. Rapidamente pego minha bagagem de mão e mala de viagem, em seguida, começo a sair.

Retirando o telefone da minha bolsa envio um texto para Harlow para me certificar de que ela ainda esteja disponível para me pegar e deixá-la saber que cheguei. Estou começando a me preocupar que ela tenha esquecido quando meu telefone emite um sinal sonoro alertando-me de um texto.

Harlow: Estou no estacionamento. XO

Balanço a cabeça, animada para vê-la pela primeira vez desde que lhe disse sobre o bebê. Nós nos falamos por telefone de vez enquando, mas no primeiro mês que fiquei com minha avó ignorei a maioria das ligações principalmente, porque ela sempre mencionava *seu* nome. Dói muito quando penso sobre ele, muito mais quando alguém me lembra dele.

A porta abre e aproveito a brisa fresca por um momento antes de todo mundo começar a se misturar e passar por mim com pressa para sair do trem. Fico atordoada por um segundo, em choque total com o quão rude as pessoas são.

— Olá? Mulher grávida aqui e carregando duas



bolsas, idiotas. —Explodo quando outro homem de terno se choca comigo.

Estou prestes a dar uma de lutador de sumô no idiota que pega a minha bagagem de minhas mãos, mas antes que eu possa sequer piscar ou processar o que está acontecendo, ele está de volta. Fico assustada quando suas duas fortes e musculosas mãos agarram-me por debaixo dos meus braços e me levanta tirando-me do trem, com segurança para a plataforma.

Estou confusa sobre o que fazer. Devo gritar e berrar? Ou graciosamente agradeço-o como se nada tivesse acontecido?

— Olá Denny. —Sua voz ainda é profunda, rouca e para a minha decepção ainda deixa minha pele arrepiada, enviando calafrios na parte de trás da minha espinha. Como ele pode ainda ter um efeito tão poderoso em mim depois de tudo o que me fez passar? Eu não entendo. É como se eu gostasse de sofrer ou algo assim.

— Olá Mason.

Nós olhamos um para o outro pelo que parece ser horas. Na verdade, sou grata agora por ter colocado meu vestido de verão branco, que termina um pouco acima dos joelhos. Não que tenha muitas opções ultimamente sobre o que vestir. Mas o pensamento de nosso primeiro encontro



ser com uma camiseta folgada e suada me dá calafrios.

O cabelo de Mason parece maior que há alguns meses. Seus olhos estão com olheiras e ele parece que não faz a barba desde a última vez que o vi. Mesmo seus olhos castanhos brilhantes parecem diferentes. Parecem estar mais aborrecidos, cheios de tristeza, dor e pesar, dói meu coração vê-lo assim.

Meus olhos lacrimejam e não sei o que fazer, então faço a única coisa que posso, fujo. Não literalmente, não podia dar um passo sem perder o fôlego, mas me afastei, sem saber o que dizer-lhe.

— Por que você não me contou? — Ele deixa escapar, soando irritado e triste enquanto me alcança para me parar. Seu toque me paralisa, ali de pé congelada e contemplando o que fazer. Ele ocupou meus pensamentos por tanto tempo que você pode pensar que eu saberia o que fazer agora, o que dizer, mas a verdade é que não sei.

— Eu nunca tive a chance. — Sussurro me sentindo muito mal. É óbvio que Harlow lhe disse sobre o bebê, ela não guardou segredo, mas ela nunca me disse que lhe contou. Não lhe disse que era um segredo, então realmente não posso ficar irritada com ela por isto. Na verdade, estou mais louca comigo do que qualquer coisa. Queria não ter essa conversa agora. Estou com calor, com fome e eu também estou tão cansada que poderia dormir de pé. E



tudo bem, sim, esperava evitar vê-lo todo o tempo que estivesse aqui. Mas não estou pronta para esse confronto ainda. Isso me faz uma má pessoa?

— Você não teve a chance? Não lhe ocorreu quando estava comigo e meus irmãos me dizer ou até mesmo a um deles? Porra, eu merecia saber Denny. Eu merecia estar lá para você e nosso bebê.

Levanto minha cabeça, minha pressão arterial sobe. Eu gostaria de colocar a culpa nos hormônios da gravidez, mas não, isso é tudo meu. Como ele ousa jogar toda a culpa em mim.

— Sinto muito. Quando tentei falar com você por mensagem, nem ao menos me agraciou com uma resposta e em seguida, não muito tempo depois, você bloqueou meu número. Oh... oh... talvez eu deveria ter dito quando você começou a me evitar? Melhor ainda, quando realmente vi você com uma de suas garotas, talvez deveria ter dito a você, então. Porra Mason, tentei dizer-lhe algumas vezes, mas você estava sempre muito ocupado *me* evitando. Fui eu quem tive de passar por isso sozinha. Sou uma adolescente pelo amor de Deus e tive que passar por isso sozinha. Oh... espere... a melhor parte, as primeiras pessoas a quem finalmente tive coragem de contar repudiaram-me e me expulsaram de casa. Sim, concordo que deveria ter contado, mas você nunca me deu uma oportunidade, Mason. — Estou gritando e



chorando tanto que chamamos a atenção dos outros passageiros em torno de nós.

— Sinto muito. Sinto muito por tudo o que fiz depois que dormi com você. Eu apenas ... eu ... vamos lá, os outros estão esperando. — Diz ele parecendo derrotado e foi assim que ele pegou minhas malas e caminhou em direção à saída.

Eu o segui em um ritmo mais lento, minha mente correndo no motivo dele estar ali, comigo. Tenho tentado tanto seguir em frente que não esperava que meus velhos sentimentos ressurgissem no momento em que colocasse os olhos nele novamente. Quero me chutar e bater no meu coração tão forte agora, por que ele não pode entrar em sintonia com minha cabeça?

— Bem-vinda a casa. — Gritam e fico imediatamente atordoada, de pé congelada olhando para todos na minha frente com os olhos arregalados. Todos os irmãos Carter estão lá com seu avô, assim como Harlow está com sua vó. Eu não pensei que alguém ainda iria querer falar comigo depois que me levantei e sai da maneira que fiz, grávida e tudo.

— O que vocês estão fazendo aqui? — Pergunto completamente chocada, as lágrimas mais uma vez caindo dos meus olhos.

Harlow é a primeira a sair do grupo e correr para



mim, abraçando-me bem apertado.

Deus! Eu senti saudades na minha melhor amiga.

— Oh meu Deus, você está deslumbrante Denny. Eu não posso acreditar o quão grande está sua barriga. — Ela fala me fazendo sorrir e me sentir um pouco autoconsciente.

—Sim querida, o que você está guardando sob esse vestido? — Max se aproxima para me dar um abraço. Olhando no meu decote, que é bastante impressionante, devo dizer. Outra vantagem de estar grávida.

— Tire seus olhos, idiota. — Mason rosna me fazendo pular. Eu não notei que ele estava ao meu lado e agora que estou plenamente consciente, posso sentir meu corpo se aquecendo e não é por causa do sol.

— Desculpe. — Max diz não parecendo arrependido, antes de ser empurrado para fora do caminho por Myles.

— É bom tê-la de volta. A quadrilha estava tão perdida sem você. — Ele murmura antes de me dar um abraço.

— Obrigada. — Sussurro me sentindo sobrecarregada. Escondi minha gravidez de todos, mas eles estão aqui me recebendo de braços abertos.

Malik me dá um aceno de cabeça e isso me faz sorrir. Parece que algumas coisas não mudam por aqui. Harlow sorri



para ele de onde está inclinando-se contra ele e isto faz o meu coração inchar e um nó se formar na minha garganta.

— Bem-vinda a casa Denny querida. — A avó de Harlow, Joan, diz-me antes de me dar um abraço. Mark, o avô de Mason faz o mesmo antes de voltar para o lado de Joan. Harlow mencionou que os dois se juntaram e estão oficialmente vivendo juntos agora, mas vê-los assim... eles parecem tão bonitos.

Maverick, o mais velho dos irmãos Carter caminha por último, os olhos calorosos e suaves enquanto se aproxima de mim. Nós realmente não conversamos muito no passado, por isso é surpreendente vê-lo aqui com todos os outros.

— Bem-vinda à família, querida. — Suas palavras me chocam, mas quando ele me dá um abraço fico completamente perplexa.

— Obrigada. — Sussurro assim que encontro minha voz.

—Nós limpamos o antigo quarto de Malik no vovô Mark para que você possa ficar, querida. Não se preocupe, é apenas até os rapazes terminarem a pintura na nova casa, então você pode ficar lá. — Joan diz e mais uma vez estou completamente congelada e sem palavras. Do que eles estão falando? Que casa? Pintura? Olho para Mason procurando respostas, mas ele está olhando para mim como se estivesse tentando avaliar minha reação.



— Desculpe? Estou confusa.

— Bem, você não pode viver em uma casa cheia de rapazes com um novo bebê a caminho garota boba. Com Mark e Malik vivendo conosco agora há apenas Max, Maverick e Myles vivendo lá, mas ainda assim, você, Mason e o bebê precisam de seu próprio espaço.

Minha cabeça vira para Mason em estado de choque. Estou ficando tonta com toda esta nova informação. Por que ninguém me disse nada disso? Meus olhos estreitam para Mason, enquanto tento processar tudo. Isto não é como imaginei que seriam minhas boas-vindas.

Estou ouvindo direito? Ela está me dizendo que vou morar com Mason? O mesmo Mason que não fez nada, além de partir meu coração nos últimos meses? Será que ela realmente acredita que eu poderia viver com alguém que vai ter uma longa fila de mulheres em seu quarto a cada noite?

— Sinto muito, mas não ficarei muito tempo e definitivamente não com Mason. Ficarei com meu irmão até que o processo judicial termine, então voltarei para minha avó.

Todo mundo se vira calmamente para Mason, como se estivessem esperando que ele negasse ou algo assim. Eu faço o mesmo, perguntando que porra estou perdendo e o encontro olhando para mim.



— Que merda, Denny. — Ele explode.

— Desculpe-me? — Explodo de volta, colocando minhas mãos em meus quadris.

— Por quê? O que você fez? — Ele vocifera sarcasticamente.

— Qual é a porra do seu problema, Mason?

— Você. Você não voltará para a casa de sua avó, Denny. Nós vamos ter um bebê juntos pelo amor de Deus.

— Notícias de última hora Mason, *eu terei* um bebê. Você não. Você não queria nada comigo antes de descobrir que estou grávida. Agora, de repente, espera que eu venha correndo de volta para você, acate o que quer... não, porra nenhuma.

— Sim, na verdade, espero. Talvez se você tivesse me dito antes, não estaríamos nessa confusão.

— Você está me dizendo que eu deveria ter feito um aborto? — Eu grito, sentindo meu estômago revirar. Este foi um dos meus maiores medos quando percebi que teria de contar a ele. — Vá à merda, seu cuzão. Eu não estou pedindo que você seja uma parte da vida deste bebê ou para estar comigo. Eu não gostaria de prendê-lo ou Deus me livre, que você faça algo que não quer fazer.



Com isso pego minha mala e continuo em direção ao ponto de táxi, ignorando seu rosto chocado e o de todos os outros. Lágrimas estão fluindo de forma constante pelo meu rosto e meu coração está bombeando com tanta força que me preocupo se vou desmaiar. Não acredito que ele disse isso. Esfrego meu peito com a mão livre e tento livrar-me da dor quando ouço o som distinto de passos de botas atrás de mim.

— Espere. — Sua voz soa urgente e eu paro não querendo causar outra cena na frente de muitas pessoas. Ele faz uma pausa por um segundo antes de andar até minha frente, com o rosto cheio de tristeza e dor. — Sinto muito. Eu deveria ter perguntado sobre isso primeiro e eu sei que temos muito a resolver, mas quero ficar com você.

— Porque agora? Por causa do bebê? — Digo e pela primeira vez estou com ciúmes do meu bebê. Quão infantil é isso? O fato de que o amor da minha vida me quer agora, me faz querer rir em voz alta histericamente. Típico! Azar o dele porque eu não sou uma daquelas garotas que se acomodam.

— O quê? Hã? Não. Não é por isso... sim, é uma razão, mas não é por isso. Eu queria ficar com você antes de você querer ficar comigo, Denny. Olha, nós temos muito sobre o que conversar e eu tenho algumas explicações a dar, mas podemos levá-la para casa primeiro? Está ficando tarde e eu aposto que você está com fome.

Como se o bebê pudesse entender



suas palavras meu estomago resmunga, alto o suficiente para Mason ouvir e enviar-me um sorriso cúmplice.

Muita coisa não se encaixa. Ele quer jogar comigo novamente ou ele realmente quis dizer o que disse. Eu simplesmente não posso confiar nele depois de tudo o que ele me fez passar.

— Sim para a comida, mas não para ficar com vocês, eu prometi ao meu irmão que eu iria lá para cuidar de sua casa. — Minto, sem realmente saber se meu irmão estará lá ou não.

— Bem, não se acostume com isso Denny. De uma forma ou de outra você irá morar comigo. Eu não deixarei você ir desta vez.

Faço uma careta não acreditando em sua ameaça vazia e me movo para pegar minhas malas, mas Mason as puxa e tira-as de mim.

Todos nós acabamos indo comer juntos. Maverick e os gêmeos foram os primeiros a irem. Maverick precisou ir trabalhar e Max e Myles foram encontrar algumas garotas da escola. Harlow e Malik não ficaram muito tempo depois de assistir a um filme no cinema e Mark levou Joan para casa, deixando-me sozinha com Mason para me levar para casa.

— Não há nenhuma luz acesa. Tem certeza de que não quer



ficar comigo? — Mason pergunta olhando para cima, para o bangalô do meu irmão que parece bastante deserto. Eu tentei telefonar algumas vezes, mas foi direto para o correio de voz e agora estou entrando em pânico, pois tenho realmente que dormir na casa de Mason e isso não é algo que quero fazer.

Quando descobri que precisava voltar para a audiência, nunca acreditei que teria este tipo de boas-vindas. Pensei que todo mundo me odiaria ou pior, Mason me pediria para abortar o bebê. Eu sabia desde o início que era algo que nunca consideraria.

A verdade é que acho que foi a principal razão pela qual nunca disse a ele sobre o bebê. Estava com medo dele me pedir para abortar. Tê-lo aqui me pedindo para ficar com ele faz a minha mente já confusa, piorar.

— Sim, tenho certeza. Talvez ele adormeceu esperando por mim? Disse-lhe que estaria aqui mais de duas horas atrás. —Encolho os ombros, outra mentira.

— Vou pegar suas malas enquanto você bate na porta. — Ele diz com ceticismo, seus olhos examinando a área. Não é um dos melhores bairros para se viver, mas aqui é um dos lugares com a menor taxa de criminalidade.

Caminhando até a entrada, bato na porta e depois toco a campainha. Quando ninguém responde e ouço Mason andando atrás de mim, posso sentir que estou



começando a suar e não é por causa da noite abafada.

—Não acho que ele ouviu Tink. — Gah, esse apelido ridículo. Odeio isso e ainda amo, tudo ao mesmo tempo. Eu não pareço em nada com ela agora, não que eu parecesse antes, mas com meu corte de cabelo tipo duende, meu cabelo loiro branco e minha baixa estatura, posso ver por que ele via alguma semelhança entre eu e a fada da Disney.

— Ei, oi, sou Lexi, vizinha de Evan. —Uma bela morena com cerca de vinte e cinco anos, anda pelo jardim ao lado. Fico atordoada por um minuto, então tomo tempo para assimilar seu short curto e seu pequeno top. Olho para minha barriga grande e sinto vontade de chorar. Meus olhos começam a lacrimejar e olho para cima para ver se Mason está encarando-a. Afinal, ela se parece com o tipo dele. Não que ele tenha um tipo, eu acho... mas quando olho para cima, fico surpresa ao encontrar seus olhos nos meus, me congelando no lugar. Seus grandes olhos cor de chocolate perfuram os meus e tento ao máximo não derreter em seus braços ali mesmo.

— ... aqui está. — A mulher, Lexi, fala e agito minha mente perguntando-me o que perdi. Mason sorri e olho para ele antes de encarar a mulher, as minhas bochechas vermelhas quando percebo que estava de pé de boca aberta para Mason.



— Sinto muito, o quê? — Pergunto, sentindo-me envergonhada.

— Certo. Sou amiga de seu irmão, somos vizinhos e ele veio ontem e me disse que precisava sair da cidade por causa de um trabalho e me pediu para lhe dar as chaves quando você chegasse. Estive esperando você chegar aqui por horas. Comecei a pensar que não viria até que ouvi um carro estacionar.

— Obrigada. — Sorrio, pegando as chaves de sua mão. — De qualquer forma, sou Denny.

—Sim, ele me contou tudo sobre você. Arrumei seu quarto e limpei-o um pouco. Sabia que ele não tocaria no lugar e estava certa. O único cômodo que não enfrentei foi o quarto dele. — Ela ruboriza, enrugando o nariz. Faz-me rir porque não a culpo. Quando meu irmão vivia conosco ele deixava toda sua roupa suja no chão do quarto e tinha comida debaixo da cama, era grosseiro. Se ele ainda vivia assim, então me sentia profundamente pesarosa pela mulher que estava na minha frente.

— Tão ruim hein?

— Algo parecido com isso. — Ela ri. — Ele não sabia do que você precisava, então dei uma volta noite passada antes dele sair e dei uma olhada. Ele deixou algum dinheiro comigo para comprar o que precisava para a



casa, então comprei lençóis novos, toalhas, cobertores e um colchão novo para você. O troco está no balcão da cozinha. Ele pensou que poderia dormir na cama dele. — Ela torce o nariz para cima novamente e a faz parecer adorável.

— Parece mesmo com ele. Obrigada por ter feito isso, você não precisava.

— Acredite em mim, precisava. Deixarei que você se instale, mas se precisar de alguma coisa, por favor me fale, moro na porta ao lado... eu já disse isso, não disse?

Eu rio, esfregando minha barriga arredondada, até que minha risada se transforma em um bocejo. Mason ri e a mulher sorri, acenando um adeus para nós.

Virando-me abro minha boca para dizer adeus e agradecer a Mason por me trazer quando ele interrompe.

— Eu não acho que você deveria ficar aqui sozinha. Não parece certo ficar neste lugar sem ninguém enquanto poderia ficar na nossa casa. —Diz ele.

— Nós já conversamos sobre isso, Mason. Eu não estou preparada. Você passou meses me afastando e de repente, estou de volta e você quer que me mude, é tudo muito rápido.

— Eu não queria afastá-la, pensei que estivesse... olha, nós podemos conversar sobre isso amanhã. Vamos para dentro. Você quer que eu fique a noite até



que seu irmão volte?

— Está tudo bem. Sou uma garota grande e preciso de algum tempo para mim. Minha avó me sufocou em casa, então preciso de espaço.

— Aquela não é sua casa. — Ele rosna, os ombros tensos.

— Hã?

— Aqui é a sua casa, bem, não aqui, aqui, mas aqui comigo.

Bocejo outra vez fazendo-o rir. Sorrio cansada para ele, antes de localizar a chave certa para a porta.

— Posso vê-la amanhã? — Ele pergunta enquanto coloca a minha bagagem em uma das cadeiras da sala da frente.

Incerta sobre o que fazer ou dizer, espero alguns segundos antes de concordar.

— Apenas não espere muito de mim.

—A única coisa que eu quero saber antes de sair é, nós vamos ter um menino ou uma menina?

— Está meio a meio no momento.



— O que quer dizer? — Pergunta ele coçando a parte de trás do seu pescoço, seus músculos do braço rígidos sob a sua camiseta apertada.

— Eu tenho uma consulta sexta-feira no hospital. Perdi as duas últimas porque não parecia certo ir. Acho que parecia errado não o compartilhar com você ou qualquer um. —Encolho os ombros, com lágrimas nos olhos novamente. Jesus, se eu chorar mais uma vez hoje, comerei um grande bolo de chocolate. Sozinha.

— Oh... posso, hum... posso ir? — Pergunta ele nervoso, os olhos na minha barriga arredondada.

— Eu realmente gostaria que fosse. — Digo a ele honestamente.

— Certo. Bom. Sim. — Ele sorri amplamente, enquanto volta para a porta da frente. Sigo atrás dele, de pé na porta aberta enquanto ele sai. Ele se vira e olha para mim, com os olhos brilhando mais do que antes. Meu estômago vibra com a intensidade que ele está olhando para mim, como se eu tivesse acabado de lhe dar o mundo ou tivesse passado um dia na mansão Playboy.

— Vejo você amanhã. — Sorrio, acenando enquanto ele anda até seu carro.

— Vejo você, linda. — Ele pisca, entrando no carro.



Uma sombra à esquerda me chama a atenção, fazendo-me saltar. Quando o carro de Mason se afasta do meio-fio, calafrios percorrem meus braços e as minhas costas. Quando olho para trás a figura sombreada foi embora e eu rapidamente fecho a porta, trancando-a duas vezes antes de verificar o restante da casa.

Até o momento que acabo estou completamente exausta. Minhas pernas e costas doem tanto que não posso pensar em fazer qualquer coisa, além de dormir. Apago antes da minha cabeça bater no travesseiro.

Amanhã vou me preocupar com Mason, o bebê, o processo judicial e minha amizade com Harlow. Amanhã vou inspecionar totalmente o pequeno apartamento do meu irmão, mas até então, vou para a terra dos sonhos.



Capítulo Três

Raios de sol entram através da janela e eu gemo, rolando para o lado, tentando bloqueá-lo. Quando ouço alguém batendo na porta, eu viro e grito no travesseiro, abafando o som.

Urgh!

Uma coisa que eu não gosto sobre estar grávida é não ser capaz de me deitar debruçada. Eu nem vou tentar, mas a vontade nunca sai da minha mente quando estou deitada na cama. Especialmente quando é a melhor posição para bloquear ruídos indesejados, como alguém batendo em sua porta em Deus sabe que horas da manhã.

Sentando na cama, olho para meu vestido enrugado, eu não me preocupei em trocar ontem à noite e silenciosamente amaldiçoei. Quando olho no espelho para meu cabelo loiro selvagem, tento domá-lo tanto quanto posso antes de me dirigir para a porta. No caminho a batida fica mais alta, então ando mais rápido e acabo batendo meu dedo do pé no canto do sofá.

— Argh, merda!

—Grito, realmente



queria pular de dor, mas a barriga grande me impede de fazer qualquer coisa, então em vez disso tenho que apertar os dentes e esperar a dor diminuir. Eu tento me acalmar e o barulho continua cada vez mais alto.

— Certo, certo. — Grito com a porta trancada.

Abrindo a porta, fico surpresa ao encontrar Harlow na minha porta parecendo nervosa.

— Ei. — Ela fala e vejo um leve tremor nos lábios.

—Ei, o que há de errado? — Pergunto olhando dela para Malik. Desde o ataque de alguns meses atrás Malik não saiu do seu lado, ela disse ao telefone. Quando fui morar com minha avó falamos algumas vezes por e-mail e mensagem de texto, mas me distanciei um pouco dela e de todas as pessoas ligadas a Mason, com medo de quão difícil seria ouvir que ele seguiu em frente.

— Nós precisamos conversar.

— Certo, vamos lá.

— Sinto muito, nós te acordamos? — Pergunta ela se sentando no sofá.

— Não. —Minto. — Você gostaria de uma xícara de chá?

— Sim.



Depois de fazer uma xícara de chá e pegar um pedaço de pão para mim, volto para sala e sento-me na poltrona confortável, puxando meus pés debaixo de mim.

— O que há de errado? — Pergunto depois de dar uma mordida na minha torrada.

—Vovó está perguntando por que o processo judicial está demorando tanto tempo para ir a julgamento. Descobrimos hoje, depois da polícia finalmente dar a informação de que o caso ainda está em andamento.

— O que quer dizer em andamento? — Pergunto confusa. O caso deve seguir em frente. Davis a drogou, levou-a contra sua vontade e tentou estuprá-la. Para não mencionar as cicatrizes físicas que ela terá pelo resto de sua vida.

— Você consegue se lembrar do dia que foi embora?

— Sim. — Como eu poderia esquecer o dia em que fui embora. Nunca pensei que seria capaz de respirar novamente quando vovó e eu fomos embora.

— Hannah entrou em um carro naquela noite...

— Sim, com uma mulher. — Pergunto-me onde será que isso iria. Odeio falar sobre essa cadela e o que ela originalmente planejou fazer com Harlow. Eu deveria ter batido nela o mais forte que podia quando tive



chance. Hannah tem sido uma cadela desde a escola, mas o que ela fez para Harlow foi muito além de ser uma *puta*.

— Sim. Não conseguia me lembrar... — Ela diz e se cala. O olhar em seu rosto me deixa preocupada. Ela está mais pálida do que o normal e hesita em falar comigo sobre o que a está incomodando, o que apenas me deixa ainda mais curiosa.

— Harlow, por favor, diga-me o que está errado, você está me preocupando agora.

— Ela desapareceu. A mãe dela disse que a deixou em casa antes de ir para o trabalho e ninguém a viu desde então. A princípio sua mãe pensou que ela ficaria com seu pai em Londres, ela é conhecida por fazer isso durante as férias, mas quando ligou para Hannah ela não atendeu.

— Ela provavelmente está se escondendo, porque tem vergonha do que fez. Ela ficará em apuros e sabe disso.

— Isso é o que eu disse, mas então... o advogado ligou esta manhã e nos disse por que o julgamento foi adiado por tanto tempo, acontece que ela era uma das principais testemunhas do caso. Eles encontraram uma jaqueta com sangue, a mesma que ela estava usando na noite que sua mãe a deixou. Assim, a investigação está agora ligada ao caso. —Diz ela, com os olhos lacrimejando.



— Eles acham que é por causa do caso? Como? Davis está sob custódia até a audiência, então eu não entendo.

— Eu também não, mas e se ele mandou alguém fazer isso, feri-la como se fosse para me machucar? Denny, eu não acho que poderia viver comigo mesma. Eu sinto que isso é tudo minha culpa. —Ela chora e é aí que percebo que ela está com medo por ela. Harlow tem um coração de ouro e por Deus, ela é a mais pura de todas. Como é que ela pode se sentir assim por uma pessoa que teve participação na tentativa de estuprá-la. Eu... eu provavelmente iria dançar de tão feliz. Certo, estou mentindo, mas pensaria nisso.

— Harlow, isso não tem nada a ver com você e tudo a ver com aqueles dois. Se algo ruim aconteceu com Hannah, não é culpa sua. Ela se misturou com Davis. Ambos precisam assumir a responsabilidade por suas próprias ações. Eles apenas têm a si mesmos para culpar.

— Eu me sinto tão mal. Sua mãe veio nos ver assim que a investigação veio a público. Eles queriam manter em sigilo para não assustar quem estivesse envolvido com seu desaparecimento. Ela está tão arrasada. Ela disse que era culpa do pai de Hannah a razão dela ser da maneira como era. Aparentemente, eles não têm um bom casamento e Hannah foi pega no meio disso. Mesmo assim, não é desculpa para o que a filha fez, mas vê-la assim realmente me pegou. Em seguida, o fato que me perguntei, foi o que



aconteceria agora que ela não está aqui para dar sua declaração, me deixou preocupada. Davis pode ficar livre?

Lágrimas estão escorrendo por seu rosto e tento consolá-la, mas minha grande barriga me mantém colada ao sofá. As almofadas são macias e assim que me sentei afundei na poltrona. Voltando um pouco para meu lado, uso o braço da cadeira como alavanca para me ajudar a levantar, mas não adianta, minha barriga fica no caminho e fico suada e cansada.

— Precisa de ajuda? — Harlow ri, enxugando os olhos.

— Eu que devia ajudá-la e não o contrário. —Gemo segurando a sua mão.

— É a intenção que conta. — Ela sorri, seu sorriso não atingindo os olhos.

Assim que estou perto dela lhe dou um abraço, certo, eu pressiono minha barriga sobre ela.

— Tudo ficará bem. Você verá. Ela vai aparecer em algum momento e tudo ficará bem.

Afastando-se, ela enxuga os olhos, quando ouvimos batidas na porta. Olho confusa perguntando quem porra é. Será que alguém colocou um anúncio num jornal local sobre a minha chegada e onde estou?



— Deve ser Malik e Mason com comida. — Ela sorri.

— Mason está aqui? Com Malik e comida? — Pergunto, olhando para minhas roupas amassadas.

— Sim, é meio-dia, pensei que estivesse com fome.

— Merda! Vou tomar um banho rápido e trocar de roupa. — Saio correndo, andando em um ritmo acelerado para fora da sala. Estou com medo de correr e cair. Não seria a primeira vez que me acontece isso.

Meia hora mais tarde, estou voltando para sala de estar usando outro vestido de verão. Este foi o primeiro e único item de maternidade que estava disposta a comprar. O vestido de verão coral tem um decote cruzado com elegantes alças prateadas e costas altas. E embora tenha elástico ao redor do busto e costas, o vestido é perfeito para minha sempre crescente barriga. Ele se encaixa confortavelmente e se eu pudesse usar isso o tempo todo, usaria.



— Uau! — Alguém chama minha atenção de volta para o presente e os meus olhos colidem com Mason. De repente eu me sinto constrangida por saber o que ele está vendo quando aperto a barra do vestido. Meus seios estão maiores e eu deixei meu cabelo solto para secar. Com o calor não deve demorar muito.

— Ei. — Aceno em silêncio.

— Temos hambúrgueres e outras coisas. Eu não sabia o que queria, então trouxe um pouco de tudo. A mulher no balcão disse que você não pode comer ovos e outras coisas enquanto estiver grávida e não pode tomar café. Descobri isso eu mesmo. Odeio mulheres que desejam cafeína quando estão grávidas. —Ele ri me fazendo sorrir. Adoro quando ele ri, especialmente quando ele não tem certeza do que está rindo se é engraçado ou não. Ela sai rouca e profunda e isso sempre faz meu estomago dar cambalhotas.

— Sim, peixe cru é outra coisa que também não pode. — Dou um sorriso nervoso, sem saber o que dizer. — Vovó me disse uma vez que sua amiga teve um desejo de beber água do chuveiro em uma esponja. Não me pergunte como ela começou esse desejo. Eu me perguntava o que estava fazendo com a esponja em sua boca, mas a minha avó não respondeu. Estou feliz por não ter um desejo assim. — Eu divaguei sentindo meu rosto corar.



— Uma esponja? Sério? — Pergunta incrédulo.

— Ela está certa. Minha mãe me disse que teve um desejo pela loção pós-barba do meu pai. Ela disse que quando ele não estava por perto para sentir seu cheiro ela ficava louca, mas quando estava perto ela podia sentir seu cheiro sentia-se leve como uma pipa.

— Por que ela não comprou a loção pós-barba? — Malik fala dando uma mordida em seu hambúrguer. Mesmo que eu tenha comido uma torrada há pouco tempo, minha boca se enche de água com o cheiro, assim eu pego o saco que Mason apontou mais cedo e como o hambúrguer.

— Ela disse que não era a mesma coisa. Eles tentaram fazer uma vez, quando ele teve que ir trabalhar, ela acabou tendo um colapso e chorando no telefone com meu pai. Aparentemente, não foi apenas sobre a loção de barbear, mas sobre seu cheiro também. É uma coisa romântica quando você pensa sobre isso. Eu adorava quando eles falavam sobre coisas assim. — Harlow murmura, com os olhos distantes e eu sei que ela está pensando neles. Ela os perdeu alguns meses antes de vir morar com sua avó, por isso, tudo ainda é tão recente. Malik, com seu bom coração, segura sua cintura e a coloca em seu colo. Ela tenta se esquivar no início até que acaba rindo. Observo os dois e tenho inveja de seu relacionamento.



Sentindo olhos em mim, viro minha cabeça em direção a Mason para encontrá-lo me olhando com uma expressão intensa. Estou prestes a abrir a boca quando Malik interrompe.

— Nós pensamos em sair hoje. Precisamos nos encontrar com Maverick e Max no clube.

— O clube? — Eu questiono chocada. É de Mason e Malik. No início, não me incomodava, mas depois me senti paranoica, como se Mason estivesse escondendo algo. — Eu pensei que não éramos autorizadas a ir lá?

— Você tem dezoito anos Anjo, você pode ir lá sempre que quiser... mas você não irá.

— Quem disse? Como você disse, tenho dezoito anos e posso ir quando e onde quiser. — Dou a Mason um olhar, provocando-o a continuar. Como ele se atreve a me dizer onde posso ou não ir!

— Ele fica lotado nos fins de semana, de nenhuma maneira vou correr o risco de você se machucar lá dentro com tantas pessoas.

Sinto meu rosto suavizar. Ele tem razão. Uma queda ou algo parecido poderia trazer danos à vida do meu bebê e isso era algo que prefiro não arriscar.

— Certo, então o que faremos? —



Pergunto, ignorando Malik sussurrando o que devem ser palavras sujas para Harlow, seu rosto vermelho e risadas são indícios disso.

— É uma surpresa, mas devemos ir. — Mason diz sorrindo para mim.

Sorrio timidamente de volta, amando este lado de Mason, o lado que eu lembrava antes de dormimos juntos. O telefone de Harlow toca, o que me assusta e tiro os olhos de Mason.

— Olá... Oi Max. Sim, nós estamos a caminho. Tivemos que parar para comprar comida... comprarei alguma coisa quando chegarmos lá... certo, o vejo em poucos minutos. — Diz ela, antes de terminar a ligação. — Max está ficando impaciente, pegue suas coisas. — Ela diz para mim.

—Vou pegar meu telefone e minha bolsa e estarei pronta. — Digo a ela, em seguida, corro de volta para meu quarto. Minha bolsa já está na cama onde a deixei na noite passada antes de dormir e meu telefone está na mesa de cabeceira. Agarrando minha mala, abro o compartimento onde guardo todas minhas sandálias e pego a minha preferida com a flor coral no topo. Ela fica perfeita com o vestido de verão que estou usando. Calço-as, observo meu cardigã branco no topo da pilha de roupas e o pego, colocando-o sobre meu braço antes de sair.



Depois de pegar Max e Maverick dirigimos durante trinta minutos antes de chegar ao estacionamento de um dos maiores parques perto de nossa área. É lindo. Há um enorme palco onde bandas ao vivo tocam e acho que hoje é um daqueles dias. Há uma minifeira na parte de trás do parque, onde posso ouvir os gritos de crianças. As barracas não estão muito longe de onde estamos e eu sorrio muito quando vejo um carrinho de algodão doce um pouco à frente.

— Podemos pegar um algodão doce, por favor? — Grito, encantada.

— Por que você não encontra um lugar para sentar-se com sombra. — Ele diz olhando para Maverick antes de me dar uma olhada. Eu não tenho tempo para descobrir o que o olhar significava, porque Mason segura minha mão. Eu tento me afastar, mas ele a mantém apertada, enviando deliciosos arrepios pelo meu braço.

— Você pode me pegar uma Pepsi? — Harlow pede, olhando em volta do lugar. É a primeira vez que ela veio para uma das nossas festas de carnaval, percebo e suspiro com a surpresa.



—Você não pode tomar Pepsi. Precisa experimentar este cachorro quente que é incrível, é de morrer. Todo ano chovia muito e então eu sempre ficava molhada. — Encolhendo os ombros, sorriu por dentro quando percebo que é a primeira vez que não chove em um destes eventos. Geralmente o clima é tão ruim que eles precisam cancelar e remarcar para outro dia.

— Eu quero os dois. — Ela ri.

Meu sorriso vertiginoso cai quando Mason aperta minha mão ainda mais, olho para ele e vejo sua mandíbula tensa e sua postura rígida. Seus olhos são de um castanho tempestuoso, olhando para algo à distância. Sigo seu olhar para ver a quem ele dava olhares mortais e sinto meu próprio corpo ficar rígido. É a minha vez de apertar sua mão e ficar perto dele.

Meus pais estão de pé não muito longe de onde estamos, minha mãe me lança um olhar de desgosto e meu pai não sabe para onde olhar.

Ah não! Por favor, não aqui!

— Porra. — Murmuro quando começam a vir em minha direção, meu pai parecendo querer correr, mas ao contrário, segue minha mãe como o bom cão que é.

— O que você está fazendo aqui? — Minha mãe diz com os



dentes apertados agarrando meu braço tão forte que me faz estremecer.

— Solte-a, agora. — Mason diz, empurrando a mão de minha mãe do meu braço.

— Não fale comigo, canalha sujo. — Ela sussurra para ele e eu olho em volta mortificada. Os dentes de Maverick estão apertados, Malik parece entediado, Harlow parece chocada e Max parece que está a dois segundos de se mijar de tanto rir. — Vou perguntar novamente mocinha, o que está fazendo aqui?

— Ficarei aqui. Dormirei na casa de Evan até que eu possa voltar para vovó.

— Graças a Deus por isso. Agora volte para casa de Evan. Eu não preciso que as pessoas saibam que tenho uma vadia como filha. — Ela se endireita e Mason rosna do meu lado, ficando na minha frente como se fosse um escudo.

— Sua filha não vai a lugar nenhum e ela não voltará para sua avó. Ela vai morar comigo.

— Bem, não admira que você esteja grávida, se dorme com ralé assim. — Ela zomba, olhando Mason de cima abaixo com desgosto.



— Você vai deixá-la falar com sua filha assim? — Mason fala para meu pai. Estou em choque completo e posso sentir as lágrimas em meus olhos.

— Vamos Vivian, vamos procurar Robert e Darla. — É a resposta do meu pai.

Max ri balançando a cabeça e minha mãe vira a cara feia para ele, olhando-o com a mesma expressão que ela fez com Mason.

— Algo engraçado? — Ela pergunta.

— Sim, você. Você tem uma filha brilhante na sua frente. Ela tem boas notas, é educada. Perdeu a virgindade com meu irmão, coisas piores poderiam ter acontecido. Ela poderia ter voltado com uma DST ou usar drogas. Se você for ficar olhando-a com nojo, dirija-se a um espelho. É aí que a aversão deve ser destinada.

— Como você se atreve! —Ela suspira horrorizada. — Charles, querido, você vai deixá-lo falar assim comigo?

— Garoto, cuidado com a boca ao falar com a senhora. Vamos Vivian, posso ver Darla e Robert logo à frente.

Minha mãe vira rapidamente a cabeça para olhar em volta. Ela me dá mais um olhar descontente antes de sair com meu pai. Eu ainda estou tremendo e meio chocada.



— Seus pais parecem... realmente bons. — Harlow diz quando eles estão longe. O comentário rompe o silêncio constrangedor e explodo em um ataque de risadas.

— Sua mãe é uma cadela. Agora vocês podem buscar comida, me devem isso, por comer sem mim. Oh e pega um pouco de batatas fritas se eles ainda tiverem alguma. —Max diz antes de sair.

— Você está bem? — Mason pergunta e ao mesmo tempo Maverick caminha até nós.

— Não a deixe afetá-la. Ela poderia voltar...

Eu bufo. — Ou não.

— Ou não. — Ele ri.

— Vamos comer alguma coisa. — Murmura Mason, sua postura continua tensa e rígida, seus olhos focados para onde meu pai estava.

— Sim. —Sussurro, sentindo meus olhos lacrimejarem. Torço para ele não notar. Para ser honesta, isso nunca passou pela minha cabeça. Vovó disse que ela ligou para meu pai algumas vezes, mas sempre era minha mãe quem atendia ao telefone. Ela disse que se o encontrasse sozinho, ele poderia ser capaz de falar por si mesmo.

Vê-los aqui foi uma surpresa completa e outro lembrete de



por que não posso ficar. Dói muito saber que meus próprios pais me expulsaram quando mais precisava deles. Apenas queria que me abraçassem e dissessem que tudo ficaria bem. Para meu azar, meus pais nunca foram esse tipo de pais. Eles foram sempre muito mais ocupados com a imagem que tinham que defender, do que se preocupar com sua filha.

Eu fui um erro. Eles não me queriam, por isso em toda minha vida tive que ver meu irmão ter tudo e qualquer coisa, enquanto sofria com a crítica contínua da minha mãe que me menosprezava em todas as oportunidades que tinha.



Capítulo Quatro

Depois de pegar comida, Mason e eu caminhamos para onde o grupo disse que estaria. Mason segurava ambas as bandejas enquanto eu carregava as bebidas e um balde de algodão doce rosa.

— Bom, por um segundo pensei que teria que fazer a comida eu mesmo. — Max resmunga infeliz.

— Não quero que você faça algo tão produtivo por nossa causa. — Maverick sarcasticamente responde, fazendo todos nós rirmos.

— Não quando você está comprando de ladrões idiotas. Cachorro-quente, a quatro e noventa e nove com pequenas batatas fritas e uma lata de refrigerante, sério? Consigo uma lata com oito salsichas, um pacote de oito pães de cachorro-quente e um grande frasco de ketchup, por menos do que isso.

— Mas então você mesmo teria que cozinhar. — Malik responde olhando divertido para o irmão mais novo.

— Exatamente por isso que estou bem pelo fato de



Mason ter comprado para mim. —Ele ri ganhando um olhar de Mason.

— Bem, estarei com fome em uma hora, assim espero que você tenha algum dinheiro com você Max, porque a próxima rodada é sua. — Sorrio suavemente, esfregando minha barriga arredondada.

— Acredite em mim, não acho que haja comida suficiente aqui para preencher isso. — Diz ele apontando para minha barriga.

— Filho da puta insolente. — Rio esfregando minha barriga carinhosamente.

Sinto seus olhos sobre mim enquanto olho para o chão, onde eles já colocaram cobertores na grama, então olho para cima. Mason está olhando para mim com uma expressão suave e um leve sorriso no rosto. Seus olhos estão focados em minha barriga e seu olhar me faz parar os movimentos da mão na minha barriga. Ele... ele parece feliz. Eu sei que é prematuro dizer tal coisa, quer dizer, a novidade de ter um bebê poderia se desgastar dentro de alguns dias, mas algo em seu olhar à minha barriga arredondada me fala de cada emoção que está sentindo. Ele está feliz com o bebê. Não que tive tempo para conversar com ele sobre isso.



— Você vai se sentar ou o quê? Está fazendo o lugar parecer desarrumado. — Max sinaliza novamente divertido. Ele obviamente, viu o olhar que eu estava dando para Mason, o que me faz corar.

— É... hum... sim. — Paro, olhando ao redor do parque procurando por um banco ou algo assim, mas eles estão cheios de famílias.

— Qual é o problema? — Mason pergunta voltando para ao meu lado.

— Se eu conseguir sentar aí, não acho que serei capaz de me levantar. —Digo a ele um pouco embaraçada.

Ele ri.

— Venha aqui. — Ele segura minhas mãos e eu o agarro usando sua força para me sentar no cobertor. Assim que sento, já posso dizer que será um pesadelo quando precisar levantar a cada dois minutos para ir ao banheiro.

— Senhoras e senhores, hoje temos uma banda de tributo local pela primeira vez no Mini Mix... — Um homem fala ao microfone.

Olho para o palco, assim que cinco garotas por volta de quinze anos vão para lá, cantando a música Little Mix de Wings.



Estou apaixonada pela banda. Gastei trinta libras na noite das finais do X-Factor para elas ganharem. Minha favorita é Little Me. É tão comovente, tão verdadeira e tão bonita.

— Amo essa música. — Grito, ouvindo risadas divertidas ao meu redor.

— Você ama todas as canções. — Max dispara de volta.

— Ei, Living on a prayer é a música, meu caro. —Olho de cara feia para ele. Ele também não se identifica comigo quando se trata da música que ouço. Uma vez, eu estava cantando I Need a Hero de Bonnie Tyler e Max literalmente riu na minha cara pela minha escolha musical.

— Você disse a mesma coisa sobre a música de Miley Cyrus, Wrecking Ball até que assistiu ao vídeo dela e disse que desistiu da canção. —Mason comenta.

Viro-me para ele, chocada que tenha se lembrado, o que é realmente doce. Estou prestes a dizer algo atrevido, agora que estou começando a me sentir confortável ao redor deles, mas apenas então, as garotas no palco vão direto para a próxima música Move e eu grito bem alto, batendo palmas e balançando os quadris.

Um pontapé afiado na minha barriga me faz gemer e inclinar para frente.



Merda, isso machuca bebêzinho.

— Você está bem? O que está errado? É o bebê? Você está bem? — Mason vem correndo para meu lado, quando outros chutes acontecem na minha barriga.

Parece que alguém acordou.

Querendo lhe dar um sorriso tranquilizador me viro para ele, tentando sentar-me reta, mas volto à minha posição quando encontro todo mundo olhando para mim com expressões de preocupação e Mason está pálido como um fantasma.

Ainda com falta de ar pelos chutes que estou suportando, seguro a mão de Mason, tentando o meu melhor para ignorar a faísca que dispara através de mim quando o toco. Coloco sua mão em minha barriga apenas a tempo do bebê me dar outro chute poderoso.

A cabeça de Mason se levanta, me olhando confuso e em reverência completa. Dou-lhe um sorriso sabendo exatamente como se sente ao senti-lo pela primeira vez.

— Dói? — Ele sussurra, seus olhos se afastando de onde sua mão está descansando em minha barriga para meu rosto. Quando seus olhos chegam aos meus, eles se enchem de lágrimas e leva tudo em mim para me impedir de me arrastar para seu colo.



— Não. — Sussurro de volta, também perdida no momento. Tão perdida, que quando ouço a voz de Maverick soando perto de mim e pulo.

— Posso sentir? — Pergunta ele, hesitante.

Maverick é o mais maduro e mais velho dos irmãos, então ele pedir para fazer uma coisa dessas, como sentir meu bebê me faz querer chorar. Ele quase não fala e quando o conheci, pensei que fosse rude, mas assim que o conheci melhor, percebi que ele apenas carrega uma grande responsabilidade sobre os ombros e todo um mundo de dor.

Aceno minha cabeça que *sim* e pego sua mão. Sei que Mason ouviu a conversa, senti seu corpo tenso quando Maverick perguntou sobre o toque, mas ele não tirou sua mão da minha barriga.

— Mason, Maverick quer sentir. — Sussurro e me comove seu comportamento. Resistente, áspero, Mason é um galinha, no entanto, é chicoteado por um feto e derrete meu coração vê-lo assim.

— Não por muito tempo. — Ele diz suavemente, mas dá ao seu irmão um olhar de aviso antes de relutantemente retirar sua mão.



Colocando a mão de Maverick na minha barriga, eu sorrio encorajando-o. Ele ofega quando o bebê chuta forte minha barriga, fazendo-me estremecer por um segundo.

—Definitivamente um menino. Parece que ele está jogando futebol aí. — Maverick fala, parecendo um tio orgulhoso.

— Eu não sei, mas você está monopolizando a barriga. —Mason resmunga me fazendo rir.

— Preciso sentir isso. — Harlow diz rastejando sobre os cobertores até nós. Grunhidos de Mason ao meu lado não soam muito impressionados, mas simplesmente faço uma careta para ele e aceno com a cabeça para Harlow.

Sua reação é a mesma de Maverick, exceto que seus olhos lacrimejam quando ela me diz o quão incrível parece.

— Malik, você precisa sentir isso. — Ela fala, mas ele acena com a cabeça negando, olhando horrorizado. — Não seja bobo. — Ela diz provocando e o agarra apertando sua mão.

— Porra! Não parecia real até este momento. Há realmente um bebê lá dentro. — O rosto de Malik não tem preço. Ele tem a mesma expressão de Maverick, mas parece mais com temor do que qualquer outra coisa.



— Você pensou que eu tinha engordado ou algo assim? — Falo fingindo estar magoada.

— Cale a boca idiota. — Mason agarra seu irmão mais novo.

A única pessoa que não sentiu o bebê se mexer foi Max e ele está mais silencioso do que o habitual, então dou uma olhada para ele encontrando seus olhos firmemente fixos no meu ventre. Ou no meu peito, poderia ser qualquer um dos dois.

— Quer sentir? — Pergunto a ele.

— Não acho que Mason apreciaria que eu tocasse na sua namorada em público. — Ele pisca. A palavra namorada me deixa tensa, antes de lembrar de não me apegar muito a isso. Mason rosna e xinga ele em voz baixa.

— Venha aqui Romeu. — Digo a ele, estendendo a mão.

Quando ele se move para frente, coloca a mão sobre o mesmo lugar como os outros fizeram e nada acontece.

— Eu não sinto nada. — Diz ele parecendo desapontado.

— Espere. — Cutuco minha barriga acordando o bebê de novo, quando de repente, ele se vira e Max voa para trás, com o rosto pálido enquanto olha para minha barriga com uma expressão de horror.



— Ela está dando à luz a um extraterrestre. Eu sabia que seria meio estranho de qualquer maneira, vindo de meu irmão e tudo mais, mas puta merda eu me senti muito estranho. Será que isso dói? Era o quê? Um pontapé? Eu vi sua barriga se mover como uma onda. — Max divaga, sua voz estridente.

— Não, isso definitivamente não foi um chute, ele mudou de posição.

— Isso não dói? — Mason pergunta e eu balanço minha cabeça

—Não. O que realmente dói, é quando estou assustada com um chute ou recebo um chute na bexiga, o resto só parece estranho para mim.

— Isso foi incrível. — Harlow fala. — Ei, preciso tirar algumas novas fotos, diga: *cheese*. —Ela diz olhando para mim, Mason e Maverick. Ambos os rapazes se arrastam para mais perto de mim, obviamente fazendo uma pose para a foto de Harlow. Antes de eu ter a chance de sorrir ou dizer: *cheese* ela tira a foto me pegando desprevenida.

Ótimo! Irei parecer com uma caipira de The Hills Have Eyes, enquanto Mason e Maverick se parecerão como algo do tipo Magic Mike. É injusto.

Passamos o resto da tarde assistindo a diferentes shows no



palco. Houve alguns bons shows e em seguida, alguns dos mais horríveis, mas mesmo assim ainda foi divertido.

A melhor parte do dia foi passar tempo com eles. Nos últimos dois meses e meio, senti falta deles como uma louca e nunca imaginei que teríamos essa amizade fácil novamente por causa da minha traição. Mas todos eles me acolheram de volta e nenhuma vez houve qualquer tipo de tensão e em nenhum momento me senti desconfortável ao estar com eles.

Estava chegando ao final do show e todos nós iremos embora em breve, enquanto o lugar parece estar ficando mais cheio, agora que todo mundo está saindo do trabalho. O calor está começando a me pegar, embora Mason tenha nos deslocado para uma sombra, que durou apenas vinte minutos antes de termos que seguir em frente. Após a quarta vez que nos mudamos desisti e disse que estava bem. Estou realmente com calor e provavelmente parecida com uma baleia suada agora. Não que eu já tenha visto uma baleia suada, mas se tivesse, ela se pareceria comigo agora.

Abano-me com o folheto que o cara da pizza deixou e me inclino contra a árvore onde Maverick empilhou alguns cobertores. Todos eles têm sido assim, doces e atenciosos. Realmente tem sido bom e nada como imaginei que reagiriam com minha volta.



— Você está com fome de novo? — Max geme quando me vê esfregar minha barriga.

Sério, comi quatro vezes desde que cheguei aqui. Duas dessas vezes foram apenas para fazer Max gastar seu dinheiro, depois de seu comentário sobre Mason lhe comprar comida cara. Eu quase ri de sua cara chocada.

— Acredite ou não Max, não, eu não estou. — Eu ri.

— Graças a Deus. Vou gastar minha última nota de dez. — Ele geme.

— Ah, então você tem o suficiente para me comprar mais de algodão doce antes de irmos? — Eu meio que faço uma piada, realmente querendo comer de novo.

Max abre a boca, mas não é a sua voz que ouço.

— Você não acha que já comeu o suficiente? — Uma voz doce e meio amarga ri.

Um grupo de garotas que eu me recordo ser da escola estão todas de pé ao redor de nós, cobiçando os irmãos Carter.

— Nah, eu absolutamente poderia ir para o KFC e ainda provavelmente apreciar um Subway depois. — Respondo docemente.



— Okayyy. — Ela responde revirando os olhos antes de seus olhos se fixarem em Mason e seu sorriso se transformar em um sorriso sedutor. — Oi Mason.

Sua voz sedutora me causa irritação e minha mão aperta em punho pronta para atacar Mason se ele disser olá para ela na minha frente. Meu coração e meu orgulho não poderiam receber outra rejeição dele. Quando ele resmunga, dou-lhe um sorriso triunfante. Ela retorna meu sorriso com um olhar e eu sinto vontade de fazer uma dança feliz, especialmente quando Mason se aproxima de mim.

— Nós vamos para Haven hoje à noite, você deveria vir. Podemos ir para minha casa depois... — Ela fala sugestivamente e eu quero vomitar agora. Ele simplesmente a ignorou completamente e se aproximou de mim como se estivesse mostrando sua reivindicação. Bem, era isso ou ele queria lhe mostrar que foi laçado.

— Desculpe, ele estará ocupado comigo. — Digo a ela docemente, dando uma piscadinha para irritá-la.

A garota sai pisando firme e suas amigas vão com ela em fila e me encaram. Apenas sorrio docemente, em seguida, quase sufoco quando ouço Harlow murmurar baixinho.

— Alguém lhe dê um cérebro.

Malik ri alto, não se importando em expressar sua



diversão. Quando as garotas lhe dão um olhar furioso, ele coloca a cabeça na curva do pescoço de Harlow, uivando de tanto rir.

— Garotas, por mais chato que seja, vocês estão bloqueando o último raio de luz. — Max diz, as enxotando com a mão, quase me fazendo sufocar.

— Ligue se você mudar de ideia. Meu número é...

— Sinceramente cadela, vá se foder. Você pode ver que ele não está interessado pela falta de conversa. Então corra junto com suas amigas e nos deixe em paz. — Falo, pronta para me levantar e chutar alguns traseiros.

— Tanto faz cadela. — Ela zomba e em seguida bufa quando Mason não vira a cabeça em sua direção. Quando é claro que ele não vai falar com ela, sai como uma tempestade com suas amigas atrás dela.

Assim que elas desaparecem, os ombros de Mason caem, seu corpo relaxa. Ele olha para mim com um sorriso triste, os olhos cheios de remorso.

— Por favor, me diga que você nunca esteve com ela. — Falo, esperando para cacete que ele diga que não.



— O quê. Não. Ela vai ao clube de vez enquando. Sei que minha reputação não é muito boa, mas tenho alguns padrões. — Ele resmunga parecendo envergonhado.

— Claro que sim. — Concordo sarcasticamente batendo com o ombro. — Você dormiu comigo.

Sua cabeça se volta para mim, um sorriso lento curvando seus lábios aparece enquanto ele balança a cabeça. Maverick se levanta limpando a grama de suas mãos. Ele estava inclinado para trás apoiado em suas mãos apreciando o show.

— Preciso levar os rapazes. Alguém precisa de uma carona? — Ele pergunta olhando para Malik e Max.

— Vou atrás de alguma boceta. Eu vejo vocês mais tarde. Denny... é bom tê-la de volta. — Max diz levantando sua mão para tocar a minha. Bato a mão como uma tola. Isso até que ele abre a boca novamente arruinando tudo. — Deixe-me saber quando você estiver pronta para dizer a Mason que a criança é minha. — Ele pisca antes de sair.

Mason rosna olhando-o, pronto para correr atrás dele. Felizmente ele não o faz.

— Idiota. — Ele resmunga.



— Vamos começar a levantá-la. Nós precisamos voltar. —Malik fala e me viro para olhar para Harlow, seu rosto está vermelho e imediatamente sei por que eles precisam voltar e faço uma careta. Maverick deve ter uma ideia também, porque ele faz o mesmo que eu, fazendo uma careta para o casal de amantes.

Mason me ajuda a levantar, recusando meu auxílio para limpar as coisas que estão mais longe ou até mesmo levar algo de volta para o carro. A única razão para ele me deixar levar algo anteriormente era porque ele não queria deixar cair a comida.

Lexi está do lado de fora da porta da frente do meu irmão quando volto. Ela está vestida com um vestido maxi, o tecido roxo agarrado às suas curvas em todos os lugares certos. Isso me faz pensar novamente se há mais entre ela e meu irmão do que ser apenas vizinhos.

— Obrigada por hoje. Eu tive um dia realmente bom. — Sorrio virando-me para Mason. Meu sorriso desaparece quando ele desliga o carro e solta o cinto de segurança. — O que você está fazendo?

— Vou entrar um pouco. Precisamos conversar e nós não tivemos a chance de falarmos ainda. Temos a consulta na sexta-feira, que é daqui a dois dias. Eu não quero que as



coisas estejam suspensas no ar quando eu vir o nosso bebê pela primeira vez. — Ele diz sorrindo suavemente para mim.

— Certo. —Solto um gemido.

Abrindo a porta, saio do carro e procuro pelas chaves. Estou começando a perder a fé em encontrá-las, quando meus dedos tocam uma. Contenho-me em bombear um punho no ar e gritar. — Consegui.

Lexi nos vê caminhando até a entrada e vem para fora nos parando.

— Oi Lexi. —Aceno.

— Oi Denny, posso falar com você por um segundo? Sozinha? — Seus olhos piscam para Mason brevemente antes de prendê-los de volta em mim.

— Claro. — Digo a ela, em seguida, me viro para Mason segurando as chaves. — Por que você não coloca a chaleira no fogo? Embora eu não tenha certeza se temos alguma coisa.

— Certo — Ele diz olhando para Lexi e em seguida, olhando de volta para mim. Seu rosto parece pensativo, sem saber se me deixa ou não. Ele parece estar em guerra e parece que ganhei porque ele suspira, seus ombros caindo antes que ele vá para dentro.



— O que foi? — Pergunto, assim que Mason fecha a porta atrás de si.

— Você falou com Evan?

— Não, por quê? — Pergunto, preocupada pela leve relutância em sua voz.

— Ele liga regularmente e até agora e não ligou. Pensei que era ele andando até a entrada não muito tempo depois que você saiu, mas não era. Foi algum rapaz colocando uma carta ou algo assim. Saí quando ele se virou, voltou para sua caminhonete e percebi que não era seu irmão. Só estou preocupada. — Ela divaga, todas as suas palavras se misturando e não fazendo sentido.

— Estou confusa. Existe algo sobre você e meu irmão que eu não sei? Ele ficará bem. Ele está provavelmente ocupado. —Asseguro, realmente não querendo dizer a ela que ele é o maior galinha existente e que ela não deve desperdiçar seu tempo com ele. Não que não ame o meu irmão. Eu amo, é apenas que enquanto as mulheres estão realmente interessadas, ele simplesmente não tem vergonha ou moral.

— O quê? Deus não! Eu só... hum... — Ela gagueja mordendo o lábio inferior olhando incerta e com um pouco de medo de me dizer o que ela precisa dizer.

— Está tudo bem, eu não me importo.



— Não, não é isso. Nós não somos um casal ou qualquer coisa assim, não temos qualquer tipo de relação sexual. Tenho certeza de que você não sabe sobre mim, então por favor, o que estou a ponto de dizer prefiro que você mantenha para si mesma. — Ela diz com os olhos suplicando que eu concorde. Aceno minha cabeça concordando, deixando que ela termine o que quer dizer. — Seu irmão me salvou de um relacionamento abusivo. Se não fosse por ele, eu poderia estar morta agora. Ele me deixou morar aqui ao lado e de graça. Ele se ofereceu para me manter segura. Ele é o único amigo de verdade que tenho. Estou provavelmente sendo tola e ele está ocupado demais para ligar.

— Tenho certeza que ele ligará assim que tiver uma chance. Vou tentar chamá-lo mais tarde para ver se ele responde, mas para ser honesta, não tenho tanta certeza de que vá me atender.

— Obrigada. Desculpe-me se preocupei você. É apenas o jeito dele... — Ela sorri e eu realmente sinto muito por ela. Ela se importa com meu irmão e pelo que ela está dizendo, ele se preocupa com ela também. É realmente doce. — Eu deixarei você entrar.

— Certo. Espero que ele ligue de volta. —Sorrio, dou dois passos e bato na porta.

— Eu também. — Ela sussurra antes de acenar seu adeus.



Mason está de pé na porta, seus grandes braços musculosos cruzados sobre o peito grande esculpido, seus olhos redondos se estreitando sobre a mulher ao lado.

— O que ela queria? — Ele rosna.

— Jesus, você é um fofoqueiro!

— Ela basicamente, me dispensou como se eu não tivesse sentimentos. Isso realmente me magoou, anjo.

Eu rio de sua tentativa idiota de olhar magoado. Seus olhos caem e os lábios formam um beicinho triste.

— Pobre Mason. Ela apenas estava perguntando se eu tinha alguns absorventes para emprestar, mas... — Digo apontando para a minha barriga enorme e sorrio por dentro quando o rosto de Mason fica pálido. — Estou brincando.

— Sim. Eu sabia. — Ele diz balançando a cabeça. Ele se move para o sofá gesticulando para eu me sentar ao lado dele. Não querendo me torturar por mais tempo do que o necessário, passo para o sofá e sento-me ao lado dele, meu corpo se perde nas almofadas macias.

— Nós precisamos conversar sobre algumas coisas. — Ele diz olhando para mim intensamente. — Realmente acho que você deveria morar comigo Denny. Sei que tenho sido um idiota, mas posso fazer isso direito. Este bebê merece uma tentativa nossa.



— Não. Eu cresci em uma fria e solitária casa, Mason. Não quero isso para nosso bebê. É uma das razões pelas quais nunca contei. Se eu tivesse dito a você antes, em seguida, você teria me pedido para me livrar dele?

— Dela!

— Ela? — Questiono confusa.

— Sim, ela. O bebê será uma menina. Se você tivesse me dito na época eu estaria dizendo as mesmas coisas que agora. Quero nos dar uma chance.

— Mason, você não podia suportar me ver. Agora você tem algo a ver comigo, por causa do bebê. Eu não quero Mason. Quero alguém que me ame, me valorize e acredite ou não, que tenha prazer em estar comigo. Eu não quero que você se sinta forçado a um relacionamento que claramente não queria há alguns meses atrás. — Eu digo, infelizmente, sentindo meus olhos se encherem de lágrimas enquanto velhos sentimentos ressurgem.

— Você realmente não entende, não é? Eu quis você por anos. Eu sei que eu sou mais velho, mas gostei de você desde o começo do ensino médio.

— Você me expulsar na manhã seguinte, à noite em que dormimos juntos me diz algo diferente. — Rebato de leve, um leve tremor na minha voz.



— Aquela noite foi a melhor noite da minha vida, Denny. Quando acordei, você estava dormindo, parecendo tão calma e inocente com seus lábios vermelhos rubi, você tinha as bochechas coradas e seu cabelo loiro espalhado ao redor do travesseiro. Meu peito doeu apenas de observá-la. Então fui para a cama e notei o sangue e tudo isso me bateu. Eu tinha acabado de tirar sua virgindade. Senti como se estivesse me transformando no meu pai e eu não podia fazer isso com você. Naquela noite, nós não fizemos quaisquer promessas um ao outro, mas senti que tudo foi dito com nossas ações e em seguida, tudo... tudo deu errado. Sinceramente, pensei que a afastando, seria o melhor para você no momento. Eu não queria que você acabasse com um lixo como eu. — Ele franze a testa e posso dizer pelo olhar em seus olhos que ele está sendo sincero.

— Então, por que partir meu coração do jeito que você fez, jogando todas aquelas garotas com que dormiu na minha cara, Mason? Você me viu sofrendo e não fez nada. Você me magoou com aquelas palavras que falou naquela manhã e elas continuaram me machucando todas as noites nos meus sonhos, me assombrando.

Eu não tentei impedir as lágrimas que caiam ou escondê-las de Mason, porque não adiantaria. Elas caiam pesadas pelo meu rosto.

— Eu não dormi com elas. — Ele murmura, com



a cabeça baixa parecendo envergonhado.

— Não minta para mim Mason. Vi você com mais de uma garota. Eu mesma vim aqui para lhe dizer que iria morar com minha avó e que eu estava grávida, mas você estava com outra garota, saindo de casa e não quis interromper. Vocês pareciam muito próximos. — Digo a ele, minha voz alterada. Uma coisa que odeio mais do que as fraudes e intimidações, são as mentiras. Por que as pessoas sentem a necessidade de mentir apenas para conseguir o que querem está além do meu entendimento. Se você é egoísta o suficiente para afastar uma coisa boa ou fazer algo que acabe fazendo com que tenha a necessidade de mentir, então precisa crescer, enfrentar isso e assumir a responsabilidade por suas ações.

— O que você viu foi o que eu quis que visse, o que eu precisava que visse. Se tentasse falar comigo ou pedisse para dar uma chance a você apenas uma vez, teria me rendido e feito tudo o que você quisesse. Eu nunca dormi com qualquer uma delas.

— O quê? Eu... eu não... o quê? — Balanço minha cabeça, sem acreditar no que estou ouvindo. Tudo me parece demais e esfrego meu peito acima do meu coração, tentando aliviar a dor que se instala.

— Fiz com que parecesse que estava dormindo com elas. Tentei com todas elas e tentei ir mais longe com uma, mas não pude. Eu a quis por tanto tempo,



sonhei com você e então, quando ficamos juntos não pude esquecê-la. Nenhuma outra garota poderia se comparar a você. Sinto muito pelo que fiz. Você nunca saberá o quanto.

— Eu me sinto tão perdida agora. Como é que vou acreditar que você nunca dormiu com nenhuma delas? E a garota na pista de corrida, aquela que Davis chantageou para dormir com você?

— Ela foi a única com quem cheguei perto de transar, acredite em mim Denny, eu só fiz isso porque quando olhei para você, quando vi o quanto você me odiava, não pude lidar com aquilo. Eu precisava apagar isso da minha memória. Fiquei bêbado, mas apaguei, logo que sua boca tocou meu pau.

— Eu não quero saber detalhes, Mason. Cristo! — Choro, me levantando.

— Merda! Desculpa. Apenas precisava que você entendesse Denny. Eu nunca fiz isso com você.

— Mas senti tudo como se você tivesse feito, Mason. Eu não tinha ninguém para conversar sobre o bebê. Ninguém em quem pudesse confiar o suficiente para contar. Após a noite que nós compartilhamos e do jeito que você me tratou como uma criança depois, tornou tudo mais difícil. Eu tinha todos os tipos de cenários dançando em minha mente. Como por exemplo, se eu lhe dissesse e você me pedisse



para me livrar dele ou que me culpasse por prendê-lo. Não quero isso para você, Mason. Você me machucou bastante. Então, quando Harlow me enviou uma mensagem dizendo que ela te contou, entrei em pânico e mudei meu número. Sabia que quando recebi a carta convocando-me ao tribunal para depor tive um ataque de pânico? Sim, tudo porque estava com medo de que você e sua família fossem me odiar, que me forçariam a fazer um aborto. — Choro, as lágrimas caindo dos meus olhos enquanto cubro minha barriga protegendo-o.

— Denny! — Ele fica de pé. Ele agarra meus ombros me impedindo de andar. — Eu nunca teria lhe pedido para abortar o bebê. Se realmente quer saber, passei dois meses e meio com medo de nunca iria vê-la novamente ou que você abortasse o bebê. Eu nunca teria feito algo de maneira que pedisse para doá-lo também. Estamos nisto juntos. Eu sei que foi difícil desde o início, mas podemos passar por isso.

— E se nós não pudermos? E se você mudar de idéia, acordar e tiver meu coração dilacerado?

— Então more comigo. Deixe-me mostrar como você está errada, deixe-me mostrar como somos bons juntos e o quanto estou triste. Eu nunca quis machucá-la. Estava tentando impedir que isso acontecesse. — Diz com as mãos tremendo enquanto ele as coloca sobre minha grande barriga. O bebê usa esse momento para chutar a mão de Mason e ele ri,



olhando para minha barriga, com admiração e amor.

— Eu não sei o que fazer. — Murmuro, honestamente, com medo de que ele vá me machucar novamente. Ele é tudo que eu sempre quis e não parece assustador, mesmo assim, guardei minha virgindade apenas para ele. Eu queria que ele fosse o único e que me lembrasse disso pelo resto da minha vida. É por isso que sempre disse às pessoas que nunca diria não a ele, mesmo que fosse por uma noite. Pegaria qualquer coisa que pudesse ter dele. Acho que nunca esperei que uma noite pudesse ser tão bonita e incrível como foi. Nada poderia se comparar a noite que nós compartilhamos juntos.

— Você vai, pelo menos, pensar sobre isso? — Ele pergunta, com os olhos cheios de tristeza.

Aceno minha cabeça que sim e sinto sua perda assim que ele afasta suas mãos para longe da minha barriga. Eu quase protesto e puxo-as de volta, amando a sensação de suas mãos quentes tocando minha pele.

— Vou sair e deixá-la descansar um pouco, está ficando tarde. Ligue se precisar de mim e por favor Denny, pense nisso.

— Eu irei, prometo.

Com isso nos despedimos e eu tranco a porta atrás dele para passar a noite. Não conseguindo ter a oportunidade de



desfazer as malas e muito cansada novamente para isso a esta hora, vou ao banheiro para tomar banho.

Quando entro no quarto, pego meu pijama e caminho até as cortinas apenas de toalha. Estou prestes a fechá-las para me dar privacidade quando um vulto escuro na rua me assusta, me fazendo pular. Quase deixo cair minha toalha. Grito, então ajeito a toalha e olho para fora, para onde vi a sombra, mas não há nada lá. Suspirando, esfrego os olhos, sabendo que o longo dia está me deixando exausta e me fazendo ver coisas que não estão lá.

Com isso fecho as cortinas, sentindo um formigamento subir pelo meu pescoço como se alguém estivesse me observando e rapidamente coloco meu pijama, com cuidado para não deixar cair a toalha até que eu esteja completamente vestida.



Capítulo Cinco

Nos dois dias seguintes desfiz minha mala, fiquei com Harlow e às vezes Max na casa do meu irmão. O calor tem sido demais para eu ir a qualquer lugar e meus pés incharam a ponto de meu número de sapato ser três vezes maior.

Liguei para o médico quando me lembrei de um artigo que li sobre os perigos durante a gravidez, pés inchados estavam nessa lista, mas ele me garantiu que se elevasse-os tudo ficaria bem.

Minha avó ligou todos os dias, três vezes ao dia e tem me questionado mais e mais sobre Mason. Disse-lhe tudo o que ele me disse outro dia e ela acha que devo dar-lhe uma chance. Perguntei se ela estava tentando se livrar de mim, mas ela riu dizendo *nunca* e admitiu que queria que fosse sempre sua criança. Eu gostaria disso. Teria sido melhor do que crescer em uma casa fria, sem amor, com os pais que só se preocupavam com sua reputação. A única razão pela qual minha mãe se preocupava com o que eu fazia dentro e fora da escola era para que ela pudesse se gabar do quanto eu era uma garota boa, inteligente e mostrar-me para todos seus amigos ou controlar-me, para que não a



envergonhasse quando saísse. Em qualquer outra hora, ela mal podia esperar para se livrar de mim.

As batidas na porta me tiraram do meu devaneio. Hoje é o dia em que vou descobrir o sexo do bebê. Não apenas isso, mas de acordo com a enfermeira com quem falei no telefone, o bebê será medido para ver se está desenvolvendo e eu vou precisar colher um pouco de sangue. Também vou ouvir o coração do bebê bater novamente. Foi a primeira vez que eu realmente senti culpada por *não* ir ao pré-natal. Eu nunca percebi o quão importante eram as vintes semanas de verificação. Agora eu tenho vinte duas semanas e só fiz o check-up.

— Ei. — Sorrio quando abro a porta para ver Mason ali de pé, usando short cargo, uma camiseta de manga curta branca e um boné virado ao contrário. Ele parece sexy agora com a pele bronzeada, com os músculos torneados e o sorriso sexy como o pecado.

— Você está pronta? Nós temos cerca de vinte minutos para chegar lá.

— Sim, vou pegar minha bolsa. — Digo a ele e corro para o quarto. A janela está aberta e o ar frio entra no quarto. Eu tenho certeza que não a abri. Lexi veio nos visitar no dia depois que todos foram ao parque para assistir as bandas ao vivo e me disse que o ventilador no quarto não funciona quando a janela está aberta, portanto,



para que ele funcione elas precisavam estar fechadas. Eu praticamente mantive-a fechada desde que cheguei aqui. Não apenas por causa do que ela disse, mas porque tenho fobia de mariposas. Odeio-as. Elas não têm medo de pousar na ponta do seu nariz no meio da noite, vibrando suas minúsculas asas e fazendo-se conhecer pelo pequeno zumbido que fazem. Gah, eu as odeio. Tremo, correndo até a janela e a fecho antes de empurrar a trava até bloqueá-la.

Meus olhos levantam e olho para onde vi a sombra há duas noites sem ver nada, mas ainda me sinto como se alguém estivesse me observando. Sabendo que estou sendo paranoica me viro, tentando sacudir a sensação desconfortável dentro do meu estômago que estava há alguns dias.

— Você está bem? — Mason pergunta observando-me com interesse quando volto para a sala.

— Sim. A janela estava aberta e eu acho que não a abri. Mas não tenho certeza. — Encolho os ombros, ainda me sentindo inquieta sobre isso.

— Odeio que você fique aqui sozinha. Você já pensou sobre se mudar para a nova casa? Joan e Harlow ajudaram a decorar. Elas pareciam saber do que você gostaria, por isso, a única coisa que resta fazer é o quarto do bebê, mas eu queria confirmar se ela é uma garota.



— Otimista, verdade? — Eu provoco quando ele abre a porta do passageiro de seu carro.

— Sim, já tenho a tinta rosa do quarto para quando voltarmos. — Ele pisca, fechando a porta quando sento.

Quando ele entra no carro, espero que coloque o cinto de segurança antes de falar. — Estive pensando sobre eu me mudar para lá.

— Eu sei. Apenas não quero pressioná-la. Precisa ser uma decisão sua não minha. Eu nunca vou forçá-la a algo que você não queira, assim como você não faria comigo. Eu realmente quero isso Denny, não quero ferrar tudo por ser controlador.

Maldito ele e seu charme fácil. Meu estomago se agita parecendo ter um enxame de borboletas e não é por causa do movimento do bebê. Realmente quero dar esse passo com ele, mas estou com tanto medo de meus temores do passado que estou atrasando o inevitável. Nós temos um bebê a caminho, pelo amor de Cristo. Você não pode ficar mais comprometida do que isso. Ficamos o resto do trajeto em silêncio, perdidos em nossos próprios pensamentos.

Chegamos ao hospital a tempo. Entramos e sentamos na área de espera prontos para sermos chamados pela enfermeira. Estávamos esperando há poucos minutos, quando a enfermeira sai e chama meu nome. Ela é



uma pequena senhora com cabelo vermelho e feições suaves.

— Denny Smith?

— Sou eu. —Sorrio e fico de pé, pego minha bolsa. Mason está comigo, olhando a enfermeira antes de olhar de volta para mim com movimentos nervosos. — Vamos lá, você pode vir junto.

— Sim. Certo. Isso é muito bom. — Ele sorriu, quase tropeçando na mesa de madeira com todas as revistas de gravidez empilhadas.

Andamos até uma sala com uma máquina de ultrassom, uma cama e outros equipamentos. A sala é cercada com pouca iluminação, dando-lhe uma sensação de calor.

— Deite-se na cama, use isso para cobrir sua metade inferior e levante seu vestido até a barriga. Eu digo a todas as mulheres que vêm aqui para dobrar a toalha de papel em suas calcinhas. Isso ajuda a evitar que o gel a deixe pegajosa. —Ela sorri.

Fazendo o que ela disse, me deito e relaxo observando-a digitar algumas coisas no computador antes de caminhar de volta para nós. Mason sentou ao meu lado esquerdo, parecendo nervoso demais. Sua perna estava tremendo, o movimento e o bater se tornava irritante.

— O Dr. Harris vai realizar o exame



hoje. Ele deve estar aqui... —Ela não conseguiu terminar quando a porta se abriu e um homem corpulento, com uma barriga grande que friccionava com o grande jaleco azul, entra puxando os óculos sobre os olhos. Ele olha para cima quando nos observa já na sala e sorri.

—Oi, eu sou o Dr. Harris. Farei sua ultrassonografia hoje. Acabei de receber seu prontuário de sua ginecologista. Pode dar-me o seu nome, data de nascimento e endereço, por favor?

Ele se senta ao meu lado, ouvindo enquanto respondo às suas perguntas e um pouco mais. Mason permanece sentado na cadeira, ouvindo atentamente o que o médico está nos dizendo. Quando ele aperta alguns botões do ultrassom, eu começo a ficar inquieta e nervosa. E se alguma coisa der errado? E se eu arrisquei a vida do nosso bebê por não ver um médico mais cedo?

Ah não, eu me sinto doente, o que não é bom quando minha bexiga está gritando para aliviá-la. Até perguntei se havia outra maneira de fazer um ultrassom sem beber dois litros de água uma hora antes de fazer o exame. É pior, porque quando você sabe que não pode fazer algo isso só faz você querer com mais urgência.

— Vocês estão prontos para ver seu bebê? —Ele sorri encorajador. Mason engole ao meu lado e por instinto seguro sua mão. Ele não perde tempo,



segurando minha mão na sua, apertando suavemente quando o médico se aproxima com um tubo de gel.

— Isso é um pouco frio, então esteja preparada. —Avisa e eu interiormente gemo. Apenas mais uma coisa que minha bexiga precisa agora, isso me deixa tensa. Estou quase esvaziando minha bexiga por todo o chão. Na frente de Mason e de todas as pessoas.

O gel frio bate na minha barriga e para meu próprio alívio, enrijeço sem me molhar.

Meu alívio é de curta duração quando ele pressiona a máquina portátil contra minha barriga, bem debaixo no meu ventre, sobre minha bexiga.

Sim, eu acho que estou soltando fluido. Ótimo! Isso é apenas ótimo!

Estou me sentindo desconfortável, minha bexiga gritando para ser esvaziada. O médico ou o que quer que ele seja chamado em sua linha de trabalho me dá um sorriso tranquilizador.

— Eu apenas vou tirar as medidas, é o que eu preciso e o farei o mais rápido que eu puder. Em seguida, o banheiro é por ali. —Ele sorri e Mason se vira para me dar um olhar confuso.

— O que? Hã?



— Acho que bebi muita água e estou meio que lutando para não fazer xixi. —Eu rio, logo em seguida desejo que não ter feito isso.

— Oh. —É tudo o que ele responde, em seguida, sua boca se abre, seus olhos fixos em algo atrás de mim. Seus olhos vidrados com um sopro de pânico, viro a cabeça para ver o que está errado. O que eu vejo quando me viro é a imagem mais bonita que eu já vi, exceto quando eu o ver em carne e osso, é claro. Harris tem a tela inclinada para nós, enquanto ele tira as medidas, destacando as diferentes partes do corpo, embora a maioria seja claro para ver.

Meus olhos estão vidrados na imagem. Eu não acho que serei capaz de esquecer este momento. Com a mão de Mason agarrando a minha e vendo nosso bebê pela primeira vez, é inacreditável. Uma lágrima solitária corre pelo meu rosto, mas estou muito concentrada na tela na minha frente para limpá-la.

A mão do bebê está em sua boca, sua perna descansando em um ângulo estranho e por um segundo eu me preocupo que algo está errado. Em seguida, Harris assegura-nos que é normal. Ele tira as medidas e nos dá o peso estimado do bebê.

— Três quilos? Três quilos? Oh meu Deus, eu serei dividida em duas. —Entrei em pânico, meus olhos nunca deixando a tela.

Mason ri ao meu



lado e me viro pela primeira vez para ver a reação dele. Seus olhos estão presos na tela como os meus estavam, vidrados e cheio de emoção. Meu coração se aquece vendo o quanto ele se importa com este bebê.

Outra forte pressão na minha barriga e aperto minhas partes mais baixas para não fazer xixi. É desconfortável, mas vale totalmente a pena quando olho para a tela. Os movimentos do bebê, chutando faz Mason e eu rir.

— Vocês gostariam de saber o sexo do bebê? —Ele nos pergunta e Mason e eu nos olhamos e acenamos com a cabeça. Discutimos isso já. Ele quer ter uma menina, ele disse que cresceu em uma casa cheia de garotos, mas não era a única razão. Ele queria uma menina como eu. Acho que naquele momento eu me apaixonei por ele um pouco mais, mesmo que a minha cabeça esteja gritando para não ser enganada ou perdoá-lo tão facilmente.

— Vocês terão... oh lá vamos nós, é muito claro. Vocês terão uma... menina. —Ele felicita, dando-nos sorrisos. — Vou imprimir algumas imagens aqui e você pode coletar e pagar por elas na recepção. Eu apenas preciso marcar sua próxima consulta, por isso vou deixá-la se limpar e volto em breve. Você tem alguma dúvida antes de eu sair?

Também sem palavras, meus olhos paralisados na tela, balancei minha cabeça.



Uma menina!

Nós teremos uma menina!

O fechamento da porta me assusta e me viro para Mason com um sorriso aguado, sua própria expressão espelhando a minha.

— Nós teremos uma menina. —Ele sussurra com voz rouca, a emoção ali.

— Sim, teremos. —Falo, minha cabeça está tão cheia de felicidade que é esmagadora.

— Nós teremos uma menina. —Ele repete, os olhos ainda colados na tela onde a última imagem que ele capturou do bebê ainda está lá. Ele permanece assim por mais alguns segundos antes de olhar para mim sorrindo. — Nós teremos uma menina, porra. —Grita ele sorrindo como um tolo. Eu sorrio de volta, amando que ele esteja animado como eu.

— Teremos. —Digo-lhe suavemente, em seguida, vejo como a perplexidade em seu rosto suaviza e lágrimas caem dos seus olhos. A primeira atinge seu colo fazendo ele perceber que está chorando, então segura meu rosto entre as mãos ásperas e se inclina para frente. O movimento me pega tão desprevenida que não estou preparada quando ele se inclina e me beija. É suave e lento no início, vou admitir que estou um pouco hesitante, mas quando sinto sua língua em meus



lábios, começo a retribuir o beijo.

Sinto o beijo até nos dedos dos pés, seu toque deixando todo meu corpo em chamas e eu gemo de prazer quando ele esfrega sua língua sensualmente contra a minha.

Deus, ele tem um gosto bom!

Seu corpo se desloca para fora da cadeira, inclinando-se sobre mim. Sua mão está descansando na minha bochecha ainda enquanto a outra vaga para o lado do meu corpo. Assim que ele toca minha barriga eu suspiro. O bebê chuta e com isto pressiona a minha bexiga.

— Você está bem? —Diz ele se afastando, um olhar preocupado em seu rosto.

— Preciso fazer xixi. —Falo, sentada na cama, fazendo-o se afastar de mim. Quero protestar e gritar com a minha bexiga para me dar mais cinco minutos beijando, mas quando você tem que ir, você tem que ir.

Ele ri me observando enquanto limpo rapidamente o gel de minha barriga, puxo meu vestido para baixo e saio da cama e corro para o banheiro ao lado do quarto. Abro a porta e tranco atrás de mim, ignorando sua risada.

Quando saio do banheiro o médico está de volta e conversando com Mason que está de pé esperando por mim.



— Então, ela tem mais um ultrassom, um check-up com a ginecologista de vez enquando? —Pergunta ele, ao médico.

— Sim. Sua obstetra vai fazer medições regulares para garantir que o bebê esteja crescendo bem e irá verificar o batimento cardíaco em cada consulta. Denny também precisará colher mais sangue no final do próximo mês devido à pressão arterial baixa, mas é apenas uma precaução.

— Então, está tudo bem?

— Sim. —Ele ri, em seguida, me nota. — Sente-se melhor?

— Muito. Por favor, me diga que não vou precisar beber tanta água assim no próximo ultrassom. —Pergunto, não me lembrando que estava desconfortável no meu primeiro exame. Não que houvesse muito para se ver no meu primeiro ultrassom. Só parecia ser uma mancha negra para mim.

— Você terá que beber um pouco de liquido, mas não tanto quanto hoje.

— Graças a Deus. —Suspiro aliviada.

— Marquei sua próxima consulta e entreguei ao pai aqui. Se você quiser pegar as imagens na recepção elas estão prontas. —Ele sorri.

Nós dois agradecemos e saímos da sala para pegar as fotos



da ultrassonografia.

Nós dois acabamos indo para o carro em transe, pois ambos olhávamos para as imagens do ultrassom com reverência.

— Você já decidiu o nome? —Mason pergunta no caminho de casa.

— Honestamente não. Quando estava com minha avó, ela me perguntava a mesma coisa. Eu sempre ignorava, sem saber, mas vê-la hoje, na sala de exame me fez perceber porquê. Você precisava estar lá para ter uma ideia de como devemos chamá-la. Eu ainda não posso acreditar que nós teremos uma menina. Parece muito irreal.

— Eu sei o que você quer dizer. Ainda estou cambaleando sobre o fato de que a nossa menina está dentro de você, crescendo a cada dia. É arrebatador. — Diz. Ele fica quieto por alguns momentos até que sinto seus olhos piscando para mim antes de voltar para a estrada. — Obrigado... obrigado por me deixar compartilhar o dia de hoje com você. Depois de tudo que fiz eu não a teria culpado se você tivesse mandado me foder, mas não fez isso, por isso, obrigado.

— Você teria me escutado se lhe dissesse para se foder?

— Não sei. Eu gostaria de atender seus desejos, mas



também gostaria de ver meu bebê. É uma escolha difícil. Agora tenho duas garotas para pensar, para me preocupar, para... para cuidar.

Meus malditos olhos se enchem de lágrimas novamente e eu gostaria que pudesse impedi-lo de dizer todas essas coisas bonitas para mim, mas secretamente, adoro ouvi-lo falar assim comigo.

O telefone de Mason toca cortando o silêncio. Ele coloca na viva-voz para atendê-lo.

— Então... você vai dizer-me a boa notícia ou o quê? — Max grita animado através do telefone.

— Não. — Mason responde, seu rosto uma mistura de aborrecimento e diversão.

— Ahhhh, não é seu, não é. Olhe irmão, eu deveria ter lhe contado antes. Denny e eu, temos essa química incrível...

— Vá se foder Max. — Mason responde e eu rio. Ele me lança um olhar de advertência e faço um movimento de fechar meus lábios, meu sorriso se espalhando por todo o meu rosto.

— Oh, vamos lá irmão. Você quer ser um tio, eu entendo, mas eu sou o paizinho...

— Estou o deserdando idiota.



— Quem é o pai? — Max fala através do telefone. — Eu sou a porra do papai.

Mason olha para o telefone e eu rio de novo, desta vez ignorando seu olhar assassino. — Existe algo que você quer, além de me irritar?

— Isso não é maneira de falar com o pai do bebê da sua amada, Mason. Estou brincando, não desligue. Estamos indo para o Manor, quer nos encontrar lá para o almoço e dar-nos a boa notícia?

— Nós estaremos lá. — Ele diz. — Ah e eu vou chutar seu traseiro. — Mason responde antes de desligar o telefone. — Nem sequer comece.

Seguro minhas mãos em sinal de rendição, o sorriso se espalhando por todo o meu rosto. — Não sonharia com isso *papai.* — Minha voz é cheia de diversão e eu vejo como Mason se esforça para manter uma cara séria, mas antes de virar minha atenção de volta para a janela seus lábios se contorcem em um sorriso.

Chegamos ao restaurante vinte minutos mais tarde com toda a gangue nos esperando. Harlow é a primeira a correr até nós e me abraça apertado.

— Então? O que estamos esperando, uma sobrinha ou um sobrinho? — Maverick fala com um sorriso, vindo até nós.



— Sou o pai, eu deveria saber primeiro. — Max brinca, me dando uma piscadela.

Meu coração se derrete e eu posso sentir as lágrimas encherem meus olhos ao ver todos. Eles estão todos aqui para me apoiar. Falei com a minha avó no trajeto até aqui, querendo que ela fosse a primeira a saber. Ela me parabenizou e disse-me que ter uma menina é um dos dons mais preciosos que irei receber. Perguntei se fosse um menino e ela riu dizendo que iria me desejar toda a sorte do mundo. Sabia que ela estava apenas brincando. Minha avó sabia que qualquer criança que trouxesse a este mundo era um presente. Nem todo mundo poderia levar esse presente para aqueles que eram para ser valorizado em todas as formas possíveis. Tive que concordar. Carregar uma criança é o melhor presente que eu poderia receber e eu sei que vou passar o resto da minha vida acalentando-a.

— Nós teremos um... — Sorrio, antes de virar para Mason, apontando para ele dizer-lhes a boa notícia.

— Nós teremos uma menina. — Ele grita em triunfo, me puxando para seu lado e curiosamente é reconfortante estar lá. Todo mundo grita parabéns, dando-nos abraços. É só quando Mark, avô de Mason vem para me dar suas bênçãos que as coisas ficam emotivas.



— Garota, você nunca saberá como estou satisfeito por ver a minha primeira bisneta vindo ao mundo e que você trouxe a segunda menina para esta família. De qualquer maneira, já foi abençoada. — Diz ele engasgando-me, com os olhos lacrimejando. Quero argumentar e não acho que a mãe de Mason seja alguém que você pode chamar de ser abençoada. Pelo que eu sei e do pouco que Harlow mencionou, sua mãe era uma mala sem alça. Ela nunca olhou, nenhuma vez, para os meninos e fugiu deixando-os com um pai completamente bastardo.

Limpo meus olhos, sentindo lágrimas caírem. Sentindo Mason ao meu lado tento me recompor, mas é tarde demais.

— Você perturbou a minha mulher, vovô? — Ele brinca com Mark.

Minha mulher! Ele me chamou de sua mulher.

Estou fazendo uma dança feliz por dentro ao ouvi-lo me chamar de sua mulher. Nunca pensei que iria ouvi-lo dizer essas coisas e para ser honesta isso está fazendo coisas engraçadas ao meu estômago.

— Não filho. Basta deixá-la saber como estou satisfeito que ela é parte desta família e por me dar uma neta. — Ele diz, olhando para mim com adoração.

— Obrigada. — Sussurro, sentindo-me engasgada.



Ele dá um passo para frente abrindo os braços para um abraço e eu avanço o último pouco de espaço entre nós e entro em seus braços, respirando seu almiscarado cheiro de detergente. Isso me lembra de meu avô quando ele estava vivo. É reconfortante sentir isso enquanto envolvo meus braços firmemente ao redor dele.

— Você é boa para ele menina. — Ele sussurra quando Maverick puxa Mason longe de nós. — Ele nunca quis a magoar. Fazer isso o matou. Eu vi a vida drenar desse garoto toda vez que ele a machucava mais. Estou feliz que você esteja de volta e ele a tem. — Diz afastando-se.

Não sou capaz de segurar e culpo os hormônios da gravidez, começo a chorar. Não apenas lágrimas silenciosas que correm pelo meu rosto, mas grandes soluços dolorosos que saem de minha boca e me joga de volta em seus braços.

— Obrigada por me querer aqui. — Consigo dizer.

Eu sou removida suavemente de seus braços e colocada em outros, mais quentes. Embora podia sentir quem era, como se meu corpo estivesse acostumado a ele, é o seu cheiro que o denúncia. Seu aroma de bosque, de ar livre, com uma pitada de algo raro, algo Mason, algo que só ele podia ter. Nunca fui capaz de explicar, apenas sei que ele raramente usa perfume e quando usa seu cheiro fica mais potente.

— Você está bem? — Ele me pergunta em



um tom abafado me fazendo tremer e fungar, ao mesmo tempo.

— Sim, estou apenas sendo boba. Não estou acostumada com isso. — Digo, me afastando. Estou pronta para apontar para sua família para que ele entenda, mas eles estão longe de serem vistos. — Onde foi todo mundo?

— Entraram, para nos dar privacidade. Agora, tem certeza que está bem?

— Honestamente, apenas estou sendo estúpida. Você deve ter percebido que minha família não é realmente próxima como a sua. Nunca tive o que você tem. Apenas quando ia para casa de meus avós ou irmão, mas meu avô morreu e meu irmão não falou comigo nas últimas semanas. Mesmo quando conversamos, ele não estava muito feliz por eu estar grávida. Eu sei que ele vai ajudar e apoiar minha decisão, ele sempre me disse isso, mas não é o mesmo quando não está aqui. Sua família não tem apenas o apoiado, mas eles me apoiaram, mesmo depois de tudo o que fiz. Eles devem me odiar por fugir para longe e não lhe contar sobre a gravidez. Acho que isso é esmagador.

— Anjo, você faz parte de nossa família agora. Não é só você. Acabou de assumir outra família ao concordar em ter o nosso bebê. Você não vai a lugar nenhum e eu prometo que



vou compensar toda a merda em que a coloquei para que fique onde pertence. — Ele promete.

Eu realmente deveria lhe dizer que decidi ficar, que não havia nenhuma maneira de levar a nossa menina longe de sua família e para longe dele, mas algo me segura, me impedindo de dize-lhe. Acho que metade de mim quer ver o que ele está disposto a fazer para provar para mim que está arrependido.

— Venha, vamos comer. — Sorrio e meu estômago resmunga fazendo-nos rir.

— Vamos antes de você definhar. — Ele ri, envolvendo-me em seus braços, levando-me para o restaurante.



Capítulo Seis

— Então... noite de encontro hein? — Harlow brinca deitada na minha cama na casa do meu irmão.

Falando nisso, meu irmão ainda não me ligou de volta e já estou aqui por três semanas. Esperava que estivesse de volta a tempo de comparecer ao tribunal comigo, mas Lexi falou que ele lhe disse para me dizer que sentia muito e que não poderia vir. Eu adoraria saber o que ele faz neste trabalho que o mantém longe do telefone por tantos dias e apenas conseguindo falar pelo que pareceu uns dez minutos com Lexi. Quando lhe perguntei o que ele faz no trabalho, ela encolheu os ombros dizendo que nunca falou sobre isso.

Então, não apenas testemunharei por três dias na frente de todos e Davis, mas farei isso sem meu irmão.

Mason disse que estará lá comigo, pelo qual sou grata. Estamos nos dando muito bem desde o escândalo, como se nada de mal tivesse acontecido. A cada dia nos tornamos mais próximos, mas ainda há uma dúvida em minha mente, se isso é algo que ele realmente quer a longo prazo.



— Terra para Denny. — Harlow ri, acenando com a mão na frente do meu rosto para chamar minha atenção.

— Desculpe, me distraí! Sim, ele me convidou para sair há poucos dias. Disse que sentia como se nunca tivéssemos tempo sozinhos. — Digo a ela, fazendo uma careta de brincadeira.

— Você está brincando? — Ela ri. — Ele me disse outro dia que eu tinha que esperar até hoje para vir vê-la.

— Ele não disse. — Ofego, rindo.

— Ele disse. Urgh. — Ela geme segurando seu estômago.

— O que há de errado? — Pergunto preocupada.

— Tia Flow veio me visitar esta manhã. — Ela geme me fazendo rir.

— Isso é uma coisa que não sinto falta. — Soltei uma risada, depois ri mais ainda de sua expressão enquanto olhava para mim.

— Oh, a propósito, outro dia vovó conversou sobre sexo comigo. Ela queria se certificar de que estávamos usando proteção. Foi embaraçoso, especialmente quando ela disse a Malik que ele poderia pegar alguns dos preservativos de Mark sempre que quisesse, porque eles não precisavam.



— Não... ela não fez isso. — Eu rio, curvando-me para colocar minhas mãos sobre os joelhos. — Sua avó é completamente louca. O que Malik fez?

— Saiu da sala dizendo que tinha tarefa de casa para fazer. — Ela ri e o som é muito doce. Harlow é tão doce, suave e adorável. Ela tem sido assim desde o primeiro dia em que a conheci. Realmente, não tive muitos amigos enquanto estava na escola, porque sabia que eles eram traidores, mentirosos e estavam atrás somente de uma coisa, mas então Harlow chegou à Escola Grayson e percebi quão bondosa e amorosa ela era e que nos daríamos bem. Somos melhores amigas desde então.

— Ela percebeu que ele não vai mais para a escola? — Pergunto, rindo com o pensamento.

— Ela não disse nada sobre isso. Nós rimos depois, porque perguntei por que ela disse isso. Enfim... o que me fez pensar. Quando falamos sobre... sabe... você e Mason... ter... — Ela divaga, seus olhos suplicando-me para entender o que ela está tentando dizer e isso me faz sorrir.

— Ter sexo? — Finalmente cedo rindo.

— Sim, isso! — Ela ruboriza e é tão bonito. — Bem, você me disse que usou proteção, assim como você, você sabe... engravidou?



Eu me pergunto a mesma coisa. Nunca tive permissão para tomar pílula. Minha mãe disse que era ridículo e que estaria apenas me dando permissão para ser uma vadia. Naquela noite com Mason, cada vez que fizemos sexo usamos proteção, então também nunca entendi por que fiquei grávida. Sei que dizem que os preservativos não são cem por cento eficazes, mas ainda...

— Eu me perguntei a mesma coisa várias vezes. Mason deve ter um super esperma ou algo assim. — Nós duas rimos.

— Estou feliz por estar no meu período. Comecei a me preocupar com isso, porque Malik e eu paramos de usar preservativos agora que estou tomando pílula. Acho que se isso acontecer, é por que deve acontecer.

— Tudo o que você pode fazer é continuar com as precauções. Se isso acontecer, então aconteceu, mas não se preocupe, caso contrário, vai colocar um infortúnio na sua vida sexual.

— Chega de falar disso, Malik vem me pegar e vai perguntar por que estou vermelha e afobada. — Harlow ri. — Vamos arrumá-la!

— Isto é um pesadelo. — Digo a ela, olhando minhas roupas no guarda-roupa. — A maioria são de antes desta gravidez e nunca iriam encaixar em meus quadris ou peitos. Juro, às vezes eu poderia chorar. A única



coisa com que me sinto confortável é com meus vestidos e mesmo assim, quase todos são de antes de engordar e estão apertados. De forma alguma vou esmagar meu bebê em um deles.

— Você é uma rainha do drama. — Ela ri e pega algo de dentro de uma das sacolas que ela trouxe. — Agora, eu tenho um presente para você, porque sempre me apoiou e sempre me emprestou roupas para impressionar Malik. Eu tenho que agradecer a você por conseguir chamar a atenção dele, então trouxe isso.

Com isso, ela puxa um vestido longuete verde de frente única e maravilhoso de sua sacola. Ele cruza no peito com uma presilha brilhante diretamente no centro. É elegante e deslumbrante. O tecido na parte de trás do vestido é mais longo do que na parte da frente. Felizmente, olhando para o comprimento na frente eu sei que vai facilmente cobrir minha barriga e ainda conseguir cobrir uma boa quantidade de perna.

— É... é bonito! — Digo a ela sentindo meus olhos estúpidos lacrimejarem. Gah, eles estão fazendo isso o tempo todo ultimamente.

Meus pais nunca teriam me deixado usar qualquer coisa remotamente semelhante a isto. Todas as roupas que eu tinha que eram um pouco reveladoras dizia aos meus pais que eram para os jogos e eventos



escolares. Escondi a maioria das roupas com facilidade, mas houve ocasiões em que minha mãe realmente se incomodava comigo e verificava meu quarto. Até mesmo as empregadas sabiam esconder a roupa da minha mãe.

— Eu sei. Quando vi pensei em você imediatamente. Acho que toda sua angústia com compras passou para mim. — Ela ri.

Eu ri lembrando-me da primeira vez que a levei para comprar lingeries sexys para que seduzisse Malik. Não que eu pensava que a garota precisasse disso, mas ainda assim, era uma desculpa para ir às compras.

Passamos o dia inteiro tentando encontrar algo e ela jurou nunca ir às compras comigo novamente depois que eu a arrastei para quase todas as lojas por onde passamos. Se ela soubesse que eu fui branda naquele dia.

— Eu acho que sim. — Sorrio, segurando o vestido na minha frente e me sentindo tonta e animada. — Suponho que é melhor ir me arrumar.

— Sim, você quer que eu fique por perto e espere?

— Não, estou bem. Pode ir, você tem audiência amanhã. Eles falaram algo sobre Hannah? — Questiono, ainda preocupada por ela não ter sido vista.



— Não. A mãe dela está convencida de que ela não fugiu, que algo lhe aconteceu. — Ela responde, com os olhos distantes e tristes.

— Tudo ficará bem, tenho certeza disso. Temos provas suficientes para apoiar nossa história. Ele se dará mal. — Asseguro, segurando seu ombro em um aperto firme.

— Eu sei. Acho que apenas estou preocupada que algo possa ter acontecido e estamos todos falando mal como se ela tivesse fugido. Algo não se encaixa nessa história. Eu tentei dizer a Malik que não acredito que ela fugiu. Posso sentir isso no meu interior. Estou preocupada demais.

— Eu não sei o que dizer. — Gemo, sentando ao lado dela na cama. — Uma parte de mim acha que ela merece, porque fez sua cama, mas a outra parte, o lado humano de mim acredita que ela não merece nada de ruim lhe acontecendo. Eu me sinto como se soubesse como deveria me sentir. — Eu a odeio por tudo que ela fez você passar, mas ainda me sinto mal com o pensamento de que esteja ferida.

— Sei exatamente como você se sente. — Ela murmura, olhando para o espaço. — Certo, a verei amanhã de manhã. Que horas você estará lá? Precisa de carona?

— Não, estou bem. Mason me levará.

Ela me dá um sorriso malicioso levantando-se da cama. — Bem,



acho que vou deixar você se arrumar então.

— Vejo você. — Sorrio, sentindo-me animada sobre esta noite. — Ah e pare de se preocupar. Tudo ficará bem.

— Eu te amo cadela! — Ela grita me fazendo rir. A garota nunca e quero dizer *nunca xinga*... certo ela não xinga muito, mas quando faz isso não parece certo o que sai de sua boca. Ela parece muito doce e inocente para despejar maldições.

Quando Mason chega para nosso primeiro encontro é um pouco menos de uma hora mais tarde. Andei nervosa pelo quarto, estou surpresa por não ter entrado em trabalho de parto.

O vestido que Harlow comprou cai muito bem sobre minha barriga, fazendo com que pareça um pouco maior devido à forma como se encaixa. Além disso, dava uma boa vista do meu decote graças ao vestido se juntar e empurrar meus, agora grandes, seios para cima.

Combinei o vestido com uma sandália verde simples com um singelo brilhante encaixado na tira. Coloquei meus brincos de prata e meu colar de prata brilhante combinando, o colar cai sobre o topo de meu decote. Deixei meu cabelo solto em ondas, minhas mãos estavam cansadas demais para fazer qualquer outra coisa com ele. O mesmo vale para a minha maquiagem. No momento em que



terminei o banho e me vesti estava cansada demais para fazer qualquer outra coisa. Assim, a minha maquiagem estava leve com apenas um pouco de base, gloss e rímel.

— Espere. — Digo correndo para porta, meu sorriso aumentando. Abrindo a porta eu tenho que segurá-la rapidamente, pois abri com muito entusiasmo, ela quase bate contra a parede. Meu rosto se encolhe com o som e quando olho para cima, Mason está olhando para mim com tal apreciação que não posso tirar meus olhos dos seus.

Seus olhos lentamente se deslocam dos meus, passando pelo meu corpo, para meu decote que ele admira com desejo profundo, com os olhos escurecendo. Eles suavizam assim que atingem minha barriga, um sorriso em seus lábios até que olha para minhas pernas e seus olhos escurecem mais uma vez enquanto me admira.

Meu corpo ferve consciente, o desejo minando entre as minhas pernas e meu pulso se acelera com luxúria.

Eu o quero.

Eu o quero tanto que dói.

Aperto as pernas juntas precisando aliviar o desejo pulsando entre elas, quando seus olhos se encontram com os meus novamente. Seus olhos ainda estão escuros, a respiração pesada e os lábios agora estão se curvando no sorriso



que é a sua marca, o mesmo sorriso que me levou a observá-lo há cinco anos atrás aos quatorze anos de idade. Mesmo assim, eu sabia que aquele sorriso seria a minha ruína e que apenas iria me causar dor de cabeça, mas nenhuma vez me importei.

Acho que gostaria de poder voltar no tempo e dizer ao meu eu de quatorze anos, para abrir os olhos e dizer-lhe que irá se importar.

Porque acredite em mim, eu me importo. Muito!

— Você parece... porra! Você está linda, Denny! — Ele me diz, o seu sorriso se foi e só há honestidade escrita em sua expressão.

— Obrigada. Você está muito bem também. — Eu sorrio, meus olhos agora passeando por seu corpo assim como ele fez com o meu, poucos momentos antes. Seu grande peito está coberto por uma camisa roxa escura, seus grandes braços estão salientes através do material. As mangas estão enroladas até os cotovelos, mas ainda assim você pode ver como são poderosos os músculos de seus antebraços. Ele está vestindo calça jeans normal Levi's, sem rasgos como a maioria de seus jeans e está usado um cinto preto. Suas pernas parecem tão poderosas quanto seus braços. Elas não são grossas como troncos de árvore, mas são poderosas da mesma forma, eu já vi seu corpo nu. E acredite em mim quando digo que armazenei cada



centímetro de seu corpo delicioso na memória para nunca esquecer, incluindo as covinhas na parte inferior de suas costas. E embora eu esteja tendo somente uma vista frontal no momento, ainda posso imaginar como seu traseiro está apertado neste jeans. Lembro-me de como seus músculos se contraíram quando raspei minhas unhas por suas costas.

Agitando meus pensamentos antes de enfrentar algo que ainda não estou confortável, olho para seus sapatos. Nunca vi Mason Carter usar sapato preto social antes. Ele está tão deliciosamente bonito que acho difícil não saltar sobre ele.

O que não seria uma coisa boa, no momento, considerando que este é o nosso primeiro encontro e eu tenho um bebê na minha barriga que pode ser esmagado no processo.

— Você está muito bem. — Digo quando olho em seus olhos, a minha língua lentamente lambendo meu lábio inferior.

Olhamos um para o outro pelo que parece uma eternidade e nem de longe tempo suficiente antes de Mason desviar o olhar, o rosto cheio de diversão e luxúria.

— Vamos então, antes de sua barriga começar a exigir comida. — Ele ri.

— Ei, fique você sabendo que estou comendo por dois



agora. Não preciso me sentir culpada por comer meu peso. É a única vez que posso fazer isso sem sentir-me culpada, tenho certeza. — Brinco, sem saber nada sobre o que eu estou falando.

— Vamos então. — Ele ri e fecha a porta atrás de mim como um cavalheiro.

Mason e eu fomos sentados imediatamente, graças a ele que fez reserva com antecedência. O pequeno restaurante ao qual me trouxe fica a meia hora de distância de onde estávamos. Nunca comi ali antes e pelo que posso ver da decoração estou surpresa que eu não tenha vindo. Este é um lugar para onde minha mãe teria me arrastado se conhecesse e sei que ela não conhece, porque, sem dúvida, teria se gabado a todos seus amigos que esteve ali.

O lugar é bonito, com um cenário de luz de velas e decoração de madeira velha, que dá um aroma acolhedor e rico. É convidativo.

Está pintado de vermelho sangue, a cor combinando muito bem com a



madeira escura e vigas. O lugar parece antigo com livros antigos espalhados nas prateleiras, castiçais tortos e iluminação à moda antiga. E apesar de todos os acessórios de decoração, ainda consegue trazer uma aparência opulenta.

— Eu juro, não parece muito, visto de fora, mas a comida é ótima. — Mason assegura-me assim que nos acomodamos.

Ele tem razão. Do lado de fora fiquei preocupada que estivesse perdido ou que estivesse me levando para um bar de heavy metal. Não fica na região mais bonita e do lado de fora parece desgastado devido à pintura descascada e um ambiente de baixa qualidade. Não é nada como eu esperava que fosse, quando saímos do estacionamento.

— Não, eu gostei! — Digo-lhe a verdade.

— Bom. Fico feliz! — Ele sorri, deixando-me tímida. — Costumava vir aqui com minha avó. Ela amava. Realmente não vim muito aqui no ano passado. Quando decidi levá-la para sair sabia que este seria o lugar perfeito. O menu é principalmente italiano, mas sei que Nick fará o que você quiser, baby.

Fico contente por me trazer aqui, neste lugar que costumava vir com sua avó. Sinto-me privilegiada por isso.

— De que sua avó gostava? — Sorrio. Não me lembro muito



dela, pois morreu não muito tempo depois que se mudou para cá. Ela costumava ser uma boa amiga da minha avó, a mãe de minha mãe que trabalha na Grayson High. Elas frequentavam a mesma igreja, mas quando tive idade suficiente para ir com minha avó, a sua tinha morrido.

— Ela não era nossa avó de sangue, mas teve um significado maior em nossas vidas do que a verdadeira. Ela morreu poucos meses depois que viemos viver com o vovô. Tivemos sorte que quando nossa avó biológica deixou o nosso avô antes de nossa mãe nascer, ele conseguiu seguir em frente, caso contrário, nunca a teríamos a tido em nossas vidas.

— Ela nunca teve uma boa educação, mas meu Deus, ela não deixou nada disso defini-la. Era tão cheia de vida, cheia de amor, que me surpreendeu sua atenção com cada um de nós. Tínhamos o seu amor. Ela nos ensinou o lado sensível de ser um homem, ao passo que o vovô nos ensinou a ser homens. Se ela estivesse aqui agora, sabendo o que fiz com você, ela chutaria a minha bunda daqui até a Bélgica. A mulher tinha tanta fibra e ela tinha apenas um metro e meio. Ela também tinha o nosso avô dando voltas ao redor dela. Eles eram melhores amigos. Mas se você pisasse em seu calo estava frito. — Ele ri e eu adoro seu sorriso. Ele parece tão despreocupado e suas feições suavizam. Faz com que se destaque sua idade e não o severo e mais velho rapaz que conheci.



— Ela parece ser uma mulher incrível.

— E sua outra avó, a do País de Gales?

— Bem, ela *vai* chutar o seu traseiro quando estiver com você. — Digo-lhe com expressão séria, levantando minha testa, em seguida, rio alto quando seu rosto perde toda a sua cor. — Estou brincando. Ela é legal. Ela não é nada como meu pai. Ela é teimosa, forte, mundana, engraçada, jovem e totalmente adorável.

— E sua outra avó? Eu sei que você tem uma que não vive muito longe de nós. — Ele pergunta, me surpreendendo por saber tanto sobre mim.

— Sim. Nós costumávamos nos dar bem até a noite que eu o chutei nas bolas. — Digo-lhe, minha voz sumindo. Eu realmente não deveria tê-lo lembrado disso. Estremeço só de pensar nisso, lembrando o som de sua dor.

Quando Harlow e eu fomos a uma festa depois de uma das corridas de Malik não muito tempo atrás, Mason apareceu com uma garota. Quando ele começou a falar merda para mim, eu dei uma joelhada em suas bolas.

Não foi um dos meus melhores momentos.

— Lembro-me. — Ele estremece, uma mão alcança debaixo da mesa para, sem dúvida, segurar seu pacote.



Eu ri de sua expressão e sei que não deveria. O que eu fiz foi totalmente estúpido, perigoso, mas totalmente justificado.

— De qualquer forma, eu estava completamente bêbada em uma desordem completa e um dos amigos de minha avó deve ter relatado a ela depois de me verem. Ela disse à minha mãe e o mundo desabou. Ela disse que eu envergonhava a família e para nunca mais falar com ela até ter o perdão de Deus. Talvez eu lhe tenha respondido, o que fez piorar as coisas, mas não é o ponto. — Falei, encolhendo-me um pouco quando me lembro das palavras horríveis que me disse. — Posso te perguntar uma coisa?

— Qualquer coisa. — Ele sorri justo quando a garçonete chega para pegar nosso pedido. Deixei Mason escolher para mim dizendo-lhe que tudo parecia bem e que não me importava. Depois que fez nosso pedido encarou-me, com os olhos fixos, me avaliando. — Continue ...

— Como seu pai era? Lembro-me de você dizer que estava com medo de ficarmos juntos por causa dele. Pode me dizer por quê? Sei de algumas coisas, mas não é algo sobre o que Harlow e eu gostamos de fofocar. Ouvi algumas coisas de minha avó, mas o resto meio que juntei das peças e Harlow confirmou.



Ele geme passando os dedos pelos cabelos e eu imediatamente afundo-me na minha cadeira sentindo-me mal. Por que perguntar-lhe sobre seu pai quando sei claramente que não gosta de falar sobre isso? Sou tão estúpida.

— Olha, você não tem que me dizer, esqueça. Conte-me sobre o seu trabalho. — Digo, levemente mudando de assunto.

— Não. Está bem. Você precisa saber. Deveria saber. Se vamos ficar juntos, precisamos ser capazes de falar um com o outro. Não sei o quanto posso dizer ou o que você sabe, mas minha história é muito diferente da de Malik.

— Não quero estragar nosso encontro falando sobre algo que você claramente não quer. — Digo depressa, meu coração batendo descontroladamente com seu olhar vulnerável, a dor que ele esconde atrás de sua máscara de tranquilidade.

— O encontro é para que possamos conhecer um ao outro Denny. Para que possa lhe provar que estou nos levando muito a sério. Falar sobre meus pais pode explicar melhor as coisas.

— Certo, mas apenas fale o que você se sentir confortável. — Sorrio triste para ele, levando o copo de Coca-Cola até meus lábios e tomando um gole.



— Desde que me entendo por gente ele era violento conosco. Ele bateu em Maverick e Malik ao ponto deles não poderem ir à escola por alguns dias, mas o que não sabem, o que nunca saberão, é as surras que eu recebia durante a noite. Ele me arrastava da cama para me agredir, para...

— Para o quê? — Questiono, alcançando suas mãos e cobrindo-as com as minhas.

— Fazia com que qualquer mulher que estivesse com ele no momento fizesse sexo comigo. Elas aceitavam e riam da minha inexperiência. Isso é algo sobre o qual nunca fui capaz de conversar com os rapazes. Eles nunca iriam entender. Acho que é a razão pela qual dormia com tantas garotas, era para provar a mim que eu tinha uma escolha... — Ele parou com o olhar distante e tudo o que posso fazer é cobrir a boca para abafar um soluço, as lágrimas escorrendo pelo meu rosto. — Por favor, não chore por mim Denny.

Sua voz é tão suave que parte meu coração e posso entender por que ele dormiu com muitas mulheres.

— Quantos anos você tinha quando tudo começou?

— Oito, nove, não tenho certeza, tudo é um borrão. Foi a razão pela qual realmente me afastei. Você merecia alguém melhor, alguém que não estivesse manchado e que não tivesse esse mal correndo nas veias. A maneira como me sinto quando estou perto de você, me assusta.



Naquela época isto já era tão forte e quando acordei, olhei para você e imaginei a minha vida... e se eu acabasse sendo como meu pai? E se a machucasse como ele nos machucou? Eu não quero isso, não para você, não para qualquer um.

— Então o que te fez mudar de ideia? — Enxugo as lágrimas dos meus olhos, esperando que o rímel não tenha escorrido pelo meu rosto.

— No momento em que Harlow me disse que você estava grávida senti como se tivesse levado um chute no estômago. Tudo ao redor parou e soube naquele momento que preferiria perder um braço do que colocar um dedo em você. Eu sabia, sem dúvida que estávamos destinados a ficar juntos. — Ele encolhe os ombros como se não fosse grande coisa, mas noto um leve rubor em suas bochechas que o denúncia. Ele não está acostumado a confessar seus sentimentos desse jeito. Eu o conheço há muito tempo e para que me diga algo tão sombrio, algo que não contou a ninguém só prova o quão forte são seus sentimentos em relação a nós como um casal.

— E sua mãe?

Eu sempre quis saber sobre sua mãe. Harlow disse que Malik realmente não lembra muito dela, apenas o que Maverick disse a ele. Sei também que ela os deixou quando ainda eram crianças e nunca mais voltou, nem mesmo quando seu pai morreu.



Ele ri, mas soa abatido. — Minha mãe era outra como meu pai. Maverick pintou-a como sendo uma santa, mas não me convence. Ele acha que não sei sobre a merda que ela fez, mas sei. Eu diria a você, mas essa é realmente a história de Maverick para contar.

— Tudo bem. Ela alguma vez já tentou vê-lo?

— Ela nunca nos quis, Anjo. Ela queria-nos pelos benefícios para que pudesse alimentar seu problema com drogas. O vovô disse que ela era realmente uma boa mãe logo que nascemos e acredito nele, mas a mãe que conheci estava sempre embriagada ou sob a influência de drogas, eufórica por qualquer que seja as drogas que pudesse pagar ou desmaiada em algum lugar. Eu não quero nem mencionar todas as vezes que a víamos enquanto dormia com um dos amigos do meu pai enquanto ele estava desmaiado na cadeira ao lado deles.

— Eu nem sei por que eles tiveram crianças para começar. Eles nunca nos criaram, Maverick criou. A partir dos cinco anos de idade ele preparava nossas refeições com quaisquer sobras que tivéssemos no armário.

— Eu nunca poderia imaginar fazer isso com nosso filho. Deixa-me doente que existem pessoas lá fora que tratam seus filhos dessa maneira. Há tantos casais adoráveis que merecem ter uma criança para encher suas casas, um casal para amar e os criar da forma



como uma criança merece. — Minha voz se eleva e eu olho timidamente para Mason e para minha surpresa ele está sorrindo para mim, os olhos brilhantes. — O quê?

— Você será uma mãe fantástica Denny. — Sentia que quis dizer exatamente o que disse e isso aquece meu coração.

— E você será um grande pai.

— Prometo que serei, que nunca machucarei nossa menina.

— Eu sei que você não irá Mason, esse pensamento nunca sequer passou pela minha mente. Você não é nada como seus pais. Nunca poderia ser. Você é gentil, engraçado, amável, atencioso, enérgico, corajoso, brincalhão e carinhoso e... protetor.

— Sério? — Ele pergunta levantando a sobrancelha.

— Sim — Eu sorrio. — Você cuida das pessoas mais próximas. Quando ri as pessoas riem com você. Se você se machuca, as pessoas se machucam com você, seu humor se espalha como fogo e por isso você emite essa aura de segurança.

Meu rosto ruboriza quando percebo o quão honesta fui com ele. Sou grata quando a garçonete se aproxima e coloca a nossa comida na mesa.



O cheiro é inebriante, o aroma flutua ao redor de nós e leva meus sentidos ao delírio. O cheiro entra pelas minhas narinas e incita meu paladar, enchendo minha boca de água.

Mason pediu espaguete à bolonhesa e ele escolheu bem, parece delicioso e o cheiro é realmente bom.

Levanto o meu garfo, girando o fino e escorregadio espaguete ao redor dele que está mergulhado em um abundante e cheiroso molho. Minha boca se fecha sobre o garfo com um gemido, minhas papilas gustativas indo ao delírio com o sabor celeste do abundante e suculento molho de tomate. Praticamente derrete na minha boca. Eu nem sequer termino de mastigar antes de pegar meu segundo bocado.

— Apreciando? — Mason brinca.

Aceno com a cabeça, minha boca cheia demais para falar. Devo parecer uma figura, sentada aqui com bochechas de hamster inchadas com alimentos.

— Você sabe que ninguém vai pegar sua comida, certo? — Ele ri e eu olho para ele confusa.

— Hum? — É tudo o que consegue sair antes que esteja forçando outra garfada na boca.

Deus, é tão bom.



— Você! Você está comendo como se estivesse preocupada que alguém possa vir e levar sua comida! — Ele ri.

Meu rosto se aquece quando percebo que já comi quase metade da porção, enquanto Mason mal tocou em seu prato.

— Desculpe. — Murmuro, sentindo-me autoconsciente sobre comer o restante agora, mas ainda assim, nem mesmo isso me impedirá de terminar meu prato de comida.

— Não! Não se desculpe. Eu gosto, Anjo. É bom ter uma mulher que realmente gosta de comer. Portanto, não se incomode comigo, continue. — Ele sorri, sua mão acenando para meu prato.

Não precisando que ele diga duas vezes pego outra garfada cheia e coloco em minha boca disposta e faminta.

Isto deve ser um dos melhores encontros de toda minha vida.

Apesar da conversa que tivemos sobre os pais de Mason, parece que as coisas estão evoluindo para nós.

Apenas não quero me encher de esperanças para ser desapontada no final e ser abandonada.



Capítulo Sete

O despertador toca alto ao meu lado, mas estou muito cansada para levantar e desligá-lo. Mason me deixou em casa às onze e meia na noite passada e não tirei nenhum cochilo durante o dia de ontem, porque estava muito animada com nosso encontro, então estava exausta no momento que fui para cama.

Bocejo e pego meu telefone no lado da cama para desligar o alarme. Precisando acordar um pouco mais, começo a ler meu Facebook. Estou animada quando vejo que tenho vinte e seis notificações, isso até clicar sobre elas e ver que todas são para convites de grupo ou alguém postando em um grupo que nem sabia que era membro.

Decido verificar o meu feed e fico ainda mais desapontada ao descobrir todos reclamando sobre seus pais, sobre alguma garota da escola e oh... oh, então temos as mensagens enigmáticas. Estas são minhas favoritas. Elas são sobre a importância da pessoa, como — se você tem algo a dizer, então diga na minha cara e um dos melhores de todos — da próxima vez, se você quiser escrever um status sobre mim, me marca. Eu realmente quero



comentar e dizer você deveria marcar a pessoa de quem está falando, em vez de soar tão enigmático, mas me envolver em dramas de Facebook não é comigo.

Deixo meu telefone cair na cama com um suspiro e me levanto, querendo uma xícara de chá para começar o dia. No segundo que me levanto, uma onda de tontura me bate e tenho que sentar-me de volta na cama, esperando a náusea e a sensação de tontura diminuir.

— Por favor, não fique doente, por favor, não fique doente... — Falo para mim mesma, minha cabeça descansando entre os joelhos. Isso foi algo que minha avó disse para fazer quando começar a me sentir doente de manhã.

Meu telefone toca e ignorando a tontura e a sensação de doença, eu me inclino para trás sobre a cama para o pegar.

Quem é o papai: Você quer que te busque para o café da manhã? Harlow e Malik disseram que virão, já que a advogada ligou dizendo que foi adiado por mais uma hora. M x

Dou risada quando leio o nome que ele colocou no seu número a noite passada. Apenas ele poderia ter feito algo tão



bobo. Eu nem sequer pensei em verificar isso na noite passada por estar tão cansada. Sem me preocupar em mudar isso e gostando bastante, respondo de volta.

Eu: Isso soa incrível. Vou tomar um banho agora, estou morrendo por uma xícara de chá. D x

Quem é o papai: Isso não é uma visão que preciso agora, quando estou tomando café com meu avô e Joan. Essa mulher pode sentir o tesão a uma milha de distância. M x

Rindo penso no texto seguinte, amando o fato de chegar até ele dessa forma. Eu também não gostaria de passar por isso com Joan que tem esse tipo de poder. Ela é como uma vovozinha do tesão.

Eu: Então fico feliz por não te dizer que estou nua e estava prestes a entrar no chuveiro. Isso teria sido muuuito estranho. ;) D X

Eu não posso impedir o sorriso se espalhando pelo meu rosto, amando como é fácil cair nas antigas brincadeiras com ele. Era assim que ficávamos quando não estávamos perto das pessoas, quando começamos a nos aproximar. Depois da última noite com ele me dizendo sobre seu passado, posso entender por que não deixa ninguém entrar, porque usa a máscara do playboy, comediante e a de um cara durão o tempo todo.



Quem é o pai: Agora as coisas ficaram realmente estranhas. Eu literalmente pulei da minha cadeira, derrubando o suco de laranja de Harlow no meu colo. Então, pense em mim baby, quando você estiver no chuveiro... toda quente, molhada, ensaboada ... nua ... M x

Quem é o pai: Eu estarei aí em vinte minutos de modo que coloque esse lindo traseiro no chuveiro. M x

Eu: Agora você me deixou toda animada. Vou pensar em você, enquanto estiver no chuveiro. Quando ficar sob o vapor quente, esfregando sabão em mim, nua, molhada e escorregadia ... vejo você em breve D x

Quem é o pai: Agora eu preciso de um banho... M x

Deixo o telefone na cama, não querendo escrever de volta, caso contrário, nunca vou me levantar e ficar pronta. Pego minha roupa do tribunal, uma roupa sobre a qual não estou muito certa. É um vestido de grávida preto e elegante, o tecido se agarra a mim em todos os lugares certos, mas quando vovó e eu compramos, com o propósito do tribunal, eu estava muito menor. Agora estou preocupada se vai servir da mesma forma.

Minha avó elogiou-me quando o experimentei. Disse que por trás eu não parecia grávida, até que me virasse e você percebesse minha barriga.



Consigo terminar de me arrumar quando ouço uma batida na porta da frente. Agarrando minha bolsa na cama e jogando-a por sobre meu ombro, vou para a sala.

— Ei. — Sorrio e ruborizo quando os olhos de Mason correm sobre o meu corpo, os olhos mais uma vez demorando em meu decote obsceno. O vestido está apertado no busto fazendo meus seios subirem de uma maneira desconfortável. — Você terminou?

Seu sorriso me atinge, fazendo meus joelhos tremerem. Como ele pode me afetar tanto? O controle que ele tem sobre o meu corpo é assustador. Parece que quando está por perto eu não tenho o que dizer ou força de vontade.

— Ainda não. — Ele sorri, seus olhos percorrendo-me novamente.

— Oi! Depois de terminar de admirar a garota bonita podemos ir? — Sorrio enquanto ouço Max gritar fora da janela do carro, com um sorriso enorme no rosto.

— Irmão... — Mason diz, com os olhos brilhando para Max que ainda está sorrindo e apenas para irritar mais, me dá um olhar lento, admiração nublando seus olhos. — Ele está definitivamente morto. — É tudo o que ouço murmurar quando saio, amando quando Mason novamente fecha a porta atrás de mim. Nós andamos com sua mão na parte baixa das minhas costas, enviando deliciosos



arrepios em minha espinha.

— Você está muito gostosa por sinal. — Ele sussurra enquanto damos a volta no carro. Parece que levei um tiro, eu acho, enquanto Mason me leva para o lado do passageiro.

— Obrigada. — Respondo, secretamente gostando do fato de que ele me acha atraente, mesmo com uma barriga enorme.

— Não, *obrigado eu,* tive fantasias sobre você assim durante muito tempo. Você parece com uma professora impertinente, gostosa ou uma secretária. Acho que ainda estou sonhando pela maneira como hoje está progredindo. — Diz, balançando a cabeça enquanto abre a porta. Estou muito chocada com o comentário que ele fez sobre ter fantasias comigo, até mesmo tentando entender na minha cabeça sobre o fato dele me achar gostosa.

Ele me ajuda a entrar no carro antes de fechar a porta atrás de mim.

— Denny... — Max geme. — Você vai me matar, amor.

— Huh? — Pergunto quando termino de colocar meu cinto de segurança. Max tem o pior momento com sua idiotice. Ele escolhe responder a minha pergunta quando Mason entra no carro.



— Tive uma semi-ereção por causa de sua roupa, agora tenho uma ereção por olhar para seus peitos, especialmente agora que você colocou o cinto.

Ele diz tão cruamente e tão alto, que não apenas ruborizo, mas explodo numa gargalhada. — Pare de olhar para os m...

Eu não consigo terminar a frase, porque Mason sai do carro dando a volta e arrastando Max para fora. Felizmente, o merdinha não estava com cinto de segurança ou as coisas ficariam estranhas rapidamente.

Mason bate a porta fazendo-me saltar e embora possa ouvi-los, parece murmúrios. Consigo distinguir a ameaça de uma estaca empurrada no seu rabo e algo sobre dizer a todos que ele tinha uma DST, se ele se dirigir à sua mulher dessa forma novamente.

Sua mulher!

Ele me chamou de sua mulher. Minha barriga faz uma volta e estou sorrindo como uma tola, quando ambos voltam para o carro.

— Desculpe Denny. — Max franze a testa, mas logo pisca quando Mason não está olhando, me fazendo rir.



— Por que você está feliz? — Mason pergunta, olhando para mim com cautela e rapidamente olhando no espelho retrovisor para verificar Max.

— Apenas animada para comer. Eu não me senti muito bem quando levantei.

— Por que você não me contou? Deveria ter me ligado. —Ele franze a testa, seus olhos piscando para mim com preocupação.

— Você me enviou uma mensagem e me fez esquecer, de modo que é um ponto discutível, você não acha?

Ele está sorrindo como um tolo louco quando o encaro. — Bom. — É tudo o que ele diz e parece tão orgulhoso de si mesmo que é fofo.

Chegamos ao café, ao mesmo tempo que Harlow, Myles e Malik. Tivemos que estacionar mais perto do tribunal pois é onde ficaremos.

— Como você está? — Pergunto a Harlow, sabendo que ela está apavorada por ver Davis novamente.

— Certo. Apenas nervosa, eu acho. Ele estará tão perto. E se ele me atacar? — Seu lábio inferior treme e eu envolvo-a em meus braços enquanto Malik caminha até nós.

— O que foi?



— Nada. — Harlow responde ao mesmo tempo que eu digo. — Ela está preocupada com Davis estar na sala do tribunal.

— Eu sabia que havia algo que não estava me dizendo. —Malik diz, franzindo a testa para ela.

— Não quero que você se preocupe.

— Eu não estou preocupado, baby. Ele não chegará perto de você, prometo. Se é apenas por vê-lo, então terei certeza de que a sua atenção esteja focada em outro lugar. — Ele sorri, mas eu ainda posso ler a preocupação em seus olhos. Ele não gosta de vê-la preocupada.

— Você não pode fazer isso em uma sala do tribunal. — Ela grita assustada fazendo Malik e eu rir.

— Eu posso e irei, se você se preocupar baby. Vai pegar a mesa ali e nós vamos pegar a comida.

Merda!

Eu não fui a um caixa eletrônico antes de vir. Acho que um lugar como este não aceita cartões. Não que o lugar seja horrível, ele apenas não parece estar atualizado para o século XXI. Quer dizer, vamos lá, eles parecem ser o mais antigo da história.

— Alguma chance do café não ser tão antigo quanto



parece e aceitar cartões?

— Eu não acho. — Malik responde confuso, os olhos observando o traseiro de Harlow andando até a mesa.

— Eu apenas vou dar um pulo até um caixa eletrônico. Há um lá fora no Tesco. — Digo a ele, pronta para me virar até que uma voz exigente me para.

— Acho que não mulher. Vá sentar sua bunda. Eu já pedi para você. — Mason adverte. Viro-me para encontrá-lo olhando para mim como se tivesse crescido duas cabeças e isso me irrita.

— Desculpa?

— Sim, te desculpo. Você realmente acha que deixaria pagar seu próprio café da manhã?

— Mason, você não mencionou exatamente nada para mim ou até mesmo me perguntou o que queria comer. Eu não sou uma leitora de mente do caralho.

— E essa é a minha deixa para sair. — Murmura Malik afastando-se.

— Eu não preciso. — Ele diz ignorando completamente Malik. — Você é minha mulher e eu lhe pedi para vir. Agora vamos sentar. Pedi uma grande xícara de chá e um café da manhã inglês completo. Tenho certeza que lá não tem nada que



você não possa comer.

Ainda estou de pé por um momento, sem segui-lo, muito chocada. Isso era um argumento? Se assim fosse, quem ganhou? Porque para mim soou como se fui mandada e tratada como um cão.

— Eu não sou um cão. E não vou obedecer porque você disse para eu sentar. — Falo, sentindo meu temperamento subir.

— Não a tratei como a porra de um cão, Denny. — Ele geme passando os dedos pelo cabelo escuro. Seus músculos se projetam quando ele faz isso e minha boca enche d'água e não posso deixar e notar o jeito que ele flexiona ao perceber a forma como a tensão aumentou nos últimos minutos. — Você terminou? — Diz ele jogando minha pergunta anterior de volta para mim.

Eu maliciosamente sorrio para ele, avançando apenas um centímetro antes de inclinar-me para sussurrar em seu ouvido. Eu quase esqueço o que ia fazer quando sinto suas mãos grandes e quentes nos meus quadris. A sensação envia arrepios pelo vestido e me balanço instável em meus pés.

Lembrando o que estava fazendo eu passo meus lábios mais perto de sua orelha, de modo que elas toquem levemente antes de falar. — Não, porque suas roupas estão no caminho. — Minha voz está rouca e não soa



como eu normalmente, é chocante até para mim. Para ser honesta, não esperava isso sair da minha boca, eu ia dizer algo sexy, mas nada veio à mente.

Meu rosto está vermelho quando volto, meus lábios levemente roçando sua mandíbula. Seus olhos estão quase fechados enquanto nos olhamos fixamente, nós dois respirando como se tivéssemos corrido uma maratona.

— Eu não me incomodaria Denny, ele sempre vence. — Max grita da mesa me fazendo pular. Ele obviamente não pegou a tensão queimando entre nós ou se pegou, interrompeu para irritar seu irmão pela segunda vez hoje.

Eu rapidamente vou até a mesa, chateada enquanto tenho que me espremer atrás de uma das cadeiras por causa do homem nela que não empurra o banco para frente. Minha barriga quase o toca quando Mason caminha ao meu lado e ele empurra a cadeira do homem.

— Obrigada. — Sorrio, ignorando o homem quando ele protesta, pois ele claramente me ignorou. Quando olho para ele vejo que está me encarando, com o rosto vermelho brilhante e seu bigode coberto por algum feijão ou molho de tomate. Meu palpite... poderia ser ambos. O júri está aqui fora.



— Ah e você vai pagar por essa pequena provocação. — Ele sussurra no meu ouvido me fazendo ruborizar. Ando rapidamente para a nossa mesa, fugindo, desapontada quando percebo que os únicos outros lugares vazios estão próximos um do outro. Myles sorri para mim quando ele percebe meu desagrado e sei que tem algo a ver com isso. Dou-lhe um olhar que diz: *cale-se*, que só o faz rir mais.

Não comi nem a metade da comida quando minha barriga começa a apertar. Alisando-a eu tomo um gole do suco de laranja que Mason comprou para mim.

Segundos mais tarde, estou de pé com as mãos cobrindo a boca e correndo para o banheiro.

Acredite, nós sentamos distante do banheiro!

Mal entro no banheiro e estou lançando meu café da manhã. Solto um gemido me sentindo desconfortável, não apenas por estar doente em um lugar público, mas por estar de joelhos em um banheiro público.

Nojento!

— Denny... você está bem? — Harlow chama e ignoro-a, não sendo capaz de impedir a náusea horrível.

O que parece uma briga logo se transforma em discussão no outro lado da porta e espero em Deus que eles não estejam reclamando sobre mim. Tenho



certeza de que o restaurante ao lado podia ouvir-me vomitar, então odeio pensar que estou atrapalhando a refeição de alguém. Especialmente depois de ver o preço do café da manhã quando entramos.

— Foda-se! — É tudo o que ouço antes que outra porta seja fechada. — Denny... baby, está tudo bem? — A voz preocupada de Mason vem do outro lado da porta. Interiormente me encolho por ele ouvir algo como isto. Não é realmente atraente.

Gemo não sendo capaz de falar enquanto a ânsia não para. Descanso minha cabeça em minhas mãos, meus cotovelos descansando no assento sujo do vaso sanitário.

— Você pode me deixar entrar, por favor? Preciso vê-la. Precisamos ir para o hospital?

Limpo minha boca com o papel higiênico, encolhendo-me por ser áspero antes de dar descarga no vaso sanitário. Eu relutantemente abro a porta do cubículo e estremeço ao ver sua expressão séria, preocupada.

Ele me agarra em seus braços, apertando-me fazendo com que tenha que recuperar o fôlego. — O oxigênio está se tornando um problema aqui, Mason. — Rosno, na esperança do banheiro não estar cheirando a vômito.

— Você está bem? — Pergunta ele, me olhando de cima



abaixo como se eu tivesse acabado de cair e não vomitado tudo que meu estômago estava armazenando.

— Sim. É normal ficar enjoada durante a gravidez. Eu tinha muito enjoo quando fui morar com minha avó e um pouco antes, mas fazia tempo que não passava mal desse jeito. — Encolho os ombros me movendo para fora de seu abraço para que pudesse lavar minha boca na pia. Olho para a pia suja, enferrujada e quase deixo de enxaguar minha boca, mas depois Mason oferece uma garrafa de água e eu suspiro de alívio.

— Use esta, não a água da torneira. Pedi a Myles para pegar para você. — Ele sorri timidamente e meu olhar é carinhoso. Ele é tão incrivelmente doce, é como se fosse uma nova pessoa.

— Obrigada. — Murmuro, sentindo-me envergonhada enquanto bochecho antes de tomar um grande gole de água fria e refrescante.

— Você realmente deveria beber isso? — Ele estremece.

— Está tudo bem. — Eu rio, me sentindo como se pudesse facilmente voltar a dormir.

— Olha, vou falar com o advogado. Por que você não vai sentar no carro até eu voltar.



— O quê? Por quê? Tenho que ir lá em... merda! Eu preciso estar lá em dez minutos. — Falo, correndo em direção à porta, mas um grande braço me agarra sob a minha barriga me puxando para trás.

— Você não pode ir ao tribunal quando parece que está prestes a desmaiar, Denny. Você precisa ir para casa e descansar.

— Não farei nenhuma coisa idiota. Eu vou. Estou bem. Estava apenas enjoada, o que é normal durante a gravidez, Mason. Vou para casa dormir depois. Não me faça usar seus irmãos contra você. — Eu o advirto e vejo seus lábios se contorcerem.

— Eu não acho que é uma boa ideia. Você acabou de passar mal. — Ressalta.

— Eu sei, senti na pele. — Digo, dando-lhe um olhar *dã*.

— Cristo! — É tudo o que ele diz, antes de abrir a porta para quatro faces preocupadas aparecerem. — Ah e antes que alguém diga alguma coisa, não foi ideia minha.

— O que aconteceu com seu olho? — Suspiro quando vejo o olho negro de Max.

— Bati numa porta. — Ele sussurra olhando como um cachorrinho perdido. Malik, Myles e Mason todos olham para ele com rostos chocados. Meus



braços chegam a tocá-lo, mas ele recua como se eu estivesse prestes a bater-lhe. Harlow ri à minha esquerda e eu encaro-a.

— Não é engraçado. Quem o machucou Max? — Exclamo, me perguntando por que seus irmãos não chutaram seus traseiros.

— Mason. — Ele solta, os olhos arregalados e cheios de medo.

Dirijo-me rapidamente, cutucando o peito de Mason com meu dedo. — Você diz ao seu irmão que está arrependido agora, Mason. Você não pode sair por aí batendo nas pessoas sem uma boa razão. — Falo, cutucando seu peito novamente.

— Acredite em mim, havia uma razão. — Murmura Malik se divertindo.

Ignoro-o e minha cabeça se volta para Mason, dando-lhe um olhar de advertência.

— Agora! — Grito bem alto, fazendo alguns clientes se virarem para o nosso lado.

— Nem fodendo vou pedir desculpas a ele. — Ele rosna, enviando a Max um olhar sobre a minha cabeça. Ele dá um passo à frente como se para atacar Max de novo e empurro-o para impedi-lo. Eu me viro para Max para pegar um pouco de gelo quando o pego sorrindo



presunçosamente para Mason. Ele logo disfarça quando me vê olhando.

— Isso realmente doeu Mase, você deve dizer que está arrependido. — Ele choraminga.

Sabendo que estou sendo feita de boba, entro no jogo caminhando para Max.

— Oh querido Max, devemos dar uma olhada nisto. — Digo a ele com simpatia. Ele me dá um olhar triste que teria sido tão crível se não tivesse sorrido presunçosamente dois minutos atrás. Ele inclina a cabeça para baixo para eu olhar, que é quando noto seus olhos vagueando sobre meu peito. Eu bato duro sobre o hematoma se formando e sorrio presunçosamente quando ele urra de dor.

— O que foi isso? — Ele chora.

— Um, por tentar me fazer parecer uma idiota, dois, por fazer algo para irritar Mason e três, por olhar para os meus peitos. — Eu rosno.

— Você olhou para os peitos dela. — Mason diz, a frente de seu corpo pressionando contra minhas costas.

— Oh não, você não Rambo, vamos ao tribunal. Vamos nos atrasar.

— Porra! Malik vamos nos atrasar. Chegar atrasado



não é bom. — Harlow diz, correndo para pegar nossas bolsas.

Saímos do café e vamos para o tribunal. Quando chegamos, tenho o súbito sentimento de enjoo na minha barriga novamente e sei, como um fato, que não vou passar este dia sem esvaziar meu estômago novamente.

Ótimo!

Não demorou muito tempo para eu falar com o advogado de Harlow para saber o que deveria dizer na sala do tribunal. Ele não precisava me lembrar ou preparar. Nunca serei capaz de esquecer o que o idiota do Davis fez com ela.

— Denny Smith, por favor, vá para a sala do tribunal. — Uma voz de mulher chama pelo interfone. Todas as testemunhas foram colocadas em uma sala separada, por isso não serei capaz de ver Harlow ou qualquer um até depois de eu dar meu testemunho.

Mason argumentou com o advogado para fazer uma exceção, dizendo-lhe sobre eu estar doente e realmente não poder ficar sozinha, mas o advogado não fez nada sobre isso.

Levanto-me com as pernas trêmulas e vou até a porta, onde o segurança está esperando por mim.

— Siga-me senhorita. — Diz ele e eu o sigo para a sala do tribunal, meu rosto se aquecendo por causa do nervosismo bombeando através do meu



corpo. Meu coração está batendo tão rápido que tenho medo que vá estourar. Isso só aumenta quando vejo Davis sentado na cadeira dos réus fazendo minha pele arrepiar.

Depois de descobrir por que a audiência foi adiada tantas vezes, tudo o que quero fazer é gritar com ele.

Ele está dizendo no tribunal que não é culpado, que o ataque corporal em Harlow foi causado por Malik, quando ele encontrou-os dormindo juntos. E que Harlow está tentando dizer que era ele para proteger Malik ou alguma besteira. Ele também tem uma resposta para explicar o fato de eu ter sido atingida. Aparentemente, devo ter desmaiado e batido a cabeça. Acho que saberia se tivesse desmaiado.

— O acusado, por favor levante-se. — O juiz chama e eu já sentada no banco de testemunhas vejo o olhar de Davis em mim. Ignorando-o, viro minha cabeça certificando-me de olhar diretamente para o juiz quando abordada, assim como o advogado de Harlow disse-me para fazer.

Primeiramente tenho que fazer um juramento, jurando ao Deus todo-poderoso dizer a verdade, toda a verdade e nada mais que a verdade.

Assim que faço o juramento tudo começa. A equipe de



Davis não perde tempo e começa a fazer perguntas, não que pensei que íamos ter biscoitos e chá de antemão. Apenas presumi que não seriam tão agressivos, pois ele é o culpado.

— O que você diria do relacionamento do Sr. Davis e a Srta. Evans, Srta. Smith?

Hã? Eles fizeram as perguntas mais estúpidas nos últimos quinze minutos, mas esta leva o prêmio.

— Não tenho certeza se entendi a pergunta. Eles nunca tiveram um relacionamento de qualquer espécie. Não, a menos que você conte o bullying como um. — Encolho os ombros, achando difícil olhar para o juiz quando falo. Fui educada desde que era criança para olhar sempre para a pessoa com quem estou falando, mas em vez disso, hoje, tenho que ouvir a pergunta do advogado, mas dar a minha resposta para o juiz e júri.

— Então eles não eram íntimos em qualquer nível? A Srta. Evans não se mudou no primeiro dia de escola, pelo que o Sr. Davis disse a ela depois que ela tentou *tocá-lo*. — Diz ele, enquanto lê um pedaço de papel na sua frente.

— Não, isso não foi o que aconteceu. Harlow era nova, ela tinha acabado de começar e quando se sentou ao seu lado, ele a fez sentir-se desconfortável.

— Desconfortável como?



— Ele cheirava mal, pois não tomou banho e esteve usando drogas na noite anterior. Quando ele tentou aproximar-se dela, ela mudou de cadeira, a partir daí ele continuou...

— Isso é tudo o que precisamos. — Diz ele, segurando a mão interrompendo-me e não foi a primeira vez que fez isso.

Grosseiro!

— Última pergunta sobre o assunto antes de seguir em frente, como ele *tentou se aproximar dela*, como você falou?

— Não tenho certeza, eu não estava sentada ao lado deles. — Estou começando a me sentir frustrada, especialmente quando o filho da puta presunçoso parece satisfeito com minha resposta e quando olhei para Davis, ele parecia também.

— Então você não estava perto o suficiente para ouvir o que estava acontecendo?

— Não, eu estava sentada do outro lado da sala de aula. — O que isso tem a ver com algo?

— Então, a Srta. Evans poderia facilmente ter tentado o Sr. Davis e depois se sentido envergonhada quando ele gentilmente rejeitou-a, então acabou torcendo a história.

— Do meu ponto de vista da sala, acho que você poderia



fazer isso, mas havia muitos estudantes lá que ouviram claro como o dia o que foi dito e o que aconteceu, então minha opinião é irrelevante.

— Sim. — Ele diz, parecendo não muito feliz com a minha resposta. — Na noite em que foi encontrada inconsciente, Srta. Smith, você pode nos dizer o que aconteceu?

— Harlow e eu fomos ao banheiro. Eu estava enjoada. — Digo a eles, esfregando minha barriga arredondada em um gesto reconfortante. — Então nós fomos para fora pegar um pouco de ar fresco. Quando fizemos isso, Harlow começou a se queixar sobre um sentimento estranho. Quando me virei para ajudar, algo duro me bateu na cabeça.

— Então você não viu a abordagem de alguém?

Eu balancei minha cabeça. — Não. — Realmente quero sair daqui, meus olhos estão ficando cansados, meus pés estão me matando e eu posso sentir o enjoo novamente pela forma como este advogado estava me interrogando.

— Então, você poderia ter caído e batido sua cabeça quando desmaiou?

— Não desmaiei. Eu me sentia bem diferente de quando estava enjoada. Senti o quer que fosse o que eles usaram para me bater e me nocautear. Garanto que não desmaiei.



— Não tenho mais perguntas à sua pessoa. — Diz ele sentando-se no banco. O advogado de Harlow sorri para mim encorajadoramente.

Ele continua a me fazer perguntas semelhantes ao outro advogado e no final de tudo, isso estou exausta e faminta, o que não me surpreende, depois de vomitar todo meu café da manhã.

Esperávamos que tudo terminasse hoje, fico com raiva quando o juiz adia a audiência, pedindo-nos para voltar em dois dias.

Ando até os outros e eles correm até mim, me bombardeando com um milhão de perguntas.

— Eles foram implacáveis. Honestamente nunca quis socar alguém tanto na minha vida. Seu advogado me disse para não levar para o lado pessoal, mas isso não ajudou, não quando eles estavam me fazendo sentir como a acusada. — Digo.

— Oh Deus. — Harlow olha severamente, preocupada. — Eu não acho que posso fazer isso. Richard me contou sobre a declaração que Davis deu à polícia e eu não posso acreditar que ele pensou em algo assim.



— Eu sei, ele tem respostas para tudo, mesmo para o primeiro dia de aula, quando você se afastou. — Digo a ela, esperando que esteja autorizada a falar sobre isso.

— Vamos, vamos pegar uma bebida e alguma comida. Foi um longo dia. — Mason aponta ao mesmo tempo que Malik caminha até Harlow e coloca os braços ao redor dela.

— Falei com Richard, ele disse que você pode fazer uma videoconferência para dar seu testemunho se estiver tão preocupada. Você não terá que ver Davis. Eles a verão, mas você não, apenas ouvirá as perguntas.

— Isso parece uma boa ideia. — Digo a ela, desejando que eles tivessem oferecido isso para mim.

— Não sei. Vou pensar sobre isso. O pensamento dele me observando e não ver sua reação ou o que ele faz me assusta. Eu não sei por quê. Por que eles não podem simplesmente levá-lo para fora da sala? — Ela geme enquanto nós saímos, quase esbarrando em um grupo de pessoas.

Mason endurece e eu olho sobre o ombro para ver o irmão mais velho de Davis, o da gangue, Carl, disparando olhares sujos em nós. Harlow não sabe quem eles são, o que sou grata e estou prestes a fazer uma dança da vitória que ele ou sua família não fizeram uma cena quando ele falava.



— Coloque a porra da sua vagabunda presa na coleira Malik. — Ele grita. Malik se vira, seu olhar mortal enquanto ele olha para Carl.

— Que porra você acabou de chamá-la? — Malik grita, dando um passo à frente, mas Max, Myles e Mason dão um passo mais perto dele.

— Você me ouviu. Meus irmãos estão levando muito a sério essa porra, tudo por uma cadela que não pode manter as pernas fechadas.

— Continue dizendo isso Cam. — Max zomba antes que Malik possa abrir a boca.

— É Carl. — Carl fala, lançando punhais em Max.

— Como se eu me importasse. Você poderia se chamar Carlie que eu não dou a mínima. O que você precisa se preocupar é com a compra de gel de banho para seu irmão. Sabonete em barra não será bom para um estuprador na prisão. — Ele diz e Carl dá um passo em direção a ele quando dois seguranças saem, nos dizendo para seguir em frente.

Ouvimos, mas a tensão ainda era palpável no ar e eu fico feliz quando Myles sugere que voltemos para Wellingborough onde meu irmão mora para encontrar um lugar para comer.



Hoje o dia foi longo e eu não posso esperar para voltar para casa, tomar um banho e ir para cama. Estou tão cansada que acho que vou comer dormindo.



Capítulo Oito

Um barulho à distância faz com que eu acorde de um sono profundo. Ainda me sentindo cansada, fico ali ouvindo, minha mente relembrando os acontecimentos do dia anterior.

Depois do jantar, Mason percebeu que eu estava cansada e se ofereceu para me levar para casa. Ele também beijou minha bochecha antes de sair, o que me deixou tonta e mais acordada do que estava realmente me sentindo.

Depois que tomei banho, fui direta dormir, sendo acordada por algo que obviamente sonhei.

Sentando-me, esfrego meus olhos cansados e bocejo. Precisando de um copo de água, coloco minhas pernas fora da cama e levanto-me, mas paro de repente quando chego perto da porta e ouço um vidro se quebrando. Estremeço e estupidamente, abro uma fresta da porta, o suficiente para que possa espreitar e olhar o corredor. O luar brilha através das cortinas da cozinha lançando uma claridade ofuscante na sala da frente e de repente, vejo uma sombra se movendo atravessando a janela.



Permaneço congelada, isso até eu ver o reflexo da luz na faca do intruso, afastando-me, fecho a porta tão silenciosamente quanto pude, trancando-a, embora saiba que isso não impedirá o intruso de entrar. Meu coração está acelerado e batendo tão alto contra minhas têmporas que me pergunto se ele também pode ouvi-lo.

Merda! Choro por dentro quando olho ao redor do quarto. Não há lugar para me esconder e não há como caber dentro do baú. Ouvindo outra batida aperto minha mão sobre minha boca para abafar o grito e fico assustada ao ouvir uma voz que eu vagamente reconheço.

Movendo-me tão rápido quanto posso, pego a revista que estava lendo e começo a rasgar as páginas para formar uma cunha e calçar a porta, sabendo que será mais difícil ele conseguir passar pelo bloqueio. Assim que faço isso, fico de pé trêmula, saltando quando há uma batida na minha porta.

— Abra agora! — A voz grita e por alguma razão posso dizer que ele está fingindo um sotaque, o que deixa sua voz estranha.

Agarrando rapidamente a cômoda em um pânico aturdido, arrasto-a tão perto quanto posso da porta antes de empurrá-la. Agora que ela está impedindo a passagem, rezo para que isso e as cunhas de papel debaixo da porta sejam o suficiente para impedi-lo de entrar.



Polícia!

Agarrando meu telefone rapidamente disco 911, gritando quando uma faca surge através da porta. Eu não vejo, mas ouço quando ele se esforça para puxá-la de volta. Estou muito ocupada agachando-me no guarda-roupa, esperando que a polícia chegue aqui em breve.

— 911 qual é sua emergência?

— Polícia, por favor. Tem um intruso na minha casa. — Sussurro, meu corpo todo tremendo ao ponto de dor.

— Certo, senhorita. Pode nos dizer onde você está?

Falo o endereço antes de abordar a questão real. — Eu estou grávida, de vinte e sete semanas e ele tem uma faca. — Choro, meu corpo inteiro sacode em soluços.

— Calma, estamos enviando uma equipe. Eles estarão aí em dois minutos. — Ela diz enquanto outro golpe da faca corta a madeira fazendo-me guinchar e desta vez não me incomodo em cobrir o som. Ele já sabe que estou aqui.

Estou chorando e tentando me concentrar na voz da policial ao telefone que ainda tenta me acalmar, mas minha atenção está na porta, rezando para que ele não passe. A próxima coisa que ouço é a agitação na porta da frente e mais vidro sendo quebrado. Abaixo o telefone quando ouço a polícia e saio do armário,



finalmente recuperando o fôlego. Chego mais perto da porta para ver se posso ouvir o que está acontecendo, piso em um pedaço de papel, pelo menos pensei que fosse, até olhar para baixo percebendo a escrita na parte de trás. Pego a foto e leio em voz alta, a minha mente longe demais para parar de ler. — Isto é o que acontecerá se você continuar sendo uma fofoqueira. — Com as mãos trêmulas, viro a folha para ver a imagem mais horrível que já vi. Deixo escapar um grito e caio para trás no chão com outro grito, apenas que de dor agora.

NÃO! NÃO!

— Não, não, não, não. Eu quero sair. Eu quero sair. — Falo para mim mesma, segurando o telefone em minhas mãos e chorando ligo para o último número, que é de Harlow.

— Alô. — Ela responde grogue.

— Eu preciso sair. Eu preciso sair. Por favor. — Choramingo, um soluço rasgando minha garganta.

— Denny. Denny, você está bem? O que aconteceu?

Não respondo, em vez disso solto meu telefone quando uma batida forte começa na porta do quarto e eu grito me movendo para trás, batendo a cabeça na porta do armário.

Meus olhos ficam colados na foto, não conseguindo desviá-los enquanto balanço para trás e para a frente, as lágrimas escorrendo pelo meu rosto e a



dor contornando todo o meu corpo.

Por favor não! Por favor, não deixe que seja verdade.

A foto está numa boa distância, a imagem borrada pelos meus olhos marejados. Hannah está imóvel, seu corpo machucado coberto de terra, seu rosto cortado e sangrando. Suas roupas intimas estão ausentes, há um acúmulo de sangue entre suas pernas e seus olhos estão assustados e abertos, fazendo-me vomitar no chão ao meu lado.

Quem poderia fazer isso com alguém? É isso que eles farão comigo? Sentindo-me mais doente a cada segundo, bloqueio todas as vozes ao meu redor e as batidas na porta do quarto, com muito medo de me mover.

Terminando de esvaziar meu estômago me arrasto de volta para o guarda-roupa, enrolando-me em uma bola, meu corpo todo tremendo de medo. Minha barriga dói e eu tento afastar a dor esfregando-o, mas ela não para.

Eu não sei quanto tempo fiquei deitada lá com dor ou quando eles quebraram a porta do quarto, mas a próxima coisa que sei é que paramédicos estão na minha frente e posso ouvir gritos por perto.

A próxima coisa que sei é que uma forma vem derrapando pelo chão perto de mim. Isso me assusta no começo fazendo-me sair do meu transe e noto que é Mason. Outra dor



aguda me leva a chorar.

— Mason? — Gemo, minha voz rouca de tanto gritar e chorar.

— Sim baby, sou eu. Você pode sair para que os paramédicos possam dar uma olhada em você? — Ele pergunta suavemente e eu olho para ele confusa, em seguida, observo dois paramédicos esperando.

Leva um segundo para lembrar por que estou aqui antes de tudo vir à tona e eu grito. Correndo para fora do guarda-roupa rapidamente, me jogo nos braços de Mason. Ele mal tem tempo para se firmar e nos impedir de cair para trás. A dor na minha barriga aperta e eu choro novamente antes de enterrar a cabeça profundamente em seu pescoço, respirando seu perfume inebriante.

— Hannah, alguém a matou. Eles disseram... disseram: *Isto é o que acontece com fofoqueiros*. Mason, ela parecia tão assustada. — Meu choro se transforma em um grito de dor quando sinto uma nova onda de cãibras no meu baixo ventre. — Ele ia me matar não ia?

— Baby shii, está tudo bem. Eu juro. — Diz ele me deslocando, para eu olhar diretamente em seus lindos olhos, cor de chocolate. Sei que ele está tentando mascarar que está preocupado, mas ainda vejo isso em seus olhos.



— Dói. — Eu respiro, finalmente admito, pela primeira vez em voz alta as cãibras que sinto.

Ele dá um aceno para os paramédicos que se apressam e começam a trabalhar. Outra cãibra me bate e eu grito.

— Qual é o problema? — Eu choro.

— Precisamos levá-la para o hospital. — A paramédica diz calmamente.

— O que está errado? É o bebê? Fiz alguma coisa? — Choro e olho para Mason querendo respostas, mas ele também está perdido e preocupado. Ele segura minha mão quando me amarram na maca, dizendo que tudo ficará bem.

— Qual é o problema? — Ele pergunta, sua voz firme e exigente.

— Não podemos ter certeza por causa dos eventos da noite. A mãe e o bebê passaram por muito estresse, então ela pode estar em trabalho de parto. — Ela diz, levando-nos rapidamente para a ambulância.

— É muito cedo. — Ambos exclamamos ao mesmo tempo.

— Oh meu Deus, ela está bem? — Ouço o choro Harlow quando chego à ambulância.

— Eles estão levando-a para o



Hospital St. George, nos encontraremos lá. Eu vou com Denny. — Mason diz, assim quando outra dor bate no meu baixo ventre. Todo mundo ao redor de nós deve ter entendido o que estava errado e Harlow suspira com preocupação, chorando nos braços de Malik.

— Ela não pode ter o bebê, é muito cedo. Nós lemos num livro sobre o nascimento, é muito cedo. — Ela repetia, mas sua voz diminuía enquanto a porta de trás da ambulância fechava.

— Por favor, faça isso parar. — Peço-lhes, a dor é excruciante. Estou com medo de perder o bebê ou que a tenha ferido por tudo o que aconteceu esta noite. Minha mente está preocupada demais para sequer pensar sobre o arrombamento. Parece tão insignificante em comparação com o horror que estou passando agora.

Uma máscara de oxigênio é colocada sobre meu rosto, respiro profundamente sentindo meu corpo relaxar enquanto sinto que a dor começa a aliviar. Sinto um aperto em minha mão e dou um rápido aperto de volta, com as lágrimas escorrendo dos meus olhos.

Nós chegamos ao hospital vinte minutos depois. Passamos apressados pelas portas laterais e fomos para um quarto ao lado, que continha uma máquina de ultrassom.

— Sou o Dr. Harold. Cuidarei de você



esta noite. Pode dizer-me onde está a dor?

Eu mostro a ele, apontando para a extremidade inferior da minha barriga perto da minha bexiga.

— Está sentindo dor agora? — Ele pergunta tocando a região abaixo do meu ventre.

— Não. — Digo-lhe balançando a cabeça, sentindo-me cansada e esgotada. Sinto uma fisgada e respiro profundamente, assim como o paramédico me ensinou.

Assim que passou, o médico retoma sua análise no meu baixo ventre.

— Eu apenas quero fazer uma varredura rápida e então vou colocar sensores em toda sua barriga. Eles vão monitorar os batimentos cardíacos do bebê e nos mostrar a força das contrações. Você está bem com isso até agora?

Aceno que sim com a cabeça, o pânico não alivia as dores que começam a surgir. Ele acena com a cabeça para a enfermeira se aproximar.

— A enfermeira vai colocar uma intravenosa em seu braço para ministrar alguns fluidos em você. Eu também vou fazer um exame interno para certificar-me que seu colo do útero não dilatou. Posso fazer ou você prefere uma médica?

Neste ponto, um monge poderia fazer e eu não me



importaria, contanto que eles saibam como ajudar meu bebê.

— Eu não me importo. — Asseguro-lhe, em seguida, passo os próximos vinte minutos sendo picada e tocada nos lugares mais íntimos.

Depois de deixar-nos por meia hora a enfermeira e o doutor retornam. O médico caminha até a máquina de monitoramento do batimento cardíaco do bebê e tira a folha de papel que faz a impressão do progresso. As contrações se foram e eu não senti dor por quase quinze minutos.

— Depois de um exame interno e do que eu posso ver aqui, o estresse que sofreu esta noite a fez experimentar Braxton Hicks, que é a forma do seu corpo se preparar para o nascimento. No entanto, as contrações de Braxton Hicks geralmente não são tão dolorosas, as contrações podem estar mais próximas, mas geralmente elas são apenas dores leves. Após monitorá-la, digo que você não está em trabalho de parto. Eu a aconselho a ir para casa e descansar muito por alguns dias. Você tem alguma dúvida? — Ele termina.

— Então, Denny ficará bem? E o bebê também? — Mason respira, aliviado.

— Sim. Isso acontece na maioria das gravidezes, especialmente nesta fase e o estresse desta noite apenas contribuiu.



Mason cai para trás em sua cadeira, com as mãos tocando o rosto. Quando ele olha para mim novamente seus olhos estão envidraçados.

— Posso ir para casa? — Pergunto, não tirando meus olhos de Mason. Algo em seu olhar é tão poderoso que está me sufocando. Eu nunca precisei de ninguém como precisei dele hoje à noite. Eu odeio depender das pessoas.

— Sim. Vou pegar seus documentos e então você estará livre para ir. — Ele me diz antes de sair do quarto.

Eu espero que a porta se feche atrás dele antes de voltar minha atenção para a enfermeira.

— Eu preciso remover o IV do seu braço. — Ela diz suavemente, pegando as coisas que precisa ao lado.

— Você está bem? — Pergunto, olhando para Mason, evitando olhar para a enfermeira removendo o IV.

Ele ri, mas não há nenhuma emoção nisso.

— Estou bem? Denny, eu estou longe de estar bem, mas a grande questão é, *você* está bem?

— Ainda abalada e contente que o bebê esteja bem. A polícia disse alguma coisa? — Pergunto, mencionando o fato pela primeira vez. Não me lembro se Mason deixou o quarto ou não desde que chegarmos, pois, minha atenção



estava toda voltada para a segurança da minha menina.

— Não tenho certeza. Eu não falei com ninguém. Eu sei que meus irmãos, Harlow, vovô e Joan estão lá fora à espera.

— Vá vê-los. Diga-lhes para ir para casa. — Suspiro, horrorizada que eles estavam esperando lá fora esse tempo todo. Nós estamos aqui há três horas. São quatro da manhã agora, então eles devem estar cansados assim como eu.

— Vou avisá-los sobre o que está acontecendo. Não acho que vão sair até que vejam que você está bem. Sinto muito não estar lá por você. — Ele sussurra e sua voz está rouca.

— Nada disso foi sua culpa Mason.

— Eu deveria ter estado lá para protegê-la. Espero que você saiba que irá morar comigo agora. — Avisa.

— Não comece Mason, eu não vou morar com você.

— Sim, você vai.

— Não, eu não vou. — Eu explodo, ignorando seu olhar de *vamos ver* enquanto deixa o quarto para dizer aos outros que estou bem.



Capítulo Nove

Minhas pernas estão doendo muito quando acordo do longo dia que tive ontem recolhendo o resto dos meus pertences da casa dos meus pais. Isso teve um preço, não apenas fisicamente, mas emocionalmente também.

Honestamente não acreditei em Mason quando ele disse que ainda teriam minhas coisas. Mas quando chegamos lá e minha mãe não estava, apenas meu pai, ele nos disse que colocou as caixas no porão com isso a minha mãe não iria encontrá-las. Ela queria todas minhas coisas empacotadas.

Não me surpreendeu totalmente ela querer isso, mas o que me surpreendeu foi que não as queimou no segundo em que saí de casa. Isso era algo que poderia ver minha mãe fazendo ou bem, conseguindo alguém para fazer o trabalho sujo por ela.

Conseguimos colocar a maior parte no porta-malas do carro de Mason quando ela parou em seu carro chamativo, vestindo as melhores roupas extravagantes. Imediatamente veio toda louca até nós, logo que saiu do carro. Ela até ameaçou telefonar para a polícia por nossa causa. Papai



acalmou-a e me implorou para sair antes que as coisas saíssem do controle. Ele nem sequer precisava me dar *o olhar,* eu já tinha decidido sair de lá. Eu não queria discutir com ela depois de tudo o que aconteceu.

O resto das minhas coisas estavam na minha avó, o que me surpreendeu quando ela informou que já estavam embaladas e prontas para vir. A melhor parte é que ela estava se mudando para cá para ficar mais perto de mim. Ela disse que não queria passar o resto de sua vida longe de sua neta.

Isso foi duas semanas depois da invasão, quando eu finalmente concordei em morar com Mason na nova casa na propriedade de seu avô. Ele pediu, implorou, até que cedi. Já se passaram três semanas desde o arrombamento e hoje mudo para a nova casa com Mason.

Tenho dormido no antigo quarto de Malik até que o novo esteja arrumado e eu não sei se é porque ele estava sendo um cavalheiro ou porque sabia que não estava pronta para compartilhar esse espaço pessoal ainda, mas nenhuma vez desde que me mudei, ele tentou dormir na mesma cama que eu. Hoje à noite, porém, será outra questão. Hoje à noite vamos compartilhar uma cama e tenho medo de não ser capaz de me controlar por estar perto dele. Cada minuto que passo com ele, é um minuto de tortura. Meu corpo está queimando por ele, ansiando por ele tão profundamente que isso está além do que as pessoas chamam saudável.



— Oh, ei, você está acordada. — Mason diz assustando-me enquanto se move no quarto.

Eu me cubro, consciente do fato de que estou vestindo somente calcinha e uma de suas camisetas que roubei na noite que me trouxe para casa do hospital há três semanas. Não se preocupe. Lavei-a. Então o fiz usá-la novamente para que tivesse seu cheiro.

— Hum sim, por que não estaria?

— Achei que você fosse dormir mais. Quer ir para a casa nova quando você se vestir? Max veio agora da rotisseria, por isso, se você quiser alguma coisa se apresse. — Ele sorri.

— Eu poderia comer. Que horas são? — Procurando meu telefone. Parece muito cedo para comer peixe e batatas fritas.

— Meio dia e meia.

— Meio dia e meia? Você está brincando comigo? Dormi durante catorze horas? — Resmungo saindo da cama.

— Tudo bem. Joan nos disse para deixá-la descansar um pouco e Max começou a resmungar por você poder dormir e ele não. Ela teve que lembrá-lo que, em poucos meses, será você que não será capaz de ter uma boa noite.



— Ela pode ser uma boa bebê. — Defendo, esfregando minha barriga.

Agarrando minha roupa, me viro para procurar por minha bota. Quando a vejo na cadeira, me inclino mais para agarrá-la quando Mason começa a sufocar, me assustando. Virando-me encontro-o olhando minha bunda e eu ruborizo, sabendo que ele está vendo minha calcinha de renda vermelha.

— Vou hum... vou esperar pelo nosso... eu te vejo lá. — Ele gagueja, olhando para minha bunda mais uma vez antes de sair. Quero rir de sua rápida retirada, mas depois me pergunto se isso o desligou. Engordei muito na semana passada e talvez ele não goste de mulheres grandes. O peso nem sequer me incomoda. Depois de ser magra e sem graça por toda minha vida, é bom ter alguma forma.

Não querendo ficar chateada, atravesso o corredor até o banheiro para me lavar e trocar, pronta para começar o dia. Ah e para pegar alguma comida antes de Max propositadamente tentar comer tudo. Embora, depois da semana passada, quando concordei em me mudar oficialmente, Mason tem beliscado minha comida. Ainda outro dia eu estava comendo uma tikka[1] embrulhada que fiz quando ele entrou, deu uma enorme mordida, deixando-me apenas um pedaço. Encolhi os ombros tentando não deixar isso me incomodar, mas depois ele fez

[1] Um prato da gastronomia indiana.



isso novamente, quando fiz mais. Ele também tentou fazer ao longo da semana quando jantamos, beliscar pequenas coisas ou querer um pedaço. Juro que ele é muito sortudo por ter suas bolas no momento, porque estava determinada a arruiná-las alguns dias atrás, quando ele beliscou a última fatia de pizza. Antes dele, foi Max. Eu estava comendo um monte de doces na primeira semana em que cheguei aqui e ele tinha a tendência de pegar alguns, dizendo-me que compartilhar era cuidar.

Andar até a casa e ver as caixas empilhadas do lado de fora da porta da frente em nosso pequeno pátio improvisado é muito fofo.

Entro sem bater (quer dizer, é minha casa agora. Mais ao menos). Viro à direita na sala de estar onde sou grata por encontrar já o sofá. Mason, com a ajuda de Harlow, enquanto eu estava vivendo com minha avó e o meu irmão ajudaram a decorar a casa do meu jeito. Ainda me espanta que ele tivesse tanta certeza de que me mudaria. Mas ele tinha.

A sala da frente está pintada de marrom e verde, o sofá da mesma cor marrom com almofadas sombreadas de verde. O resto do local é decorado com enfeites que combinam com a cor verde e a TV... enorme. Não que eu esperasse algo diferente em uma casa de rapazes. Nunca vou entender por que eles gostam de TVs tão grandes, até parece que não conseguem ver a mesma coisa em uma TV portátil.



— Uau. Que incrível. — Digo em voz alta.

— Graças a Deus. Mason tem ficado atrás de mim, preocupado. — Harlow ri levantando-se para me dar um abraço. — Você está bem? Está dormindo muito mais ultimamente.

— Sim, estou bem. Acho que é apenas o calor, mas está começando a esfriar agora e o sono deve aliviar. Ei, o que você está fazendo? — Grito quando vejo Mason mexendo numa caixa com meu nome nela.

— Hum... o que parece?

— Parece que você está fuçando nos meus pertences pessoais que tenho certeza que do outro lado diz não abra a menos que você seja Denny. — Digo, levantando a sobrancelha. A caixa está cheia de diários e outros artigos pessoais. Assim você pode entender meu pânico se ele alguma vez os ler ou ver o que tenho escondido no fundo da caixa. Tenho certeza que os últimos três diários escritos ao longo dos últimos três anos, lhe dariam um ataque cardíaco se os lesse. São todos sobre ele, minhas fantasias e minha imaginação fértil do que a nossa vida seria juntos. Sim, totalmente assustador, especialmente quando você adicionar o que tenho escondido no fundo. Eu não quero nem imaginar as coisas que ele iria pensar.



— Bem, eu não vi o seu nome. — Ele rebate, tendo a audácia de ruborizar.

— Agora o que você precisa fazer para tirar suas patas daí? — Advirto e depois salto quando uma voz me assusta.

— Porra irmão, espero que você não tenha acordado Denny. Não quero ela comendo o meu... oh, ei Denny. Merda... estava dizendo a Mason que espero que ele não a tenha acordado, porque iria te levar um prato na cama. — Diz ele gaguejando, seus olhos suplicantes por ajuda para seus irmãos atrás de mim.

Balanço a cabeça sentindo-me encolher. Estou tão grande que eles estão com medo que eu coma a sua comida?

Tanto faz!

— Eu não estou com fome. — Minto e sento-me no sofá sentindo-me pronta para explodir em lágrimas.

— Que porra é essa, Max? — Mason fala, caminhando até seu irmão e batendo-lhe na cabeça.

— Desculpe cara. — Ele geme. — Está tudo bem Denny. Há abundância de comida para todos nós.

— Está tudo bem Max. — Sussurro, sentindo-me pronta para explodir. Primeiro Mason esta manhã e agora isso. Eu não aguento mais. Eles acham que sou repugnante.



— Ahh merda, você vai chorar. — Max diz esfregando a parte de trás do seu pescoço.

— Não, eu não vou. — Digo defensivamente, com meu nariz ardendo. Minha garganta começa a doer e para piorar, tenho certeza que meus olhos já encheram de lágrimas.

— Sim, você vai. — Ele me diz assim que Mason senta ao meu lado.

— Você está bem, anjo?

— Jesus, isso não é o fim do mundo, Mason. Posso rejeitar comida se quiser. Não é como se eu fosse desperdiçar isso. Quer dizer, eu não gostaria de matar vocês de fome. — Digo, mas quanto mais falo, mais alta fica minha voz.

— Ele não quis dizer isso, hum. — Harlow suavemente me diz, vindo sentar-se do meu outro lado.

— É o pensamento de todos. Max não pode comer na mesma sala comigo porque acha que vou devorar toda a comida dele. — Digo histericamente. Max dá um passo para trás, os olhos arregalados, enquanto Harlow esfrega minhas costas. — E ainda por cima, Mason acha que estou gorda. — Grito, um soluço rasgando minha garganta. Harlow puxa minha cabeça em seu ombro me acalmando.



— Mason, eu não posso acreditar que você poderia pensar isso. — Harlow grita, com raiva evidente em sua voz.

— Eu nunca disse que ela estava gorda. — Ele diz defensivamente confuso e posso sentir seus olhos em mim.

— Mas você pensou. Você sente repulsa por mim. Correu assim que você me viu seminua. — Choro no ombro de Harlow.

— Quando vi você seminua? — Pergunta ele.

— Cara... ferrou! — Max ri e envio-lhe um olhar que o faz recuar. Ele dá um passo para trás batendo em Maverick e Myles que acabaram de entrar.

— Que porra é essa? Quem está perturbando Denny? — Maverick grita, seus olhos olhando para todos.

— Irmão, você não quer se envolver. — Max avisa, dando mais um passo para trás.

— Vocês todos pensam que sou gorda. — Choro, sentindo como se estivesse em um trem desgovernado. Eu nem sei por que estou agindo assim e uma parte profunda de mim sabe que estou sendo irracional, mas não me importo. Tudo o que importa é Mason pensar que sou gorda.

— Quem disse que ela era gorda? — Myles pergunta, entrando indignado.



— Todos podem me dar um minuto e me deixar falar sozinho com Denny?

— Eu não acho que seja uma boa ideia. — Max avisa com a boca cheia de salsicha.

— Essa salsicha vai ser empurrada em outro lugar que não seja sua boca se você não sumir. — Mason diz e todo mundo começa a sair para fora da sala.

— Você ficará bem? — Harlow pergunta docemente.

Aceno com a cabeça, esfregando o nariz escorrendo com as costas da minha mão antes de limpá-la na parte de trás da calça jeans de Mason.

— Por favor, me diga que você não fez isso, Denny. — Ele fala soando enojado e isso me deixa chateada novamente. Harlow dá um passo em minha direção, mas Mason faz algo que a faz recuar e seguir o resto dos irmãos para onde eles estão indo, provavelmente para a cozinha para comer toda a minha comida. Sinto o cheiro do sal e vinagre no ar e meu estômago ronca. — Agora, pode me dizer o que é isso tudo?

— Nada, são apenas os hormônios da gravidez. — Minto sentindo-me tola por limpar catarro em seus jeans.

Ela é uma calça jeans bonita.

— Bobagem, posso pensar numa desculpa melhor do



que isso. — Observa ele grosseiramente.

— Não é uma desculpa. — Fungo sem olhar para ele.

— Conte. Me. O. Que. Está. Errado, antes que eu dê uma de Jessica Fletcher[2] e descubra por mim mesmo.

— Jessica Fletcher? — Questiono, franzindo as sobrancelhas.

— Hum... sim... minha avó me fazia assistir quando criança, certo. — Ele diz, segurando as mãos para cima em sinal de rendição.

— E você gostava?

— Você está brincando, eu adorava, era uma detetive linha dura. — Ele fala antes de endireitar suas palavras. — Era muito legal, suponho.

— Você supõe? — Provoco, divertida.

— Pare de mudar de assunto. — Ele fala e eu levanto minha sobrancelha. — Diga-me por que você está tão chateada.

— Porque você está com nojo de mim. — Grito jogando minhas mãos para cima.

[2] Personagem de uma série de televisão que se envolve em investigações policiais enquanto tenta escrever seu último livro Murder, she wrote.



— Você realmente está brincando comigo. Por favor me diga que você está, Denny, porque isto não é uma piada. — Adverte dando um passo mais perto, seu peito duro descansando contra minha barriga.

— Não. — Sussurro desviando o olhar novamente, mas sua mão segura meu queixo, obrigando-me a encará-lo.

— Olhe para mim. Quando lhe dei essa impressão, anjo? — Pergunta ele mais suave desta vez.

— Mais cedo, quando eu estava inclinada. — Grito envergonhada. — Você olhou para mim e fugiu de lá, Mason. O que você espera que eu sinta quando faz algo assim? Doeu Mason, muito, especialmente sabendo que você pode pegar alguma cadela de bunda magra sem estrias, celulite ou barriga arredondada quando vai trabalhar à noite.

O som da minha respiração pesada é o único ruído que se pode ouvir na sala após meu discurso. Meus medos são confirmados quando Mason não fala nada. Ele sabe que eu percebi o que estava passando pela sua mente e ele simplesmente tem muito medo de admitir isso.

Covarde!

Quando sua risada alta, estrondosa ecoa por todo a sala, viro minha cabeça em sua direção e faço uma careta.

— Por que você está rindo? —



Pergunto, sentindo-me mais irritada.

— Você! Baby, não há nada que poderia fazer-me afastar de você.

— Nós não somos exatamente um casal e você já fez isso antes. — Lembro-o disso e ele me lança um olhar mortal.

— Não Denny, não fiz. Se eu não tivesse agido como um total idiota na manhã após fodermos, então estaríamos juntos. Aquela noite significou algo para mim, acredite ou não. Já fui cauteloso o suficiente com você perguntando-me se vai acordar numa manhã e perceber o erro que cometeu ao ter estado comigo. Estamos juntos agora. A partir do minuto em que percebi o erro que cometi, estávamos juntos. Quanto a não te achar atraente, isto iria acontecer se eu não achasse? —Pergunta ele, o que me confunde, mas rapidamente ele agarra meus quadris e pressiona sua ereção contra mim. Estou realmente surpresa de como ele conseguiu fazer eu senti-lo com minha barriga no caminho e mais do que isso, estou surpresa pelo simples fato de que ele tem tesão por mim.

— Estou sempre duro por você, Denny. Mata-me não estar dentro de você, mas preciso que saiba que significa mais para mim do que apenas sexo. Quero fazer isso direito, quero que funcionemos e não preciso de mim e meu pau arruinando isso.



— Você vai ficar entediado Mason, você verá uma garota muito mais bonita, mais magra, vai flertar e antes que perceba estará no beco do clube transando com ela encostada numa parede.

— Tanto quanto amo sua imaginação suja, não sou infiel Denny. Não há ninguém nesta terra que poderia me fazer trair você ou até mesmo me fazer gostar disso. Isso é uma coisa, sem dúvida, que posso prometer, sem a preocupação de saber que talvez um dia vá quebrá-la. Mantenho minhas promessas. Tive uma infância cheia de promessas quebradas para saber que nunca faço uma se não posso manter. Você precisa saber que é suficiente para mim e confiar no que estou falando. —Ele sussurra, inclinando-se, os lábios perto dos meus e meu coração bate milhas por hora em antecipação.

Inclino a cabeça para trás para dar-lhe um acesso mais fácil. Seus lábios pressionam suavemente contra os meus, beijando-me suavemente enquanto minhas mãos correm lentamente em seus bíceps fortes e duros. Sua língua lambe meus lábios e eu gemo segurando-o mais apertado. Assim que o beijo começa a se aprofundar, a porta se abre e Maverick entra, tossindo alto para mostrar sua presença.

— Irmão, o advogado está aqui e quer ver vocês dois na cozinha. — Ele diz e eu posso ouvir diversão em sua voz enquanto escondo minha cabeça no peito de Mason em



constrangimento.

— Já vamos bro. — Mason responde antes de ouvir a porta se fechar novamente.

— Bem, isso foi estranho. — Eu gemo.

— Não tanto quanto você chorar por comida. — Ele sorri fazendo uma careta. — Max é apenas territorial em relação a sua comida. Ele está preocupado que encontrou competição, isso é tudo. Nenhum de nós pode sair para comer com ele. Minha avó se lamentava o tempo todo pelos alimentos que ele pegava, perguntando onde colocava tudo. Ela dizia: *Se eu sequer olhar para a comida que você come ganho três quilos* - e ela balançava a cabeça para ele.

— Eu gostaria de ter conhecido sua avó, ela parece ser muito legal.

— Ela é exatamente como a sua. — Ele sorri e eu olho para ele confusa. — Eu a conheci. Conversamos no telefone no outro dia organizando algumas coisas. Ela estará aqui em breve, então vamos ver o que o advogado quer connosco. Certifique-se de que você tenha algo para comer, se Max disser algo, diga a ele que você vai contar à sua sobrinha que a fez passar fome quando estava grávida. — Ele sorri maliciosamente e eu rio.

Na cozinha, o advogado de Harlow, Richard Cole, está



sentado em um banco pequeno do café da manhã. Na sala estão a avó de Harlow, Mark, Harlow e todos os irmãos Carter esperando por Mason e eu na sala.

Maverick me dá uma piscadela insolente e eu ruborizo como uma menina escolar. Mason fica tenso ao meu lado e me puxa de encontro a ele enquanto esperamos o advogado dizer o que quer que seja que o fez interromper nosso dia.

— Tenho certeza de que estão todos tentando adivinhar por que chamei vocês aqui hoje. — Richard diz, olhando para mim, para Harlow e depois para Malik.

Acenamos com a cabeça perguntando o que é tão importante para ele aparecer tão repentinamente e não esperar até nossa próxima reunião em poucos dias.

— Bem, uma nova testemunha se apresentou com o que poderia ser uma evidência vital.

— Quem? — Harlow e eu interrompemos ofegantes. Nós duas damos um passo adiante perguntando a mesma coisa. *Quem mais ele estuprou?*

— Eu não tenho autorização para dizer. A testemunha está sendo mantida em custódia preventiva até o julgamento. Pelo que a polícia nos informou, o caso de Hannah Gittens agora foi transferido para uma investigação de assassinato. Depois da imagem que Denny encontrou em sua casa, a polícia



está quase certa que ela esteja morta e de que quem a matou tem como alvo as testemunhas. Após o arrombamento da casa do irmão de Denny isso se confirma.

Meu estômago revira e sinto que estou ficando doente. Tentei arduamente ao longo das últimas semanas esquecer a imagem, na maioria das vezes funcionou, mas depois há momentos que é tudo o que posso pensar. Gostaria de ser invisível, mas sei que isso nunca acontecerá e é o que me mata por dentro.

O arrombamento em si é algo que não tem chegado a mim tanto quanto pensava que fosse. Sim, tenho pesadelos sobre isso ocasionalmente, mas é principalmente por causa do bebê. Em meus pesadelos sou incapaz de impedi-lo de entrar e ele machuca minha menina. O pesadelo parece tão real que me assusta até a morte. É por isso que tenho dormido muito durante o dia. Durante a noite, quando preciso dormir é o pior. A escuridão consome tudo ao meu redor e o silêncio ensurdecedor penetra meus ouvidos, é quando os pesadelos acontecem.

— Então por que não podemos saber? Qual é a evidência que ela tem sobre ele? Quando isso aconteceu? — Harlow pergunta em pânico.

— Baby, acalme-se. — Malik tenta acalmá-la. Seus braços vão ao redor da cintura dela, puxando-a ao seu encontro.



— Não, eu não posso. Se ele estuprou outra pessoa, então preciso saber. A culpa é minha, você não vê isso? Se eu tivesse ido à polícia antes, em vez de me preocupar em tornar a situação pior, nós não estaríamos aqui agora.

— Eu discordo. — O advogado fala. — Eles não o teriam acusado por boatos, eles precisam de uma prova sólida para prendê-lo, Harlow. Eu não estou dizendo que ter sido atacada é uma coisa boa, mas você tomou uma posição agora e é o que irá colocá-lo na prisão por um longo tempo.

— E se isso não acontecer? — Eu falo. — Ele está reivindicando um bom álibi, tudo o que ele está dizendo faz sentido mesmo sabendo que nada disso é verdade. Você pode ver pela forma protetora de Malik que ele nunca tocou em Harlow e você sabe se a conhecer por alguns minutos que ela não engana ou mente. Alguém tem que ser capaz de dar às nossas mentes uma pausa, para que possamos dormir à noite. Então, por favor nos diga alguma coisa. — Eu imploro.

— Tudo bem. — Ele suspira passando as mãos pelo cabelo. — Eu não estou autorizado a citar nomes, mas a testemunha adiantou-se há poucos dias, indo a delegacia de polícia e entregando as roupas que ela estava usando na noite do estupro. Temos também um relatório do hospital alegando sua história como sendo verdadeira. Foi algo que aconteceu anos atrás, mas ela finalmente se adiantou alegando que estava com muito medo de apresentar



queixa no momento. Acho que ela descobriu que ele fez isso novamente e ouvindo seu álibi decidiu dar um passo adiante.

— Então, isso vai ajudar o nosso caso? — Harlow pergunta, com lágrimas nos olhos.

— Eles podem ignorar, mas nós estamos levantando os resultados do kit de estupro no hospital. Ela não foi diretamente para lá, por isso o DNA pode não ser conclusivo, mas algo pode ser capaz de incriminá-lo. Nós também levamos as roupas para os forenses. Eu irei rever algumas coisas de sua declaração e descobrirei o máximo que puder com as ligações que tenho.

— E sobre as roupas que ela guardou? – Pergunto imaginando por que ela faria isso. Minha mente se volta para Kayla, querendo saber como ela está indo. Eu sei que a garota que se voluntariou não era ela, porque sua mãe nunca permitiria isso, mas metade de mim quer que seja. Quero que ela consiga a justiça que merece depois de todos esses anos. A outra metade é realista e não acha que sua mãe iria deixá-la ir a um tribunal e depor.

Sinto falta dela e espero que esteja bem.

— Ela as guardou logo que se trocou em um saco plástico selado. Se houver qualquer DNA, estarão nelas, mas pode demorar até uma semana para descobrir.



— O que será a tempo para o tribunal? — Malik fala.

Mason começa a passar as mãos, acariciando meu corpo e relaxo as costas contra ele. Quando se moveu para ficar atrás de mim é uma incógnita.

— Essa é outra notícia que vou te dar. A testemunha estará depondo no dia que seria sua vez e você testemunhará no dia seguinte. Se as audiências correrem bem, então a condenação deve ser realizada não muito tempo depois.

— Por que eles não podem simplesmente apressar o processo? Faz meses desde que aconteceu e o caso ainda está em curso.

— Sei que deve ser difícil para você Harlow, mas temos que seguir o procedimento. Sinto muito. Se uma data mais próxima aparecer, então vou aproveitar. Até lá, é sentar, esperar e acreditar que com a nova testemunha as coisas comecem a acelerar.

— Certo. — Ela sussurra balançando a cabeça. Sei que ela está preocupada que algo vai acontecer entre hoje e a data da audiência. Especialmente com as testemunhas que são alvos e Harlow é a principal neste caso, então entendo sua ansiedade.

— Vou deixá-los com essa notícia. Se você tiver alguma dúvida, por favor não hesite em me chamar. Se alguém



confrontá-la sobre o caso que não seja eu ou sua família, então por favor, me ligue imediatamente ou vá à polícia. Vou manter contato e atualizá-los. —Ele diz de pé.

— Eu vou levá-lo lá fora. — Vovó diz a ele. Esqueci que estava ali. Ela geralmente murmura dizendo ao advogado onde ele pode enfiar seu diploma. Acho que a conversa que Mark prometeu a Malik que teria com ela funcionou.

— Você está bem? — Pergunto a Harlow.

— Eu me sinto mal por me sentir aliviada pelo fato de que outra pessoa vai testemunhar no tribunal, mas então lembro por que estarão lá e me sinto doente. Estou farta de tudo. Apenas quero que ele seja preso. Como podem os juízes não ver que ele é um criminoso, que não deve ser capaz de andar pelas ruas pelo resto da sua vida miserável? Apenas quero que este seja o fim. — Ela se inclina para trás, usando Malik como apoio.

— Ele nunca vai te machucar novamente, baby. Não há nenhuma maneira de que seja considerado inocente. Quanto a este sentimento de culpa, não sinta. Você não tem que se sentir assim. Nós vamos passar por isso, Harlow, juntos.

Eu olho para os dois enquanto Harlow se vira em seus braços e o abraça, a cabeça apoiada em seu pescoço e ombro. Seus gritos ecoam pela cozinha e causam minhas lágrimas.



— Porra. — Max e Maverick dizem antes de sair da cozinha, levando as malditas batatas com eles.

— Não se atreva. — Explodo, empurrando Mason e indo até Max. — Estou com fome, se você quiser matar de fome a sua sobrinha, então vou ficar feliz em lembrá-la o tempo todo quando ela for mais velha.

— Jesus, isso é chantagem.

— Essa é a vida, dê-me isso agora. — Sorrio em triunfo, agarrando o saco.

Todos os outros, relutantemente, seguem, pegando os pratos nas caixas antes de sentarem para comer.

Já é tarde, quando Max desce a escada indo para a sala da frente, onde fiquei deitada no sofá recuperando o atraso em algumas novelas. *Coronation Street* acabou quando ele chega todo gostoso de jeans rasgados e camiseta preta.



— Divertindo-se sentada aí, você está bem confortável? —Ele diz sarcasticamente enxugando a testa quando me viro com um sorriso forçado.

— Oh, certamente estou. — Sorrio, estendendo-me no sofá.

Ele resmunga novamente antes de balançar a cabeça com desgosto para mim.

— Você tem sorte que eu não quero ser um tio em tempo parcial Denny, porque senão estaria fazendo você mesma carregar essas roupas. — Ele lamenta.

— Estou grávida seu tonto. Não devemos levantar qualquer coisa pesada. — Digo a ele rindo. — O que te deixou irritado?

Ele resmunga novamente e está tendo muito dessa atitude perto de mim hoje. Sei que comigo o seu comportamento não é malicioso, que está me tratando do mesmo modo que seria com Harlow ou um de seus irmãos.

— Se você não tivesse tantas roupas eu não estaria neste humor. Você precisa realmente de tantas? Há sete dias em uma semana Denny, você só precisa de sete roupas, mas com a quantidade que tem, tenho certeza que poderia usar uma nova a cada dia pelos próximos três anos. — Ele diz parecendo irritado.



Começo a rir e não sou capaz de segurar. Minha risada fica mais alta e forte quando ouço Malik chamar Max para ajudá-lo com as caixas de sapatos. O rosto de Max é inestimável e para que eu nunca esqueça de sua fisionomia tiro uma foto com meu telefone. Eu tinha acabado de jogar Candy Crush quando os comerciais começaram e ele entrou, assim o telefone já estava na minha mão.

— Vou fazer você pagar por isso um dia, Denny. Realmente vou. — Ele resmunga antes de sair da sala.

Estou rindo muito quando vejo Mason e Harlow de pé olhando para mim preocupados e com aparência confusa.

— O que a deixou tão feliz? — Pergunta Mason.

— Sim, eu teria cuidado com a bexiga. — Harlow ri e acalma a minha risada um pouco.

— Max. Ele entrou gemendo e quando Malik gritou para ajudar com as caixas de sapatos, seu rosto estava hilário, olha. — Digo a eles, mostrando-lhes a foto no meu telefone.

— Oh meu Deus, envie-me. — Harlow ri. — O aniversário de Myles e Max está chegando e poderemos usar isso a nosso favor. Vou imprimir.



Mason e eu rimos, estou feliz que consegui colocar um sorriso no rosto de Harlow. Ela está para baixo desde que o advogado veio esta tarde.

— Estou com fome. — Murmuro, assim que me acalmo.

— Eu também. — Harlow responde aproximando-se de onde estão minhas pernas. Consigo levantá-las a tempo para ela se sentar colocando-as no seu colo em seguida.

— Três comigo. — Mason grunhe sentando perto da lareira.

— Comigo, quatro, para tudo o que for. — Max diz quando tempestivamente volta à sala, com o rosto vermelho e suado.

— É para limpar o jardim para que Denny não tropece. Precisávamos de uma outra mão amiga. — Harlow brinca.

— Porra! Acabei de me lembrar que não posso. Isso mexe com minha alergia. Desculpa. — Max se senta na poltrona, não parecendo sentir muito e eu quero rir.

— Bem, obrigado por seu apoio, babaca. — Diz Mason para ele, balançando a cabeça.

— Você não carregou todas aquelas roupas Mase, elas estavam pesadas para caramba e por acaso conseguiu ver quantas viagens fiz para levá-las escada acima? Como você



vai conseguir guardá-las no guarda-roupa? Eu sei que é grande, mas irmão... porra cara, aquelas roupas precisam de uma casa só para elas.

— Isso é um exagero e você sabe disso. — Digo indignada.

— Baby ... fui eu quem as embalou e colocou na van. — Mason ri. — Há toneladas.

— Desculpe por me vestir bem. Você provavelmente vai ter que se livrar da maioria delas de qualquer jeito. Eu provavelmente não vou caber nelas depois que o bebê nascer.

— Não conte comigo. — Max avisa, olhando severamente para Mason.

— O que iremos jantar? Vou sair para comprar comida. — Eu lhes digo.

— Estou morrendo de fome, porra. — Max geme.

— Quando não está? — Harlow brinca.

— Quando eu assisto a esses programas: *Quão limpa é a sua casa?* eles me deixam sem fome. Oh e na escola. Sempre que eu penso no refeitório, perco meu apetite.



Eu de brincadeira faço uma careta e abro a boca para perguntar onde está o restante, quando Maverick e Myles entram com sacos de comida chinesa.

— Trouxemos presentes. — Maverick sorri. — Malik está apenas indo para pegar alguns pratos.

— Nós estávamos prestes a pedir algo também. — Mason sorri.

— Sabíamos que Denny e Max não durariam mais de vinte minutos, então ligamos há meia hora e fomos buscar quando voltamos. Você terminou com as caixas?

— Sim. Tudo está desempacotado, a maioria das roupas e sapatos de Denny. — Ele encolhe os ombros.

— O lugar parece caseiro agora que tudo foi movido. — Maverick comenta.

— Só precisa de algumas fotos e será uma casa. — Sugiro, falando em voz alta.

— E uma menininha. — Mason diz suavemente e meu coração derrete. Eu olho para ele para ver seus olhos calorosos focados nos meus e sorrio.

— Alguma chance de você se sentar, querida?



— Oh, sim, desculpa. — Sorrio timidamente. Sento-me no sofá enquanto Malik entra na sala. Mason pega um assento no meio entre Harlow e eu, Malik senta na frente de Harlow no chão. Nós só compramos um sofá de três lugares e uma poltrona, de forma independente, Myles e Malik terão que se contentar com o chão, mas olhando-os acumulando montanhas de comida em seus pratos, eles não parecem se importar. Vou ter que comprar alguns pufes de uma loja que vi na cidade, eles iriam ficar perfeitos nesta sala.

Myles me ajuda a vasculhar na caixa de DVD's que trouxemos da casa de meu pai e escolhemos um com um sorriso.

— Adoro este filme, *Nightmare on Elm Street*[3]. — Ele sorri, excitado.

— Não podemos assistir outra coisa? — Max resmunga como uma criança de dois anos.

— Não, quero ver isto. Eu não pensava em você se comportando como uma menina para assistir um filme de terror. — Mason sorri, com os olhos brilhando.

— Não são filmes de terror, Mason. — Eu digo-lhe secamente.

[3] No Brasil é conhecido com 'A Hora do pesadelo".



— Sim são. Caguei em minha calça e não consegui dormir por uma semana por causa de Freddy. Eu estava com medo que ele viesse atrás de mim. — Mason diz-me com os olhos arregalados.

— Não me falem sobre show bizarro. Assisti *O grito* uma vez com uma garota no cinema. Eu não estava prestando atenção ao filme no início, estava olhando para os peitos dela, mas depois todo mundo começou a ofegar, então comecei a vê-lo e foi horrível. Vamos apenas dizer que a garota ficou assustada, praticamente pulou no meu colo, mas tudo que eu pude fazer foi empurrá-la gritando: *eu não posso ver isso, não posso*, como uma garotinha. Pior encontro que já tive. Eu nem sequer cheguei a tocá-la.

Nós todos olhamos para Max, que também está empilhando comida em seu prato, ao mesmo tempo que falava e caímos na gargalhada. Ele nos olha ofendido antes de pegar uma bandeja e sentar-se novamente.

— Lembra daquela vez quando erámos pequenos e assistimos *Hocus Pocus*[4]? — Maverick pergunta a Mason rindo.

— Cale a boca. — Max avisa me fazendo sorrir, mesmo que não saiba sobre o que estão falando.

[4] Conhecido no Brasil como "Abracadabra".



— Isso eu quero saber. Amo esse filme e estou chocada pelo fato de você chorar assistindo *O grito*, porque este é um dos filmes mais engraçados de terror feitos. — Sorrio.

— Bem nosso pai nos deixou sozinhos à noite uma vez e disse que poderíamos ver TV. As escolhas de filmes da noite foram *Hocus Pocus* e alguns outros filmes chatos, assim nós o fizemos sentar e assistir *Hocus Pocus*. Nós nem estávamos no meio do filme antes dele começar a gritar e chorar. Você sabe o zumbi, Billy? Bem, quando ele se levantou da sepultura Max quase se molhou. — Maverick e todos nós rimos, pois Max começou a xingar.

— Ei, Mason, não sei por que você está rindo, lembro-me de você quase se mijando e chorando com *Curva Errada.* — Max provoca com olhar presunçoso.

— Eu estava rindo tanto que meus olhos encheram de água. — Ele responde secamente e eu sorrio encarando-o. Provavelmente sentiu meu olhar, porque se virou e olhou para mim provocando arrepios na minha espinha.

— Você está bem?

— Eu ri desse filme também. Você iria fugir por onde veio, não é? Você não iria fugir *pela* floresta?

— Oh Deus. — Mason geme. — E quando eles vão para o galpão abandonado à procura de um telefone. — Diz ele revirando



os olhos. — Por que eles acharam que haveria um telefone lá, o lugar tinha fogueiras do lado de fora, pelo amor de Deus.

— Nem me lembre disso, é tão ruim quando eles se escondem debaixo da cama ou caminham tentando descobrir o que era o barulho que ouviram. Eu... me trancaria no meu quarto até ouvir outra coisa e em seguida, chamaria a polícia. — O que eu fiz, gostaria de acrescentar, mas não faço, eu não quero estragar o dia com algo ruim. Eu consegui, mesmo entre todas as caixas, conhecer o restante dos irmãos Carter e estou muito agradecida por fazer parte desta família. Eu só espero que eles ainda me queiram uma vez que Mason perceba que está cometendo um erro por estar comigo. E uma grande parte minha sente que isso irá acontecer. Não importa quantas vezes ele tentasse tranquilizar-me que está aqui para ficar ou quão forte meus sentimentos estão ficando novamente, sei que no final ele vai partir meu coração quando perceber que quer ser solteiro.

— Certo, vocês dois pássaros do amor, parem com isso. É como assistir a algum tipo de preliminar assustadora pela maneira como vocês ficam animados por causa de um filme de terror. — Max franze a testa de nojo.

Nós dois rimos, mas não posso esconder o leve rubor nas minhas bochechas por causa da palavra preliminares, sabendo o que prefiro nas nossas preliminares. Afinal, sei o que seus dedos podem fazer e como fazem me sentir.



— Foda-se. — Mason sorri colocando o braço ao meu redor enquanto Maverick leva nossos pratos para a cozinha e Harlow embala as sobras. Não que tenha sobrado muito.

Depois que todo mundo sai, Mason e eu arrumamos o sofá, recolhemos as garrafas e trancamos a porta. No momento em que entramos no quarto há um silêncio constrangedor que está começando a me deixar mais nervosa. Sei que vamos compartilhar a cama. Terei que ficar perto dele, perto o suficiente para sentir sua loção picante, seu cheiro corporal e tudo. Isso vai me matar.

— Então... como é que você quer fazer isso?

Quero dizer *me deite de costas* e ele deve ter visto isto escrito no meu rosto porque o diabo sorri.

— O que você quer dizer?

— A cama, de que lado você dorme? — Pergunta ele enquanto nós dois olhamos para os lados opostos da cama.

— Oh, deste lado. — Aponto para o lado que estou de pé, realmente não querendo dizer a ele que durmo no meio, que esta garota não dorme em nenhum lado.

— Vou tomar banho. — Ele diz indo em direção ao banheiro. Eu puxo os cobertores, em seguida, caminho até as cortinas e fecho-as enquanto espero ele terminar.



De todos os cômodos da casa, o quarto é o meu favorito. As paredes são pintadas de roxo profundo, com frames vazios negros e algumas borboletas 3D que revestem as paredes e há um ventilador preto no meio do teto. Até mesmo as portas para o closet são pretas, igual as mobílias do quarto.

A melhor parte do quarto é a janela. É próxima ao chão, mais do que as outras da casa e Mason colocou um mini sofá almofadado para leitura. Eu sei que Harlow tem algo a ver com este quarto, pois é quase a réplica exata do meu quarto dos sonhos. A única coisa que falta é a cama de dossel branco.

— Banheiro livre. — Mason chama entrando no quarto e me assustando.

Pego rapidamente meu pijama e vou ao banheiro para meu ritual noturno e volto para o quarto.

O quarto está mal iluminado, o brilho suave faz com que pareça acolhedor e convidativo. Sorrio timidamente para Mason e ando para o que agora é o meu lado da cama. Mason apenas se move depois que estou deitada, desligando a lâmpada e eu o sinto se mover debaixo das cobertas e juro que ele está de frente para mim.

Meu corpo está rígido e em linha reta como uma prancha olhando para o teto até que a voz de Mason me assusta.



— Relaxe, posso sentir quão rígida você está daqui.

—Eu não posso evitar. — Sussurro e viro-me para encará-lo.

— Tudo ficará bem, eu prometo.

— Não é por isso que estou nervosa. — Digo a ele honestamente. — Estou com medo de você vai machucar novamente. — Deixo de fora a parte onde quero pular em seus ossos e que com ele deitado tão perto de mim é pura tortura.

— Eu não queria feri-la da primeira vez anjo, apenas queria protegê-la. Prometi que iria mostrar-lhe o quanto você significa para mim e irei. Não sei onde vamos estar daqui a cinco anos ou se vamos durar, mas sei que gosto de quem sou quando estou com você. Posso finalmente ser eu mesmo, sem ter que colocar este personagem indiferente e engraçado na frente de todos. Eu sou verdadeiro quando estou perto de você e gosto disso. — Ele sussurra antes de suas mãos tocarem meu quadril e faíscas dispararem entre nós. — Agora durma um pouco.

Aceno com a cabeça, em seguida, deixo escapar um gemido de surpresa quando me puxa contra ele e em vez de me afastar coloco minha cabeça no seu peito amando o quão quente ele está sob meu toque. Meus olhos se fecham imediatamente e pela primeira vez desde o



arrombamento, adormeço pacificamente deitada em seus braços.



Capítulo Dez

Uma semana vivendo sozinha com Mason, dormindo na mesma cama e andando em espaços confinados com ele tem sido um caos total e absoluto em minha mente. Tudo que ele faz me deixa selvagem, a forma como os lábios se fecham ao redor de uma colher ou jeito dele quando sai do chuveiro com apenas uma toalha ao redor de seus quadris, mostrando seu corpo bem definido. Oh meu Deus, que V. Eu estou literalmente perdendo a cabeça. Agora sou uma bagunça borbulhante quando estou perto dele, sempre gaguejando em minhas palavras. A atrevida que fui uma vez, a mulher que não fazia prisioneiros está há muito esquecida. É como se ele me colocasse sob algum tipo de feitiço, aquele em que eu não consigo ter um pensamento lúcido.

Ele não parece estar afetado como eu, mas novamente, ele mudou desde que voltei do País de Gales. O playboy que conheci há muito tempo desapareceu e em seu lugar está um homem adulto, ganhando a vida e agindo de forma sensata. O velho Mason teria me despido e me fodido completamente. Não me entenda mal, ele ainda flerta escandalosamente e me deixa me sentindo tonta. Ele ainda parece como uma criança de dois anos. Ele sempre



deixa o assento do vaso sanitário levantado, mesmo depois que preguei um post-it acima do lavatório para lembrá-lo de colocar o assento para baixo depois de usá-lo, mas ele amadureceu muito desde o dia em que nos tornamos mais que apenas amigos.

Ainda no outro dia Harlow estava dizendo como os irmãos tem notado mudanças nele e comecei a me preocupar que eles pensem que é por minha causa. Ela deve ter lido meus pensamentos, porque me assegurou que eles estavam gratos por tudo e que isso o ajudou a crescer, por que agora veem um futuro para ele. Eles disseram que estavam com medo do caminho sem volta em que ele se encontrava. Sua vida antes de mim e do bebê consistia de garotas, sexo e cerveja. Não necessariamente nessa ordem.

Estou feliz por tê-lo. No outro dia tive um outro caso grave de Braxton Hicks e graças a Deus, Mason ficou comigo, esfregando minhas costas até as primeiras horas da manhã.

Ele também me faz o café da manhã, todas as manhãs e se eu não estou acordada ele o trás para mim, dependendo do tempo vai trabalhar e deixa tudo limpo.

— Tem certeza que você precisa ir? — Ele pergunta fazendo beicinho, com um olhar brilhando.



Eu preciso ir. Por mais que ele tenha estado atento durante toda a semana, eu preciso do meu espaço. Eu ainda não sei o que somos, mas algumas vezes esta semana eu juro que o senti mentindo para mim, como se estivesse deliberadamente escondendo algo. Isso acabou consumindo todos meus pensamentos, por isso, no outro dia, quando ele voltou encharcado de chuva, eu perguntei onde ele esteve e o que estava escondendo, ele disse que no trabalho, mas não há nenhuma maneira que teria chegado desse passeio tão molhado no trajeto até seu carro. Ele tinha que ter ficado mais tempo para conseguir se encharcar. Então eu o ouvi ao telefone e quando entrei na cozinha para tentar espionar sua conversa, ele terminou a ligação tão rapidamente que me deixou ainda mais suspeita.

Honestamente, apenas desejo que ele me queira do jeito que eu o quero. Eu sempre o quis. Eu sempre senti essa conexão profundamente enraizada entre nós e a química entre nós sempre foi explosiva. Mas desde que voltei da minha avó sinto que ele não está sendo o mesmo e isso está nos impedindo de descobrir para onde vamos. Não agimos como um casal, não parecemos um casal e não estamos, certamente, íntimos como um casal.

Agora você pode ver porque estou tão estressada? Eu sou uma mulher grávida cheia de tesão, prestes a entrar em combustão porque o único homem por quem ela está atraída parece querer *conversar* o tempo



todo. Ele nem sequer me beija. Ele está me deixando completamente louca e vou receber um bilhete só de ida para o Bloco D se continuar.

— Eu preciso sair um pouco. — Digo, não de frente para ele, empurrando tudo na minha bolsa para ficar pronta para quando vovó e Harlow chegar.

Nós decidimos ir à cidade para procurar algumas roupas de maternidade e roupas íntimas. Com meus quadris criando um pouco de carne real sobre eles, meus jeans habituais não se encaixam mais tão confortável e nem minhas legging.

— Está tudo bem? — Pergunta ele andando atrás de mim e sinto sua presença ali me circulando.

— Por que você não me diz.

— Huh... o que é que *isso* quer dizer?

Eu posso ouvir a confusão em sua voz, o que apenas me faz sentir mais chateada e com raiva. Ele deve saber o que isso está causando em mim. Vivendo sob o mesmo teto, dormindo na mesma cama e não se sentir como uma família. É em momentos como este que me pergunto se ele realmente está comigo apenas porque estou grávida de sua filha.

— Isso significa que estou farta de não saber o que porra está acontecendo conosco. Nós estamos vivendo juntos, mas não estamos realmente juntos,



juntos. Você me beijou na outra semana para provar que se sentia atraído por mim, mas desde então, tudo o que faz é ser secreto, roubando olhares rápidos de mim aqui e ali para ver se estou olhando o que você está fazendo. O que me diz?

— Olha, eu vou falar antes que isso vá longe demais. — Ele fala com calma, muito calmamente e sei que ele vai me pedir para sair, que tudo isso foi um erro e que vou sentir meu coração se desintegrando mais uma vez.

— O que vai longe demais? — Eu bufo, não sendo capaz de evitar o tremor em minha voz.

— Eu não a toquei, porque você saiu. Você saiu com o bebê, sem sequer falar comigo, cara a cara. — Ele diz e quando vou interromper ele segura a mão me parando. — Isso me matou tanto quanto matou você e nunca saberá o quanto lamento, porque agora não há apenas dúvida em sua mente, há dúvida na minha também. E se você realmente não quer ficar comigo? E se você só está aqui porque não quer que a nossa menina cresça sem o pai?

— Você está falando sério? — Eu pergunto, mas já sei a resposta.

— Sério como a morte.

— Mason, *você* tem que saber se é comigo que quer estar, se você se sente obrigado. Eu não tenho nenhuma obrigação



para com você. Se eu quero o que é melhor para a minha filha? Sim. Se eu faria o que for preciso para conseguir isso? Sim. O que eu não farei é estragar a vida dela estando em um relacionamento sem amor. Meus pais estão nessa e olha como isso acabou. Se realmente não quisesse estar aqui, com você, com nosso bebê, eu nunca teria voltado e ficado.

— Então você não está comigo por causa do bebê? — Pergunta, esperança enchendo sua voz.

— Deus não, Mason! Eu estou aqui com você porque eu quero estar. Apenas sinto que você não se sente da mesma forma que eu.

— Sabia que você não poderia resistir a mim, baby. — Ele sorri alegremente me agarrando em seus braços e me balançando ao redor.

— Eu vou ficar enjoada. — Eu advirto, rindo.

— Eu não me importo baby. Eu tenho pensado sobre isso por muito tempo, mas não queria dizer nada, porque sou egoísta e não queria que você me deixasse novamente.

Brincando fazendo uma careta, enquanto ele me posiciona entre suas pernas e repousa contra o lado do balcão da cozinha.



— Cooeyyyy! — A voz da minha avó chama fora da casa.
— Oh meu Deus, se isso não é uma visão.

Ouço a voz dela flertando e rapidamente me movo para fora dos braços de Mason e corro para a porta a tempo de ver a interação entre a minha avó e Myles.

— Eu realmente sinto muito senhora, mas esta é uma propriedade privada.

— Na minha época não faziam homens como você. Uma pena mesmo, você tem um corpo fantástico meu jovem. — Ela flerta e eu sei que ela apenas está brincando.

Eu acho.

Myles ruboriza e sinto muito por ele, então vou para fora interrompendo-os, antes que ela diga algo que nunca vou poder apagar da minha mente.

— Vovó, deixe Myles em paz. — Eu rio.

Minha avó olha-me com um sorriso enorme no rosto. Seus olhos estão fixos nos meus, mas logo voam para o lado quando Mason chega ao meu lado e ela sorri mais.

— Você se deu bem minha menina. Eu poderia tê-lo para a sobremesa. — Diz ela olhando Mason de cima abaixo e pela primeira vez, estou feliz que ele esteja com roupas.

— Sério, vovó? — Eu pergunto,



revirando os olhos divertida.

— Tudo bem, tudo bem, mas venha aqui, tenho saudades da minha neta favorita.

— Eu sou sua única neta. — Eu digo a ela rindo.

— Sim... bem, é o título que importa. Você tem falado com seu pai? — Pergunta ela com atenção e alguma coisa em seu olhar me diz que está escondendo alguma coisa.

— Hum... não.

Deixo a emoção fora da minha voz. Desde que peguei o restante dos meus pertences na casa da minha mãe, meu pai não se preocupou em vir me ver ou em me contatar. Ele é tão capacho da minha mãe que estou surpresa que ele mije sem sua permissão.

— Bem, ele vai nos encontrar em um café na cidade. Ele precisa falar com você sobre algo antes de ir às compras.

— Vovó, eu não vou falar com ele. Por favor, não estrague este dia para mim. — Eu alego e sinto Mason chegar atrás de mim e puxar minhas costas à sua frente. A posição é estranhamente reconfortante e me sinto bem, então eu inclino para trás, saboreando seu abraço.

— Quieta querida, ouça-a. — Ele sussurra em meu ouvido e eu suspiro. Myles se move para o outro lado do jardim



e começa a mexer com o canteiro de flores, mas ainda posso dizer que ele está ouvindo. Ele é um Carter depois de tudo.

— Ele apenas quer cinco minutos do seu tempo, querida, pelo menos, dê-lhe isso. — Ela pede como se fosse outra pessoa e não minha avó, senão iria simplesmente ignorá-la e dizer para ir se foder. — Além disso, eu vou deserdá-la se você não fizer isso.

— Você está brincando comigo? — Eu grito indignada e observo Harlow entrando no jardim, mas para quando ouve a minha explosão.

— Jesus... é uma piada, nem a pau, não pegue tão pesado. — Murmura vovó e olho para ela confusa. Mason não ajuda quando sinto seu corpo tremendo com a risada ou quando ouço a risada vindo de Myles, confirmando minhas suspeitas anteriores de que ele ainda estava escutando.

— Hã?

— Eu nunca a renegarei querida, mas sei o que seu pai quer falar e é algo que acho que você vai querer ouvir.

— Bem, se você sabe, então por que não me conta?

— Onde estaria a diversão nisso? Vamos, ele está esperando.

Eu gemo, não querendo realmente ir agora que ela está



realmente estragando meu dia, trazendo o meu pai para ele. Eu estava realmente ansiosa por algum tempo de garotas e claro, comprar algumas roupas que realmente sirvam. Viro-me nos braços de Mason e dou-lhe meus olhos de cachorrinho que só o faz sorrir.

— Baby, ele é seu pai. Se você não se sentir confortável e desejar sair, então é só me chamar e vou buscá-la.

— Você promete? — Pergunto, gostando da sensação dele pressionado seu corpo contra mim.

— Sempre. — Ele sorri, beijando a ponta do meu nariz e me derreto em direção a ele. — Agora vá antes que sua avó tire o resto das roupas de Myles. — Ele ri.

Viro-me e vejo que Mason não está longe de estar certo e tenho que bater minhas mãos na frente do rosto de vovó para trazer sua atenção para longe do pobre menino.

— Harlow, você ainda vem? — Eu pergunto, apontando para Harlow atrás dela.

— Claro! — Diz ela, em seguida, envia uma olhada para Mason atrás de mim e pego um rápido vislumbre dele acenando com a cabeça.

— Há algo acontecendo?



— Não. — Os dois dizem de repente e balanço minha cabeça.

Esquisitos!

— Bem, vamos lá então, não tenho o dia todo. — Eu falo voltando para dentro rapidamente para pegar minha bolsa.

Não leva muito tempo para chegar ao café onde meu pai estava esperando por nós. Harlow caminha atrás da minha avó enquanto ela anda na frente, tecendo dentro e fora das mesas, se dirigindo até a mesa em que meu pai está sentado.

— Ele é igual a sua mãe? — Harlow sussurra soando genuinamente assustada.

— Não, mas ele se torna tão ruim quanto com o seu silêncio. — Eu sussurro de volta sentindo-me encolher. Quando vejo meu pai eu quase ofego. Seu rosto está afundado e ele parece não ter dormido ou comido há alguns dias. Os círculos escuros sob seus olhos são a prova disso.

— Ei Denny. — Ele engasga, levantando-se para



me cumprimentar e me puxa para um abraço. Estou desconfortável no início, com o carinho. É a primeira vez que ele demonstrou qualquer afeto desde que eu tinha cinco anos de idade. É uma sensação estranha ter seus braços ao meu redor em tal abraço afetuoso, como ele sentisse que vou desaparecer se deixar-me ir. Ele está me sufocando e meus olhos começam a encher d'água, mas então me lembro de todos os anos que ele me abandonou e endureço minha posição.

— Pai... preciso respirar. — Digo a ele.

— Desculpe. Sim... você precisa de ar. Sinto muito. — Ele gagueja e eu olho para ele com uma sobrancelha levantada perguntando onde diabos meu pai foi. O homem na minha frente parece um completo estranho.

— Por que estou aqui pai? — Eu suspiro.

— Ouça-o Denny. —Vovó adverte apontando para a cadeira de frente, não faço qualquer movimento para me sentar. Quando ela me dá aquele olhar: *eu estou te mandando agora*, eu rapidamente puxo a cadeira e sento-me.

— Eu vou... hum... pedir um milk-shake. Sim, um milk-shake. Alguém quer alguma coisa enquanto eu vou lá em cima? — Harlow pergunta nervosa.

Eu sei que ela está fazendo isso para nos dar alguma



privacidade, mas realmente não quero que ela me deixe sozinha com eles agora. Eu seguro a mão dela, olhando para ela com olhos suplicantes de: *não me deixe*. Felizmente o meu pai fala fazendo-me relaxar.

— Eles vêm tomar seu pedido. — Ele sorri. — E é por minha conta.

— Obrigada, Sr. Smith.

— Chame-me de Charles.

— Pai? — Eu chamo de novo, querendo que ele diga o que quer que seja que vá dizer, para que eu possa ir comprar calças que cubram o meu tamanho grande.

— Sim, desculpe Denny.

Ele abre a boca para responder quando a garçonete chega para anotar os nossos pedidos. Honestamente, apenas quero estrangulá-la e dizer-lhe para se foder enquanto meu pai fala comigo, mas não sou esse tipo de pessoa. Uma coisa que meus pais *me* ensinaram foram boas maneiras.

Assim que ela traz as nossas bebidas todos nós resolvemos ouvir meu pai.

— Como você está? E o bebê? — Diz ele olhando para a minha barriga e eu juro que vejo seus olhos se suavizarem, mas isso não pode estar certo. Ele não queria que eu



ficasse com o bebê, tanto quanto minha mãe.

— Por que você se importa? Foi perfeitamente claro, pai.

— Denny, por favor, ouça. — Vovó diz e eu viro minha cabeça para ela perguntando-me por que ela está me empurrando para ouvi-lo quando me disse que estava do meu lado, que não concordava com o que fizeram.

— Denny, para explicar as escolhas que fiz na minha vida, preciso explicar algumas outras coisas para você. Antes de você nascer eu estava apaixonado por uma mulher chamada Katie. Nós estivemos juntos por vários anos. Ela terminou comigo e isso me devastou ao ponto em que saía todas as noites para afogar minhas mágoas. Ela deixou a cidade logo após e nunca me disse adeus ou para onde estava indo.

— Quando conheci sua mãe, estava mal e só precisava sentir-me amado. Nós namoramos por alguns anos e eu comecei a me preocupar com ela do meu próprio jeito, mesmo com todo mundo me avisando que ela colocou areia nos meus olhos. Quando descobri sobre você, eu a quis imediatamente. Precisava de você na minha vida, mas depois descobri algumas coisas sobre sua mãe. Quem ela realmente era e foi aí que tudo virou uma merda.



— Ela deliberadamente ficou grávida por causa da riqueza da minha família. Ela sabia que nunca a amei ou que eu não queria nada mais do que o que tínhamos. Então ela ficou grávida de você, porque sabia que me casaria com ela por sua causa. Minha mãe e o meu pai avisaram-me para não me casar. Disseram-me que ela não era uma boa pessoa, mas eu não acreditei neles. Não até que você completou dois anos e Katie voltou para minha vida.

— Eu descobri que a razão de Katie me deixar foi sua mãe. Katie e eu fizemos planos, ela tinha algumas boas notícias que queria compartilhar, mas precisava me mostrar, portanto, planejamos levá-la para longe, tirá-la de debaixo de seu controle. Estávamos indo para nossa nova casa quando os freios do carro pararam de funcionar. — Diz ele em um sussurro, os olhos cheios de lágrimas.

— Oh meu Deus. — Eu suspiro, lágrimas enchendo meus próprios olhos. Ele tentou me levar para longe dela. Eu penso sobre isso e eu sei com certeza que minha vida teria sido melhor se ela não estivesse nela.

— Eu não tenho provas, mas juro que sua mãe cortou os freios. A frente do carro tomou a maior parte do impacto e Katie morreu. Eu quase não consegui sair de lá vivo sozinho.

— Quando chegamos em casa do hospital eu não podia andar, sua mãe precisou cuidar de mim. — Ele sussurra olhando com vergonha. — Ela



não me tratou bem enquanto estive sob seus cuidados e por causa da depressão de perder Katie e quase você, deixei-a fazer o que quisesse. Eu me senti como se merecesse aquilo depois de Katie ter perdido a vida.

— Eu questionei sua mãe sobre o carro. Eu disse a ela que iria deixá-la assim que estivesse melhor, quando ela me disse: *Charles, veja o que aconteceu na primeira vez você me deixou, você não quer que Denny seja a próxima, não é?* Foi então que percebi que eu precisava ficar, com muito medo de conhecer seu lado mau.

— Por que você a deixou me tratar do jeito que ela fez então? Não... por que você me tratou daquele jeito? — Pergunto, começando a sentir-me irritada com ele. Todos esses anos ele estava em um casamento sem amor, um do qual poderia ter escapado. Ele poderia ter me levado embora assim que eu fosse velha o suficiente, mas ele permaneceu, deixando-a me atormentar muito mais.

— Eu estava com medo do que ela faria com você.

— Eu tenho dezoito anos, pai. Levou dezoito anos para me dizer tudo isso? Por que me contar isso agora? Por que não poderia ter me levado para longe dela? E por que me ignorou por todos esses anos? — Eu choro, as lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

— Eu não queria que ela tivesse mais



munição para feri-la. Sempre que lhe dava atenção quando criança ela era mais cruel com você. Quanto mais eu a afastava de mim, mais ela a deixava em paz.

De certa forma ele estava certo, ela me ignorou em sua maior parte, mas então houve dias em que ela foi tão cruel que questionei seus motivos por me ter. Agora eu sei por quê.

O dinheiro do meu pai.

— Você é um covarde. — Digo em um soluço.

— Eu a deixei. —Ele diz em um sussurro. — Eu não vou viver sem você na minha vida Denny. Eu não posso. Tudo o que vivi, tudo que tive que deixar para trás, tem sido para mantê-la segura, para mantê-la diante dos meus olhos. Eu tinha tanto medo de que um dia ela a levasse para longe e desaparecesse. Ela me ameaçava em tantas ocasiões e eu sabia que ela não estava mentindo.

— Por que deixá-la agora? — Eu questiono, enxugando as lágrimas do meu rosto, ignorando os olhares voltados para a nossa mesa. Se eu olhar sei que vou correr e preciso de respostas.

— Porque eu não tenho razão para ficar, agora que você se foi. Eu preciso de você na minha vida Denny.

— Então, por que apenas agora vai deixá-la?



— Eu precisava saber que está a salvo. Precisava ter certeza que você teria pessoas para protegê-la quando eu não pudesse.

Tudo parecia tão surreal. Sei que minha mãe era uma cadela, mas ferir a sua própria filha... certo, eu acredito que ela faria isso. Eu não sei porque questionei antes, realmente, ela nunca se preocupou com nada além dela mesma e meu pai.

— E eu estou? — Eu pergunto, esfregando meu estômago onde minha garotinha está chutando dentro de mim.

— Sim. Ela sairá até o final do mês. Não tem mais nada para ela aqui, agora que tem todo o dinheiro que queria com o divórcio. Eu ofereci um bilhete de ida para fora daqui e nós temos um acordo que, se ela sair em silêncio, vou comprar-lhe uma casa para onde ela for.

— Nada disso me parece real. — Murmuro, descansando meu rosto em minhas mãos.

A mão de Harlow chega em minha perna debaixo da mesa, seu toque suave acalma meus hormônios em fúria.

— O que você fará agora? Para onde vamos a partir daqui? — Eu pergunto, questionando como podemos reparar nosso relacionamento. Ou seja, se o que ele está dizendo for verdade.



— E como posso saber que esta é a verdade e não a sua forma de estar na minha vida?

— É verdade menina, seu pai pediu-me para ser uma testemunha de sua vontade. Eu li os termos de seu contrato e questionei ele sobre cópias dos relatórios da polícia sobre o acidente de carro. Ele me disse tudo e sobre suas suspeitas de envolvimento da sua mãe. Eu tive um detetive investigando sobre o caso e tivemos a prova há poucos dias, de que sua mãe causou o acidente. Ela adulterou os freios. Foi como eles conseguiram chegar tão longe da cidade antes do acidente acontecer.

— Por que você nunca me disse? — Eu sussurro.

— Eu não queria magoá-la, mas posso ver agora que tudo o que fiz te machucou muito mais.

— Então, todas as vezes que você concordou com ela ou ficou em silêncio, era tudo uma encenação?

— Claro. — Diz ele virando a cabeça para mim. Seus olhos estão vermelhos e sinceridade os nublam.

— E o bebê? — Eu questiono, querendo saber se isso era tudo parte do show.

Seus olhos amolecem quando ele olha para mim, um sorriso puxando o canto dos lábios.



— Você, meu querubim me fez o homem mais feliz do mundo no dia em que anunciou que estava grávida. Eu não posso esperar para ser um avô. — Ele diz.

— Realmente? — Pergunto-lhe, atingindo o outro lado da mesa para segurar sua mão. Isto é tudo que eu sempre quis. Sua bênção. Eu nunca me importei com minha mãe, mas meu pai, eu sempre quis a aprovação dele. Houve momentos em que eu me lembrava de quando eu era mais jovem, lembrava o quanto o amava, precisava dele e me conectava com ele. Agora eu entendo porque tudo mudou tão repentinamente.

A porra da minha mãe!

— Realmente e se está tudo bem com você, posso conhecer Mason, o pai?

— Sim. — Sorrio, enxugando os olhos, sentindo-me animada pela primeira vez em um longo tempo.

—Falando nisso, devemos voltar. — Harlow diz decepcionada.

— O quê? Por quê? Nós acabamos de chegar.

— Estamos aqui há quase duas horas. — Harlow ri e eu estou chocada. O tempo passou rapidamente. — Malik enviou uma mensagem e disse para voltarmos, ele precisa falar conosco. — Ela encolhe os ombros,



não encontrando meus olhos.

Eu olho para ela com cautela e suspiro. Eu sei que nós precisamos ir. Malik odeia quando ela o ignora e eu não quero ouvir os dois.

— Por que você não vem conosco, Charles? — Vovó pergunta, recolhendo suas coisas.

— Eu não quero me intrometer.

— Não... não, venha. Mason vai gostar de conhecê-lo. — Eu minto. Eu não sei como Mason vai reagir a tudo isso. Quando recolhemos meus pertences ele não parava de olhar para meu pai, xingando baixinho a cada dois minutos.

— Duvido. — Ele ri, mas pega seu casaco de qualquer maneira e nos segue para o carro de vovó.

Andamos a pé até a casa, o lugar está quieto e eu olho para Harlow, levantando as sobrancelhas interrogativamente.

— Eu pensei que você disse que eles estavam aqui? — Eu pergunto.



— Isso foi o que eles me disseram. — Ela responde, não encontrando meus olhos novamente e quero pegar seu rosto e exigir que me diga o que está havendo. Em vez disso, ignoro suas bochechas coradas e abro a porta da frente. Eu mal dou um passo dentro da sala da frente, quando ouço um som alto de: *surpresa.* Eu suspiro recuando, esbarrando em Harlow. Lágrimas enchem meus olhos e eu olho em volta para as pessoas lotando toda a sala.

A Sra. Edna está aqui com Joan. Mark e todos os irmãos Carter estão aqui e algumas outras pessoas da escola. Cartazes e balões estão pendurados ao redor da sala. Alguns em rosa dizendo *Chá de bebê* e alguns parabenizando pelo novo quarto. Eu rio quando os vejo. Conhecendo Max, sei que teve sua mão no comentário *novo quarto.* Por que ele não apenas escreveu *nova casa* é uma incógnita, o garoto realmente acha que é malvado.

O rosto de Mason me encara e em vez de ver o sorriso que eu presumi que ele teria em seu rosto, ele está marcado com um olhar feroz.

Antes que ele possa abrir a boca e estragar o momento, eu corro até ele e aperto-me contra ele.

— Obrigada. É por isso que você tem agido tão estranho? — Pergunto sorrindo.

Seu rosto suaviza quando ele se afasta um



pouco para olhar para mim.

— Sim querida. — Ele sorri. — Porque é que o seu pai está aqui? — Sua voz perdeu sua suavidade de mais cedo e agora tem uma ponta dura, resistente nela.

— Não. — Eu defendo, agarrando a parte de trás do seu pescoço e abaixando sua cabeça para que fique no nível dos olhos comigo. — É uma longa história. Muito longa, mas meu pai... ele é um cara bom, juro para você. Por favor, dê-lhe uma chance.

Seu rosto não amolece e começo a me preocupar que sempre haverá uma rixa entre os dois, mas depois seu rosto relaxa. Ele não amolece, mas relaxa e em troca eu relaxo contra ele também.

— Eu não posso prometer muito Denny, mas prometo dar-lhe uma chance. No segundo que ele a machucar, termina e vou machucá-lo de volta. — Avisa e eu me derreto e então aí, imagino como porra, tenho tanta sorte em tê-lo, só meu. Ele iria tão longe como machucar meu pai só para se vingar de alguém que me deixou triste. Isso é estupidamente doce ou completamente errado, mas ei, eu sou uma mulher e quero o meu príncipe encantado para me proteger.

— Obrigada. — Eu sorrio, dando-lhe um beijinho.



Capítulo Onze

A festa está em pleno andamento e após a apresentação de Mason para meu pai, a atmosfera na sala está relaxada. Parece que Mason não foi o único irmão Carter a intervir pela minha honra. Todos eles olharam cautelosamente para meu pai, até que se aproximaram e se asseguraram que tudo estava bem.

Estamos todos esperando por Max voltar para que possamos experimentar a comida que Joan felizmente preparou para a festa. Estou prestes a ignorar meus modos e atacar a comida quando Max finalmente entra. Toda a sala irrompe em aplausos e Max se curva antes de caminhar até o bar onde estou em pé esperando para comer.

— Brownies? — Eu questiono irritada.

— Sim, mas você não pode ter nenhum. Tivemos que usar ovo cru ou alguma coisa com outro ingrediente que as mulheres grávidas não podem comer, não toque de modo nenhum. — Avisa e faço uma careta para ele. Como se fosse comê-los, eles parecem nojentos e não tem nenhuma cobertura de chocolate, que eu gosto, sobre eles.



Servindo-me, faço uma pilha no meu prato antes de ir até Mason que está sentado no sofá conversando com seu avô. Quando Mark me vê ele se levanta para me deixar sentar.

— Não, tudo bem, você pode ficar aí. — Digo-lhe, não querendo interromper a conversa.

— Sente-se Denny. — Mason ordena e eu balanço minha cabeça, negativamente, em desafio.

— Calma lá, vou pegar um pouco dessa bela quiche antes de tudo ser comido. — Mark diz, levantando e saindo. Eu tomo seu lugar e volto-me para Mason.

— Você deixou algo para o resto de nós? — Mason pergunta, diversão em sua voz.

— Sim, mas isso é para você também. Eu não acho que vá até que todos peguem sua parte, então trouxe algum. — Eu dou uma piscadela e ele dá um enorme sorriso pegando o sanduíche de ovo que sabe que eu não posso e não como.

— Sabia que havia uma razão para eu... querer você. — Ele sorri.

— Sim, sim. — Eu sorrio de volta, meu coração batendo



para caralho pensando na pequena pausa em sua frase. Meu coração e cérebro estavam esperando que ele diria *amor*, mas as palavras nunca saíram de sua boca.

— Vamos abrir os presentes depois, mas primeiro quero mostrar-lhe sua surpresa.

— Minha surpresa? — Eu pergunto confusa.

— Sim, sua surpresa. Bem... tipo, é para nós dois, porém mais para você.

— Oh Deus, você não comprou uma caixa de preservativos, não é? Eu acho que é um pouco tarde para isso. — Eu dou uma risadinha, mas logo se transforma em uma risada quando o vejo ruborizar.

— Não. Algo muito mais necessário. — Ele sorri. — Além disso, não vamos usar proteção, estou pensando em termos mais em alguns anos. — Ele pisca e eu paro no meio da mastigação e olho estupefata com seu comentário.

— Eu estou brincando, Denny, respire. — Ele ri e eu envio-lhe o que espero ser o meu olhar mais assustador e continuo comendo meu sanduíche de queijo.

Esta mamãe urso está com fome.



O comentário dele ainda permanece na parte de trás da minha mente, meia hora depois, enquanto subimos a escada e todos os outros seguindo lentamente atrás.

— É aqui que as coisas começam com os jogos pervertidos? — Joan sussurra em voz alta e eu ofego, rindo.

— Vovó, por favor cale-se e pare de falar sujo. — Harlow pede fazendo-nos todos rir.

— Eu mesma gosto deles um a um. — Minha própria avó responde e eu gemo de vergonha.

— Vovó, por favor, aceite o conselho incrível de Harlow e cale-se.

— Geeze, relaxe, era apenas uma piada.

Eu faço uma careta, embora saiba que ela não pode ver enquanto paramos na porta de um quarto.

— O que estamos fazendo aqui? — Eu pergunto a Mason, olhando-o com curiosidade.

— Não fique brava, mas esta é a surpresa. Se você não gostar de qualquer coisa dentro, então nós podemos mudar. Certo?

Aceno minha cabeça *sim*, também congelada e nervosa para falar enquanto o vejo lentamente abrir a porta. Dou um passo para dentro, minha boca cai



aberta e meus olhos se arregalam.

O quarto de tamanho médio que uma vez estava empilhado com caixas e outros materiais de pintura, agora estava pintado de rosa pálido e roxo com diferentes borboletas coloridas. E no lado mais distante do quarto, contra a parede, um lindo berço de princesa. A madeira de pinho branca com um mosqueteiro acima e roupa de cama cor-de-rosa como o sonho realizado de qualquer garotinha. Acima do berço um padrão de borboletas, que eu encaro por alguns segundos sentindo que algo está faltando.

— É onde o nome ficará quando escolhermos um para ela. — Mason sussurra em meu ouvido. É então que noto atrás de mim um silêncio mortal, mesmo as duas avós que não fecharam a matraca na última hora a meia, estão silenciosas.

Vou até a cômoda deslizando os dedos sobre a madeira branca e sorrindo para o urso de pelúcia macio que Mason decorou no topo. Do outro lado do quarto tem uma estante, com vários contos de fadas próprios para uma princesa. O lugar é absolutamente mágico.

Abaixo da janela tem uma cadeira de balanço branca, uma mini mesa lateral e do outro lado uma mesa de troca fechada, fazendo com que o lugar pareça confortável e



relaxante. Eu rodopio no meio do quarto sentindo-me completamente dominada, até que olho para Mason.

Ele está de pé perto da porta com os outros, parecendo inseguro e esperando pacientemente por minha reação. Ignorando todos os outros, ando até ele, sentindo lágrimas encherem meus olhos. Eu não perco tempo, passo os braços em volta do pescoço e enterro minha cabeça na curva de seu ombro e pescoço.

— Muito obrigada. — Eu sussurro engasgada.

— Então, você gosta? — Ele sussurra de volta, seus braços ao meu redor, me segurando perto. Seu calor me rodeia como um cobertor e eu não posso evitar, fico mais apertada contra ele.

— Amei Mason. Isto é perfeito. Você é perfeito. A nossa menina vai adorar. — Eu digo sinceramente, não percebendo o que disse até que sai da minha boca.

— Você acha que eu sou perfeito? — Pergunta ele com um sorriso quando se afasta de mim um pouco.

— Eu não quis dizer isso. — Eu digo a ele, socando-o de leve no braço, onde ele esfrega parecendo ferido.

— Sim, acredito em você, mas seus olhos me dizem outra coisa. — Ele sorri, sua voz baixa e rouca.



Estou prestes a protestar, para abrir minha boca, quando minha avó entra irrompendo no quarto, todo mundo a seguindo até Mason gritar com eles para tirarem os sapatos no tapete. Sua expressão séria me faz rir atrás da minha mão, o que apenas me faz ganhar um olhar dele. Sua expressão logo amolece e ele move a cabeça para frente da minha, gentilmente me beijando nos lábios antes de se afastar um pouco, seus lábios ainda perto.

— Eu farei de tudo para manter esse sorriso em seu rosto. Mesmo se significar que tenho de redecorar o quarto da nossa filha de novo e de novo. — Ele diz e a seriedade me faz rir, até que ele o corta com outro beijo. O beijo dura mais tempo desta vez e da mesma forma ambos ficamos mais frenéticos, mais quentes, agarrados um ao outro, Mason se afasta. Um gemido de decepção sai da minha boca. Nós estamos lá, ambos respirando com dificuldade. É então que percebo que estamos sozinhos no quarto. Eu estava tão consumida por Mason que não ouvi ninguém sair do quarto.

Eu olho para Mason com os olhos arregalados para encontrá-lo olhando para mim com a expressão intensa que me tem apertando as pernas.

— Eu vou matar Max. — Ele resmunga.

—Um... por quê? — Perguntando-me por que ele está falando de Max.



— Todos saíram porque ele pediu. Aparentemente, ficar com tesão assistindo seu irmão excitado não é uma coisa boa. — Ele diz.

— O que ele disse? — Eu rio, nem mesmo me preocupando mais sobre o que ele diz. Eu estou tão cansada dele. E também estou feliz que não o ouvi dizer nada porque nunca teria sobrevivido.

— Ele disse e cito: *vamos lá senhoras e senhores, antes que o resto de vocês fiquem com tesão como eu. Quão desconfortável seria em um quarto cheio de família com tesão?* Antes que ele colocasse todos para fora.

Explodindo em um ataque de risadas, tenho que colocar meu rosto em seu peito para tentar abafar o som. Alguns segundos depois Mason está me seguindo, com o peito tremendo de rir que só me faz rir mais.

Voltamos ao caos lá de baixo. Nós mal chegamos e o inferno se abriu.

— Eu vi você olhando para meu homem. — Joan grita, empurrando a minha avó com o dedo indicador.

— Oh, por favor, eu não estava olhando para ele. Por que iria com uma sala cheia de jovens gostosos cheios de testosterona. — Minha avó diz de volta e eu gemo, inclinando-me para trás no peito duro e quente de Mason, olhando para o que



só pode ser chamada de *uma bagunça da porra.*

— Como se você tivesse uma chance com...

— Isso é o suficiente senhoras, vamos aproveitar a festa e não lutar por homens sem valor. — Charlie, nossa amiga da escola fala do sofá.

Quando ela chegou? Charlie costumava ser a única outra amiga de Kayla, a garota que Davis estuprou e quando Charlie voltou para o último ano do ensino médio depois de estar longe, ela, Harlow e eu começamos a sair. Como isso aconteceu é uma incógnita.

— Charlie querida, ela continua olhando meu homem. Se não é meu homem, então é um de seus rapazes. — Joan diz, com os olhos arregalados olhando entre Mark e vovó. — Você acabou de piscar para ela? —Ela agarra Mark, batendo nele.

— O quê? Não! Claro que não. — Mark defende calorosamente.

— Você sim. — Vovó sorri enviando-lhe uma piscadela.

Ele geme sentado na cadeira antes de dar um olhar impotente para qualquer pessoa na sala que teve a coragem de fazer contato visual com ele.

— Você é um puto covarde, isso é porque não pode me



manter no quarto mais, então precisa de alguém para dominar? — Joan grita e todo mundo se cala olhando horrorizado com o que estão ouvindo.

— Querida, este não é o momento nem o lugar para falar sobre isso, então todos nós podemos nos acalmar? — Mark tenta novamente.

— Então, você não estava olhando para ela?

— Eu apenas tenho olhos para você... — Diz ele docemente.

— Aff, eu não quero olhos, eu não *preciso de* olhos. Por que apenas teria olhos para mim? Você esqueceu que amo receber uma boa caixa de chocolates e um buquê de flores?

— O romance está morto. — Observa vovó.

— Você pensa que eles usariam essa iniciativa. Em nossos dias, nós não tínhamos Doodle, apenas tínhamos nossos cérebros, mas mesmo com isso eles ainda não conseguem. — Observa Joan.

— É Google mel. — Vovó sorri. — Eu discordo. Google é como uma mulher querida, temos todas as respostas.

— Está dizendo que eu sou burra? — Joan pergunta com cautela e me estapeio mentalmente por não avisar ninguém sobre a minha avó de antemão.



— Estou com vontade de dançar, quem quer dançar? — Charlie grita bombeando o punho no ar, interrompendo o que tenho certeza que seria uma outra luta de avós.

— Ohhhh, eu adoro uma boa dança. — Vovó responde ao mesmo tempo que Joan responde. — Vamos balançar o que nossa mãe nos deu.

Quando ela começa girando sua bunda em uma onda sedutora, que pensei que seria impossível, dada sua idade, mas não e Joan segue perfeitamente.

— Qualquer outro desejo de sua mãe ter ensinado tudo sobre balançar o que ela lhes deu e essa besteira, não deveria expirar aos trinta anos? — Myles sussurra e Max grunhe de acordo.

— Oh, oh, eu sei, Charlie, você pode nos ensinar a requebrar. — Vovó aplaude entusiasmada.

— Quem lhes deu suco batizado? — Eu sussurro para Mason, ignorando o comentário de Myles, caso contrário iria rir e chamar a atenção para mim mesma.

— Merda, eu não sei. — Ele ri. — Mas vou precisar limpar meus olhos depois disso.

— Nós dois. Nós dois. — Eu digo, franzindo a testa para Charlie quando ela começa a rodopiar.



— Isso não está certo. — Vovó repreende. — Essa garota não está fazendo direito. Você sabe o que... ela arqueia como uma bola de demolição.

— Oh, você quer dizer requebrar até o chão? — Charlie pergunta sorrindo.

— Isso que eu disse — Vovó remexe me fazendo rir.

— Eu não estou vendo isso. Eu nunca serei capaz de olhar para qualquer uma delas nos olhos novamente. O que aconteceu com as avós ficando em casa, assistindo filmes em preto e branco enquanto tricotam e nos fazendo chá e biscoitos? — Max lamenta cobrindo o rosto. — Não, agora temos que sofrer com... com... eu nem sei *o que* chamar isto. — Ele resmunga.

— Eu te entendo, irmão. — Mason estremece quando Joan se inclina, seguindo as instruções de Charlie e começa a tremer sua bunda.

— Ei Denny, posso falar com você por um momento? — Meu pai pede parecendo pálido, certificando-se de evitar olhar na direção de vovó, o que me faz sorrir. Quando ele olha para cima, ele percebe Mason, seus olhos parecendo cansados e incertos antes de bloquear os meus e suavizarem, mas seus olhos evitam Mason atrás de mim. Dou-lhe um sorriso gentil e aceno com a cabeça para me seguir até a cozinha para que possamos ter um



pouco de privacidade. Mason nos segue e porque vou dizer a ele qualquer coisa que meu pai disser, eu não me incomodo em pedir alguma privacidade.

Na verdade, eu me sinto mal que convidei meu pai para a festa, não que sabia que haveria uma e deixei-o sozinho durante toda a noite para se defender em uma casa cheia de loucos.

Honestamente, leremos as manchetes de amanhã ... *Atenção: Loucos à solta. Um hospital psiquiátrico investiga quando pacientes escaparam da instalação. Estes pacientes são imprevisíveis, mas podem ser domados com comida e sexo.*

— O que foi? — Pergunto ao meu pai uma vez que entro na cozinha.

— Eu preciso ir. O agente imobiliário ligou quando você estava... um... lá em cima.

— Agente imobiliário? Você está vendendo a casa? Por quê? Para onde você vai? Por que faz isso comigo e então me deixa? Eu não entendo. — Eu digo a ele, sentindo lágrimas caindo nas bochechas e o peito duro de Mason nas minhas costas me apoiando, com as mãos me segurando na cintura.



— Calma, querida. Eu acho que você deve ouvir. — Mason exige em uma voz dura, aquela que provoca arrepios na espinha. É mortal, silencioso e tem tanto aviso.

— Você entendeu errado menina, juro. Estou vendendo a casa, mas não me afastando. — Ele me diz, suplicando-me, seus olhos têm tanta dor e medo, que meu peito dói. Eu pulei para conclusões. Isto poderia ser ruim. Mason poderia expulsá-lo e não deixá-lo ter a chance de terminar o que ele queria me dizer. Eu sou uma idiota hormonal.

— Você não está? — Eu sussurro.

— Eu não estou. Odeio aquela casa. Quem precisa de uma casa de oito quartos, quando houve sempre apenas três sendo usados realmente. Nunca foi necessário tanto espaço. Então, vou comprar uma mais perto da cidade e muito menor. Talvez uma casa de dois ou três quartos. Talvez possamos fazer o quarto de hóspedes apenas para o bebê. — Ele me diz, com os olhos esperançosos.

A música na sala da frente fica mais alta e eu dou uma olhada para Mason que não está feliz. Os adultos estão ficando fora de controle e eu preciso colocar um fim nisso antes que algo seja quebrado. O que deu neles apenas Deus sabe. Acho que eles estão bêbados, mas não temos qualquer cerveja em casa.

— Sim pai, isso seria bom. — Eu sorrio



em seguida olhando para Mason. — Não seria?

— Sim. — Mason responde, mas sua voz não coincide com o sorriso tenso em seu rosto, em vez disso, está seco e sarcástico. Eu balanço minha cabeça, não querendo entrar nisso com ele e olho de volta para meu pai. Seu rosto cai e ele acena com a cabeça como se pudesse ler os pensamentos de Mason e concordasse com eles.

Eu não vou perdê-lo novamente. Sem chance. Eu ainda não tive a chance de explicar tudo para Mason, então quando fizer, espero que ele entenda e volte as boas com meu pai. Eu posso ter sido rápida demais para perdoar, mas da forma que vejo isso, poderia guardar rancor e perder meu pai por mais dezenove anos.

— Você quer ir jantar nessa semana ou algo assim, quando não tiver que trabalhar?

— Adoraria. — Diz ele parecendo ao mesmo tempo satisfeito e animado. — Eu tenho quinta-feira livre do meio-dia em diante, então me ligue quando souber quando e onde. Ou posso fazer algo e te envio os detalhes?

— Não, isso é ótimo. Vou organizar tudo, em seguida, eu ligo. — Sorrio, inclinando-me e beijando-o na bochecha. Antes que pudesse puxar para trás seus braços envolvem ao redor de mim. Sou pega de surpresa no início assim que levo alguns minutos para abraçá-lo de volta, mas



quando faço ele aperta forte, como se não quisesse me deixar ir. Parece que morri e voltei à vida e ele está com medo de me deixar ir, de desaparecer, o pensamento me faz lutar contra as lágrimas. — Eu sei que não mereço seu perdão. E nunca vou me perdoar, mas obrigado. Obrigado por me dar a oportunidade e me deixar estar em sua vida.

Meus olhos lacrimejam e o abraço de volta mais apertado antes de me afastar. No segundo que deixo seus braços, Mason tem suas mãos ao redor dos meus quadris e está me puxando para trás em seu abraço quente.

— Até quinta-feira. — Meu pai diz, antes de se virar e sair.

Estou olhando para a porta da cozinha, onde ele saiu e salto quando minha avó entra com um olhar horrorizado.

— O que na terra está acontecendo? — Pergunto.

— Você está em trabalho de parto? Você está? Você comeu? Eu vi você comer alguma coisa? — Ela diz, sua risada estridente e selvagem.

— O que você está falando? — Eu pergunto ao mesmo tempo que Mason murmura. — Foda-me.



— Fiz isso e me engravidou. — Murmuro secamente antes de voltar para vovó. — Agora o que está acontecendo vovó? Você está agindo como uma louca... louca certo.

— Estou bem. Eu não sou louca, mas essa mulher Joan, é. Você vê a forma como ela continua me olhando? Isso está me deixando nervosa e agitada... oh, talvez seja seu plano. Ela quer me ver no fundo do poço, me pegar desprevenida antes de me derrubar. — Ela grita.

— Quem quer surpreender quem? — Max pergunta entrando e tomando um assento no balcão de café da manhã.

— Ele é outro também. — Vovó sussurra, seus olhos se estreitando em Max que apenas grunhe antes de dobrar os braços na bancada e enterrar a cabeça neles.

— Outro o quê, Mary? — Mason pergunta divertido.

— Outro que não para de olhar para mim e isso vai explodir minhas chances com Myles. — Diz ela falando sério, o que me faz engasgar com uma risada mais uma vez. Mason e Max colapsam em um ataque de risadas, o ruído ganhando a atenção de todos da sala da frente trazendo-os para a cozinha. Joan é a primeira, caminhando ao lado de Mark. Myles e Charlie atrás e algumas outras pessoas, mas eu não posso ver Harlow ou Malik em qualquer lugar.

— Casa. — Myles gesticula e depois estremece quando



vovó vai até ele.

— Que tal aquela dança agora? — Ela ri, suas mãos cobrindo a boca, que por sua vez, torna a rir mais alto, Joan a segue em sua própria risada.

— Algo está seriamente acontecendo. Alguém as drogou? — Eu pergunto em voz alta.

— A não ser que eles tenham comido os Brownies, então não. — Murmura Max, claramente aborrecido e perturbado por todo o calvário.

— Brownies? — Mason diz e coloco uma mão calmante no seu braço. Sua respiração é superficial e me pergunto o que o deixou tão excitado. — O que. Você. Fez?

— Eu? Por que você sempre presume que sou eu? Eu não sou o gêmeo mau sabe. Myles tem sua quota de ruim. Ontem à noite ele roubou as últimas barras de snickers do esconderijo de Maverick.

— Você filho da puta, eu sabia que foi você. — Maverick grunhe para Myles da porta da cozinha. — Eu estou saindo para o trabalho. Denny, é bom vê-la, mas estou indo. — Ele acena, desaparecendo da vista antes de ter a chance de dizer adeus.



— Foda-se Max. Você é o único que mete os pés pelas mãos, não me coloque nisto. — Myles bufa antes de seguir Maverick fora da porta.

— Agora você está colocando todos os nossos convidados para fora. — Mason diz e me inclino para o lado um pouco para ver que ele está certo. Mais convidados estão escapando pela porta da frente, deixando apenas Charlie, Max, Mason, vovó, Joan, Mark e eu na casa.

— Tenho certeza que foi Joan e Mary quando ofereceram para nos mostrar o que era um striptease real. — Max fala revirando os olhos.

Eu olho para a minha avó e suspiro, então para Joan que nem sequer parece um pouco ofendida. Em vez disso, ambas estão rindo, como se Max se transformasse em *Lee Evans* e dissesse a piada mais engraçada do mundo. Balanço a cabeça desapontada, em seguida, viro e dou um olhar para Max. Agora que Mason levantou isso, eu sei que ele fez alguma coisa com esses brownies. Se minhas intuições estiverem certas, então ele vai receber um retorno sério.

— O quê? — Ele grita, segurando as mãos para cima, olhando ao redor da sala por ajuda, mas não recebendo qualquer.



— O que você fez? — Eu grito. — É melhor não ser maconha Max porque minha avó tem um problema cardíaco. Se ela diminuir os batimentos, pode entrar em choque, colapso e depois morrer. Nada vai salvá-la. — Eu grito, mentindo para ele. Ele precisa aprender uma lição. E se estivesse desejando brownies e realmente pegasse um, enquanto estava grávida? O idiota não pensa.

— Foda-se! — Ele grita correndo para minha avó. — Dance, precisamos subir sua frequência cardíaca. — Ele grita agarrando suas mãos e tratando-a como uma boneca de pano, ele a pega para dançar agitando os braços em toda parte.

Eu assisto por alguns minutos antes de estourar em risadas, especialmente quando minha avó fica verde e vomita tudo sobre a bonita camisa branca de Max. Bem, agora ela está manchada de amarelo e laranja, mas não vamos nisso. Tenho certeza de que não havia nenhuma cenoura nos alimentos, penso enquanto olho para o vômito pingando de sua camisa. O cheiro me faz querer vomitar.

— Oh meu Deus, ela está espumando pela boca. Alguém ajude... ajude... porra, como fede. — Max grita antes de começar a ter ânsias sobre a pia da cozinha. Ele rapidamente se livra da camisa e sendo a mulher que sou, não posso evitar, mas cobiço seus belos músculos. Para um rapaz de dezessete anos, ele tem um belo pacote, apenas



uma vergonha que ele não cause nada em mim. Ele é muito foda. Muito carente e um completo mulherengo e mais, ele não faz a minha pele formigar ou o meu coração disparar quando entra em uma sala como seu irmão faz.

— Eu acho que vou ficar doente. — Joan geme e Mark segura sua mão e começa a andar até a porta. — Eu vou vomitar em mim. Está tudo acabado para mim Mark. Tira isso! Tira isso!

Sua voz desaparece e eu volto para minha avó para me certificar de que ela está bem e depois para Max que está pegando uma camiseta limpa de Mason na pilha de passar. Eu estreito meus olhos para ele, mas ele não parece afetado.

— Você... — Eu aponto para Max. — ... pode levar a minha avó de volta para casa. Eu não posso acreditar que faria algo assim. E se eu tivesse comido um daqueles e prejudicado o bebê?

— Eu disse para não tocar. — Ele fala jogando as mãos para cima.

— Ouça companheiro, quando você diz a alguém para não fazer algo ou que não pode ter algo, então vão querer mais. Você é um fodido sortudo por eu estar desejando cebola e não brownies porque eu teria comido e isso teria sido sua culpa. — Eu digo, antes de ir para o andar de cima.



Quando chego lá em cima eu paro, em vez de virar à direita para meu quarto e de Mason, eu sigo para a esquerda e vou para o berçário, um sorriso enorme iluminando meu rosto.



Capítulo Doze

No final da semana, eu estava em um estado de felicidade, excitação e frustração e esta noite seria a que Mason me levaria em outro encontro. Nós não tivemos chance de fazer muito além de ficar em casa com comida e um filme por causa da minha barriga cada vez maior e o caso de uma azia horrível. Nunca sequer soube que essa dor poderia existir. Então Mason decidiu que hoje à noite, sexta-feira, vamos sair para comer alguma coisa antes de voltar a assistir a um filme na cama.

Harlow deve estar de volta do tribunal a qualquer momento. Nós planejamos ir à cidade para fazer algumas compras, pois da última vez não conseguimos ir mais longe que o café, antes de virmos para o chá de bebê surpresa/festa de casa nova.

Depois de novamente levantar tarde esta manhã, estou surpresa que fico pronta e vestida no momento em que a campainha toca logo depois das doze.

Harlow.

Descendo as escadas tão rápido



quanto posso, corro para a porta da frente e abro para ver o olhar triste de Harlow.

— E aí, como vai?

— O quê? Oh... hum... estes estavam na sua porta. — Ela diz entregando um buquê de lírios para mim.

— Deve ser de Mason para esta noite. — Eu sorrio.

— Lírios não significam funerais? — Pergunta sem ter certeza.

Merda! — Sim, eles são. — Digo lentamente, olhando para o ramo de flores como se fossem veneno. Encontro o cartão gravado ao lado e movo-me para a sala da frente para colocar as flores. Abrindo o cartão, franzo minhas sobrancelhas.

Que porra!

— Qual é o problema? — Harlow pergunta olhando para mim.

— Ele diz: *Agora você pode descansar em paz*. Quão assustador é isso? — Minhas mãos estão tremendo e minha mente está se perguntando o que Mason estava pensando ao escrever isso. — Deixe-me ligar para Mason.

Seu telefone toca três vezes e ele atende.



— Ei baby, já está sentindo falta da minha bela bunda?

Eu sorrio para o telefone, os lírios há muito esquecidos e balanço a cabeça. — Sim, porque não a vi há quatro horas. — Eu rio ao telefone.

— Baby, eu mal consegui um adeus de você quando saí há quatro horas atrás. — Ele ri. — E aí?

— Oh, sim, por que você me enviou lírios assustadores? — Eu pergunto, esperando não soar como uma pirralha ingrata.

— Bem, eu adoraria responder a você baby, mas não fui eu quem os enviou. Quem entregou? Talvez eles possam dizer quem comprou. Se for Max ou Myles fazendo jogos com a minha cabeça, vou começar a socá-los. — Ele rosna e eu rio.

— A menos que eles queiram assustar um de nós, então não acho que é deles.

— O que você quer dizer?

— A nota diz: *Agora você pode descansar em paz*'

— Que porra é essa. — Ele diz. — Você sabe de onde eles são? Vou ligar para a empresa.

— Aguente aí. — Digo a ele, colocando o telefone no meu ouvido enquanto viro o cartão. Nenhum nome ou detalhes estão localizados no cartão, então



verifico as flores e não vejo nada lá. — Nah, nada.

— Merda. Será por que alguém iria enviá-los. — Ele sussurra em voz alta.

Abro a boca para falar, mas então meus olhos encontram os tristes de Harlow e sei que minha amiga realmente precisa de mim agora.

— Mason, eu tenho que ir, eu te ligo mais tarde, certo?

— Claro, baby. Oh e deixe-me saber se você precisar de mim para buscá-la na cidade. Eu vou terminar logo depois das três. — Ele me diz.

— Certo, eu o vejo depois. — Eu digo, em seguida, termino a ligação. Eu me aproximo imediatamente de Harlow, a cabeça está baixa e os ombros estão caídos, então tomo o assento no sofá ao lado dela.

— Você está bem? — Pergunto gentilmente. — Como foi no tribunal?

— A audiência final é em duas semanas a partir de hoje. Você devia tê-lo visto Denny. Ele olhou diretamente para mim, os olhos ardendo de tanto ódio. Ele assustou-me. — Ela sussurra, seu corpo tremendo.

— Ele não pode feri-la. — Eu digo a ela, envolvendo meu braço ao redor de seu ombro.



— E se eles não acreditarem em mim? E se eles o libertarem? Ele está inventando mentiras que soam como verdades, mesmo eu estou me questionando e eu sei o que aconteceu naquele dia. Eu sei que ele ia me estuprar. Como eles podem deixá-lo livre? — Ela chora, as lágrimas caindo pesadas pelo seu rosto. Minha mão se estende para limpá-las, mas ela levanta, andando de frente a mim como uma louca. — Quer dizer, qual é a primeira coisa que ele dará quando estiver livre? Ele virá atrás de mim. O que será necessário para fazerem algo sobre isso, ele terá que realmente me estuprar antes de ser condenado? Parece que estão dizendo, porque ele não chegou até o fim, está tudo bem. Não está bem. Se eles o deixarem livre, estarei andando em meu pesadelo pessoal Denny.

— Harlow, acalme-se. — Digo a ela, levantando-me.

— Eu não posso Denny. Meu peito está tão apertado. — E para enfatizar isso, ela agarra seu peito, esfregando furiosamente. — Eu pensei que estava lidando com tudo, que estava seguindo em frente com o que ele fez, mas não. Eu ainda estou presa naquele quarto cheirando a mofo, sentindo as molas duras em minhas costas e a emoção petrificada me consumindo. Eu não posso fazer isso. Eu estou tornando tudo pior. — Ela soluça, seu corpo todo tremendo, com o rosto pálido.

— Ei. — Eu falo alto, ganhando sua



atenção tempo suficiente para agarrar os ombros e dar-lhe uma sacudida. — Você *consegue* fazer isso. Você está fazendo isso. Ele não tem o poder de tirar isso de você Harlow. Você é forte, é linda, é independente e superou coisa muito pior querida. Não o deixe vencer. Não deixe que ele tenha o prazer de saber que chegou em você, que está com medo. Porque eu sei o que você é. Quando acordei no chão, naquela noite, a primeira coisa que lembrava era você e o medo que senti pouco antes dele me bater. Eu estava tão assustada, por tudo o que ele fez e o que você já passou. Mas eu te juro Harlow... se alguém pode passar por isso, é você.

— Eu não posso Denny. Simplesmente não posso. Seu rosto hoje. — Ela treme. — Mostrava tanta promessa de retorno. Eu apenas queria correr para fora do tribunal. A forma como seus advogados me dilacerou, falando de uma relação sórdida que nunca tivemos. Eu me senti suja, envergonhada e é por isso que precisei de um banho quente antes de vir. Ele me faz sentir como cada noite em meus pesadelos. — Ela soluça e seguro seus ombros e puxo-a para um abraço apertado. Lágrimas enchem meus olhos ao ouvir o som de seu desesperado choro silencioso para que a dor parasse.

— Você não falou com Malik sobre nada disso?

— Não e você não pode dizer o que lhe disse. Eu não quero que ele pense que sou fraca. Eu apenas estou com



tanto medo. — Ela me diz e depois se afasta, seu lábio inferior tremendo.

— Você precisa falar com ele antes que tudo isso a consuma. Não deveria ter que lidar com isso sozinha. Não deveria estar lidando com isso de qualquer forma. Você é forte, Harlow, lembre-se disso. Não se apegue à raiva, se concentre na sua felicidade futura, porque isso é tudo o que conseguirá. Davis será o único indo para o inferno.

— Grhh, estou sendo tão boba. — Ela me diz, afastando-se para enxugar as lágrimas e esfregar o rímel borrado sob os olhos.

— Não, não está, você está sendo humana.

— Eu apenas estou com medo. — Ela sussurra.

— Você não seria humana se não estivesse. — Eu a lembro.

— Urgh, olhe para mim. Pareço uma bagunça e precisamos ir, se quisermos conseguir algumas roupas.

— Podemos ficar aqui, se preferir. Eu tenho muitas roupas, então podemos ficar em casa e assistir a um filme em vez disso. — Eu sorrio, esperando que ela confie em Malik mais tarde.

— Não. Não, está tudo bem. Apenas vou me arrumar e



em seguida, nós vamos.

— Você tem certeza, porque eu sinceramente não me importo. — Eu digo a ela, realmente não querendo que fizesse algo que não está a fim.

— Honestamente, isso pode ser bom, sair e tirar a minha mente dessas coisas.

— Tudo bem, você vai e se arruma e eu vou guarda-las. — Apontando para as flores.

— Numa caixa? — Harlow ri e é bom vê-la sorrir depois de tudo isso.

— Sim, numa caixa. — Eu rio batendo meus quadris com os dela.

Entrando na cozinha, espero até que ouço a porta do banheiro no andar de cima, antes de pegar meu telefone e mandar mensagens de texto a Malik.

Eu: Ela não está levando bem o caso no tribunal como pensávamos. D x

Malik: Eu estou indo

Porra! Ele não pode vir. Ela então saberá que estou



fofocando sobre ela, mesmo se isto for para seu próprio bem. Ela precisa de ajuda, mas também precisa saber que é forte o suficiente por conta própria.

Eu: Não!!!

Eu: Nós estamos saindo para um dia de garotas, não o arruíne. D x

Malik: Eu não vou sentar na porra da casa enquanto ela está sofrendo Den. Ela precisa de mim.

Eu: Não, o que ela precisa é de uma distração. Ela precisa relaxar sua mente saindo do que passou e ir para a cidade vai ajudar nisso. Eu não te enviei a mensagem para vir todo homem das cavernas, enviei para dizer-lhe que quando ela voltar seja gentil com ela. Faça ela se abrir. Não seja um burro. Dx

Malik: É bom ter você de volta Denny.

Eu sorrio para o texto como uma idiota. Sinto-me bem em estar de volta. Na verdade, estou começando a me sentir como eu novamente e não a autoconsciente, insegura, a concha de uma mulher que me tornei. Estou de volta a minha velha, extrovertida e mandona. Tudo bem... quase. Eu ainda tenho uma jornada a percorrer antes que me sinta normal de novo, mas pela primeira vez em muito tempo, sinto que isso poderia acontecer.



— Do que está sorrindo? — Harlow pergunta me fazendo pular.

— Curiosa. — Deixo escapar, antes de rir. — Nada, vamos às compras e se você for uma boa menina posso comprar-lhe um cupcake. — Dou uma piscadela e então saímos.

Andando pela rua principal o tempo começa a ficar frio. Com o fim de agosto se aproximando não me surpreende o tempo estar esfriando. Sol e calor nunca duram em Inglaterra. Mas este ano, estou grata. Estava começando a pensar que precisaria andar de biquíni.

— Certo, onde agora, porque aquela mulher na última loja realmente parecia ter olhos atrás da cabeça. Você viu o jeito que ela estava olhando para minha barriga? — Eu pergunto, incrédula. Nós tínhamos acabado de estar em uma das lojas de roupas populares da cidade onde fomos literalmente seguidas por um dos assistentes como se fôssemos ladras. Então no topo dessa merda, ela olhou para minha barriga como se estivesse infectada,



parecendo revoltada e eu quis arrancar os olhos dela com as unhas.

— Sim, eu vi. Por um segundo fiquei preocupada que você fosse toda Michael Myers[5] sobre dela.

— Acredite em mim, se eu tivesse uma faca de açougueiro gostaria de tê-la usado na cadela. — Eu ri.

— Merda, você parece assustadora. — Ela ri. — Lembre-me de nunca acordar o seu lado mau.

Eu ainda estou rindo quando entramos na fila no Greg para pegar um cupcake que prometi a Harlow antes, quando uma velha senhora na frente se vira.

— Ohhh, que bonito. — Ela diz efusivamente, as mãos pressionando contra minha barriga. Eu congelo no início, meu rosto ficando vermelho brilhante antes de virar meu olhar atordoado até Harlow para ver que ela tem a mesma expressão nos olhos que eu. — De quanto tempo você está? Minha filha não pode me dar netos. Eles são tão preciosos, os bebês.

Estou completamente sem palavras. Eu sei que ela me fez uma pergunta e sei que deveria responder, mas não sinto como se estivesse realmente me perguntando. Ela acordou meu bebê e eu quero acabar com essa coisa amorosa dela. Passei a maior parte da nossa viagem de

[5] Personagem do filme Halloween.



compras sendo observada ou em um banheiro por causa do bebê pressionando minha bexiga. Agora está senhora vem, a quem, posso acrescentar, é uma estranha e não só me toca, mas a acorda.

Estou chateada.

Como uma mamãe ursa chateada.

Quem em sã consciência pensaria em tocar na barriga de grávidas, certo? Especialmente um estranho que poderia se virar e atacar. É como se minha barriga tivesse uma placa dizendo *me toque, eu sou um bebê*.

— Querida, ela chutou. — Ela diz em voz alta e estou prestes a dizer que não, merda, sou eu que a está carregando, até que minha boca se fecha com lábios apertados quando ela estende a mão para pegar a mão do marido, colocando-a em minha barriga antes mesmo que possa dizer-lhe não.

— Oh sim, que adorável. — Ele sorri para mim, obviamente, não vendo meu terror completo e absoluto. Sinto Harlow sorrindo contra mim e dou-lhe um olhar de aviso para não os incentivar ainda mais.

Muito tarde.



— Nossa filha não pode nos dar netos. Ficamos tão triste. — Ele diz com tristeza e é quando entendo.

— Bem, você não terá a minha, assim tire suas patas da minha barriga agora, ambos vocês. — Eu grito, dando um passo para trás.

— Cuidado com suas maneiras jovem mocinha. — A velha senhora repreende.

Que ousadia!

— Maneiras? Onde estavam seus modos quando colocou suas mãos sujas por toda minha barriga?

— Isso não é maneira de falar com os mais velhos. — O homem diz calmamente e dou-lhe um olhar, estreitando os olhos para ele.

— Sinto muito. Teria sido mais educado se tivesse começado a esfregar minhas mãos por toda sua barriga? — Em seguida, fecho a boca quando percebo como isso soou. Meu rosto fica vermelho ainda mais quando Harlow ri e me viro, agarrando-lhe o braço e afastando.

— A ousadia de algumas pessoas. O que há com as pessoas de hoje? Tenho algo em minhas costas? — Pergunto, virando-me para dar-lhe as costas, mas não dou a oportunidade de responder. — Eu não posso acreditar que ela estava ali, me tocando, violando



meu espaço pessoal, em seguida, agiu como se eu fosse a única que estava errada. sério... quem porra eles pensão que são?

— Eu não sei, mas seu rosto estava a coisa mais engraçada. — Ela ri, em seguida, mantém seu telefone para mim para ver o perfil lateral do meu rosto, parecendo irritada, boca aberta e olhos arregalados quando a velha me tocou.

— Pelo menos tenho uma foto dela para que possa lembrar quem ela é. Merda, ela me assustou. — Eu tremo e depois estremeço novamente quando os cabelos na parte de trás do meu pescoço ficam em pé. A sensação de alguém me observando começa a me assustar e começo a prestar atenção ao nosso ambiente, não vendo ninguém que reconheça, fora do lugar ou até mesmo a velha de mais cedo. Eu mesma verifiquei duas vezes ela e seu marido.

— O que está acontecendo? — Harlow pede e viro minha cabeça para a dela assustada.

— Desculpa. Não é nada. Vamos, vamos conseguiu uma roupa para meu encontro, então talvez possamos tentar enfrentar a fila novamente sem sermos atacadas. — Eu rio, mas é forçado, minha mente ainda sobre a sensação de que alguém está me observando.



Felizmente, no momento em que atingimos a última loja de roupas, acho o que eu quero. Ficará perfeita para meu encontro hoje com Mason.

Porque ainda não tenho certeza de onde ele está me levando, decidi manter uma roupa chique casual. Você sabe quando não é chique, mas não é um jeans e camiseta tipo para qualquer lugar também. Então, decidi ir com um vestido maxi verde profundo que tem um lenço estampado branco e verde ao redor da cintura. Quando experimentei, o lenço veio acima da minha barriga, então se encaixou perfeitamente. Ele mostra mais decote do que eu normalmente gosto, mas que se dane, eles provavelmente vão diminuir dois tamanhos, uma vez que tiver o bebê, então estou exibindo-os enquanto tenho.

Eu tenho joias em casa, que irão muito bem com a roupa e algum sapato baixo que vai ficar perfeito enquanto o vestido cai no meio da coxa.

— Quer ir a um café? — Eu pergunto a Harlow, verificando meu relógio para ver que tenho uma hora e meia ainda até Mason nos pegar.

— Se você quiser, na verdade, poderíamos ir para o clube, ver se Mason está lá.

— Vamos pegar um cupcake cada, antes de ir. — Eu sorrio.



Harlow concorda, compramos uma caixa e nos dirigimos para o clube.

— Como o clube é chamado? — Eu pergunto a ela, nunca perguntei até agora.

— Malik disse que costumava ser M5C, mas Mason mudou para MC5. O resto argumentou por um tempo sobre isso.

— Por quê?

— Bem M e C são suas iniciais e há cinco deles, mas Max e Myles disseram que MC5 soa como uma gangue de motociclistas.

— Uma gangue de motociclistas? Temos corredores de scooter, não MC correndo por aí. — Eu ri.

— É por isso que Mason os ignorou e mudou para MC5. Ele disse que M5C não dava, porque soava como fraco.

No andar de baixo é chamado VIP.

— Você já esteve lá?

— Você está brincando certo? Malik não ousaria me deixar pisar em um clube de strip. — Ela ri balançando a cabeça para mim.

— E o bar normal?



— Oh, eu estive lá em uma vez, mas para ser honesta, Malik não passa muito tempo lá. — Ela encolhe os ombros.

— Eu não posso esperar para ver onde ele trabalha. — Esboço um sorriso.

— Como você e Mason estão se entendendo? — Ela sorri com conhecimento de causa, o ombro batendo no meu.

— Estamos ficando muito bem realmente. Ele é tão doce e atencioso, mudou muito durante o tempo que voltei. Mas às vezes sinto falta de sua personalidade sedutora.

— Vocês já... você sabe...

— Fizemos sexo? Não, não fizemos. Não por falta de tentativas minhas de qualquer forma. Não é como se eu não soubesse que ele quer. Ele tem um tesão constante que mostra o quanto me quer, mas ele não vai mais longe do que beijar e abraçar.

Minha voz soa amarga, mesmo para meus ouvidos e tenho que encolher um pouco. Merda, soou como uma cadela.

— Então você é uma mulher grávida sexualmente frustrada, com hormônios loucos? — Ela ri e eu lanço um olhar de advertência.

— Sim. — Eu respiro com tristeza. — É uma pena que não



posso nocauteá-lo e ter o meu mau caminho com ele. — Dou uma piscadela.

— Tenho certeza de que ele não se importaria. — Ela ri e nós paramos fora do clube. O sinal MC5 enorme está pintado em grandes letras vermelhas brilhantes.

— Vamos ver se podemos esgueirar para dentro. — Sussurro para ela, abrindo a porta para a área principal e esgueirando para uma mesa que está colocada perto de um bloco de madeira que nos esconde. Uma vez que estamos lá nós duas espreitamos ao redor dele e meus olhos enchem de lágrimas instantaneamente.

Mason está de pé no bar tomando uma bebida, enquanto uma mulher no mesmo uniforme que ele, está esfregando seus peitos falsos em seu braço, os dedos roçando seu bíceps.

— Essa cadela. — Sussurro gritando e dando um passo para fora, mas Harlow agarra meu braço me para. — Deixe-me ir. — Eu falo.

— Shush, olha. — Ela aponta, seus olhos onde Mason está.

Meu coração dói, sente-se pesado no meu peito e não posso evitar uma lágrima que cai dos meus olhos. Quando volto a olhar, ele já não está com uma expressão relaxada, mas uma torturada de pura raiva.



Ele diz a mulher alguma coisa, então se move para servir a próxima pessoa, mas ele volta a um passo ao redor da mulher, ela coloca sua bunda em sua virilha e esfrega-se contra meu homem.

— Esse bastardo fodido. — Digo em um sussurro, sem forças para afastar ou desviar os olhos. Estou prestes a implorar a Harlow para me levar para casa, quando ele coloca a bebida com barulho para os clientes no bar e vira com um olhar furioso para a mulher, que agora o está olhando branca como um fantasma.

— Eu tenho a porra de uma namorada, uma namorada grávida e já disse que estou feliz nesse relacionamento. — Diz ele, falando devagar quando menciona o nosso relacionamento. Meu coração dispara, mas agora é por outra razão, é porque me chamou de sua namorada e disse a ela que está feliz.

— Por que você quer se estabelecer, ter um pirralho que vai acabar odiando você por se cansar dele e de sua mãe nos próximos anos? Você não me engana Mase, eu sei que terei essa sua calça em seus tornozelos até o final da semana.

Não sendo capaz de aguentar mais eu saio do meu esconderijo e Harlow não me impede. Em vez disso, ela segue atrás de mim enquanto ando até o bar.

Mason não me vê num primeiro momento,



ele está muito ocupado dando a seios falsos seu último aviso, mas quando se vira para falar com o cliente que estava no meio de servir, ele para, congelado, enquanto olha nos meus olhos. Se não tivesse acabado de presenciar o encontro, diria que ele tinha algo para se sentir culpado, mas sei que ele não tem.

— Baby. — Ele sorri e a mulher trabalhando atrás do bar volta sua atenção para nós e eu dou-lhe uma expressão satisfeita.

— Ei baby. — Eu digo. — Apenas queria passar aqui e vê-lo no trabalho. Vamos esperar até que tenha terminado. — Eu sorrio docemente e dou à falsa garota um sorriso condescendente.

— Bem, pegue uma cadeira, já estou acabando. Apenas preciso terminar o serviço. — Ele sorri, seu rosto verdadeiramente satisfeito ao ver-me.

Aceno com a cabeça sorrindo e vejo-o caminhar para a parte de trás com uma comanda de pedido. Eu ainda estou olhando seu traseiro ir embora quando uma tosse forte me assusta, desviando minha atenção.

— Oi, eu sou Denny, a *namorada* de Mason. — Sorrio maliciosamente.

— Bem, aprecie enquanto dura. — Ela sorri de volta, com



os olhos furando minha cabeça.

— Por que você diz isso? — Pergunto suavemente.

— Porque Mason não tem namoradas, ele fode amigas ou garotas de uma noite.

— Você foi uma dessas? — Pergunto fingindo um olhar magoado.

— Ainda não, mas serei. — Ela sorri e eu também.

— Você ouviu ela? — Eu pergunto a Harlow, sorrindo, mas Harlow apenas sorri timidamente, antes de abaixar seu olhar para o chão. — Acredite em mim querida, você terá que esperar por um tempo muito longo para que isso aconteça. Ele está comigo e é assim que vai ficar.

— Isto porque você está carregando seu bebê? Desculpe *querida*, mas você não é a primeira garota que provavelmente tentou amarrá-lo. Uma vez que ver o erro que cometeu, estarei aqui esperando.

— Você tem certeza sobre isso?

— Oh, sim. — Ela sorri, seus olhos duros.

— Você está delirando. Tudo sobre mim é real, tudo o que ele vê em mim é real. É para mim que ele chega em casa, eu e ele compartilhamos uma cama, uma casa e será com essa bunda gorda que vai se casar. Agora



eu espero que você tire seu cavalo da chuva e perceba quão puta você soa.

— Você precisa ouvir como isso soa. Apostaria todo o meu salário do mês que o bebê vai acabar não sendo dele.

— Bem, ao contrário de você posso manter minhas pernas fechadas. Já pensou por que ele transava em qualquer lugar? Já pensou que isso é tudo que você vale? Ele sabe que nunca será capaz de levá-la em casa para seu avô ou seus irmãos. Ele sabe que nunca terá uma casa com você e que acordar na manhã seguinte será suficiente para colocá-lo fora de vida. Não pense que é algo especial. Vocês mulheres podem pensar que dormir com ele uma vez é como ganhar uma medalha de ouro, mas não é. Eu sou a única que sente que ganhou na loteria. Eu sou a única que tem tudo dele, não você, então vá se foder, faça seu trabalho e afaste-se da porra do meu homem. — Digo, minha voz subindo.

Eu respiro fundo ao mesmo tempo que ouço uma pequena risada ao meu lado. Olho de volta para a mulher que está olhando para mim com muito ódio, eu quase dou um passo atrás. Quase. Então um pequeno movimento pelo canto do meu olho chama atenção e eu suspiro de horror. Mason está ao lado da entrada para a porta dos fundos, seu rosto uma máscara em branco.



Quando ele começa a andar eu começo a me arrepender da resposta para a garota, mas então me lembro do olhar que ela me deu, as palavras que disse e aperto meus punhos, pronta para a luta com Mason se tiver que ser.

— Vá se sentar ali, Harlow. Danni, leve um café. — Ele ordena, seus olhos não se afastando dos meus enquanto ele segura minha mão e me puxa para o outro lado da sala, para onde as portas de saída estão.

As portas levam à sala dos funcionários, o escritório e outros quartos. Quando ele me puxa para um dos quartos não rotulados, estremeço e não é por causa do frio, mas da tensão proveniente de Mason.

— Olha, eu sinto muito... não, na verdade eu não sinto. Ela é uma cadela e estou feliz que você não dormiu com ela. Mas, não sinto muito pelo que eu disse... — Começo a falar.

— Cale a boca. — Ele diz e faço uma careta para encontrar um escuro desejo enchendo seus olhos. Minha boca se fecha e quando o faz, ele dá um passo mais perto, seu corpo aperta o meu. Minha respiração fica mais rápida e não consigo tirar meus olhos dos dele. É como se ele me tivesse em transe.

— Isso... isso foi o mais sexy, mais foda, confronto que já testemunhei. — Ele diz.

— O-o quê?



— Você ouviu. — Ele sedutoramente sorri. — Acho que gosto de você toda territorial sobre mim. — Sua voz é um mero sussurro, sua respiração soprando na minha bochecha. Meu rosto ruboriza e eu me lembro de manter a calma. Eu não quero demonstrar o quanto sua proximidade está me afetando, mas está provando ser muito difícil quando sua ereção está pressionando contra a parte inferior da minha barriga. — Você quis dizer o que disse?

Minha mente se esforça para sequer cogitar sua pergunta e eu respondo com um curto gemido — Huh? — A sensação de seus lábios contra meu pescoço está fazendo coisas perigosas à minha mente e corpo, transformando-me em uma gosma.

— Você quis dizer isso, quando disse a ela que eu era o seu homem? — Ele ri, diversão enchendo sua voz enquanto beija uma linha na minha mandíbula, até o canto dos meus lábios, onde acaba parando, os lábios pairando sobre os meus, tão perto, mas não perto o suficiente.

— Você me diz, Mason. — Eu consigo respirar, meus olhos fechados enquanto inclino para a frente. Meus lábios conseguem tocar os seus por um breve segundo antes dele se afastar, os olhos confusos.

— O que quer dizer? — Sua voz está rouca e tenho que apertar meus joelhos juntos para tentar aliviar a dor que ele começou, mas ele não faz nada,



apenas me faz doer mais, meu corpo gritando, não, exigindo, para ele me dar prazer, para me tocar.

— *É* o meu homem?

— É claro que sim, assim como você é minha mulher, amor. — Ele sussurra.

Meu rosto se divide em um enorme sorriso, o amor brilhando nos meus olhos pela primeira vez em um longo tempo. Quando Mason percebe seus lábios descem até os meus em um beijo faminto, apaixonado que me deixa tonta, desorientada e sentindo-me completamente desfeita.

Estou me contorcendo sob seu toque, nosso peito subindo e descendo e nós dois agarrados um ao outro como se fosse nosso último beijo.

— Ei Mase, Elliot está aqui, para que possa sair... uau!! Merda! Não vi vocês aí. — Murmura Maverick após entrar e pegar Mason me pressionando contra a parede. Meu rosto está em chamas e enterro minha cabeça no peito de Mason, lutando contra a vontade de rir. Sim, isso mesmo, sim sou uma dessas. Uma dessas pessoas, que, quando está nervosa acaba rindo nos mais estranhos e mais tristes momentos.

Lembro que uma vez me meti em encrenca na escola e eu acabei rindo na cara do professor, porque eu estava tão nervosa, tinha medo dele dizer aos meus pais, mas apenas podia



rir. Era isso ou chorar. O professor não achou que a minha risada fosse divertida, nem pensava que era inteligente e eu acabei ficando de detenção no almoço por toda a semana.

— Bro, sério, sai fora. — Mason diz, o queixo apoiado em minha cabeça. Seu corpo ainda está tremendo e eu posso senti-lo lutando para respirar. Sua ereção muito impressionante ainda está pressionada contra mim e acabo mordendo meu lábio para me impedir de rir. Mason deve ter sentido alguma coisa, porque o agarre que tem no meu quadril aumenta.

— Sim... então, vou voltar ao trabalho. Tenham uma boa noite. — Diz ele, antes de fechar a porta e foi quando o ouvi cair na gargalhada e eu acabo seguindo, mas meu rosto ainda está em chamas com mortificação.

— Você acha que é engraçado meu irmão nos pegar fazendo algo como se tivéssemos treze anos de idade em um armário de armazenamento?

— Sim, hum, não, mas tipo assim. — Eu rio, meu rosto se afastando para olhar para ele.

— O que farei com você? — Ele ri, afastando-se. O ar frio da perda de seu corpo me cobre e minha pele se arrepia.

— Que horas vamos sair?

— Esta noite, então nós podemos



voltar a tempo de assistir a um filme cedo o suficiente para que você não desmaie sobre mim.

As rugas no canto dos olhos e suas covinhas me mostram que está se divertindo.

— Vamos. Vamos sair daqui. — Eu sorrio, amando que ele percebeu meu problema em não terminar um filme até o dia seguinte. Aconteceu toda vez que assistimos a um filme juntos. Vamos colocar assim, eu caio no sono perto do final e em seguida, terminamos na manhã seguinte. Nós nos tornamos entendidos nisso.

A primeira vez que isso aconteceu, Mason falou comigo durante todo o filme e ficou surpreso em como tranquila eu estava, mas quando olhou, encontrou-se aninhando para dormir comigo.



Capítulo Treze

Finalmente vestida para o encontro com Mason, começo a me sentir nervosa. Sobre o quê, eu não sei, porque sempre que estou com Mason sinto que sou verdadeiramente eu. Eu não preciso fingir ser a feliz, alegre e vivaz Denny que todo mundo pensa que sou.

As primeiras impressões sobre mim são sempre respondidas de forma diferente. Alguns dizem que sou muito fácil de levar, alguns dizem que sou muito sincera e preciso pensar antes de falar, mas então, há os outros que veem a feliz, sorridente e alegre ou aqueles que acham que sou uma pirralha presa a pais ricos.

Honestamente... sou apenas eu.

— Você parece gostosa para caralho, baby! — Mason diz me fazendo pular. Ele anda atrás de mim e aperta sua frente contra minhas costas, com o queixo apoiado no meu ombro enquanto suas mãos lentamente, sempre de modo lento, deslizam em volta da minha barriga. Estamos olhando no espelho um ao outro e com toda a honestidade, parecemos



perfeitos juntos. Arrogante da minha parte, eu sei, mas quem se importa.

— Obrigada. — Eu digo a ele, olhando para seus olhos através do espelho. Eles escurecem e minha respiração trava. Adoro quando seus olhos fazem isso, ficam mais escuros, o chocolate quase preto e ele só faz isso quando está excitado. Como agora.

— Fique aí. Não se mova. — Ele me avisa antes de deslizar a mão ao lado por trás de sua calça jeans escura. Sua camisa branca de botão fica ótima nele e com as mangas dobradas alguns botões superiores abertos, o deixa sexy para caralho. Eu amo esse visual nele.

Quando ele traz seu telefone e levanta no ar para uma selfie, eu quase começo a chorar, mas em vez disso, o que faço, é começar a rir. Nós não temos uma foto com apenas nós dois ainda, então ele fazer isso deixa meu coração e estômago sentindo coisas engraçadas.

— Diga, *Mason é sexy*. — Ele sorri, com o queixo apoiado de volta no meu ombro e eu sorrio para a câmera.

— Mason é um idiota. — Eu digo através do meu sorriso e Mason clica na imagem, antes de estourar numa risada.

— Acho que mereci isso. — Ele ri, ainda de pé atrás de mim, parecendo não ter a intenção de se mover.



— Deixe-me ver! — Eu digo a ele, pegando o telefone. Eu clico na imagem e meu coração para. Sua mão está ao meu redor, descansando na minha barriga grande e seu queixo está descansando no meu ombro, mas seus olhos, Deus, seus olhos estão brilhando com tanta felicidade que me tira o fôlego.

— Nós precisamos ir. — Ele me diz, mas não se move. Quando sinto sua respiração quente contra meu ombro, meus joelhos quase se curvam e eu suspiro. Seus suaves lábios carnudos estão ao lado e inclino mais minha cabeça para lhe dar melhor acesso ao meu pescoço, onde ele coloca uma linha de beijos suaves em direção a minha orelha. Sua língua parece lisa contra minha pele e de repente, a temperatura no quarto atinge um ponto de ebulição.

Levando as mãos para trás, agarro seu firme e apertado traseiro, pressiono as pontas dos meus dedos nele, trazendo-o para perto de mim. Sua grande protuberância dura me faz desejar por algo mais do que seus lábios e seu toque.

Quando ele finalmente me vira faço uma dança mental feliz, esperando que ele finalmente me toque, me toque de uma maneira que eu possa finalmente explodir e me livrar da dor entre as minhas pernas, que não fez nada além de crescer rapidamente desde o dia em que me mudei.



— Ei Mase, posso pegar emprestado o seu DVD *de Jogos Vorazes*! — Max grita nos surpreendendo.

Mason geme no meu ouvido, com a cabeça no meu pescoço antes de se afastar resmungando.

— Eu juro que vou matá-lo se ele mantiver seu pau me bloqueando.

Eu rio e pego minha bolsa na mesa e pego o DVD *Jogos Vorazes* na prateleira. Está aqui por uma razão. Max, até agora, destruiu quase todos os DVDs que já pegou emprestado, mas agora sempre que faz, Mason cobra o dobro do preço que o DVD inicialmente custou.

— Onde é que vamos de novo? — Eu pergunto, sabendo que ele está me levando para jantar, mas não *onde* está me levando.

— Baby, eu sei que você está com fome, mas seja paciente. Minha mulher será alimentada em breve! — Ele sorri antes de me dar um rápido tapa na bunda. Eu grito de surpresa e viro para estreitar os olhos para ele, mas, logo que viro a cabeça para baixo na escada, meu rosto se alarga em um sorriso enorme, finalmente, tenho de volta o Mason que caí de amores por todos aqueles anos atrás.



Oh meu Deus!

Ele não fez.

Ele realmente fez.

Mason e eu andamos a pé até a rua para o McDonalds e eu olho para a minha roupa envergonhada. Como ele poderia me deixar vestir assim para McDonalds?

— Mason, realmente? Eu sei que você ama seus hambúrgueres! Mas, sério? Eu poderia ter usado meu pijama para comer aqui.

Eu nem sequer me preocupo em cobrir minha decepção, ou o fato de que me sinto uma completa idiota por ele me trazer aqui para um encontro.

— Mas você tem desejo de comer um McChicken há semanas. Eu pensei que seria romântico. — Ele franze a testa, com um leve brilho em seus olhos.

— Seja como for, vamos nos apressar antes que eu mate e coma você. Estou morrendo de fome! — Eu rebato, continuando em direção ao restaurante fast food.



Ele ri atrás de mim e não me incomodo em me virar para olhar ou mesmo mordê-lo. Estou muito excitada e sei que qualquer coisa que sair da minha boca soará como uma vaca e ingrata, mas acima de tudo, sei que estou a ponto de chorar.

Assim que chegamos à porta, Mason agarra meus quadris e me puxa para trás com facilidade à sua frente.

— Baby, por que você acha que eu iria trazê-la aqui? Temos uma mesa lá. — Ele ri no meu ouvido, seu hálito quente provocando arrepios na espinha.

Eu sigo seu dedo apontando para um dos restaurantes mais caros em Coldenshire. Fica apenas alguns metros acima do McDonalds e eu nunca realmente notei antes. Minha mente estava muito ocupada pensando em maneiras de matar Mason por me trazer em um encontro aqui. Não há nada de errado com McDonalds, mas eu queria ter uma lembrança de nós em um ambiente íntimo.

— Hã? O quê? Jesus Mason! Por que você não me contou isso antes de eu começar a xingar por pensar que você estava me levando para McDonalds? — Eu rosno, a minha raiva crescente.

— Você fica tão sexy quando está chateada. — Ele ri, os braços mais uma vez ao meu redor, segurando-me a ele.



— Responda-me, porra.

— Tudo bem, tudo bem... eu fiz uma reserva no outro dia. Honestamente, eu não sabia que era próximo ao McDonalds ou que você acharia *que* era onde iria levá-la. — Ele resmunga.

— Desculpe. — Digo sinceramente, minha cabeça inclinada para o chão.

— Baby, não há necessidade de se desculpar. Vamos entrar antes que eles deem nossa reserva para um pobre desgraçado que não pensou em fazer com antecedência.

— Certo. — Um sorriso ilumina meu rosto e coloco meus braços junto ao seu enquanto nós entramos.

— Oi, posso ajudá-los? — Um jovem garçom nos cumprimenta, os olhos percorrendo meu corpo. Eu não tenho certeza se são os hormônios ou a falta de sono, mas tenho certeza que ele está verificando-me.

Eu não vou mentir, ele parece muito em forma, mas não é meu tipo, isso e o fato de que ele não é nada comparado com Mason. Também não ajuda seu caso quando pergunta se pode nos ajudar. *Não companheiro, nós estamos apenas de pé no meio do restaurante para pegar nossa própria comida.*



É como quando você vai comprar comida e a caixa pergunta se você precisa de alguma sacola. Como se você dissesse: *Não, está tudo bem, eu tenho dez milhões de mãos que podem ajudar.*

— Reservei uma mesa para mim e minha mulher. Está em nome de Carter. C.A.R.T.E.R. — ele explicita e não posso ajudar, mas cubro a boca para esconder a risada que escapa.

Que idiota!

— Oh aqui. Carter, Carter. — O sujeito repete fazendo uma careta.

— Isso foi o que disse. — Mason diz com orgulho, estufando seu peito e eu rio novamente. — Você está bem, baby? Parece estar com a risada solta. Você não tem ficado ao redor de Joan e sua avó, não é?

— Não. — Eu digo a ele fazendo uma careta neste momento e ele apenas sorri me dando uma piscadela.

— Por aqui. — O rapaz diz e nos leva a uma mesa que não está longe da porta.

— Eu pedi a melhor vista da casa. — Mason diz ao rapaz.

— Senhor, posso garantir que esta é a melhor vista da casa.



Quer dizer que parece que a única vista da casa, pois é a única perto da janela, mas não quero ferir os sentimentos de Mason sabendo que ele está animado com este encontro.

— Eu gosto. — Eu digo a eles, indo me sentar, mas Mason me para com um grito, sua voz alta que ganha a atenção de quase todos no restaurante. — O quê? — Eu sussurro horrorizada.

— Baby, é um encontro! — Diz ele, como se isso explicasse, em seguida, caminha ao redor de mim e me guia na frente da cadeira. A cadeira bate na parte de trás das minhas pernas e eu assobio de dor enquanto meu traseiro bate na cadeira.

— Obrigada. — Eu digo, então quase grito quando a cadeira se move para frente, quase derrubando a mesa redonda com minha barriga de grávida. — Jesus, Mase, relaxe e vá se sentar. — Eu digo a ele, nervosa, preocupada com o que ele fará a seguir.

— Desculpe baby, apenas queria fazer isso direito. Max disse o que deveria fazer quando chegássemos aqui. — Ele encolhe os ombros embaraçado.

— Você pegou dicas de seu irmão galinha? — Digo inexpressiva, esquecendo totalmente o rapaz que está a nossa mesa.



— Hum... hum... seu garçom ou garçonete estará aqui em breve. — Diz o recepcionista antes de correr de volta para seu balcão.

— Você o assustou. — Mason ri vendo-o se afastar.

— Você realmente pegou dicas com Max?

— Sim. Ele tinha algumas coisas realmente boas. Ele olhou alguma coisa no Google, mas você não pode culpar o cara. Ele disse que eu precisava cortejá-la para entrar em...

— Entra em que? — Eu provoco, um sorriso contraindo meus lábios.

— Sua calça. — Ele suspirou, passando as mãos pelo seu rosto. — Honestamente, não é isso que quero alcançar de tudo isso.

Faz um gesto com as mãos para o lugar e eu pisco surpresa. Ele não está mentindo. Ele realmente não me levou para sair apenas para entrar em minha calça. Não que ele precisasse disso, apenas precisa dizer a palavra e iria concordar, mas não vou dizer isso a ele.

— O que você quer alcançar? — Pergunto em voz baixa.

— Sua confiança e os sentimentos que tinha por mim antes. O velho e o novo nós.



— O que quer dizer? —Eu pergunto intrigada. Tivemos uma conversa de coração para coração algumas vezes desde que voltei para a cidade, mas isto é o mais próximo que temos de uma conversa honesta sobre *seus* sentimentos agora.

— Antes de foder com as coisas, você me olhava como se fizesse as estrelas se moverem e que fizesse seu mundo girar. Quando você olha para mim agora, está insegura, suas barreiras estão erguidas e parece tão tensa quando estamos juntos algumas vezes.

Sim, isso é chamado de tensão sexual, mas eu não expresso em voz alta.

— Mason, meus sentimentos por você naquela época eram diferentes. Sim, eram fortes, mas o que temos agora é honesto, é real. Eu ainda tenho dificuldade para entender por que você me quer. E com a bebê agora envolvida nisso, me faz pensar se você está comigo apenas por causa dela.

— Você sabe que não é verdade. Isto é o que mais odeio sobre o que fiz. Questionar meus motivos para ficar com você, e eu juro baby, eu não tenho nada mais que boas intenções em relação a você. Eu daria minha vida por você.

Minha barriga faz um pequeno giro e meus olhos amolecem. Ele realmente quer dizer isso. Se ele pode tentar tão duro quanto está, então também posso



tentar empurrar para longe minhas inseguranças infantis. O que sinto por Mason não passou, sim, é diferente, mas esse sentimento, esse sentimento forte que tenho quando ele está por perto ainda é tão forte como era antes de tudo o que sofri.

— Que tal a partir de agora, em vez de nos preocuparmos com o que o outro está sentindo nós falarmos um com o outro? Acreditei quando me disse que queria ficar comigo e eu acredito em você quando me diz que não é apenas pelo bebê. Isso foi o que doeu mais quando você fez o que fez. Eu sabia que no fundo sentia o mesmo que eu quando estávamos juntos. Podia sentir isso tão forte como o que eu sentia por você. Mas o que você não fez naquela época e está fazendo agora, é nos dando uma chance. É mais do que eu queria de você Mason. Eu teria dado qualquer coisa, tudo, apenas para estar com você, eu ainda faria. Mesmo na escola, eu disse a Harlow que eu ficaria uma noite com você, se isso significasse que poderia estar *com você.* O que nunca contei foi a maneira como me senti quando estive realmente com você. — Encolho os ombros, meus olhos vidrados da emoção crua liberando dentro de mim. Eu precisava tirá-la do meu peito, fazê-lo entender e espero que agora ele entenda.

— Uau! Eu realmente não mereço você, mas prometo que vou tentar mel! — Ele sorri e eu sorrio de volta para ele.

A garçonete vem e leva o nosso pedido de bebida e pelo tempo que ela levou para chegar até nós, já tínhamos



decidido sobre o que iríamos pedir para o jantar, por isso, demos os nossos pedidos de comida também. Uma vez que ela desaparece dou a Mason um sorriso.

— O quê? — Pergunta ele depois de tomar um gole de cerveja.

— Você não olhou para ela nenhuma vez.

— Quem? — Ele perguntou confuso olhando ao redor.

— A garçonete? — Eu digo a ele, olhando de perto para ver se ele está me sacaneando.

— Baby, sério, estou com você. Por que eu iria querer olhar para outra pessoa?

Estou chocada demais para falar. Abro e fecho a boca um milhão de vezes até que desisto e apenas mantendo-a fechada.

— Você foi até o quarto da bebê? — Pergunta ele puxando conversa.

— Sim. — Sorrio, minhas lembranças imaginando o incrível quarto que ele construiu para nossa princesa. Ele ainda aquece meu coração ao fazer isso como uma surpresa para mim.

— Será que precisamos de algo mais? Perdi alguma coisa?



— Precisamos de um esterilizador para mamadeiras.

— Espere, ela não vai chupar seus... peitos? — Diz ele apontando para meu peito grande.

— Sim Mason, ela vai, mas ela pode não pegar ou algo assim. Eu li em um daqueles livros de gravidez que você arrumou.

— Oh, eu não os peguei para você. Eu precisava fazer alguma pesquisa então saí e comprei tudo o que precisava saber. Eu li sobre o aleitamento materno. Ele também diz que você pode não se sentir confortável para fazê-lo. Pode ser doloroso. Além disso, você pode ter uma infecção que pode parar o processo de amamentação.

— De qualquer forma eu sou a mamadeira, Mason. Eu não vou amamentar durante a noite sozinha. Então para podermos amamentar precisamos de uma mamadeira.

— Certo, agora eu estou confuso.

— Eu não posso acreditar que nós estamos conversando sobre isso aqui. — Eu rio. — Você pode ter uma bomba que bombeia o seu leite em um frasco.

— Como ordenhar uma vaca? — Ele riu, seus olhos enrugando nos cantos.

— Sim. — Eu digo secamente, fazendo uma careta.



— O que mais então? Estava pensando em ir ao shopping em breve comprar um carrinho de bebê e vamos precisar de um assento de carro. Eu li em algum lugar on-line que algumas lojas de bebês na cidade os colocam em segurança para você. Eu acho que vale a pena experimentar, pelo menos eles podem nos mostrar como fazê-lo. A segurança é importante.

— Você tem pensado muito sobre isso? — Eu provoco.

— Eu tenho, baby. Também vai precisar ter sua bolsa pronta para o hospital. Eu tenho a lista escrita em casa. Eu vou dar a você para olhar e ver se eu perdi alguma coisa.

— UAU! Você realmente pensou em tudo. — Eu rio. — Também precisamos comprar algumas roupas. Eu sei que ela não vai precisar de muito e muita gente vai nos presentear, mas ela vai precisar de vários tamanhos. Então precisamos estocar fraldas e lenços umedecidos.

— Eu não quero usar lenços umedecidos em nosso bebê. Eu li em um daqueles livros que queima a pele, então não vou arriscar. Eu tenho uma lista pronta para na próxima vez que for a Kara pegar fraldas e lã de algodão e assim por diante...

Meu rosto deve parecer uma imagem. Eu estou de boca aberta, com os olhos arregalados e completamente atordoada em silêncio. O único som que você pode ouvir é a



vibração das pessoas ao nosso redor.

Mason realmente tem pensado muito sobre tudo, especialmente se já escreveu uma lista para ir para Kara. Kara é uma grande loja que vende de tudo a granel. Eles vendem tudo, desde sabão em pó, papel higiênico, fraldas e doces. O lugar é enorme e muito mais barato do que comprar separadamente em uma loja.

Abro a boca depois de tomar um gole da minha Coca-Cola e faço uma pausa quando um grande homem no balcão levanta a voz.

Ele é grande e de boa aparência. Ele está segurando dois assentos de carro, cada um com um bebê que parece perto de alguns meses de idade, ambos envolvidos em rosa e de pé ao lado dele está uma mulher bonita com um rosto vermelho brilhante tentando acalmá-lo.

— Isto é ridículo. Não é como se fossem correr e perturbar as pessoas comendo. Elas são bebês. Elas já comeram e vão dormir pelas próximas duas horas e meia. — O grande homem assustador fala, seus olhos para baixo olhando com admiração as suas meninas gêmeas.

— Dante, vamos lá, podemos ir para outro lugar.

— Não. Isto é discriminação. Tudo o que vi na porta foi um sinal de não fumar. Em nenhum lugar nessa porta dizia sem



crianças. Se as crianças não são permitidas aqui eles deveriam ter um aviso como o do tabagismo preso a porta do lado de fora. Eles estão nos tratando como se estivéssemos trazendo nossa própria comida. Cara, eu não trouxe, você pode verificar na minha sacola de bebê, se quiser! — Ele diz ao garçom, não lhe dando chance de falar.

— Inacreditável. — Murmura Mason sob sua respiração, então volto para encará-lo.

— Eu sei. Você acha que ele deve desistir e ir para outro lugar? — Eu concordo.

— O quê? Sem chance, porra. O cara está certo. Por que ele deveria sair apenas porque tem duas meninas em seu braço? Ei você. — Mason grita para o cara no balcão. Eu gostaria de saber seu nome, para que pudesse parar de chamá-lo de *aquele cara*.

— Sim, senhor? — O rapaz responde.

— Isso quer dizer que a minha mulher e eu precisamos ir?

— O quê? Não. A nossa política é estritamente sem filhos. Sinto muito senhor.

— Bem, então, nós vamos ter que ir.

O rapaz parece tão confuso como eu e ele mesmo olha em



volta da mesa, em seguida, para a minha barriga.

— Senhor, com todo o respeito, sua mulher está grávida, ela não tem um filho.

— Não há necessidade de ser arrogante. — O grande homem no balcão diz, arrastando os assentos de carro mais para cima de seus braços.

— Não, mas ela é uma mãe e tem um filho com ela, dentro dela. É a mesma situação. A única diferença é, seus filhos estão em assentos de carro e o nosso está em sua barriga. Não é nem mesmo nove horas, então tecnicamente a regra sem filhos é apenas algo que você prefere, nada ilegal. Então, por que você não encontra um assento e se os seus filhos começarem a perturbar, então se envolva. Até então, faça seu trabalho e encontre-lhes um lugar. — Mason fala, sentando-se de volta na cadeira. Quando ele se levantou, ninguém falou nada. Estou muito mortificada e excitada até mesmo para pensar. Como ele se levantou pelos direitos das crianças é apenas... apenas sexy para caralho. E sem dúvida ele faria o mesmo se fosse a nossa menina.

Todos grunhem seus acordos e eu abaixo minha cabeça, um pouco envergonhada de ter tanta atenção sobre nós.

— Eu gosto de você garoto. — O grande homem sorri para Mason e Mason sorri de volta. — Vamos Kelly, temos bife para comer.



A loira balança a cabeça, mostrando diversão em seu rosto. Se eu tivesse que adivinhar, a mulher usou suas interações com o garçom. Dou-lhe um sorriso quando ela lança um olhar a nossa mesa e ela me dá um sorriso suave de volta antes de seguir para a mesa que está sendo direcionada.

— Eu não posso acreditar que você fez isso. — Eu sussurro sobre a mesa para ele. Eu também estou orgulhosa de como ele conseguiu que o idiota do balcão mudasse de ideia, mas Mason não precisa de mais nada acrescentando ao seu enorme ego.

— Acredite, baby. Eu sou a porra de um Deus. — Ele ri, então, inspira quando a comida chega à nossa mesa. — Ahh, bem a tempo, estou morrendo de fome. — Ele sorri, me dando uma piscadela e balanço a cabeça, a garçonete só me dá um pequeno sorriso e de um jeito feminino. Agora que seus olhos estão fora de meu homem, estou realmente feliz que a tenho como garçonete. Ela não parece cabeça dura, como os outros que vim a conhecer quando fui para jantares com meus pais.

Nós comemos o nosso jantar e sobremesa antes de deixar o restaurante chique. Depois de muita discussão durante a nossa refeição onde ambos decidimos que a KFC[6] teria sido muito melhor. Só porque um lugar é chique e tem preços elevados, não significa que o lugar é de alta qualidade. Mesmo a garçonete que nos atendeu

[6] Kentucky Fried Chicken é uma rede de restaurantes de fast-food estadunidense, que explora a antiga receita de frango frito do Kentucky,



nos deu um desconto, dizendo que se sentia mal com a pouca comida que consumi.

Eu pedi um bife ao ponto, mas o que consegui foi um malpassado e com o bebê, eu não quis comê-lo ou o risco de ver o sangue escorrer e desmaiar. Então, abençoe seu coração, ela deduziu o preço na minha refeição e nos deu as sobremesas de graça.

Mason estava em êxtase.

Decidi esperar no exterior, sob o abrigo do restaurante, enquanto Mason corria ao estacionamento para buscar o carro.

A porta atrás de mim se abre e o casal de mais cedo sai, ambos os assentos de carro carregados pelo grande cara.

— Ei, conheço você. É a garota com o garoto. — Ele me diz sorrindo.

— Ele não é um garoto e sim, sou eu.

Eu tento sorrir, mas o homem meio que me assusta. Mesmo com sua atitude brincalhona, o seu tamanho e altura dá a ele um aspecto perigoso.

— Suponho que não. — Ele murmura, antes de olhar para sua esposa. — Espere aqui, vou pegar o carro.



Ele corre pela rua e fico sem jeito sob o abrigo até que a mulher ao meu lado fala.

— De quanto tempo você está? — Pergunta ela suavemente.

— Eu tenho pouco mais de oito semanas para o fim. — Eu digo a ela, minha mão esfregando afetuosamente sobre a minha barriga de grávida.

— Seu primeiro?

— Sim. Quantos meses tem essas duas? — Eu pergunto a ela, curvando-me na altura dos joelhos para tocar as pequenas mãos. Sua mão imediatamente abre e agarra em meu dedo e meu coração dispara. Isto é como será em mais umas oito semanas e o pensamento me deixa animada e nervosa. — Elas são adoráveis. — Eu digo a ela voltando para cima.

— Elas estão apenas com quatro meses. — Ela responde com orgulho, exatamente quando a minha menina decide me chutar na bexiga. Eu me dobro e agarro minha barriga e a mulher corre para mim, sua mão nas minhas costas.

— Você está bem? O que está errado?

Antes que eu possa responder, uma porta de carro bate e Mason está na minha frente.



— Baby, o que foi?

— É apenas um chute. Pegou-me desprevenida. — Eu digo a ele, endireitando-me. A mulher recua um pouco, seu nariz enrugando-se.

— Vamos para casa. — Ele me diz, envolvendo o braço a meu redor.

— Podemos esperar um segundo até que o marido dela volte? — Pergunto, apontando para a mulher sozinha com dois filhos ao meu lado.

— Ei, desculpe, eu não vi você aí. Não tem problema. — Mason responde assim quando um outro carro puxa para cima atrás de Mason.

— É bom conhecer você. — Eu digo a mulher.

— Eu sou Kelly e aquele grande ogro é o meu marido, Dante. — Ela responde sorrindo.

— Eu sou Denny e este é Mason, meu namorado.

— Prazer em conhecê-los. — Kelly sorri, então Dante incha o peito para fora sorrindo.

— Cara, esteja preparado. — É tudo o que ele diz a Mason, antes de Kelly beijar seu peito.

— O que quer dizer? — Mason pede confuso.



— O nascimento? É como assistir a um filme de terror sangrento.

— O quê? — Mason fala, olhando horrorizado.

— Sim. — Dante acena com a cabeça. — A primeira vez para mim foi a pior. Tive pesadelos durante semanas companheiro. E foi, meu amigo, a maior boceta de esposas. — Ele diz a Mason, ganhando outro tapa de sua esposa. — Foi um desastre homem. Seu buraco era assim. — Diz ele, com as mãos espalhadas mostrando o quão grande e eu rio.

— Não era. — Kelly diz, batendo no braço de Dante. — Ele desmaiou, por isso não pergunte qualquer coisa. — Ela ri.

— Eu não. Estava apenas tomando um fôlego. Eu tinha acabado de entregar um bebê a Kelly. Essa merda foi assustadora para caralho e você não pode fazer nada. — Ele brinca, um enorme sorriso no rosto. O cara não era tão assustador como eu pensava inicialmente. Ele era meio como um grande urso. Um grande urso enorme e tinha músculos que se parece com *The Rock*.

— Eu ficarei bem. Posso lidar com qualquer coisa contanto que ambas fiquem seguras. — Mason responde e eu sorrio suavemente para ele.

— As crianças estão no esquema. — Dante ri antes de pegar os assentos de carro. — É um prazer conhecer a ambos, mas nós



precisamos ir antes que a velha senhora do hotel nos tranque para fora. — Ele resmunga, correndo até o carro protegendo os bebês em seus assentos.

— A velha senhora? — Eu pergunto confusa, me perguntando se realmente quero saber.

— Ignore-o. — Ela ri. — Ele está apenas com medo porque ela não caiu no seu charme ou piadas quando chegamos. Estamos aqui apenas por mais uma noite antes de voltar para casa, então boa sorte com a gravidez. — Ela me diz, antes de virar para Mason. — E certifique-se que não desmaie. Seja um homem. — Ela ri, batendo-lhe no peito uma vez antes de seguir seu marido e correr para o carro.

— Vamos para casa? — Eu sorrio para Mason e ele sorri para mim.



Capítulo Quatorze

Chegando em casa, o céu abre completamente e a chuva cai, encharcando nós dois enquanto andamos tão rapidamente quanto possível através do jardim de nossa casa.

Mason abre a porta enquanto o primeiro estrondo de trovão atravessa o céu noturno. O som me faz pular, quase mordendo meu lábio no processo.

Estou tremendo no momento que entramos e passo minhas mãos para cima e para baixo dos meus braços nus encharcados.

— Vamos tirar essas suas roupas molhadas. — Mason me diz com a voz rouca, o rosto a centímetros do meu. Nós não acendemos as luzes ainda, mas consigo ver seus olhos viajando pelo meu peito. Então percebo que não estou usando sutiã e o tecido molhado grudou nos meus seios nus, meus mamilos eretos, mostrando claramente através do material.



— Ah-hum. — Aceno, concordando, mas as palavras não deixam minha boca.

Mason ri e dá um passo mais perto de mim, sem se incomodar em acender as luzes.

Suas mãos atingem minha cintura e embora estivéssemos na chuva, suas mãos estão em chamas quando me tocam e eu oscilo à sua frente, minha barriga me impedindo de chegar mais perto.

— Hmmm. — Mason grunhe, suas mãos deslizando sobre minhas costelas para debaixo dos meus seios e meu corpo arqueia com seu toque. Seus polegares, ainda que levemente, passam sobre meus mamilos eretos e solto um gemido silencioso.

Uma piscina de umidade aparece entre minhas pernas e toda frustração sexual reprimida que tenho acumulado desde que voltei com Mason ameaça entrar em erupção.

Seu telefone toca, mas ele o ignora enquanto sua cabeça se inclina para um beijo. Minha boca encontra a sua em uma explosão quente, minhas mãos agarrando sua nuca, correndo os dedos pelo cabelo molhado. Meu gemido atinge meus ouvidos quando o som para de tocar e Mason se afasta, deixando-me numa confusão ofegante.

Minhas pernas ameaçam desabar quando seus lábios



alcançam meu pescoço, colocando beijos rápidos e duros enquanto beija até meu peito, em seguida, para baixo entre meus seios, antes de finalmente, finalmente, chupar um mamilo.

A sensação é esmagadora e grito de prazer. O tecido do vestido, seu hálito quente me coloca perto de gozar.

Seu telefone toca novamente e ambos gememos, mas o meu se transforma em um grito de prazer quando ele toma meu mamilo na boca, enquanto rola o outro entre o polegar e o indicador.

— Ahhh, por favor. — Digo sem fôlego.

— Aguente baby — Ele diz, sua voz pesada com excitação.

Outra ligação termina, mas, em seguida, começa novamente, mas desta vez com um toque diferente e endureço sob Mason.

— Merda! — Ele resmunga afastando-se, com o rosto parecendo com dolorido e irritado. — Eu preciso atender. — Ele sussurra, parecendo arrependido. Aceno com a cabeça, sem saber se consigo conversar.

— Alô. —Ele responde e depois ouve a outra pessoa no telefone. — Que porra é essa? Estou com Denny, você não pode lidar com isso?
Porra! Sim. Tudo



bem. Eu disse que tudo bem Mav.

Ele termina a ligação de pé, de costas para mim, sua respiração pesada. Eu posso sentir a tensão rolando dele e dou um passo em direção a ele.

— Está tudo bem? — Pergunto suavemente, preocupada com o que o deixou tão nervoso.

— Não. Eu preciso ir baby. — Diz ele, arrependimento enchendo seus olhos. — Aquela cadela de mais cedo, que trabalhava no bar, tentou colocar fogo no lugar.

Eu suspiro horrorizada. Como a cadela louca fez isso?

— Oh meu Deus, está todo mundo bem? Tem certeza de que era ela?

— Felizmente ninguém ficou ferido e os danos estão contidos no escritório. Nós a flagramos na câmera, mas Mav precisa de mim lá. A polícia quer interrogar-me sobre ela ou alguma coisa e como cuido dessa parte do negócio, precisa ser eu a respondê-las.

— Vá! Vá! Resolva esse problema. —Digo, completamente chocada que alguém faria isso. Não apenas colocou a vida das pessoas em perigo, mas quase incendiou o negócio.



— Eu não quero ir. — Ele geme, agarrando-me pelos quadris.

Um arrepio percorre meu corpo e agora que seu calor se foi, meus dentes começam a bater. Ouço-o amaldiçoar na escuridão antes de pegar minha mão.

— Vamos nos trocar e depois vou organizar essa bagunça. Espero que não demore muito tempo.

Subo a escada, as luzes acedem enquanto vou com Mason seguindo atrás de mim.

Uma vez que chego ao quarto, o olhar de Mason não deixa o meu, sinto seu olhar queimando em minha pele e minha excitação retorna. Descolar meu vestido molhado é difícil no início, o tecido estava firmemente agarrado à minha pele e quando tento tirar sobre minha cabeça, ele fica preso.

A risada de Mason me irrita, mas metade de mim pode ver o que ele acha divertido. Estou toda molhada com um vestido preso na minha cabeça, seios nus, apenas uma tanga preta cobrindo minhas partes e uma barriga de grávida. Devo parecer uma figura.

— Você é linda. — Mason sussurra perto do meu ouvido e me faz saltar. Eu não percebi que ele estava tão perto.



Suas mãos chegam acima de mim, minha respiração trava e então posso ver. Minhas costas estão em Mason e fico um pouco grata e um pouco odiando. Quando seus dedos quentes correm pela lateral, depois voltam para roçar levemente contra meu peito, eu estremeço. Todo meu corpo se arrepia e em seguida, embaraçosamente, gemo alto quando sinto sua ereção na minha bunda, suas mãos deslizando pelas bochechas dela.

— Hmmm... você tem uma bunda maravilhosa, porra. — Ele murmura apreciando, seu toque me incendiando.

— Obrigada. — Digo. — Vou tomar um banho para me aquecer. — Ou refrescar-me, não tenho a certeza de quem está ganhando.

— Certo. Sim. Você vai para o chuveiro e estarei de volta daqui a pouco. Envio um texto quando estiver a caminho. — Ele me diz e depois docemente, coloca um beijo no meu ombro antes de me virar. Seu olhar nunca deixa meu rosto e por isso sou grata. Se ele der uma olhada no meu corpo, meus seios, provavelmente vou saltar nele e agora ele precisa ir resolver seus negócios e eu preciso refrescar minha libido.

Eu me inclino para dar-lhe um beijo, esperando que seja um rápido para que ele possa ir, mas em seguida, suas mãos se seguram, colocando-as em minha bunda e me traz



rapidamente contra ele, meus seios nus contra seu peito nu e solto um gemido de aprovação. Deus, sinto-me tão bem.

— Eu não vou demorar muito. — Sua voz é rouca, cheia de tensão sexual acumulada.

— Certo. — Sussurro de volta, em seguida, dou-lhe outro beijo na boca antes de pegar meu roupão pendurado na parte de trás da cadeira.

Mason se foi há mais de duas horas e agora está ficando muito tarde. Estou exausta até os ossos, mas desde que fui para a cama há uma hora atrás, estou agoniada, agitada e inquieta. Meu corpo está frustrado, pedindo a liberação que anseia desesperadamente, a liberação que Mason me deixou implorando mais cedo esta noite.

Frustrada, chuto as cobertas aos meus pés e metade cai para fora da cama e desliza. Desde que desembalei todas minhas coisas, consegui encontrar um lugar para tudo. Mesmo o vibrador que secretamente comprei quando me mudei para vovó após o primeiro mês morando com ela. Oh e não é por razões que



você está pensando, mas agora, neste segundo, estou tão grata por tê-lo comprado.

Segurando a cadeira da minha penteadeira, eu a arrasto através do quarto para o guarda-roupa, abro as portas em seguida, arrasto a cadeira o mais longe que posso. É um guarda-roupa, mas não como os que você vê na televisão. Você sabe os que são tão grandes como seu quarto ou tudo lá embaixo? Sim, o meu é literalmente como um armário de vassouras que você encontra em uma antiga igreja. De qualquer forma, ainda é grande o suficiente para caber todas as minhas roupas e eu tenho muitas.

Na parte superior, há três prateleiras e na segunda prateleira estão minhas caixas escondidas. Caixas que disse a Mason para nunca olhar, pois elas guardam minhas coisas mais íntimas, a maioria de itens pessoais.

Um vibrador e todos meus diários.

Agarrando a caixa onde sei que ele está, deslizo-a toda até que a tenho firmemente em minhas mãos e volto para a cama.

Suspiro quando o pego fora de sua embalagem, esquecendo o quão grande ele é. Também estou confusa sobre o porquê você poder escolher a cor. Sério, estou confusa com os níveis de vibrações, mas sou loira, então ei, que porra eu sei?



Não o usei desde antes de me mudar de volta para casa, rapidamente penso em algo para usar como lubrificante. Minha mente corre selvagem e eu quase grito com triunfo quando penso no bálsamo labial que tenho na minha bolsa lá embaixo, mas, em seguida, paro.

Quase tropeçando para trás sobre os cobertores, eu arremesso o vibrador rosa brilhante na cama e corro para o quarto do bebê. Mason ou alguém colocou todos os objetos essenciais sobre a mesa de troca. Talco, shampoos de bebê, estão alinhados com outras garrafas, então eu pego o que quero... o óleo de bebê.

Não demora muito tempo para apagar as luzes, tiro minha calça do pijama e calcinha, logo lubrifico o vibrador.

Quando o ligo, não acontecem as vibrações. Merda!! Talvez eu precise de um novo. Ele ficou em uma caixa por meses a fio sem ninguém para brincar com ele.

Acendendo a luz de volta eu rolo para o lado e pego o controle remoto. Espero que ele tenha as mesmas baterias do vibrador porquê de nenhuma maneira irei ligar para Mason e perguntar se ele tem algumas pilhas de reposição. Isso seria realmente um pouco estranho.

Finalmente troco as pilhas e coloco as mortas no controle, rolo para o outro lado, desligo a lâmpada e deito-me.



Estou respirando peso e tenho que me dar um minuto para relaxar.

Todo esse trabalho apenas para ter um orgasmo que dura apenas alguns segundos.

Esfrego levemente o vibrador em toda minha fenda já molhada, as vibrações fazendo-me sentir louca. *Agora eu sei porque eles acrescentaram as vibrações,* acho que vou colocar em meu clitóris.

Estou me afogando em prazer apenas alguns segundos em tê-lo perto de mim, então gentilmente corro para cima e para baixo outra vez, antes de revesti-lo com minha excitação, tornando-o mais lubrificado.

Sinto-me desconfortável no início, quando entra e puxo-o de volta para fora, a sensação da borracha do vibrador esfregando forte contra meu sexo. Pego o óleo de bebê e me deito um pouco mais fazendo-o deslizar mais fácil, pouco a pouco.

Depois de começar a relaxar completamente, deito sobre as almofadas, o cobertor agora aos meus pés.

A luz se acende e solto um grito surpreso, minhas mãos agarram o cobertor para me cobrir. Uma vez que estou coberta olho para a porta, esperando por Deus que não seja Harlow ou qualquer um dos irmãos de Mason, mas quando viro e



vejo o rosto de Mason, começo a desejar que fosse um deles.

— Você precisa de uma mão? — Ele diz baixinho, arqueando as sobrancelhas.

— Hum... não. — Eu gaguejo, meu rosto vermelho flamejante quente e muito provavelmente brilhante.

— Você tem certeza? Parecia como se estivesse se debatendo.

— Não. Não estou me debatendo. Por que você não vai, um... tomar um banho. — Sugiro, realmente querendo-o fora daqui.

Para sorte minha, ele entra quando estou finalmente fazendo algo, não que eu o usei para isso antes.

Mason caminha ao redor do quarto para meu lado da cama, antes de acender as luzes no interruptor ao lado da cama, deixando o quarto iluminado com um brilho ofuscante.

Sentando ao meu lado, ele coloca um braço sobre mim e o outro no lado mais próximo de nós, o movimento parecendo como se ele estivesse me enjaulando.

— O que... o-o que você está fazendo? — Eu pergunto



quando ele leva sua cabeça para baixo e por um segundo quase esqueço o vibrador ainda meio dentro de mim. Deve ter caído quando agarrei o cobertor com pressa para me cobrir.

— Denny... por que você tem um vibrador entre suas pernas? — Pergunta ele e faz a pergunta soar tão normal, como se perguntasse sobre isso todos os dias. Estou completamente mortificada e abaixo meu queixo tanto quanto posso, mas ele tira a mão mais próxima a nós dois e a usa para segurar meu queixo para cima. — Responda.

— Porque... porque... porra Mason, apenas porque sim. — Digo, minha mão descendo para desligá-lo. As vibrações estão começando a deixar-me tonta, o calor do constrangimento e das vibrações estão dificultando minha respiração.

— Oh não, você não o fará. — Diz ele, impedindo minha mão de chegar entre as minhas pernas. — Agora diga.

— Mason, você sabe o que está lá embaixo. — Digo novamente, mostrando a ele que não acho nada disso engraçado. Não que eu ache que ele esteja achando engraçado, realmente, ele tinha uma expressão séria, profunda e escura desde o segundo em que entrou pela porta.

— Agora me diga, *por quê?* Posso sentar aqui a noite toda Denny. — Ele sorri, então sorrio de volta.



— As baterias não vão durar tanto tempo.

— Quer apostar que posso trocá-las? Agora comece a falar.

— Caralho. Eu faço isso por causa do bebê!

— Por causa do bebê? — Ele sorri, soando e parecendo divertido.

— Sim. Depois que eu tive a primeira consulta e vovó me levou para pegar algum livro de gravidez isso me fez pensar. Eu apenas fiz sexo duas vezes Mason e a maioria das mulheres que ficam grávida geralmente são mais experientes, você sabe... lá embaixo.

Sua risada me corta e eu dou-lhe um olhar, batendo levemente em seu peito, o movimento fazendo-o soltar um gemido silencioso. Sua risada tem uma parada súbita e seus olhos brilham perto de cor preta. Seu olhar intenso queima em minha pele já aquecida, me incendiando.

— Continue. — Ele me diz com a voz rouca.

Dou a ele outro olhar, este que estou esperando que seja mais como um aviso.

— Como eu estava dizendo... isso me fez pensar. Como apenas dormi com você, estava literalmente dando luz a um bebê virgem. Então eu comprei o... um... vibrador para que



eu possa... você sabe ... estica-la... — Explico não querendo dizer a ele o outro motivo real. Ele apenas me perguntou porque eu tinha um vibrador, não porque eu estava usando um.

— E é por isso que você está fazendo isso... agora. — Ele sorri, seus lábios apertados no posso descrever como deliciosos.

— Sim. — Eu minto, desviando os olhos para o outro lado do quarto, as vibrações apertando meu núcleo.

— Mentirosa. — Ele sussurra. — Aposto que você estava esperando por mim, então como demorei você se lembrou dele.

— O-o, não seja tão estúpido. — Eu zombo, meu rosto queimando mais brilhante.

— Mentir realmente não combina com você. Se está tão excitada, apenas precisa falar, baby.

— Você está sempre ocupado. — Eu falo, antes de abrir bem os olhos.

Eu não posso acreditar que admiti isso.

Ele sorri para mim, o rosto calculando algo pela forma como seus lábios se apertam em um sorriso sexy. Meu pulso acelera e começo a contorcer-me, querendo duas



coisas, desligar o vibrador e ligá-lo mais rápido.

— Vamos ver o que posso fazer. — Ele sussurra com voz rouca, os dedos agarrando a ponta do cobertor antes que eu possa chegar a impedi-lo. Meu peito ainda está coberto por um fino top branco, meus mamilos visíveis através do tecido leve e Mason solta um gemido de dor.

Lentamente, ele levanta o tecido fino do meu corpo, cobrindo meu rosto e forçando os braços para cima da minha cabeça.

— Hmmm, acho que eu gosto de você assim. — Ele ri, seus dedos correndo entre meus seios em um ritmo muito lento.

— Mason, por favor, eu mal posso respirar. — Eu minto, porque me sinto um pouco sufocada. A palavra *respirar* mal sai da minha boca antes que ele puxe para cima da minha cabeça e jogue do outro lado do quarto. Seu rosto sorridente e penetrantes olhos escuros fixam-se nos meus, antes que ele se incline para me beijar.

O beijo envia um frenesi para todas as terminações nervosas, meu corpo sentindo choques e minha cabeça tonta de tesão.

Deus, ele é um beijador muito bom.

Ele se afasta e solto um gemido



decepcionada, mas ele apenas coloca um rápido beijo na ponta do meu nariz antes de beijar meu pescoço.

Ele consegue manobrar seu corpo para que fique entre as minhas pernas, o cobertor ainda amontoado contra a minha cintura, mas isso não fica assim por muito tempo. Ele agarra a ponta e em um puxão forte, o joga fora da cama, no chão.

Eu suspiro, completamente vulnerável a ele enquanto estou aqui deitada completamente nua e com um vibrador entre minhas pernas.

— Rosa. — Ele murmura baixinho, antes de traçar o dedo pelo meu clitóris e através da minha fenda. Eu pulo gemendo, meu estômago aperta e eu agarro os lençóis da cama em ambos os lados.

— Tire-o. — Digo, querendo senti-lo dentro de mim.

— Por quê? — Pergunta, parando para olhar para mim.

— Eu quero você. — Solto outro gemido, especialmente quando ele começa sua tortura com os dedos hábeis.

— Oh baby, tudo isso é para você, mas não vamos fazer sexo ainda, vou saborear. — Diz ele antes de se mover mais para baixo da cama para que seu rosto esteja ao nível do meu sexo e juro, não preciso de um espelho para saber o quão vermelha estou agora.

Posso sentir o



rubor no meu peito, subindo do pescoço para meu rosto.

— Mason. — Eu imploro, pelo o que, não tenho certeza.

Ele ri, seu hálito quente tocando meu sexo e pulo outra vez, meu sexo aproximando-se de sua boca à espera.

Quando ele não faz um movimento por alguns segundos, eu levanto a cabeça, mas com a minha barriga não posso ver o que está fazendo, o que me deixa mais molhada. Estou prestes a perguntar quando sinto as vibrações ficando mais fortes e eu suspiro de surpresa, esse prazer é algo que nunca senti antes.

Talvez seja porque Mason está no controle, minha mente fala.

Sua respiração está contra meu clitóris, mas sua mão está entre as minhas pernas, segurando o vibrador enquanto ele começa a empurrar para dentro e para fora. Eu grito, meus quadris empurrando tão selvagem que Mason tem que usar a outra mão para pressionar para baixo meus quadris, mas isso apenas me faz gritar mais alto.

— Oh Deus. — Estou amando a sensação, mas o gemido logo se transforma em um outro grito de prazer quando sua língua toca meu clitóris, lambendo uma vez, duas vezes antes que eu sinta minha fenda se apertar.



— Toque a si mesmo. — Eu imploro, precisando que ele tenha prazer com isso também. É a única coisa que sempre fantasiei com ele fazendo, mas nunca fez. Nós pulávamos a maior parte das preliminares, muito desesperados para tirar a roupa um do outro.

Seu gemido contra meu clitóris envia uma nova onda de prazer e eu tenho que agarrar os lençóis para tentar me manter deitada, querendo esperar por ele.

— Você está se tocando? — Pergunto, a necessidade de saber para que eu possa imaginá-lo.

— Porra! Denny, você está me matando. — Ele geme, mas então se move para uma posição ajoelhada, suspiro de prazer ao ver sua mão ao redor de sua ereção grossa e molho meus lábios desejando que pudesse sentir seu gosto. Seria justo, uma vez que ele já me provou.

— Pare de me olhar assim anjo ou vou acabar explodindo. — Ele diz, a mão no vibrador movendo um pouco para dar-me um novo ângulo, o movimento junto com a velocidade das vibrações.

— Oh Deus Mason. — Eu grito, o desejando. — Eu quero tocá-lo.



Pensando que ele iria recusar, fico surpresa quando ele se move, não tirando o vibrador enquanto fica mais perto da minha cabeça, deitado de lado.

Ele dá um leve beijo em minha barriga antes de tocar com seus dedos meu clitóris e molho os lábios quando viro minha cabeça, seu pau perto da minha boca. Não hesito, embora devesse porque nunca fiz isso antes, mas algo dentro de mim está implorando para fazê-lo. Então seguro seu pau em uma das mãos e passo a língua ao redor da ponta, o gosto salgado batendo no meu paladar.

Eu tenho que me lembrar rapidamente do que li e quando o faço, tento tomar mais, mas pela minha posição, não sou capaz de tomá-lo todo. Tenho sorte se ficar no meio do caminho antes de começar a engasgar.

Com meus lábios ao redor dele e a sensação de seus dedos torturando meu clitóris, o vibrador entre as minhas pernas, eu posso sentir o orgasmo chegando, pronta para explodir.

— Porra, eu vou gozar logo, você está perto? — Pergunta ele, sua voz rouca.

Solto um gemido ao redor de seu pau, que faz com que ele solto um gemido também.

— Se você não quer que eu goze na sua boca, deixe-me



saber agora, baby.

Eu não me incomodo de responder, apenas levo-o um pouco mais profundo, ignorando a ânsia. Assim, ele percebe que eu quero que ele goze na minha boca e geme, explodindo. O sabor não é tão horrível como todos diziam que era, ele goza logo e engulo. Eu também estou tentando focar em lamber tudo, outra coisa que li em um dos meus romances obscenos. Apenas não é tão erótico como eles fizeram parecer. Eu tento meu melhor em me concentrar, mas com os dedos, o vibrador e ele gozando na minha boca, estou pronta para gozar e tudo que falta é Mason beliscando forte meu clitóris, minha boca se afasta de seu pau e grito de prazer. Minhas costas atingem o colchão, eu grito de puro tesão e atinjo o orgasmo.

Assim que começo a me recuperar, a boca de Mason está mais uma vez no meu clitóris, seus lábios chupando forte e eu grito outra vez, minha mente completamente em branco, os olhos fechados e todo meu corpo em onda após onda percorrendo meu corpo.

Eu mal o senti tirar os lábios ou desligar e remover o vibrador. E certamente não me lembro dele sair do quarto atrás de uma toalha, mas o senti limpando a umidade entre as minhas pernas e Mason suavemente beijando minha coxa.



Eu acho que devo ter cochilado quando sinto a cama deslocando e os cobertores sendo puxados para cima do meu corpo nu.

— Não posso me mover. — Eu lamento. — Você me paralisou.

Mason ri, movendo meu corpo à sua frente, com as mãos descansando em meu ventre nu e seus dedos acariciando gentilmente minha barriga.

— Durma anjo. — Eu o ouço sussurrar e desmaio, mas pouco antes, juro que o ouvi dizer as palavras: *Eu te amo,* mas tudo poderia ser apenas um sonho.

Um sonho muito bom.



Capítulo Quinze

Já se passaram quatro dias desde que eu e Mason tivemos nosso encontro *sexual* e estou começando a pensar que ele se arrependeu. Já utilizei todos meus poderes femininos para seduzi-lo, mas ele sempre se afasta.

Sofri durante toda a gravidez com tesão. Então ele me dá um gosto do que pode oferecer, mas depois se afasta. É como se gostasse de me torturar.

Eu mesma sugeri a ele o que queria, mostrando-lhe o livro que afirma que a maioria das mulheres ficam com tesão e mais excitadas durante a gravidez, mas o engraçadinho simplesmente não leu nas entrelinhas. Eu juro, nesse ritmo, vou ter que fazer um cartaz dizendo o que quero que ele faça comigo.

— O que há com você? — Harlow pergunta, sentando ao meu lado. Ela veio cedo, assim que Mason saiu para o trabalho, para assistir alguns seriados sobre pessoas do espaço. Para ser sincera, estou até gostando e estou tendo uma queda por um dos personagens chamado Finn.



— É Mason. — Suspiro, sentindo a tristeza escoando por minhas veias.

— O que é que o idiota fez agora?

— Nada, esse é o problema. — Eu suspiro.

— Explique. — Diz, movendo-se e sentando-se de pernas cruzadas no sofá, de frente para mim.

— Eu hum... nós... nós... nos acariciamos. Nos acariciamos e parece que ele não gostou muito, embora na hora parecia que sim, mas ele *nunca mais* me tocou assim de novo. — Suspiro, caindo para trás contra o sofá.

— Normalmente, eu saberia o que dizer, mas agora eu não sei. Talvez você precise perguntar para ele.

— Você sabia que ele pegou conselhos com Max sobre o encontro? De Max, entre todas as pessoas. — Eu bufei, sem saber realmente por que estava me sentindo frustrada, com raiva e chateada. Não é como se estivesse terminado comigo, ele ainda me abraça, me beija e me segura quando estou dormindo. Apenas quando tento esquentar as coisas, como quando minhas mãos percorrem seu peito duro e ele acaba me segurando e impedindo-as de ir mais para baixo.

— Certo, pegar conselhos de Max não foi uma de suas melhores ideias, mas certifique-se de dar a ele uma chance de se explicar. Ele deve voltar logo, não é?



—Pergunta ela olhando para o relógio na parede.

— Sim, a qualquer momento.

Ele saiu há duas horas e não foi até Harlow mencionar isso que percebi quanto tempo nós estávamos assistindo “The 100”. E como se por sugestão, ouço seus passos fora da porta.

— Eu vou dar-lhes algum espaço. — Sussurra Harlow, agarrando seus sapatos no chão.

— Você não precisa ir, ainda temos mais dois episódios para assistir.

— Não, tudo bem. Virei após a minha entrevista na faculdade segunda-feira. — Ela me diz.

— Sim, então podemos comemorar sua admissão. — Eu sorrio.

— Certo, eu a vejo mais tarde. — Ela sorri, levantando-se e saindo ao mesmo tempo que Mason entra.

— Ei Harlow, você está indo?

— Sim, Malik deve voltar com a nova peça da moto que precisava. — Ela encolhe os ombros e diz adeus.

— Como foi o seu dia, baby? — Ele pergunta genuinamente interessado.



— Engraçado você perguntar. Preciso falar com você sobre algo. Pode se sentar um segundo?

— Sim claro. Está tudo bem?

— Sim e não. Basta sentar-se um segundo. — Peço e relaxo quando o faz, sentando no mesmo lugar que Harlow acabou de desocupar. — Por que você não me toca? — Eu deixo escapar.

— O-o que? Eu a toco. Eu toco você o tempo todo, anjo. — Ele me diz com os olhos arregalados, um leve rubor em suas bochechas.

— Não Mason, não desse jeito. Não quero dizer de modo carinhoso, como me dar um abraço, quero dizer sexualmente. Após a outra noite, eu pensei que você não seria capaz de manter suas mãos longe de mim, mas mal me deixa tocá-lo. O que há?

— O-o que, você está vendo coisas bebê, estamos bem. —Diz ele, não me olhando nos olhos e meu coração para. Ele vai terminar as coisas de novo? Aguardo as palavras duras saindo de sua boca e sinto a iminente dor do meu coração partindo-se em dois, porém nada vem além da tensão de esperar, fazendo meu corpo doer.

— Você realmente não vai me dizer, não é? Se não me acha atraente Mason, então apenas diga, porra.



— Você apenas está sendo temperamental. — Ele diz, então se levanta e começa a andar.

Oh não, ele não disse isso para mim!

— Sim Mason, são meus malditos hormônios. Não é o fato de que pensava que teria orgasmos com alguém que eu a.... alguém que achei que estivesse na mesma página que eu, para então descobrir que estou errada. — Falo sarcasticamente.

— Não. Porra! Eu não quis dizer isso. Olha, apenas... eu não sei. Apenas relaxe. Eu a acho atraente baby, provei isso a você mais de uma vez. Por que está pegando tão pesado com isso? — Pergunta ele, com um leve rubor nas bochechas, seus olhos ainda não encontrando os meus. Ele está escondendo alguma coisa e dói saber disso.

— Estou saindo para uma caminhada. — Falo, calçando meu tênis.

— É hora do jantar baby, fique, por favor. — Ele implora, mas o ignoro enquanto pego meu casaco de lã, grata pela gravidez que me deixa aquecida o tempo todo, agora que o clima está esfriando.

— Vá à merda Mason, *você* fica e relaxe. — Digo. — Eu te fiz uma pergunta simples, uma que você não pode me responder honestamente.



Lágrimas caem dos meus olhos e ignoro seus apelos. Continuo andando, sem me preocupar em olhar para trás enquanto bato a porta atrás de mim, precisando ficar longe dele.

Durante muito tempo apenas andei e não sei como, nem quando, mas acabei no centro da cidade, as ruas silenciosas e vazias.

Pela primeira vez desde que deixei Mason, começo a sentir o ar frio da noite e deixo escapar um pequeno arrepio, envolvendo meu casaco mais apertado ao redor de mim. É só então, que vejo uma cafeteria aberta. Entro e vou até o balcão e peço um chocolate quente.

Pego minha bebida e saio da cafeteria, voltando para casa, pensando sobre o que acontecerá entre Mason e eu. Realmente preciso dele sendo honesto comigo, dizendo-me por que está sendo desse jeito. Se ele está escondendo alguma coisa de mim, então isso é muito sério.

Gemendo, balanço minha cabeça, meus olhos em direção ao chão, não olhando para onde vou. Eu não deveria estar fazendo isso, especialmente porque sou uma mulher, andando sozinha durante a noite.

Um barulho não muito longe me assusta e viro minha cabeça para cima e grito de horror, antes de acalmar o coração.



— Mãe! O que você está fazendo aqui? Papai sabe que você saiu? — Eu pergunto, esfregando sobre meu coração batendo.

— Seu pai. — Diz ela com desagrado. — É um pensamento idiota achar que pode se livrar de *mim*. Fiz quem ele é hoje, deveria me agradecer. Ele era em inútil, um cachorrinho apaixonado quando nos conhecemos. Ele é um idiota se acha que irei embora tranquilamente, com aquelas ameaças. — Ela ri, mas sua risada é oca, soando como a Cruella de Vil.

— Eu não entendo. O que está acontecendo mãe? Isso não explica o que está fazendo aqui. Está me seguindo? — Eu pergunto e salto quando ouço o mesmo ruído de mais cedo. Está vindo de um beco onde minha mãe está perto e desejo poder levá-la para outro lugar, mas sei que isso apenas irá fazê-la ficar onde está. Ela é teimosa.

— O seu pai disse que eu realmente não queria você? Que eu fiquei grávida apenas para que pudesse ter o dinheiro dele? Ele está certo, eu o fiz. Eu nunca quis uma criança. Não uma criança que não faz nada, a não ser agarrar-se a mim, vomitar em mim e exigir muita atenção. Você era um fardo, Denny. Agora é hora de matar dois pássaros com uma pedrada só. Machucar seu pai e me livrar de você, como eu deveria ter feito anos atrás. — Ela sorri maldosa e eu olho para ela com os olhos arregalados. Ela claramente



perdeu a cabeça. Eu sempre soube que ela era psicótica, mas isso... isso é algo muito além do psicótico, acho que não há um termo médico para isso.

— Eu... eu não entendo mãe. O que você está dizendo? — Eu pergunto sentindo um pouco de pânico. Olhando ao redor da área, o pânico não diminui e a vontade de fugir apenas se intensifica. Não há ninguém por perto para me ajudar se ela tentar me atacar agora.

Eu nunca senti qualquer tipo de amor vindo da minha mãe, então ela me dizer que nunca me quis, não me surpreende, nada poderia ter me surpreendido sobre seus sentimentos em relação a mim. Acho que sempre soube a verdade, mas isso não me impediu de ao longo dos anos, tentar ganhar sua aprovação, fazê-la orgulhosa.

Agora posso ver por que papai estava com tanto medo de deixá-la, por que ele se distanciou de mim durante a minha infância. Ela realmente é uma lunática delirante.

— Bem, eu quero que você suma. Isso vai matar seu pai, além de me livrar de você. Meu maior constrangimento. Meu maior fracasso. Seu pai nunca irá se recuperar de perder você. Sempre foi a sua principal preocupação, a razão pela qual ele ficou comigo. Mesmo quando agia como se não se preocupasse com você, eu sabia. Eu sabia que ele ainda mantinha um olhar atento sobre suas notas, tinha alguém gravando seus jogos na escola, mas o



homem era fraco e ainda é. Eu mal posso esperar para ver o rosto dele quando receber a notícia que perdeu você. — Ela sorri, seu sorriso hostil e perturbador de se olhar.

Lentamente, coloco minha mão no bolso do meu casaco, silenciosamente pressionando os botões para o número do celular de Mason. Eu não quero correr o risco de discar para a última pessoa que chamei, tenho certeza que foi minha avó. Ela provavelmente estará em algum lugar com amigos em uma noite de sábado. E a conhecendo, provavelmente está no bingo bebendo com seus amigos. Ou em um bar conversando com alguém trinta anos mais jovem do que ela e não pense que estou brincando.

Não muito tempo depois da mudança, recebi um telefonema de um bar local pedindo-me, certo, implorando-me para buscá-la. Quando entrei, tive que erguê-la de um rapaz que parecia ter vinte anos de idade e que ficaria traumatizado pelo resto de sua vida.

E algo me diz que vou precisar de alguém sóbrio para o que está por vir. Posso sentir isso em meus ossos, esse instinto primitivo, não muito longe da parte de trás da minha mente, gritando para eu *ir*, para *correr* e não olhar para trás.

— Mãe, você está me assustando. — Estremeço, esperando que o próximo botão que aperto seja o da chamada, mas não tenho muito tempo para pensar nisso quando vejo o irmão de Craig Davis, de



repente, saindo do beco com um soberbo e malvado sorriso no rosto. Meu corpo vai em alerta máximo.

Que porra ele está fazendo aqui?

Eu olho para a minha mãe e de volta para Carl, e ocorre-me que minha mãe o conhece, ela não está nenhum pouco intimidada ou com medo de sua presença e o pensamento disso me assusta mais do que gostaria de admitir.

Dou um passo para trás e minha mãe começa a rir, o som estridente soando nos meus ouvidos, mas é a expressão divertida de Carl enquanto ele balança a cabeça que me deixa congelada no local. Foi quando olhei para baixo e vi uma enorme faca firmemente em sua mão esquerda, que meu corpo inteiro trava, congelando de medo.

— Eu vou me divertir com você. — Ele diz e então se joga contra mim, um grito saiu da minha garganta.

Isso não pode estar acontecendo.



Capítulo Dezesseis

MASON

Onde porra ela está? Faz mais de duas horas que ela saiu e estou prestes a perder minha paciência. Eu já saí uma vez dirigindo ao redor do bairro, não acreditando que ela iria tão longe, mas não vi nenhum sinal dela.

Chamo o número de Harlow novamente, estou prestes a desistir e ligar para Malik quando ela finalmente atende.

— Jesus, quem está dando à luz, seu bundão? — Meu irmão me cumprimenta e rosno para o telefone.

— Onde está Harlow, idiota? — Pergunto, não tendo paciência para lidar com ele está noite. Preciso saber onde Denny está, meu estômago está dando nós e algo dentro da minha cabeça está me alertando que algo está errado. Eu posso sentir isso.

— Ela está no chuveiro, onde eu



estava antes de você rudemente continuar ligando a cada dois segundos. -— Ele diz.

— Então, Denny não está aí?

— Irmão, acho que eu iria notar uma mulher grávida naquele pequeno chuveiro comigo e com a minha garota. — Ele brinca, tentando animar meu humor negro, mas isso não tem efeito, a não ser me irritar mais.

— Merda! Não brinque comigo Malik. Eu não estou no clima, caralho. Vá e verifique o térreo com Joan.

— Onde você está? Ela poderia estar apenas na cama dormindo. — Ele ri parecendo se divertir com meu comportamento paranoico.

— Porque eu não a ouvi subindo a escada, seu retardado. Tivemos uma discussão. Acho que foi uma briga de qualquer maneira, ela saiu e ainda não voltou, Malik. Estou com medo que algo tenha acontecido, eu posso sentir isso. — Digo-lhe, minha voz se rompendo no final.

— Bem, merda. Talvez ela esteja apenas andando para se acalmar? — Ele oferece suavemente.

— Ela está grávida porra, vestindo apenas um jeans, uma blusa fina e um casaco de lã Malik, ela não arriscaria a saúde dela ou a do bebê.



— Sim, você está certo. Vou descer e verificar se ela está lá. Ligue para a avó dela e veja se ela ouviu alguma coisa sobre Denny, se não ouviu, ligue para o pai dela. Ligue-me se você encontrá-la. Estarei aí em um segundo. — Ele me diz, antes de terminar a ligação.

Meu corpo deveria ter relaxado de alguma forma, ao dizer o que estava pensando durante a última hora e meia, devendo tudo parecer ridículo, mas isso só me faz sentir mais ansioso.

— Foda-se Denny! Onde você está? — Solto um gemido, puxando meu cabelo.

Quando sua avó atende e me garante que não está com ela, ligo para seu pai, que fica tão preocupado quanto eu, ao contrário de como sua avó ficou.

— Você já saiu e procurou por ela? — Pergunta ele parecendo irritado e preocupado. Eu quero lhe dar um soco e dizer para não me dar conselhos quando ele a tratou como merda durante toda sua vida. Em vez disso, mordo minha língua e apenas aperto meus punhos.

— Sim Charles, eu saí. Estou muito preocupado. — Respondo, o sentimento de perda me batendo.

De repente, o meu telefone notifica-me que alguém está tentando me ligar e olho para a tela.



— É Denny, eu ligo de volta. — Desligo rapidamente, não tendo a certeza se desliguei antes de atender. — Denny? Denny? Onde você está? Eu estive tão preocupado. Estou tão, tão, tão arrependido. — Imploro, o aperto no meu peito não cedendo.

— Denny baby, fale comigo. — Digo, mas logo calo a boca quando ouço o som de um maníaco rindo.

— Eu vou me divertir com você. — Uma voz abafada diz, soando vagamente familiar, mas não consigo descobrir de quem é. A risada de uma mulher soa no telefone, junto com um grito alto. Todo meu sangue saiu do meu rosto, deixando-me atordoado e fraco.

Malik escolhe esse momento para entrar com Myles e Max, um olhar assustado em seu rosto quando começo a gritar no telefone.

— Denny? Denny? Baby, responda-me. — Grito quando a ligação termina abruptamente. — Porra! Porra! Porra! Porra!

— Irmão, acalme-se, o que está acontecendo?

Ignoro Max e disco o número da polícia no meu celular, meus olhos lacrimejando, uma lágrima solitária desliza pela minha bochecha antes que eu tenha a chance de limpá-la.



— 911, qual é sua emergência?

— Olá, meu nome é Mason Carter. — Explico, dizendo meu endereço antes de contar sobre o telefonema que recebi há poucos minutos atrás.

— Senhor, enviei dois policiais para recolherem seu depoimento. Eles estarão com você em breve. Por favor, acalma-se. — A atendente me informa e eu tenho a vontade de gritar com ela, mas sei que meu temperamento não trará qualquer bem. Além disso, eu preciso dela.

— Bro, que porra é essa? O que está acontecendo? — Malik pergunta uma vez que termino a ligação.

— Denny ligou quando estava falando com o pai dela. Ela não falou, mas ouvi. Uma voz masculina disse: *Eu vou me divertir com você*, enquanto outra voz, de mulher, ria. Não era uma risada que você ouve quando alguém conta uma piada engraçada, era fria, ameaçadora e escura. — Estremeço ao me lembrar do som. — Então ela gritou. Ela parecia assustada para caralho. — Falo, sentando-me no braço do sofá.

— Foda-se! — Todos os irmãos dizem em uníssono.

Aceno com a cabeça concordando, em seguida, quase derrubo meu telefone quando ele começa a tocar novamente. Todos os irmãos saltam e sou tão grato que eles estão aqui agora.



— É seu pai. — Sussurro e todos os rapazes relaxam. Myles está agarrando seu próprio telefone para ligar para alguém, que eu não sei quem é.

— Charles, você precisa vir para cá. — Sussurro, minha voz embargada, com vontade de gritar, de chorar, de esmagar tudo a minha volta.

— Meu Deus. O que aconteceu? Se algo aconteceu com ela... — Ele engasga e eu posso ouvir as lágrimas em sua voz. — Eu vou... estarei aí em breve.

A ligação termina e olho entorpecido para o telefone. Por quanto tempo eu não sei, mas a próxima coisa que sei é que Harlow corre para a sala e envolve os braços ao meu redor.

— Ela ficará bem. — Ela sussurra baixinho, as lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

— Sim bro, vamos encontrá-la. — Maverick diz do meu outro lado e eu olho para cima atordoado, querendo saber quando ele chegou aqui.

— Eu não posso perdê-la. — Digo, sem me importar em parecer um covarde.

— Você não irá Mason. A polícia estará aqui a qualquer



minuto e eles vão encontrá-la, vamos encontrá-la. Eu prometo. — Mav me diz, sua voz cheia de honestidade, tanta honestidade que meu coração dói.

— É minha culpa. Eu não podia simplesmente dizer a ela que eu estava com medo, medo de que se fôssemos mais longe no relacionamento, ela iria me deixar ou iria perder o bebê. Eu não podia arriscar. Agora, vou perder tudo. Eu não posso perdê-la Mav, não posso, eu a amo. Porra! Eu nem sequer lhe disse isso. Será que ela sabe? Merda, eu a amo tanto que posso sentir isso, quer dizer, realmente posso sentir isso. Eu mal posso respirar, dói tanto que apenas quero abraçá-la, apertá-la, amá-la para sempre. Agora, ela se foi e pode estar ferida. —Digo, mais lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

— Você vai dizer isso a ela pessoalmente, uma vez que ela esteja de volta em casa, irmão.

Eu olho para Mav, ao mesmo tempo que Joan e vovô entram juntos com o pai de Denny e dois policiais.

Eu rapidamente me levanto para cumprimentá-los, perguntando se eles já estão procurando por ela. — Vocês já a encontraram? — Pergunto, minha voz rouca e seca.

— Nós temos algumas perguntas. Primeiro, podemos ter uma descrição? Nós geralmente não relatamos um caso de desaparecimento até vinte e quatro horas, mas



de acordo com o telefonema, sua namorada gritou? — Pergunta ele.

Aceno com a cabeça confirmando.

— Sim, ela gritou depois que alguém disse: *Eu vou me divertir com você.* — Digo a eles. — Ela deve ter discado o número do seu bolso, então o que quer que tenha acontecido, ela teve tempo suficiente para fazer isso. Deve ter se sentido segura em um ponto para que pudesse me ligar.

— Pode dar-nos uma descrição para que possamos ter outros carros de patrulha à procura?

— Não há chance alguma de vocês não a notaram. — Respondo rude, sem querer. — Ela está com pouco mais de sete meses de gravidez, tem o cabelo louro até aqui e é impressionante. Ela está usando um jeans cinza, eu sei porque nós o compramos ontem, suas outras roupas estavam ficando muito apertadas. É jeans para grávidas. — Sussurro — Ela está com um top branco e um casaco de lã creme.

— Ela tem alguma tatuagem? Cicatrizes?

— Não. — Balanço a cabeça para eles, sentindo-me cada vez mais desanimado com cada pergunta que fazem.

— Certo. Existe alguém que pode pensar que iria querer machucá-la?



— Sua mãe. — O pai dela fala e eu viro os olhos para ele com alarme.

— A mãe dela? Você acha que sua mãe iria machucá-la? — Eu pergunto absolutamente chocado.

— Eu não ficaria surpreso se ela fizesse isso, filho. Ela tem me enviado mensagens estranhas durante todo o dia. — Ele nos diz e pega seu telefone para mostrar a polícia.

— E sobre o arrombamento? Poderia os dois fatos estarem conectados? Isso poderia ser sobre o meu caso. — Sussurra Harlow, mas alto o suficiente para o oficial ouvir.

— Desculpe. Que arrombamento? — Pergunta ele olhando entre nós.

— Denny, ela ficou com seu irmão antes de nos mudarmos para cá juntos. Uma noite houve um arrombamento. Nada foi roubado, mas uma foto foi empurrada debaixo da porta do seu quarto. A imagem mostrava uma das testemunhas do julgamento de Davis, morta.

— Oh, sim, fui informado do caso. Então Denny é uma testemunha?

— Sim.

— Vou chamar reforços. Se é a mesma pessoa que



tem a Srta. Gittens, então vamos precisar de uma equipe maior.

— Vocês devem ter todos procurando por ela de qualquer maneira. — Eu digo, levantando-me.

— Não faça nada estúpido, filho. Eu não quero ter que prendê-lo, mas o farei se você me desacatar.

Aceno com a cabeça bruscamente, mal registrando o que estão dizendo um ao outro através do rádio. Entrando na cozinha, pego uma garrafa de vodca e tomo uma quantidade razoável.

— Não tome muito disso menino. Ela vai precisar de sua mente sã. — Meu avô diz e retira a garrafa de vodca das minhas mãos. Passo os dedos pelo meu cabelo antes de, frustrantemente, puxar as extremidades.

Eu preciso dela.

Eu preciso dela aqui com a mesma intensidade que isso está lentamente me matando.

— Vovô, não posso fazer isso. Eu não posso perder a única coisa boa que já tive em minha vida. Passei tanto tempo desejando-a, pensando que ela nunca teria uma vida boa ou que visse o meu eu verdadeiro, mas ela o fez. Então eu fui e deixei meus medos me governarem e ferrei com tudo. Virei as costas para ela. — Digo com as



lágrimas caindo enquanto outras sufocam minha garganta.

Meu avô caminha até mim, me puxando para seus braços e batendo nas minhas costas.

— Ela ficará bem. — Ele assegura, com a voz embargada, assim como a minha.

Sinto como se fosse um Karma. Karma por permitir essa luz brilhar na minha alma escura, mas sou egoísta o suficiente para não a deixar sair novamente.

Eu preciso encontrá-la.

Eu preciso trazê-la de volta, para o lugar onde ela pertence.



Capítulo Dezessete

Denny

Acordo sentindo-me grogue, tento rolar para o lado, mas algo belisca meus pulsos impedindo-me de mover.

Se Mason está tentando fazer algo bizarro, vou estrangulá-lo, porra. Minha bexiga está estourando e estou congelando, sem dúvida Mason está monopolizando o cobertor também.

— Mason, estou congelando. — Então engasgo quando sinto o cheiro mais rançoso que já senti. Não posso nem começar a descrever o quão ruim é. Está queimando meu nariz e quando abro meus olhos, acordo assustada. Eu não estou na minha casa quentinha e limpa, não estou na cama com Mason. Não. Em vez disso, estou em um porão escuro, queimado e sujo, com poças de água da chuva em vários locais ao redor do cômodo. Sento-me, notando minha mão presa a uma longa corrente de metal



que está presa a uma parede de concreto.

— Socorro. — Grito, de repente, lembrando-me do que aconteceu. Os flashbacks surgem pela minha mente e eu me esforço para dar sentido a algumas imagens, até que eu começo a me lembrar da ordem dos acontecimentos.

Minha mãe e Carl, o irmão de Davis, estavam lá. Ele tinha uma faca e atacaram-me com ela. Eu tentei correr, mas não fui muito longe quando ele colocou um pedaço de pano com cheiro terrível em meu rosto. Não me admira que meu cérebro está todo nebuloso e confuso.

— Ninguém vem para ajudá-la. — Uma voz cruel sussurra e minha cabeça vira para a esquerda, o movimento brusco me dá náuseas. Minhas mãos correm sobre a minha barriga, certificando-me de que nada está errado, que eles não feriram o meu bebê quando fui nocauteada, mas tudo parece bem. Quer dizer, eu iria sangrar se algo estivesse errado, não iria?

— Mãe, por favor, mãe, deixe-me ir. Eu prometo que não vou contar a ninguém, por favor deixe-me ir. Estou tendo um bebê, sua neta. — Imploro, as lágrimas caem rapidamente pelo meu rosto e agora percebo o quão perigosa é essa situação na qual estou.



Se você não tivesse fugindo de Mason, minha mente grita para mim e quero gritar de volta *foda-se*, mas me manter em silêncio vence.

— Neta? — Ela ri e quero vomitar. Como esta mulher pode ser minha mãe? Eu nunca trataria meus filhos assim, muito menos colocá-los em uma situação perigosa como a que ela me pôs. — Garota estúpida. Quando você vai aprender? Você e esse feto não significam nada para mim. O que faz você pensar que me importo, se nunca demonstrei isso? — Ela ri, o som surge como um chute no meu estômago. Eu posso lidar com ela não me amar, mas sua neta também? Eu li histórias na qual algumas pessoas que eram péssimos pais sempre se tornavam bons avós, porra como estava errada.

— Será que não há algo dentro de você que saiba que o que está fazendo é errado? Que uma parte quer estar presente na vida de sua neta? Por favor, mãe. Eu nunca te pedi nada. Nem mesmo quando era uma criança, mas estou te implorando, por favor, não me deixe aqui. Por favor. — Eu choro.

— Menina fraca, fraca, fraca. — Ela murmura olhando para mim como se estivesse olhando para algo nojento.

Minha cabeça se inclina, meu corpo está completamente dormente.



Ela não vai me ajudar.

Aplausos fazem meu corpo saltar sobre o encardido colchão de espuma sobre o chão úmido.

— Que discurso bonito. Mas sua mãe e eu fizemos um acordo, eu terei você e como moeda de troca, farei da vida de seu pai um inferno. Certificando-me de que ele não consiga vender a casa tem sido divertido até agora, mas como ele irá reagir com você sendo morta por mim? Isso será ainda melhor. Primeiro, porém, temos um problema a discutir.

— Que problema? — Eu pulo, meu corpo tremendo pelo úmido e frio porão.

— Craig. Você deu seu depoimento depois que a avisei cadela. — Ele zomba, os dentes amarelos incandescendo no porão pouco iluminado.

Sério, sua família toda escova os dentes com manteiga? Estremeço com a visão.

— Oh, esta é a minha deixa para sair. — Minha mãe ri, passando por cima do que só posso presumir seja madeira queimada. — Ah, Carl querido, você realmente deveria trazer aromatizador de ambientes para cá, tem um cheiro horrível. —Ela ironiza e eu quero rir. Este lugar precisa de mais do que apenas purificadores de ar, ele precisa de uma reconstrução e a porra, de um aquecedor.



— Tchau, Viv.

— Vivian. — Ela afirma antes de deixar-me sozinha com um psicopata.

— Agora. — Ele diz, apertando as mãos. — Onde nós estávamos? Ah sim, a sua traição. Você deu seu depoimento contra o meu irmão depois que, tão gentilmente, dei-lhe um aviso, o que é mais do que eu já dei a outra pessoa. — Ele gesticula, usando o polegar para apontar atrás dele. Eu olho em direção onde ele aponta, mas não vejo nada além de escuridão. Ele sorri quando vê que estou olhando e isso me faz querer vomitar novamente. Algo parece realmente errado com este lugar. Além do fato, de eu ter sido sequestrada.

— Você matou Hannah? — Grito, a imagem de seu corpo sem vida pisca na minha mente, fazendo-me gemer.

— Ahh, vejo que você viu a foto. — Ele ri, usando os dedos para levantar meu queixo, mas eu empurro minha cabeça para longe.

— Não me toque. — Digo. Então, grito bruscamente quando ele me dá um tapa no rosto. Minha bochecha arde de dor devido ao anel que ele está usando. Isso me deixa doente e tenho que focar para firmar minha respiração antes de olhar de volta para ele.

— Eu já dei meu depoimento. O que você está pensando em



me sequestrar, a não ser uma pena de prisão?

Ele ri alto, inclinando-se contra meu rosto, sua respiração batendo de volta junto ao seu odor fétido e tenho que engolir a bile que está ameaçando subir pela minha garganta.

— Oh, eu tenho algo muito, muito melhor do que o seu depoimento. Estive observando você e seu grupo de desajustados por um longo tempo. — Ele responde e eu zombo da palavra desajustados. Ele é um delinquente, que matou, sequestrou e Deus sabe mais o que. — A garota, a garota estragando o futuro do meu irmão, ela vai me ajudar.

— O futuro do seu irmão? Ele ia estuprar uma garota inocente e não era a primeira vez. Ele já fez isso antes, mas você não se importa, não é?

— Não, a cadela provavelmente mereceu. Pelo que eu ouvi, a primeira que ele estuprou foi a única experiência sexual dela, pois era muito feia. Ele estava fazendo um favor fodendo-a. Além disso, ele ganhou cem libras de mim transando com ela. — Ele ri e a bile sobe na minha garganta.

— Você é doente.

Ele encolhe os ombros, não parecendo incomodado em nenhum momento, o que me faz odiá-lo ainda mais.

— Enfim, de volta ao meu plano. Harlow



vai retirar seu depoimento, afirmando que o que meu irmão está dizendo é, de fato, a verdade.

— E o que faz você pensar que ela vai concordar com isso? — Pergunto, veneno enchendo minha voz.

— Oh, é aí onde você entra. Terei certeza de que ela saiba como você terminará, se ela não o fizer. Oh e eu não sou estúpido, vou querer uma prova antes de liberá-la. — Ele sorri, pensando que tudo está resolvido.

— Deixar-me ir? — Eu pergunto, esperança enchendo minha voz. — Mas minha mãe... você disse.

Ele ri alto, interrompendo-me e fecho meus olhos em pequenas fendas.

— Eu realmente não a deixarei ir. Eu vou ter minha diversão mantendo-a viva, fazendo-a sofrer e se você não cooperar comigo, então vai seguir o mesmo caminho que ela.

— Ela? — Eu pergunto, procurando de quem porra ele está falando agora.

— Sim, *ela.* — Ele sorri, em seguida, levanta, movendo-se para outra lâmpada para ligá-la. O que eu vejo ficará para sempre guardado em meu cérebro. Eu grito tão alto que minha garganta fica crua, dolorida. Continuo gritando e olhando para a cena na minha frente, rezando para que não seja real, mas no fundo, sei que não



há nenhuma maneira que a visão possa ser surreal. Minhas costas estão pressionadas com força contra a parede e começo a ficar histérica.

Sinto outro tapa na minha cara e inclino-me o mais longe que posso do colchão surrado e vomito tudo no chão úmido. A madeira queimada me assusta e em seguida, a esperança se infiltra em meus poros, pela primeira vez desde acordei. Estou na velha casa de Gunner, não me admira que não tenha quase nada de escadas aqui. Quão irônico ele é por me trazer aqui?

— Por favor, por favor, cubra-a de volta. — Imploro, gritando.

— Com prazer querida, afinal, a cadela fede para caralho. — Ele ri, em seguida, a cobre de volta com os lençóis sujos.

Seu telefone toca, uma nova música de rap e quero revirar os olhos, mas depois de ver o cadáver de Hannah, não quero provocá-lo.

— Sim? Então o maricas ligou para a polícia. — Ele ri para quem está na outra linha. — Tem certeza que todos eles se foram? Bom. Envie-me o número da garota, vamos seguir este curso. Tenho algumas coisas para fazer. —Ele diz antes de terminar a ligação. Nem um segundo depois, um alerta de mensagem soa.



— Agora, vamos ter um papo reto, sim. Você vai fazer o que eu mandar. Vou ligar para a vadia da sua amiga e você vai dizer a ela para retirar as acusações. Não me importo o que você precisa fazer, apenas faça, merda. Se você tentar qualquer coisa... e eu quero dizer qualquer coisa para alertá-los onde estamos, eu vou, porra, vou cortar sua garganta. — Ele diz, segurando uma brilhante faca de açougueiro que o vi segurando mais cedo. Aceno com a cabeça, limpando as lágrimas do meu rosto borrado e sujo.

Ele disca o número e posso ouvi-lo tocar, assim quando ele vira o celular eu obtenho um vislumbre da tela e observo que está fazendo uma chamada de vídeo, não uma chamada normal. Porra!

— Olá? Meu Deus! Denny? Denny? Meu Deus. Pessoal. — Ela grita e ouço passos em direção a ela, mas alguém a empurra para fora do caminho, mas não consigo ver porque meus olhos estão cheios de lágrimas.

— Cale a boca. — Carl grita, rapidamente colocando a faca na minha garganta. Eu grito completamente assustada, fixando os olhos na tela e observo Harlow e Mason. Ambas as expressões parecem tristes e com raiva.

— Você está bem, baby? — Mason pergunta, sua voz soando rouca.

Aceno com a cabeça que sim, com muito medo de



falar, mas, em seguida, Carl empurra mais a faca no meu pescoço e eu grito.

— Harlow, Harlow, eu preciso que você... eu preciso. — Eu grito, não sendo capaz de dizer as palavras. Não está certo.

— Porra, fale com ela agora sua cadela ou já esqueceu que vou cortar sua garganta? Talvez vou cortar esse bebê fora de você em primeiro lugar. — Ele zomba e eu grito, minha mente completamente horrorizada. Meu corpo inteiro está tremendo de medo, meu corpo treme, incontrolavelmente, agora.

— Harlow... eu preciso que você vá até a polícia e diga a eles que o que aconteceu aqui foi uma mentira. Diga que você não sabia quantos problemas ele iria ter, por favor. Estou implorando. — Eu grito esperando sair viva daqui.

— O tempo acabou, cadela. Você tem até amanhã de manhã, às nove para ter as acusações retiradas, senão ela morre. — Ele termina a ligação.

— Por que você está fazendo isso? — Eu choro.

— Porque vocês, cadelas, merecem.

— Oh, então se o bundão do seu irmão estuprar você, estaria tudo bem, também? Significaria que você mereceu? Pode ouvir como estúpido isso soa?



Você está pedindo a uma vítima para retirar as acusações de tentativa de estupro, apenas porque ele é seu irmão.

— Cala a boca, porra. — Ele diz, os dedos apertando minhas bochechas, causando-me dor e um possível hematoma.

— Por quê? É porque estou atingindo um ponto fraco?

— O único ponto fraco que vai ser atingido em um minuto é sua boceta, se você não calar a boca. — Ele grita e eu bato as costas contra a parede, um pequeno gemido escapando dos meus lábios.

Eu não sei que horas são quando eu acordo, tudo o que sei é que minha bexiga está me matando. Eu estava morrendo para ir ao banheiro desde que acordei na primeira vez, mas olhando ao redor não posso ver um banheiro limpo no lugar.

Inclino-me para esfregar a dor, o que só faz a pressão na minha bexiga piorar. Isso também acorda minha princesa e ela empurra para baixo com força sobre minha



bexiga e tenho vergonha de admitir que vazou um pouco.

— Carl? — Chamo, minha voz rouca. — Carl? — Grito mais alto.

— O quê? — Ele surge descendo a escada.

— Eu preciso ir ao banheiro. — Digo a ele, esperando que tenha pena de mim e não deixe que eu faça xixi em mim mesma.

— Então vá, porra ou você precisa de mim para segurar sua mão, querida?

— Você pode me soltar? Levar-me para um banheiro de verdade? — Eu pergunto, segurando as minhas mãos presas.

Ele ri jogando a cabeça para trás e eu caio para frente. Eu deveria saber que ele não me deixaria ir ao banheiro ou mesmo a uma merda de arbusto limpo.

— Há um velho balde de tinta ali mesmo, querida.

— Eu não posso mijar nisso, eu nem o alcanço. — Digo, levantando-me. Minhas pernas estão bambas, eu me equilibro contra a parede, mas em seguida, grito quando sinto alguma coisa rastejando na minha mão.

— Não é problema meu. — Ele encolhe os ombros me olhando com uma expressão divertida.



Percebendo uma tábua de madeira, eu a uso para tentar trazer o balde um pouco mais perto. Após cinco minutos de manobras, finalmente obtenho o balde perto o suficiente para alcançá-lo.

— Você pode sair. — Eu digo a Carl secamente.

— Não, isso é o máximo que você vai ter e estou indo em uma hora. — Ele sorri e meu estômago afunda. Eu ainda não encontrei uma maneira de sair daqui e agora tenho uma hora até que ele termine com minha vida. Será que ele vai me matar antes ou depois?

— Você pode virar-se, por favor?

— Não. — Ele sorri e quero gritar. Idiota arrogante!

Eu prefiro não passar por uma hora de dor ou mijada. Tiro o casaco usando os dentes para mantê-lo na minha frente, cobrindo minha *senhora* o melhor que posso. Lentamente, deslizo minha calça e calcinha para baixo, mas não o suficiente para que ele possa tentar algo.

Ele está me observando com diversão, mas o ignoro. Eu ainda mantenho um olhar atento sobre ele, observando no caso dele fazer um movimento. Se ele estuprou Hannah, que porra ele fará comigo?



Minhas bochechas coram enquanto faço o que parece ser o xixi mais longo do mundo e embora esteja pairando sobre o balde, ainda escorre em minha perna. Balanço o melhor que posso, mas não me importo. Eu me sinto suja, usada, violada e com nojo de mim mesma, então quanto mais rápido me vestir, melhor.

O frio começa a me incomodar, então coloco meu casaco de lã, mais uma vez, fechando-o firmemente ao redor de mim. Carl ri e eu olho para ele com desgosto.

— Estou saindo para encontrar a porra da sua amiga. Escolhi o melhor lugar primeiro, apenas no caso dela decidir envolver os policiais. Estou contente por ter esperado até agora para dizer a eles onde me encontrar com a prova. Eu quero um depoimento assinado indicando que as acusações contra meu irmão são falsas. Vamos torcer para que a cadela se preocupe o suficiente com você.

— Espero que eles prendam seu traseiro. Então você vai apodrecer na cadeia com seu irmão. — Digo e ele se atira em mim prendendo-me contra a parede. Sinto seus dedos apertando o mesmo lugar, como ele fez antes, dói muito. Eu grito de dor e fecho os olhos bem apertados.

— É? Talvez deixe você a apodrecer aqui com essa cadela morta. Então vamos ver quem sofre mais, vadia. Eu vou matá-la lentamente. Vou fazê-la gritar tão alto que você vai desmaiar. Vai se arrepender de



responder para mim assim, caralho. —Ele grita, lançando cuspe no meu rosto enquanto fala.

— Foda-se. — Respondo, odiando o fato de que estou deixando-o saber que estou com medo e que ele está me machucando. Meu rosto está ficando dormente e minhas mãos estão coçando para limpar o cuspe do meu rosto.

Ele me empurra mais duro contra a parede e felizmente, eu estava me preparando para isso, então faço com que o impacto fique apenas minha cabeça e parte superior dos meus ombros, não querendo causar danos ao meu bebê. Quando ele for embora vou tentar encontrar uma saída, até então, preciso que ele ache que estou presa aqui.

Coisa que eu provavelmente estarei, se não escapar dessas correntes.



Capítulo Dezoito

MASON

A noite passou tão devagar, eu não sei como consegui não bater em alguém.

Eles prenderam Vivian, a mãe de Denny, não faz muito tempo que a tem para interrogatório. Ela foi encontrada com a bolsa e o telefone de Denny, mas até agora a cadela não falou nada. A única coisa que sei de fato é que ela tem a bolsa e o telefone de Denny, duas malas cheias de roupas e uma passagem de avião para fora do país.

Eu implorei e insisti para ter cinco minutos a sós com a mulher, mas a polícia não me deixou. Eu nunca quis machucar uma mulher em toda a minha vida como agora. Isso deveria me assustar demais, que essa raiva, esse ódio esteja fervendo dentro de mim ao ponto que eu realmente estrangularia aquela mulher. Ela deveria ser sua mãe, porra. Eu sei que não deveria ficar surpreso,



olhe para meus próprios pais. Mas Denny não merecia pais assim, especialmente uma mãe que colocou sua vida em perigo.

Um telefone toca ao fundo e eu levanto a cabeça para cima, ouvindo para ver se é a polícia com mais novidades.

— Olá. — Ouço a resposta de Harlow, antes de sua respiração engasgar. Mesmo em outro quarto posso ouvir o medo em sua voz. — Meu Deus! Denny? Denny? Meu Deus. Pessoal. — Ela grita e voo para fora do banco, para o quarto da frente, com o resto dos rapazes atrás de mim. Eu empurro Harlow para fora do caminho, não significando que ela saiu. E nós dois nos acomodamos até estarmos olhando em completo horror para a tela.

— Cale a porra da boca. — Uma voz de homem diz e eu vejo como Harlow clica marcando para gravar o vídeo. Uma faca aparece, pressionando contra a garganta de Denny e vou agarrá-la, antes de perceber que eu não posso.

— Não. — Sussurro, sentindo meus olhos endurecerem. Vou destruir quem quer que este filho da puta seja. Meu coração dói por não ser capaz de segurá-la. Ela está coberta de sujeira, seu rosto está vermelho assim como suas bochechas, com lágrimas escorrendo. Eu faria qualquer coisa agora para salvá-la, para trocarmos de posições.

— Você está bem, baby? — Eu pergunto,



desejando que minha voz não soasse tão seca, tão presa.

Ela acena com a cabeça que sim, lágrimas escorrendo pelo rosto e a faca pressiona mais forte em seu pescoço, uma linha vermelha marca devido a pressão que ele está usando e ela grita. Seu grito me faz dar um passo à frente e eu grito de frustração, passando minhas mãos pelo meu cabelo.

— Merda, baby, está tudo bem. Ficará tudo bem. — Mas ela não me ouve sobre seus próprios gritos.

— Harlow, Harlow, eu preciso que você... eu preciso. — Ela grita, sua respiração ficando presa como se estivesse lutando com o que dizer e isso dói mais. Sabendo que ele a está forçando a dizer algo que ela claramente não quer.

— Porra, fale com ela agora sua cadela ou já se esqueceu que vou cortar sua garganta? Talvez vou cortar esse bebê fora de você em primeiro lugar. — Ele zomba e solto um som rosnando, meus punhos apertados. Ela parece tão assustada, tão petrificada, isso está me matando. Meu corpo inteiro está tremendo de adrenalina e eu gostaria que o filho da puta estivesse bem na minha frente.

— Harlow... eu preciso que você vá até a polícia e diga a eles que o que aconteceu aqui foi uma mentira. Diga que você não sabia quantos problemas ele iria ter, por favor. Eu estou implorando. — Ela soluça, os olhos correndo acima da câmera, em seguida, em direção a algum lugar



dentro da sala. Por alguma razão é como se ela estivesse tentando nos dizer algo.

— O tempo está acabando, cadela. Você tem até amanhã de manhã, às nove para ter as acusações retiradas, caso contrário ela morre. — A voz fala por trás da câmera, nenhuma vez o filho da puta mostra seu rosto.

— Que porra é essa? — Maverick diz, falando pela primeira vez. O quarto caiu em um silêncio mortal e eu dou um passo para trás, meus olhos não piscam, meu corpo rígido. Meu punho se levanta com vontade própria e tudo o que posso focar agora é na dor. Infringindo-a, recebendo-a e necessitando-a. Eu soco a porta da cozinha, a madeira fragmenta-se e quebra ao redor dos meus dedos, nem a dor nem o sangue está sendo registrado. Ninguém tenta me parar, nem mesmo quando levanto minha mão sangrenta e esmurro novamente.

Como ainda não me sinto melhor, pego a coisa mais próxima de mim, que é um copo e jogo-o do outro lado da sala, o som não me impede de agarrar outro e fazer o mesmo.

Sinto o vidro sob meus pés. Eu não sei o quanto esmaguei ou quebrei, apenas sei que são muitos e ninguém tentou me parar. Eles, obviamente, sabiam que eu precisava disso, precisava sentir algo diferente da pura raiva e medo.

Eu não posso perdê-la, sussurro na minha



cabeça, o mesmo mantra que repeti para mim toda a noite enquanto meus joelhos caem no chão em uma pilha, o vidro sendo esmagado sob meu peso.

— Chame a polícia, traga-os aqui, diga-lhes que Denny fez contato e quem está com ela. — Ouço meu irmão mais velho dizer a alguém. Suas palavras são ruídos para mim. Isso até que repito na minha cabeça o que ele disse, então levanto-me, ficando em seu rosto.

— Quem porra está com ela? — Eu grito, de pé na frente a frente do meu irmão.

— Calma bro, vamos buscá-la. Eu reconheci a voz como sendo a de Carl, Carl Davis. Isto faz sentido. O que não faz qualquer sentido, é por que sua mãe está metida nisso.

— Provavelmente a vendeu, a puta doente. — Max responde, parecendo tão irritado como eu.

— Vamos então. Nós sabemos onde o desgraçado mora. — Eu lhes digo, sentindo esperança alargando em minhas veias.

— Não, não. — Harlow grita correndo de volta para o quarto. — Ele acabou de me enviar uma mensagem de texto dizendo para não chamar a polícia. Se fizermos... — Ela sufoca, não sendo capaz de dizer o resto. Malik pega delicadamente o telefone dela, lê a mensagem, em seguida, seus olhos



ficam duros de volta para os meus. Então sei que é algo seriamente doente.

Pego o telefone de sua mão antes que Mav tenha a chance de me impedir. Ele está de pé atrás de mim, lendo a mensagem por cima do meu ombro.

Número desconhecido: Sem polícia. Se eu sentir o cheiro de um porco, você estará recebendo seu filho em uma caixa... oh e certifique-se de que a vadia traga o depoimento assinado. Eu vou te enviar uma mensagem em poucas horas com o local de encontro. Se a vadia não me trouxer o que quero, então você nunca vai encontrar sua cadela ou o bebê novamente. Assim que tiver o que quero, vou te dizer onde eu a mantenho.

— Eu vou matá-lo junto com o irmão fodido dele. — Eu digo. — Por isso que a evitei. Eu não posso protegê-la, caralho, eu sou um fodido inútil como nosso pai, sempre disse que eu era. Apenas bom o suficiente para uma coisa. — Digo, andando ao longo da cozinha. Todo mundo olha para mim, mas não me importo, apenas preciso dela de volta, porra. — Vocês todos me disseram para dar-nos uma chance, que iria valer a pena, mas olhe para ela agora. Ela está ferida, com medo e o bastardo doente está ameaçando matar o bebê. — Eu grito, dando outro soco no armário da cozinha.



— Acalme-se agora bro, porra. Se alguém merece a felicidade em sua vida é você, irmão. Denny te ama. Ela realmente te ama muito e está naquele lugar com medo, pensando em vir para casa, para você. Ela está confiando em você. — Myles grita, lágrimas se reunindo em seus olhos.

— Ele está certo Mason. Ela te ama e vai precisar de você para colocar sua cabeça no lugar novamente. Você não pode ajudá-la sentindo pena de si mesmo. Nada disso é culpa sua. Ninguém poderia ter previsto que isso iria acontecer. — Mav me diz, me batendo no ombro.

— Eu ainda acho que devemos ir à casa do filho da puta — Max diz, parecendo muito irritado.

— Você está bem? — Eu pergunto, percebendo que não sou o único lutando aqui.

Uma risada maníaca deixa sua garganta, a cabeça jogada para trás até que ele cai para a frente, os olhos duros e entediados em direção aos meus.

— Ela é uma das minhas melhores amigas, cara. Ela é a única garota além de Harlow que realmente gosto e não quero enfiar meu pau nela. Mas o pior de tudo, odeio vê-lo tão confuso, porra, socando a parede que não pode lutar de volta. Você está sendo um maricas. — Ele bate, seu tom sarcástico tentando aliviar o clima. Dou-lhe um pequeno sorriso, sabendo que ele não está confortável com



toda essa coisa delicada, sentimental. Ele nunca foi de expressar seus sentimentos ou realmente mostrar quando está chateado. Ele apenas fica feliz, muito feliz ou com raiva. Nunca há realmente meio termo com ele.

— Okaaay. — Digo lentamente antes de me inclinar contra a bancada da cozinha. — O que nós faremos? Se não podemos ir à polícia, então que porra vamos fazer? Eu não vou arriscar ela ou a vida do bebê.

— Eu tenho uma ideia. — Harlow diz, lágrimas ainda manchando seu rosto.

— Baby, vamos tentar resolver o problema. — Malik diz a ela, passando o braço a sua volta e a levando rapidamente contra seu peito.

— Sai fora Malik e deixe-me falar. Apenas porque sou uma garota não significa que minhas ideias não vão funcionar. — Ela diz olhando para ele. Em seguida, ela se vira para mim e me dá um sorriso triste. — Acho que devemos chamar a polícia. Deixe-me terminar, por favor. — Ela implora quando tento interrompê-la.

— Vá em frente. — Aceno para que ela continue.

— Eu acho que nós devemos chamar a polícia, explicar sobre o telefonema sobre o que está acontecendo e que ele deve ter alguém nos observando ou a essa casa, algo para



saber se nós os chamarmos. Ele disse que ele vai nos dizer onde Denny está se nós entregarmos o que ele quer. Se eu escrever um testemunho forjado dando-lhe tudo o que ele quer, então pode funcionar.

— Não Harlow. Ele tentou estuprá-la, ele não pode se dar bem com isso. — Malik rosna.

— Eu sei, baby, mas você não está entendendo. Não importa o que eu dê a ele, porque nós vamos dizer à polícia o que ele fez. Nós também podemos ligar para meu advogado e ver se há uma cláusula ou algo que possamos usar contra ele. É fazer isso ou tentar descobrir onde ele a mantém por meio desse vídeo. — Diz ela, apontando para mim, onde o telefone ainda está em minha mão.

— Vamos chamar a polícia primeiro e ver o que eles sugerem. — Meu avô responde parecendo cansado.

Mary, a avó de Denny entra na sala como se estivesse pegando fogo.

— Eu sinto tanto. Depois do bingo fomos beber e eu desmaiei no sofá. Eu não ouvi meu telefone. Acordei só para pegar um copo de água. — Ela chora, seu cabelo é uma bagunça e suas roupas estão enrugadas. — Sinto muito. O que está acontecendo? — Pergunta ela e é o pai de Denny, Charles, quem responde.



— Ela foi raptada por um bandido que é irmão daquele que atacou esta pequena. — Ele diz apontando para Harlow.

— Sim, Denny me contou tudo sobre ele quando fomos embora. — Diz ela parecendo confusa.

— O irmão mais velho do atacante pegou Denny, então ele está nos chantageando por causa de um depoimento escrito por Harlow. Ele quer livrar seu irmão de todas as acusações e não vai nos dizer onde ela está até que consiga o que quer.

— Então, se nós sabemos quem ele é e por que ele a tem, então não é algo que os tribunais deveriam se preocupar. Dê a ele o que ele quer porque isso não vai funcionar no tribunal. Harlow só tem que ir ao tribunal e dizer-lhes que foi forçada e que Denny foi sequestrada e ameaçada. Isso não será usado. Dê a ele e ele nos dará Denny... a não ser...

— A não ser o quê? — Eu pergunto, olhando para a senhora louca com olhos arregalados. Como é que todos nós estávamos aqui, dando voltas em nossas cabeças, há tantas horas e ela vem e nós traz um bom plano?

Como eu disse, senhora louca.

— A menos que ele não esteja planejando soltá-la. — Ela sussurra, segurando uma mão ao peito.



— Porra! Alguém chame a polícia novamente, eu vou assistir a este vídeo de novo e ver se posso dizer onde ela está.

— O que posso fazer? — Mary diz e Joan caminha até ela passando um braço ao seu redor.

— Você pode me ajudar a fazer com que todos tenham algo para comer e beber.

Eu repassei a chamada de vídeo de Denny uma e outra vez ao ponto que tive que pedir a Harlow para pegar o carregador.

Um alerta de mensagem soa no telefone de Harlow, fazendo-me pular.

Número desconhecido: Encontre-me na lagoa de pesca do Green Day em uma hora. Não se esqueça, saberei se você tiver os porcos envolvidos.

— Pessoal, ele contatou. — Eu grito, chamando a atenção de todos. Harlow acorda no sofá. Ela adormeceu a menos



de uma hora atrás. Joan adormeceu também, mas parece que todo mundo está acordado agora.

Depois de chamar a polícia, eles disseram que estavam enviando alguém já que tem uma equipe pequena. Depois que disse a eles para se foderem e que a minha namorada e a vida do bebê estavam em perigo, se eles não fizessem o trabalho deles, eu o faria. Ainda estamos esperando alguém aqui antes de sairmos.

— O que é que ele disse? — Maverick pergunta vindo da cozinha. Há uma sombra escura sob seus olhos, ele parece tão cansado quanto eu.

— Ele quer que o encontremos no lago de pesca Green Day em uma hora. Você realmente acha que isso vai funcionar?

Ele abre a boca para responder quando começam a bater na porta, nós congelamos. Todos olham uns para os outros, antes de olhar de volta para a porta. Quando é claro que ninguém está esperando alguém, todos nós nos movemos em direção à porta.

Charles é o primeiro a alcançá-la, ele a abre parecendo pálido e desgrenhado como o resto de nós.

— Filho?



— Pai. — Evan assente. O emblema em sua calça me faz olhar para ele com os olhos arregalados. Lembro-me dele em algumas festas que fazíamos na escola, mas acho que nós nunca realmente nos encontramos. Meus sentimentos por Denny sempre passou despercebido por todos, incluindo Denny, mas seu irmão, Evan, sabia e me avisou para ficar longe dela.

Como o que aconteceu.

— O que você está fazendo aqui? — Pergunto impaciente, não tendo tempo. Eu preciso ver o vídeo novamente, eu sei que estou perdendo alguma coisa que está lá. Eu só preciso de mais tempo.

— Posso entrar? — Ele pergunta e aceno com a cabeça, movendo-me para fora do caminho e levando-o para a sala da frente.

— Sente-se. — Eu gesticulo, apertando o telefone com força em minha mão.

— Não, estou bem. Olha, eu sei que Denny está desaparecida. Eu sei quem a tem. A estação de comunicações disse que, há poucas horas, você ligou com mais informações? Eu preciso saber quais são?

— Que tal você começar pela porra do começo? — Eu digo, dando um passo para a frente. — Você sabia que a sua irmã, que



está grávida, foi sequestrada e não se preocupou em vir e checar?

— Olha, eu não estou autorizado a entrar em detalhes. Posso dizer que estive trabalhando secretamente para derrubar a gangue de Carl Davis. Nós capturamos hoje o último membro da gangue que estava vigiando sua casa. Eu tenho um bom palpite em dizer que ele estava lá fora vigiando e informando Carl sobre o que está acontecendo. Tudo o que precisamos agora é do Carl. Eu preciso saber o que ele deu a vocês em termos de resgate ou o que é que ele quer.

— Ele quer que Harlow dê um depoimento por escrito e assinado, afirmando que seu irmão é inocente e que o que ele está dizendo é a verdade. Ele quer nos encontrar em uma hora, mas não acreditamos que vai nos devolver Denny. — Digo-lhe, tentando não dar um soco na cara dele agora.

— Eu sei que você quer me dar um soco agora, mas eu precisava ficar ausente para que pudesse fazer meu trabalho. Eu não sou o cara mau. Estou aqui para ajudar. Se eu pudesse ter chegado antes, eu teria. Acredite em mim.

— Ela sabe o que você faz para viver? — Eu pergunto antes de virar para Charles. — Você sabia?

— Não, filho, eu não sabia. — Responde Charles, voltando-se para olhar para seu filho com temor ou talvez ferido? Não tenho certeza.



— Não, ela não sabe, mas isso não importa. O que importa é consegui-la de volta. Depois de falar com minha mãe na delegacia, não acredito que vamos recebê-la.

— O que a cadela louca disse? — Pergunto-lhe, meus músculos tensos com a menção dela.

— Ela está completamente perdida. Ela nem sabia quem eu era no início. Ela continuava falando sobre Denny, como ela arruinou sua vida, blábláblá. — Ele fala. — Pai, há algo que eu preciso saber? Ela sinceramente não sabia quem diabos eu era ou reconheceu quem eu era. Ela continuou dizendo que não era minha mãe.

— Filho, vamos ter essa conversa outro dia, agora vamos pensar em como trazer sua irmã para casa. — Ele sorri triste.

Eu vejo com fascínio quando Charles dá a Mary um olhar impotente. O que quer que seja que eles precisam conversar, é algo que não quero estar por perto quando for revelado. Pelo olhar que Mary deu a Charles de volta, deve ser uma má notícia.

— Se é sobre ela não ser minha mãe, eu já sei. Mas você, eu não tenho certeza. — Evan diz como se tivesse todo o tempo do mundo para ter uma discussão familiar.

— Isso parece muito interessante, mas eu quero trazer Denny



de volta. — Eu grito.

— Sim, desculpe. — Ele concorda.

— Vou olhar este vídeo mais uma vez, tem que haver algo aqui que eu perdi. Vocês trabalham com Evan um segundo enquanto eu assisto.

— Qual é o novo plano, então? Acho que você veio com um, caso contrário, só está desperdiçando o nosso tempo. — Max diz, obviamente, não satisfeito com a nova presença na sala.

— Eu não posso ir para a lagoa, mas já tenho homens lá. — Ele responde, ignorando o tom de meu irmão.

— Você tem? — Harlow pergunta, um pouco de cor voltando ao seu rosto. Eu nem sequer pensei em como ela estaria se sentindo. Afinal, teria que ser ela a se encontrar com ele para entregar o depoimento.

— Sim, nós sabíamos que algo grande estava acontecendo antes dele levar Denny. Nós não sabíamos, com certeza, o que iria ser. Esse local é onde ele realiza a maior parte de seus negócios, pensando que ninguém pode vê-lo, mas está enganado. Eu tenho quatro oficiais não uniformizados pescando, terei mais dois usando a trilha e em seguida, a polícia vai estar por perto, prontos para agir...



Ele discursa sinalizando instruções para o caso do plano traçando não funcione. Ela irá sozinha, mas estará rodeada por vários policiais.

Começo o vídeo novamente, desta vez conecto os fones de ouvido para que possa bloquear as vozes de todos na sala.

O vídeo começa no meio da frase e assisto, meu coração ainda dividido em dois até que chego ao fim.

— Harlow... eu preciso que você vá até a polícia e diga a eles que o que aconteceu aqui foi uma mentira. Diga que você não sabia quantos problemas ele iria ter, por favor. Eu estou implorando.

Assisto a cena de novo, ouvindo as palavras, *dizer-lhes que o que aconteceu aqui foi uma mentira.*

— Foda-se! — Eu grito, apertando meu cabelo e puxando. — Eu sei onde ela está. — Eu grito, arrancando os fones dos ouvidos e correndo para a porta.

— Owa bro, aguente-se aí. — Maverick grita, agarrando minha camisa para me puxar de volta.

— Sai de cima de mim agora, eu preciso ir buscá-la. — Eu o agarro tentando tirar a mão de cima de mim.

— Quer nos explicar primeiro? E se alguém estiver lá com ela? Isso pode ser perigoso e você pode até não estar



certo. —Ele rebate e sei que ele está certo, mas estou muito preocupado com como chegar a ela mais do que qualquer outra coisa.

— Eu não sei como perdemos isso. — Digo, novamente passando os dedos pelo meu cabelo, meu couro cabeludo queimando do tanto que os puxei mais cedo. — Ela disse no vídeo onde estava. Se ela pretendia isso ou não eu não sei, mas ela disse. Se ela, porra, quis dizer isso, então ficamos sentados dando voltas aqui como idiotas a noite toda.

— Disse o que, meu filho? — Vovô diz se aproximando.

— Ela disse: *diga a eles que o que aconteceu aqui foi uma mentira.* — O que aconteceu *aqui?* Aqui, como na velha casa dos Gunner. Isso é o que ela estava tentando nos dizer, sem deixar Carl perceber. Nós precisamos ir. — Respondo, ficando pronto para empurrá-los, caso eles não se movam para fora da porra da minha frente.

— Certo, vou com Mason. — Evan fala. — Maverick você vem conosco e Malik fica com Harlow. Você a leva para que não pareça muito suspeito. Ele saberá que algo está acontecendo, se você deixá-la ir sozinha.

— Eu não estava planejando isso. — Ele mal responde, olhando Evan como se tivesse perdido a cabeça.

— Vamos. Pai, meu parceiro estará aqui a qualquer segundo



para repassar tudo com vocês antes de sair. Apenas certifique-se que todos o ouçam. Se vocês foderem isso, ele vai ficar impune.

Saímos apressados, indo para o carro mais próximo que era um Audi A4 Linha S preto de Evan.

Que elegante!



Capítulo Dezenove

DENNY

Mais dez minutos se passam antes de Carl realmente sair. Eu o ouço argumentando com ele mesmo ou com alguém no telefone pouco antes de partir. Parecia mais como se fosse para si mesmo, porque ele estava discutindo sobre ninguém mais responder aos seus *porras de telefonemas*, (suas palavras).

Espero que o filho da puta seja atropelado por um caminhão em sua ida para encontrar com Harlow.

Eu já tinha conseguido fazer um balanço de tudo no quarto quando acordei pela primeira vez, mas parece que, sem a iluminação sobre onde sei que Hannah está deitada, não há muito que posso ver agora no quarto. O lugar é escuro, mesmo com os raios de luz que fluem através das rachaduras no andar de cima.



Mason

À esquerda de mim, onde o balde com xixi ainda está fedendo, não que o cheiro de Hannah seja melhor, eu noto uma barra de metal saindo da parede. Talvez se puder alcançá-lo, eu poderia usar para bater nas correntes e quebrá-las. Se isso não funcionar, então pelo menos posso pegar Carl de surpresa quando ele voltar e bater em sua cabeça para ganhar mais tempo. Esperando que chegue perto o suficiente para que quando o nocautear ainda possa chegar até a chave. Não que eu o vi com uma.

É apenas uma de minhas muitas suposições selvagens desta noite.

Estico a perna para cima, mantendo as minhas mãos firmemente colocadas na parede para ter equilíbrio, tento agarrar a barra de metal com a ponta do meu pé. Está solto como imaginei, então uso toda a força que posso para mexer para trás e para frente para soltá-lo. É difícil quando apenas a parte do dedo do meu pé consegue tocar.

Finalmente, ele faz barulho caindo no chão, o som ecoando ruidosamente na pequena sala de segredos. É então que grito saltando para trás.

— Oh meu Deus, quero férias depois disso. — Eu falo, procurando congelada por caramujos, vermes ou quaisquer rastejadores deslizando para fora do poste e no meu pé. Que sorte a minha, a maior parte da luz está brilhando sobre os bichos.



Eu odeio caramujos, odeio com paixão. Meu irmão, Evan, ele pisava sobre eles pelo barulho, a minha palavra sobre esse ruído quando ele pisava é repugnante e isso me fazia estremecer todas às vezes. Você sabe o que estou falando? Esse *crac* quando pressiona seus pés grandes sobre eles? Sim, eu odeio esse som, muito.

Eu não vou nem mencionar as formigas. Tentei ignorar essas pequenas fodidas, logo que percebi que havia muitas delas correndo ao redor. Como algo tão pequeno pode assustar alguém muito maior está além de mim. Não é como se elas pudessem me comer. É apenas que elas conseguem estar em todos os lugares.

E isso, pode ou não, ter algo a ver com o ninho de formigas que sentei quando fui a uma viagem de escola. Só estou dizendo, formigas e eu não tivemos uma boa experiência.

— Vamos lá. — Falo, tentando usar a ponta do meu dedo do pé para rolar um pouco a barra, tentando evitar os insetos, mas tudo o que consigo fazer é empurrá-la um pouco mais longe.

— Merda, por favor, se alguém puder me ouvir, então, por favor, pelo amor de Deus, me dê essa barra.



Não vendo outra opção a não ser deslizar sobre o colchão sujo, deslizo tanto quanto as correntes me deixam ir para chegar a barra. Uma vez que meu braço está puxado o mais longe que vai sem estourar meu ombro, uso a minha perna esquerda para chegar a barra. Meu dedo do pé nu toca e quero guinchar com prazer, mas então algo rasteja através de meus pés e eu grito.

Aperto os dentes sabendo que é melhor deixar uma pequena formiga ou caramujo me assustar do que ser assassinada e Deus sabe o que mais ele tem planejado para mim. Não há dúvida, eu preciso ser corajosa e seguir em frente para que possa sair daqui. Tomando uma respiração muito necessária, esforço para me mover de volta à posição.

— Eles não podem me machucar, eles não podem me comer e logo que tiver a barra tudo o que tenho a fazer é sacudir a minha perna e eles terão ido embora. — Resmungo para mim mesma.

Meu pé toca a fria barra de metal de novo e desta vez consigo trazê-lo para mim um pouco mais, fazendo com que a pressão usando os dedos dos pés relaxe um pouco. Eu o trago para mais perto e mais perto, até que, finalmente, me levanto da minha posição, balanço as minhas pernas antes de limpar tudo com minhas mãos, não querendo perder um inseto astuto. Não há limites para esses que grudam através da minha sacudida. Sempre há.



Descendo, inclino-me e pego a barra, esperando que não apenas perdi meu tempo e força para consegui-lo. Já quero voltar a dormir, o pouco sono que tive na noite passada não foi suficiente. Além disso, eu estava congelando de frio, sendo mantida refém por um estuprador e assassino e traída por minha própria mãe.

Tudo em um dia.

Usando toda minha força puxo as correntes novamente, na esperança de ver algum tipo de elo fraco, mas não há qualquer um. Está firmemente aparafusada à parede e tanto quanto preciso de uma chave inglesa ou chave de fenda agora, eu só tenho uma barra de metal.

Desistindo de tentar enfraquecer a corrente, começo a usar meu último recurso e bato a barra de metal contra as correntes aparafusadas na parede. Tento apontar para onde ela está ligada, mas tudo o que faz é ricochetear dos parafusos, dor correndo das minhas mãos até meus braços pelas vibrações das batidas duras.

Não querendo desistir, tento novamente e novamente. Tento até que meu rosto está pingando de suor, misturado com lágrimas e até toda a minha força se acabar. Uma vez que toda minha energia é gasta, caio de joelhos no colchão virada para a parede, vergonha e fracasso me consumindo. Eu coloco uma mão reconfortante no meu estômago, silenciosamente dizendo a minha



menina o quanto ela já significa para mim e o quanto amo seu pai. Ele é a única pessoa além dela que já realmente amei e eu nunca cheguei a dizer essas palavras a ele. Eu nunca cheguei a dizer o quanto ele significa para mim e que a única razão pela qual ele me machucou do jeito que fez foi porque eu sempre senti como se estivesse perseguindo-o e não o contrário. Apenas por uma vez eu queria que ele viesse para mim. Agora eu nunca vou ter a chance. E se eu tivesse, não me importaria quem começou o que ou quem perseguiu quem, apenas contanto que eu o tivesse e a minha bebê em meus braços.

Eu soluço contra a parede, bichos rastejantes que se danem. Eu sinto como se meu coração fosse arrancado do meu peito e alguém, muito provavelmente Carl, estivesse espremendo a vida fora dele. Eu não quero morrer. Quero ver a minha filha crescer. Eu quero vê-la nascer com segurança, e saudável, mas parece que isso não vai acontecer dada as essas circunstâncias de merda.

Eu choro até que minha voz está rouca e meus soluços ficam estrangulados, meu peito arfando. Em seguida, pneus de carro chiam lá fora e começo a entrar em pânico. O único plano que tenho é feri-lo o suficiente para que fique inconsciente e consiga as chaves.



A minha principal prioridade é manter a mim e a bebê seguras, longe dele e longe deste lugar e do cheiro rançoso do corpo de Hannah.

Como um robô atordoado agarro a barra de metal e arrasto-a na minha frente, agarrando-a em uma mão com tanta força que os nós dos dedos ficam brancos. Com a outra mão me inclino contra a parede suja para firmar-me para quando precisar derrubá-lo.

O sangue corre para meus ouvidos junto com pânico, não sou capaz de ouvir nada além do zumbido. Passos soam acima, mais gritos. Ele trouxe pessoas com ele. Será que vão me ajudar? Será que eles vão ajudá-lo? Minha mente está esgotada e meu pânico se transforma em mais soluços, lágrimas nublando minha visão. Eu posso ouvir uma voz gritar meu nome longe, parecendo frenética e em pânico ou talvez estou imaginando essas coisas e ele está realmente apenas com raiva.

Tudo o que sei é que quando eu os ouço se aproximando, encontro forças para agarrar a barra mais apertado e ficar de pé, balançando descontroladamente na minha frente. Se eu vou morrer de qualquer jeito, eu não vou fazê-lo sentada.

— Denny... Denny! — Uma voz soa quebrada e estrangulada e tenho que piscar as lágrimas que estão nos meus olhos.



Eu suspiro alto, um soluço saindo da minha garganta e eu teria seguido a barra de metal e caindo no chão se não fosse por Mason me pegar em seus braços.

— Estou sonhando? Você está realmente aqui? — Eu pergunto, meu coração rezando para que fosse real.

— Eu estou aqui anjo, isso é real e nós vamos tirá-la daqui. — Ele diz suavemente, lágrimas caindo de seus próprios olhos. Ele tenta escondê-las, limpá-las com as costas das mãos, mas é tarde demais, eu as vi.

— Nós? — Eu pergunto em voz baixa, desesperada por uma bebida para aliviar a minha dor na garganta.

— Sim, nós, querida. — Outra voz diz e eu olho para cima para encontrar Maverick e... — Evan, o que você está fazendo aqui? — Eu pergunto.

— É uma longa história, irmã, mas primeiro, vamos te tirar dessas correntes, sim?

Aceno com a cabeça, os braços voando ao redor do pescoço de Mason, minhas lágrimas não secando por qualquer um.

— Você veio por mim. Eu não achei que você iria me encontrar. Sinto muito por fugir de você. — Eu soluço.

— Anjo, por favor, não chore. Eu sempre vou te



encontrar. Eu nunca a deixarei ir. Sempre! Onde você for eu vou.

— Certo. — Sorrio depois de ver como meu irmão corre de volta descendo a escada com um alicate.

— Que porra é esse cheiro? — Maverick pergunta infeliz.

— Mason. Você precisa chamar a polícia.

— Por quê? O que está errado? Sabemos quem pegou você e nós estamos cobertos, Anjo.

— Não. O cheiro é... é Hannah. — Digo, triste.

— Hannah? — Maverick pergunta confuso, olhando ao redor da sala.

— Ela está ali embaixo. — Eu sussurro. — Ele mostrou para mim. — Eu lhes digo, nunca querendo ver novamente. — Por favor, não a descubra. Eu não posso aguentar.

A corrente cai no chão com um ruído alto e sinto a pressão diminuir quando os pulsos são liberados. Assim que estou livre levanto a minha mão ao meu peito, esfregando meu pulso onde a corrente me cortou.

— A polícia e a ambulância estão a caminho. — Meu irmão nos diz e olho para ele confusa.

— Por que mamãe me quer morta, mas você



não? — Eu pergunto e em seguida, me sinto mal por perguntar. — Merda! Não que preferisse que você estivesse aqui ou eu estar aqui para esse assunto, mas por que eu?

— Eu não sei irmã. — Ele suspira. — Tudo o que sei é que papai tem algumas explicações a dar quando se trata daquela mulher.

Eu pego seu rosto duro quando ele diz mulher e sei que estou perdendo algo importante. Eu ignoro isso e finalmente, movo as pernas, quase caindo de fraqueza sobre elas.

— Ei, ei, aguente-se aí. Vamos tirá-la daqui. Aqui, deixe-me ajudar. — Mason diz. Ele coloca meu braço sobre seu ombro para eu me inclinar sobre ele e em seguida, continua com seu outro braço em minha cintura para me apoiar ainda mais. Ele lentamente me ajuda até a escada e uma sensação de alívio e segurança me domina.

— Eu estou tão cansada. — Bocejo enquanto batemos no ar da manhã.

— Você está ferida? — Pergunta movendo-se para ficar na minha frente. Ele segura meu rosto e eu sei que, agora que estamos na luz do dia, ele vai ver os hematomas que estão na minha bochecha e no rosto. Carl não foi só sarcástico, ele me agarrou, me empurrou e até mesmo deu um pontapé em minhas pernas. Eu nem sequer quero ir lá e dizer que tive que fazer xixi na frente dele. O fato



de que consegui me cobrir não parece importante e sim o fato de que ele ainda estava lá, olhando para mim como se estivesse em exposição.

— Estou bem.

— E a bebê? Ela está bem?

— Eu saberia se algo estivesse errado, certo? Quer dizer, eu não senti seu movimento desde o começo, mas eu não tenho sangrado ou sentido qualquer dor. — Eu digo a verdade, mas ainda prefiro ser checada. É melhor prevenir do que remediar.

As sirenes da ambulância ecoam em todo o campo e eu nunca estive tão feliz por estar um passo mais longe deste lugar. Quando o Sr. Gunner descobrir sobre isso não tenho certeza do que ele fará a seguir. Quando Harlow foi atacada por Davis, ele queimou seu lugar em pedacinhos, mas agora que fui atacada e sequestrada no mesmo lugar, junto com um estupro e assassinato, eu não tenho certeza do que ele possivelmente fará em seguida. Acho que apenas o tempo dirá.

— Ela é minha namorada, ela foi raptada e lá embaixo tem um corpo. Ela precisa ver alguém. — Ele diz para o paramédico. Eu estava tão focada no edifício incendiado que nem sequer ouvi a ambulância chegar e parar.



Então Maverick corre para fora do prédio a tempo de vomitar ao longo do campo cultivado.

— Merda! — Ouço Mason sussurrar e quando me viro para olhar para ele, ele olha para mim com preocupação. Eu sei imediatamente o que ele está pensando. Se Maverick vomitou sobre o que viu naquele porão, então, como foi para mim? Eu gostaria de poder assegurar-lhe que estou bem, mas não acho que vou ficar bem novamente. Não realmente. Minha mente vai sempre lembrar e imaginar seu corpo sem vida. Nada jamais será capaz de limpar a imagem da minha mente. Esperemos que, com o tempo, aprenda a lidar, mas não pensei tão longe.

Balanço um pouco, Mason me segurando mais apertado enquanto Evan sai da construção gritando ordens em seu telefone.

— Ele é um policial? — Eu pergunto a Mason num sussurro cansado, sentindo meus olhos fechando.

— Um policial disfarçado, anjo.

O paramédico caminha até nós, guiando Mason sobre onde me levar. Uma vez que estou deitada na maca macia, fecho meus olhos sentindo-me segura, ignorando os sussurros de Mason e Maverick antes de finalmente sentir os balanços da ambulância arrancando.



Quando acordo o cheiro de desinfetante bate no meu nariz, um cheiro forte e sei que estou no hospital. Meu corpo dói e quero virar de lado, mas em seguida, lembro-me que minha barriga por vezes, me impede de fazer isso. Em casa tenho um travesseiro que Mason comprou, um que coloco debaixo da minha barriga. Ele o obteve na Cuidados de Mãe. Na verdade, queria que ele tivesse trazido com ele.

Abrindo os olhos, a primeira pessoa que vejo é Mason. Ele está sentado ao lado da cama, seus olhos pretos ainda com círculos escuros ao redor deles e sei que é por falta de sono.

— Ei. — Murmuro, minha garganta ainda gritando por água.

— Anjo. —Ele diz e noto seus ombros relaxarem. — Você está bem?

Aceno com a cabeça.

— Posso beber um pouco de água? O bebê está bem? Eles pegaram Carl? — Estremeço, disparando muitas perguntas.



— Aqui está. — Diz ele, levando um copo de água com um canudo até meus lábios. Eu avidamente bebo, mas quando Mason me avisa para ir devagar, senão posso vomitar, relutantemente afasto meus lábios do canudo. — O bebê está bem. Eles não precisaram fazer uma ultrassonografia, eles verificaram pelo batimento cardíaco e está forte e constante. E sim, eu recebi um telefonema de Malik, eles o pegaram. Eles devem estar aqui a qualquer momento. — Ele me diz isso, quando a porta do meu quarto se abre e todos correm ao redor da cama.

— Oh meu Deus Harlow, o que aconteceu com seu rosto? — Eu pergunto, lutando para me sentar. Mason percebe e coloca travesseiros atrás das minhas costas de modo que estou sentada. Eu ainda estou um pouco cansada, não devo ter dormido o suficiente para o meu corpo cansado estar satisfeito.

— Carl. — Malik rosna, seu rosto duro enquanto ele pega no grande, irritado, roxo, vermelho e inchado hematoma na bochecha esquerda de Harlow. Seu rosto está todo inchado e meus olhos começam a encher de lágrima me sentido culpada. Ela se machucou para salvar minha bunda. Eu não queria que ninguém se machucasse.

— Eu sinto muito. — Sussurro, sentindo a primeira de muitas lágrimas caindo dos meus olhos.



— Ei, não é sua culpa. Ele me pegou de surpresa, mas eles o pegaram. Ele não vai nos incomodar por muito tempo. — Diz baixinho.

— O que aconteceu? — Eu pergunto, precisando saber.

Harlow olha para Mason e dá-lhe um olhar e quando olho para Mason para ver sua expressão ele dá um aceno.

Esquisito!

— Seu irmão dividiu-nos em dois grupos. Ele, Mason e Maverick foram para você, eu e Malik fomos encontrar Carl.

— Você sozinha, vocês estão loucos? — Eu grito, fazendo uma careta quando minha garganta protesta.

— Calma querida. — Mason acalma, sentando ao meu lado na beirada da cama.

Aceno com a cabeça, em seguida olho para Harlow, balançando a cabeça para que ela continue.

— Nós o encontramos no lago de pesca, no Green Day. Eu escrevi uma declaração falsa para manter as aparências, mas alguém se moveu no mato próximo e detonou o alarme. Nós dois viramos a cabeça nessa direção, então quando eu estava virando de volta para ver se ele pegou o movimento, um punho bateu no meu rosto. Ele fugiu de onde o barulho veio, mas não foi muito longe antes que um dos outros agentes



o imobilizasse no chão. Tudo ficará bem. A audiência de Davis é em poucos dias e de acordo com o oficial, sua condenação será bem merecida.

— Isso é uma grande notícia. — Eu digo a ela, feliz que esteja finalmente recebendo a justiça que merece, além de Kayla também. Harlow não era a única pessoa que Davis feriu, só que ele machucou Kayla muito mais.

— Os médicos disseram quando você pode voltar para casa? — Ela pergunta e eu viro minha cabeça para Mason, que balança a cabeça.

A porta do meu quarto se abre novamente e minha avó, pai e irmão entram.

— Oi. — Eu digo, sentindo mais lágrimas caírem dos meus olhos novamente. Maldita máquina hidráulica.

— Estou tão feliz que você esteja bem. — Minha avó diz chorando, empurrando através de todos para chegar ao meu lado, de frente à Mason. Eu sorrio suavemente e em seguida, dou-lhe um abraço apertado quando ela se inclina.

— Eu não achei que iria ver qualquer um de vocês de novo. — Digo a ela e ao resto do quarto quando me afasto.

— Acabou agora, não pense mais nisso. — Mason diz e eu olho para ele com preocupação. Ele obviamente não deixou meu lado ou até mesmo saiu para



uma bebida ou dormir um pouco. Eu nunca o vi agitado assim antes.

— Eu sei, mas lá embaixo naquele porão, sinceramente não achei que iria conseguir. Eu desejei tanto quando estava lá embaixo e...

— Shhh, está tudo bem. — Sussurra Mason, colocando o braço ao redor do meu pescoço e esfregando círculos no meu ombro enquanto algumas lágrimas mais silenciosas caiam pelo meu rosto.

— A polícia precisa de sua declaração, irmã. Primeiro, papai, a vovó e eu gostaríamos de falar com você sozinhos por cinco minutos. Há algo que você precisa saber. — Ele me diz, e depois olha para Mason. — O médico disse que ela pode ir uma vez que esteja pronta. A enfermeira virá logo para tirar o soro e trazer os documentos da alta.

— Certo.

Todos saem do quarto depois de me dar um grande abraço e um tapinha na perna, me dizendo que estão indo para casa para dormir um pouco. Mason se recusa a sair do quarto, mas olhando para meu irmão ele não parece surpreso com isso. Eu sei que o que eles vão dizer será ruim, então aperto a mão de Mason forte, precisando de um pouco de sua força.



— Eu não sei se deveria ser o único a dizer. — Evan diz e meu pai acena com a cabeça para ele antes de olhar para o chão. — Quando fiz dezoito anos eu investiguei mamãe, Vivian. Eu sabia que a forma como ela nos tratava não estava certo. Ela estava sempre me empurrando em seu rosto, fazendo você se sentir inútil e eu odiava isso. Eu também odiava o jeito que ela olhava para mim e coisas como isso. Eu descobri que ela não é minha mãe, nem sequer era minha mãe adotiva. Ela foi apenas minha mãe através do casamento.

— Pai? — Eu falo depois de alguns minutos tentando absorver a informação. Quando olho para ele nos olhos, eles estão cheios de vergonha e embora as palavras não sejam ditas, eu sei que o que Evan acaba de dizer é a verdade. — Como? Por quê? Eu não entendo. — Então um pensamento que me ocorre. — Você nunca mencionou Evan quando conversamos no café. Eu nem sequer pensei em nada disso. Por quê? O que está acontecendo?'

— Katie, a mulher que eu amava a mulher que sua mãe tirou de mim tinha um segredo. Quando nos conhecemos na escola tínhamos dezesseis anos, os dois apaixonados, com toda nossa vida pela frente. Ela foi embora por um ano para uma escola no exterior, na França. Era uma mentira, no entanto. Eu não sabia que ela estava realmente grávida e seus pais a fizeram manter isso em segredo, que se me dissesse iriam levá-la para longe de mim.



Quando ela voltou estava agindo diferente, eu podia sentir. Eu apenas presumi que fosse porque ela sentia saudades de seus amigos na França. Eu nunca questionei isso. Anos mais tarde sua mãe colocou seus olhos em mim. Ela chantageou Katie sobre o bebê e Katie ficou com medo, não queria estragar o que tínhamos. Ela pensou que eu a odiaria, como sua mãe repetia para ela. Mas eu não o faria, eu não a odiaria. Ela foi embora e pensei que era por princípio, mas parece que sua mãe era mais depravada do que lhe dei crédito.

— Eu não entendo. — Sussurro, passando a mão sobre minha barriga. — Por que ela era boa para ele? Como ele veio morar conosco? Estou tão confusa.

— Evan tinha seis anos quando seus avós morreram. Ele ainda era tão jovem, mas quando veio morar conosco eu nem sabia quem ele era. Acho que ela planejou o tempo todo. Eu sempre quis saber como ela o conseguiu tão rapidamente, mas nunca questionei. Uma vez que fiquei melhor após o acidente e conheci mais o garoto, eu o amei. Ele tinha algo dentro dele que era impossível não amar.

— Acho que foi outra trama cruel, retorcida de sua mãe. Ela sempre o favoreceu e eu sempre me perguntei por quê. Não que gostasse mais de você do que dele, eu apenas presumi que uma mãe tinha mais em comum com sua menina.



— Não foi até Evan completar quinze anos que comecei a ficar com mais e mais certeza de que ele era meu de alguma forma. Eu não sei se era uma ilusão da minha parte ou o que, eu só sabia que algo sobre ele me fazia lembrar de Katie e eu. Ele foi para a escola um dia e usei sua escova de dentes para fazer um teste de DNA. Quando peguei o resultado e confirmei minhas suspeitas, tomei cuidado com Vivian. Ela era tão vingativa. Ela manipulou todos nós, ela nos usou uns contra os outros e eu sinto muito, nunca disse a vocês, mas para mim, nada mudou. Eu sou e sempre serei seu pai. Nada que Vivian pudesse fazer poderia mudar isso para mim.

Estamos todos quietos, nossas cabeças inclinadas, o único barulho no quarto é de uma das máquinas ao meu lado, um sinal bipando.

— Por que me intimidar? Por quê? Eu não entendo? — Eu sussurro, um pouco de ciúmes de Evan que não tem que compartilhar sangue com a bruxa.

— Honestamente? Eu não sei. Acredito que ela pensou que eu nunca descobriria sobre Evan ou quem ele era. Ela usou você como um peão em seu jogo. Nunca e eu quero dizer nunca duvide de que eu sempre planejei deixá-la, uma vez que tivessem idade.

Aceno minha cabeça não sabendo o que dizer e a exaustão me batendo mais uma vez.



— Acho que isso é suficiente para um dia. — Mason diz, olhando para mim com preocupação. Meus olhos se fecham para provar seu ponto. Preciso de tempo para processar tudo o que acabou de ser dito. Apenas não esperava que o esgotamento superasse o meu corpo.

Acordo algum tempo mais tarde, o céu lá fora escurecido e um corpo quente sentado ao meu lado. Abrindo os olhos, encontro Mason dormindo ao meu lado. Ele está em uma posição desconfortável quando olho para ele, com a cabeça em um ângulo estranho contra a cabeceira. Seu corpo está encostado em uma das cinco almofadas na minha cama e um único braço ao redor das costas, enquanto o outro está solto no meu peito.

Esta é a primeira vez que eu o vejo dormir, uma onde posso dar uma boa olhada nele sem me sentir constrangida ou pega olhando. Seus lábios cheios estão enrugados, levemente abertos. Seus traços faciais são suaves, relaxados e a ponta dura que geralmente carrega está muito longe. Seus olhos mexem em seu sono me fazendo sorrir.



A abertura da porta me assusta e estou contente de ver que é apenas uma enfermeira. Meus movimentos assustados acabam acordando Mason e a enfermeira olha para nós se desculpando.

— Sinto muito. Eu vim para remover o soro. Quando vim antes encontrei ambos dormindo. — A enfermeira de meia idade nos diz com um sorriso. — Vocês dois pareciam tão adoráveis e eu estava terminando meu turno da manhã quando você chegou e vocês dois estavam tão cansados.

— Obrigada. — Murmuro, sentindo minha garganta seca.

Meu corpo se sente sujo, meu cabelo gorduroso, os dois necessitando de um bom banho. Essa é a maneira como estou me sentindo no momento, especialmente estando em um hospital limpo, desinfetado.

— Como está se sentindo anjo? — Mason pergunta grogue, esfregando o sono de seus olhos e movendo-se para trás em sua cadeira.

— Certo. Pronta para um chuveiro e cama. — Sorrio provocando.

Ele ri balançando a cabeça antes que volte sua atenção para a enfermeira. — A nossa família ainda está aqui?



— Eles voltaram algumas horas atrás. Eu lhes disse que iria chamá-los uma vez que vocês estivessem acordados, mas se quiser pode usar o telefone na recepção para chamá-los. Você estará livre para ir uma vez que fiz isso e Denny assinar esses papeis. — Ela nos informa e por algum motivo, me sinto à vontade em sua presença. Depois da má experiência que tive quando fui trazida após o ataque de Harlow, prometi a mim mesma nunca mais pisar em um hospital novamente, a menos que realmente fosse necessário. E embora esta tenha sido necessário a opção ainda foi tirada de mim. Eu odiei isso. As enfermeiras todas viraram o nariz para mim. Eles tinham línguas afiadas, de desaprovação em relação a mim e simplesmente diziam. Eu tinha vontade de chorar. Estava tão sozinha, comigo mesma, sem ninguém que pudesse se sentar ao meu lado para me dizer que tudo ficaria bem. Eles tinham me ligado a uma máquina, monitorando os batimentos cardíacos do bebê por causa da queda que tive e a batida na cabeça. Felizmente tudo com o bebê estava bem. Obviamente.

— Eu posso? Não tenho o meu telefone comigo ou meu carro, então precisarei ligar para uma carona.

— Honestamente, basta dizer que Lorna enviou você e ficará tudo bem. — Ela sorri para Mason.



— Estarei de volta em um minuto. — Diz ele levantando-se da cadeira, mas olha para trás para mim com o rosto contorcido em preocupação. Ele não quer me deixar. E posso entender. Uma parte de mim não quer que ele me deixe também.

— Vá, eu ficarei bem. Certifique-se de pedir-lhes para trazer comida, eu estou famintaaaa. — Digo, esfregando minha barriga grande.

— Verei o que posso fazer. — Ele ri antes de se inclinar para me dar um beijo na cabeça.

— Oh, ele é tão atencioso. — A mulher sorri para mim.

— Ele é, não é? — Sorrio de volta.

— Eu pensei que teria que lutar contra todas as outras enfermeiras. Elas estavam morrendo de vontade de entrar e ter um vislumbre do jovem bonito durante todo o dia, especialmente quando souberam quão protetor ele foi com você quando você chegou.

— Huh? — Eu pergunto e depois estremeço quando ela desliza a IV do meu braço, a dor me assustando.

— Quando você chegou aqui ele era engraçado com as pessoas ao seu redor. Continuou a pedir-nos para ter cuidado, para checar tudo que lhe demos. Foi tão doce. Em todos meus anos de enfermagem nunca



vi um homem preocupado do jeito que ele foi. É raro, mas mais raro ainda encontrar um de sua idade que ama alguém do jeito que ele faz.

— Eu hum... eu não sei o que dizer. — Eu digo a ela completamente pasma.

— Nada a dizer minha linda, apenas certifique-se de cuidar de si. Tantos casais na sua idade rompem porque esperam muito da outra pessoa. Eles esperam que eles sejam quem *eles* querem que sejam e não quem eles são. Com você e aquele jovem rapaz, pode-se dizer que nenhum de vocês esperava nada, além de serem vocês mesmo um com o outro.

— Isso é poético. — Eu sussurro.

— Não, eu acho que li em uma revista uma vez. — Ela brinca me dando uma piscadela. — A polícia ainda quer falar com você, mas eles saíram há muito tempo. Eu tenho certeza que vão entrar em contato em breve.

Abro a boca e as palavras não saem, meus olhos e boca chicoteiam para a porta, meu coração batendo muito rápido. Quando é Mason quem entra, meu corpo relaxa visivelmente.

— Você está bem? — A enfermeira pergunta, mantendo a voz baixa.



Meus olhos viram para ela para vê-la olhando para mim com preocupação. Aceno com a cabeça que sim, realmente não sei. Estou bem fisicamente, mas mentalmente, ainda estou esperando por Carl saltar e tentar me levar novamente.

— Maverick vai nos pegar. Ele está quase chegando.

— Já? — Pergunto chocada.

— Sim, ele estava vindo para nos verificar e para nos informar que os pais de Hannah foram informados sobre o seu corpo e que Carl foi preso por assassinato, estupro, sequestro e algumas outras acusações. A lista poderia continuar.

— Então ele não estará lá fora? Não há nenhuma chance de que ele possa pagar fiança e vir me pegar? Ou ir ao tribunal e ter pessoas atrás de mim de novo para me impedir de ser uma testemunha? — Pergunto, meu coração batendo rapidamente contra meu peito que começa a doer.

— Não anjo. — Ele me diz, passando a mão por meu cabelo.

— Graças a Deus. — Digo a ele e depois sinto lágrimas nos meus olhos mais uma vez. — Desculpa. Deus, meus olhos estão vazando de novo. —Eu lamento.



— Tudo bem. Um pouco de lágrimas nunca fez mal a ninguém. — A enfermeira diz entregando-me um lenço de papel. — Estou feliz que eles pegaram o rapaz. Sou amiga da mãe de Hannah. Ela não veio trabalhar por um tempo, embora não possa culpá-la. Desejo a vocês tudo de melhor. — Ela me diz, em seguida, olha para Mason. — Cuide dela, você tem uma garota especial aqui.

— Estou planejando isso. — Ele sorri, seus olhos fixos em mim.

— Bom. Deixarei você se trocar com privacidade. Pode sair quando estiver pronta.

— Obrigada.

Ela acena com a cabeça dando-nos mais um sorriso antes de sair do quarto, deixando Mason e eu sozinhos.

— Sua avó e seu pai trouxeram algumas roupas para se trocar. Pode tomar banho agora ou pode esperar até chegarmos em casa. Eu já disse a Mav para dizer a todos para ir para casa, o que você precisa é tomar banho e descansar.

— Espero que não levem a mal. — Eu me encolho. — Eu honestamente quero apenas um chuveiro, tirar toda essa sujeira de mim e em seguida, tomar um banho de banheira relaxante.



— Então, um chuveiro e banheira é o que você terá. — Ele se curva, me fazendo rir.

— E quero um banho quente e com muitas bolhas. — Sorrio.

De volta a casa, Maverick caminha com Mason e eu até nossa porta. Virando-me enquanto Mason abre a porta, olho para Maverick.

— Obrigado por estar lá por Mason. — Sussurro não sendo capaz de olhá-lo nos olhos.

— Ei, eu não estava lá apenas por Mason, Denny. Estava lá porque queria você em casa sã e salva. Não pense que apenas porque está carregando a nossa sobrinha, que é a única razão pela qual queremos você aqui com o nosso irmão. Você é boa para ele. Nós amamos ter você em nossa família. Por favor, cuide-se. — Ele me diz, inclinando-se para me dar um beijo na testa. Mason vem atrás de mim enquanto outra lágrima desliza pelo meu rosto.

— Vamos, vamos colocar você nesse



banho. — Mason murmura, acenando com a cabeça para o irmão. Maverick me dá outro sorriso suave e embora não tenhamos chegado a conversar como tenho com os outros, ainda sinto como se tivéssemos conectados. Eu tenho sorte de ter sido trazida para o rebanho tão rapidamente e tão amorosamente. Eu não me sinto um fardo para eles como me senti toda minha vida com minha mãe e pai.

Sinto que as coisas estão finalmente mudando.

— Certo. — Aceno, dando a Maverick um pequeno sorriso antes de virar e ir para dentro. Mason fala com Maverick por mais alguns minutos enquanto vou até a escada, meus pés me levando para a direita no quarto da bebê. Meus olhos vão para o berço enquanto mais lágrimas enchem meus olhos.

Braços fortes me envolvem e inclino-me nessa força, amando que tenho essa chance.

— Quer falar sobre isso? — Ele sussurra.

— Mason, estava com tanto medo. Com tanto medo e o tempo todo tudo o que podia pensar era se não chegaria a vê-lo ou a nossa menina, se seria capaz de mantê-la segura. E se eu tivesse morrido, se ele tivesse me matado? Você teria sentado aqui para dizer adeus a nós duas. — Digo, encontrando dificuldade para respirar.



— Anjo, nada teria me impedido de procurar por você. Apenas lamento que não a encontrei mais cedo. Sinto tanto, mais do que você jamais saberá, anjo. Você e nossa menina significam o mundo para mim.

— Ambos significam o mundo para mim também. — Eu digo a ele, virando a cabeça para olhar para ele. — Quando estava lá embaixo, percebi que nem sequer falamos sobre nomes de menina. Sentei lá e percebi que se eu morresse nosso bebê não teria um nome. Poderíamos ter morrido e você não teria um nome para seu túmulo. — Eu choro, girando e usando Mason para me apoiar.

— Ei por favor, não Denny. Por favor, não pense assim.

— O que você acha de Hope[7]?

— Hope como um...

— Um nome. — Sorrio. — É tudo o que tinha para segurar quando estava presa. Isso ou Faith[8], mas por alguma razão, durante toda a gravidez, parecia me prender a esperança, como uma tábua de salvação. Espero que tudo saia bem, espero que você fique bem com a gravidez e espero que o bebê fique bem.

— Hope. — Diz ele, testando o nome em sua língua. — Hope... eu gosto. Hope Sophia Carter. — Ele sorri.

[7] Traduzindo para o português, esper
[8] Traduzindo para o português, fé.



— Sophia? Você não está nomeando nossa filha com o nome da garota com quem você perdeu sua virgindade, não é? — Eu provoco.

Ele revira os olhos insatisfeito com meu comentário sarcástico.

— Não. É o nome da minha avó.

Uma risada escapa antes que possa abafá-la com a mão. Ele parece tão bonito quando está tentando ser sério. Seus lábios fazem aquela coisa de contração e quero gemer e morder o lábio ao mesmo tempo.

Bocejo e Mason revira os olhos de novo e eu quero dizer que seu rosto ficará assim se ele continuar fazendo isso, mas estou muito cansada e realmente preciso de um banho. Eu ainda posso sentir o cheiro do porão em mim. O pensamento me faz sufocar um arrepio.

— Banheira, eu já a tenho pronta. — Diz ele, inclinando-se para colocar seu rosto no meu pescoço. — Deus, estou tão feliz que você esteja em casa.

— Eu também. — Mais uma vez me tornando emocional.



O chuveiro me fez muito bem e me sinto fresca uma vez que termino, mas ficar na banheira é apenas puro céu.

Mason fica de um lado com uma toalha, limpando minhas costas e ruborizo sabendo que ele está me vendo nua com a luz acesa. Ele acidentalmente bate em uma contusão do agarre de Carl e me encolho levemente.

— Porra! Machuquei você?

— Está tudo bem, apenas um pouco machucada. Por que você não se junta a mim?

— Hum... no banho? — Pergunta ele engolindo em seco.

— Não... no vaso sanitário. — Eu digo-lhe ironicamente, quase rindo quando seu rosto se transforma em horror. — Claro que quero dizer aqui.

— Tudo bem... sim, posso fazer isso. Afaste-se para frente.

Vou um pouco mais para frente certificando-me de cobrir meus seios sob a água com sabonete e espero por Mason tirar suas roupas.



Sua camiseta é a primeira, o estômago firme ficando à vista e deixando minha boca seca. Quando suas mãos vão para o botão do jeans tenho que apertar as pernas juntas. O movimento foi rápido e não previ que a água se moveria para todos os lugares fazendo Mason rir. Olho para ele timidamente, não sendo capaz de admitir porque quase perdi metade da água do banho.

A calça desce por suas pernas musculosas, suas panturrilhas apertam e todo meu corpo fica tenso, a excitação fica espessa no ar. Em seguida, seu membro grosso vem à vista e eu me encontro olhando em choque aberto, minha boca entreaberta.

Ele dá um passo para a banheira atrás de mim, os pelos das pernas roçando meus lados. Ele desliza para baixo atrás de mim, me puxando contra sua frente nua, sua ereção agora dura pressionando contra mim e me deixa ofegante.

— Relaxe. — Ele sussurra, sua voz grossa e rouca. Eu faço o que ele pede e relaxo contra ele, vejo com fascínio suas mãos quando ele pega a toalha de volta e começa a limpar minha barriga, roçando levemente sobre meus seios. O toque simples me faz arquear meus seios em direção às mãos e meus olhos se apertam fechando, sufoco um gemido.

A esponja desaparece e é substituída por suas mãos ásperas. Suas mãos cobrem meu amplo peito, meu corpo cantarolando em antecipação. Mas,



em seguida, os dedos passam e esfregam meus mamilos endurecidos.

— Hmmm. — Solto um gemido arqueando a seu toque.

— Shhhh, tenho você.

Por mais que confie em sua palavra, eu sei que ele vai me torturar lentamente e agora eu preciso dele, preciso disso agora.

— Por favor. — Imploro, não sentindo vergonha.

Seus dedos deslizam pelo meu estômago e minhas pernas se abrem por vontade própria. Seus dedos roçam o pequeno monte de pelos entre as minhas pernas. Minha reação instintiva é fechar as pernas, por vergonha, já não fui capaz de depilar entre minhas pernas. Tenho medo de pensar no que parece lá embaixo. Acredite em mim, houve vantagens com a gravidez, um ser dotado de vida crescendo na minha barriga e os seios enormes, mas ele também vem com contras, os pés inchados, não ser capaz de curvar-se para ver os dedos dos pés e outra não ser capaz de se depilar.

Ah e não vamos esquecer o pior. Café. Você não pode tomar café. Isso é um saco.

Falando em saco.

Seus dedos esfregam meu clitóris e solto um gemido alto, o



som ecoando no pequeno banheiro e levanto meu corpo novamente, desta vez me esfregando contra sua dura ereção.

Quando ele insere dois de seus dedos, sei que não vou durar muito. A sensação é tão boa que não consigo ficar parada. Minhas pernas tremem e apertam, todo meu corpo se aquece e vibra.

Seus dedos habilidosos não param sua sondagem e nem meu corpo esfregando contra ele, sua ereção dura como pedra ficando cada vez mais excitado, atrás de mim.

Meu orgasmo me atinge de surpresa, meus gritos de prazer enchendo o banheiro e viro a cabeça para o lado, apoiando-a contra o ombro de Mason e inclino-me para lhe dar um beijo suave.

— Vamos deixá-la seca. — Ele sorri.

Aceno minha cabeça preguiçosamente e sorrio de volta para ele. Nós saímos do banho e meus olhos vão para Mason enquanto ele se seca antes de vir para me secar. A toalha macia branca não faz nada para acabar com minha excitação. Quando ele seca a umidade entre minhas pernas, mordo o lábio gemendo.

Vamos para o quarto enrolados na toalha, eu me volto para Mason, com a necessidade de ser valente como prometi que seria naquele porão. Deixando cair a toalha do meu corpo Mason



congela com os olhos colados ao meu corpo com desejo, um desejo ardente em seus olhos. Eu sei que ele me quer. Posso sentir isso e ver a evidência apontando orgulhosa e dura para mim.

Sim, definitivamente ele despertou!

— Faça amor comigo. — Digo, quase encolhendo com a minha própria escolha de palavras. Mesmo assim, ainda soa melhor do que: *Por favor, foda-me* ou *faça sexo comigo*, com certeza.

— O-o que? Mas você acabou de sair do hospital. — Ele amaldiçoa parecendo com dor.

— Não Mason, não faça isso. — Peço-lhe, aproximando-me dele. — Eu sei que você me quer, então por que sempre me afasta? Você me toca, mas sempre que vamos mais longe me empurra para longe.

Ele parece magoado e dá um passo hesitante para frente. — Denny, eu não quero fazer sexo com você porquê...

— Oh meu Deus, você realmente não me acha atraente. — Digo, me curvando para pegar a toalha, felizmente não me atrapalhando. Cobrindo-me, olho para ele através dos meus olhos lacrimejantes.



— Não, não anjo, não é isso. Estou com medo. Tenho medo de machucá-la e ao bebê.

— O quê? Eu não entendo. — Eu digo a ele confusa, meu corpo relaxando um pouco.

Ele geme olhando para o teto antes de sua cabeça cair, os olhos focando os meus.

— Estou com medo de estragar o que temos fazendo sexo com você novamente. Viu o que aconteceu na primeira vez Denny? Eu fiquei tão assustado e em pânico que me transformei em uma pessoa que sempre prometi a mim mesmo que nunca iria me tornar. Não posso arriscar perdê-la novamente, isso quase me matou da primeira vez. Depois, há toda a coisa do bebê. Podemos mesmo ter sexo? — Ele divaga, andando para lá e para cá com as mãos voando ao redor. — Nós nunca conversamos sobre isso e não é como se pudesse perguntar a qualquer pessoa ou ao Google essa merda. Os rapazes teriam um dia e tanto, se eles olhassem para o histórico no laptop. E se eu bater nela Denny? E se eu lhe causar danos cerebrais, eu poderia? Eu li que sua cabeça nesta fase está posicionada para baixo.

— Respire fundo. Um, você não pode machucar o bebê, eu perguntei a médica um dia depois que tivemos relação. Em segundo lugar, você realmente acha que é tão monstruoso que causaria esse tipo de dano?



Ele olha para seu pau com um: *o que você acha* no olhar e eu rio alto. Ele move a cabeça me dando um olhar antes de suspirar parecendo derrotado. E dou os primeiros passos para ele sabendo que preciso deixar o próximo passo mais claro, afinal estou aceitando o maior risco aqui dando a ele meu coração.

— E para o primeiro tópico que você trouxe, nunca poderia me machucar de novo, sabe muito bem qual é a sensação de não me ter. Quanto a mim, sou grande o suficiente para tomar minhas próprias decisões. Eu quero você Mason, sempre quis, mas você precisa começar a colocar um pouco de fé em si mesmo. Como vamos funcionar, se está sempre, a cada segundo, duvidando de si mesmo? Se sentisse isso tão forte por mim, então não duvidaria por um segundo que me machucaria. Se você se importa da maneira como diz, então sabe por si mesmo que nunca faria intencionalmente isso comigo. Eu te amo Mason, eu te amo intensamente, mas se você não fizer amor comigo direito, porra, agora, eu nunca vou perdoá-lo ou deixá-lo me tocar sexualmente novamente. —Digo fazendo seus olhos se arregalarem.

— Você me ama? — Ele sussurra olhando completamente surpreso. — Depois de tudo que eu fiz?

— Sim, seu grande idiota.



Ele me pega, assustando-me e deixo escapar uma risada alta enquanto ele me gira. Quando ele me coloca para baixo, tem que manter uma mão em minha cintura, minha cabeça tonta por girar. Ele se abaixa e segura meu rosto em sua mão e me beija com força por um minuto. Exatamente quando quero mais dele, ele se afasta respirando com dificuldade, olhando direto nos meus olhos para minha alma.

— Eu te amo Denny. Eu te amei por um longo tempo, apenas fui muito covarde para admitir isso. — Diz e meus olhos enchem de lágrimas novamente. Ele não me deixa absorver suas palavras queridas, ele me pega e imediatamente tenho que colocar meus braços ao redor de seu pescoço.

Ele coloca um joelho na cama antes de me deitar de costas, seu corpo duro, áspero pairando sobre mim.

— Diga outra vez. — Ele sussurra.

— Eu te amo.

— Eu também te amo anjo. — Ele diz antes de ir para baixo e tocar meus lábios.



Capítulo Vinte

MASON

Meu corpo paira sobre o dela, ficando entre suas pernas e mesmo grávida, ela ainda parece pequena e frágil. Certifico-me de manter a pressão fora de sua barriga, não querendo machucá-la e ao bebê. Ela tem um gosto bom para caralho. Não consigo ter o suficiente de seus beijos. Solto um gemido enquanto a beijo, meu pau lateja dolorosamente duro ainda coberto pela frágil toalha. Denny perdeu a dela na loucura de quando a girei. Sentir sua pele na minha é uma sensação de prazer imensa, algo que nunca terei o suficiente.

Deus, sua pele é tão macia, porra. É como sentir a leveza da seda provocando as almofadas ásperas dos meus dedos e a sensação me faz gemer novamente.

— Por favor, dentro de mim, agora. — Ela implora e eu juro que estou prestes a gozar antes de sequer entrar nela.



— Baby, é tão bom estar com você. — Solto outro gemido em seu pescoço, espalhando beijos até os seios antes de tomar um de seus mamilos em minha boca.

Deus, eu amo quando ela geme, quando seu corpo some sob o meu. Passo minha língua sobre o mamilo provocando-o, suas costas arqueiam-se, levando seus seios para mais perto de mim. Passo os dentes neles, dando-lhe mais prazer e solto um gemido quando ela passa os dedos pelo meu cabelo, puxando as pontas.

— Porra Mason, por favor, agora.

Sua voz suplicante me desfaz. Eu levanto seu corpo, ao mesmo tempo em que ela passa os dedos pelo meu peito, seus dedos puxando a toalha aberta. Um gemido animalesco escapa da minha boca quando meu pau bate como um tapa contra seu sexo.

Denny chega entre nós surpreendendo-me, meu corpo salta quando sua mão se envolve ao redor da minha ereção e o coloca em sua entrada. Sem pensar muito pressiono meus quadris para frente, a ponta entrando em sua umidade dolorosamente lenta. Ela é tão apertada, tão molhada e quente que tenho que apertar os dentes para me impedir de liberar meu peso rapidamente.



Seus calcanhares cravam na minha bunda e antes que eu possa impedi-la, ela me empurra para dentro em um golpe doloroso. Segurando sua mão na minha, eu a fixo na cama e uso a minha outra mão para segurar seu quadril para baixo impedindo seus movimentos. Se ela se mover agora é muito provável que vá disparar minha carga e quero montar este prazer o maior tempo possível.

— Por favor, não se mova. — Digo, encontrando dificuldade para manter minha calma.

Seu corpo se move debaixo de mim e solto um gemido, amando a sensação de seus músculos apertando meu pau.

Uma vez que ganhei um pouco mais de controle, saio antes de deslizar novamente de volta até a base. Sua boca se abre um pouco e eu olho para baixo, hipnotizado pela forma como ela é linda. Ninguém nunca poderia se comparar a ela. Nunca.

— Mais. — Ela geme quando me afasto, antes de bater de volta com um pouco mais de força, não querendo machucá-la.

Ela move a mão debaixo de mim enquanto mantenho minhas estocadas em um ritmo seguro, o sentimento é a sensação mais erótica que já senti e posso sentir minhas bolas se apertando em antecipação.



— Forte, por favor, mais forte. — Ela implora, os dentes se afundando em meu ombro e todo meu controle se vai, então bato mais duro dentro dela, seus músculos se contraindo ao redor do meu pau.

As mãos dela viajam pelo meu corpo, a sensação de seu toque suave contra minha pele quente faz arrepiar minhas costas. Meu pau pulsa quando ela coloca as mãos em meus quadris e me puxa para dentro dela, o impulso fazendo ambos gritar. Meus movimentos aceleram e posso senti-la indo cada vez mais perto do clímax, suas paredes apertando-me.

— Oh, meu... eu vou... — Ela não consegue terminar suas palavras, suas costas se levantam, seus olhos se fecham com força e ela grita seu orgasmo. Meu orgasmo me bate com a mesma rapidez e meu corpo desmorona contra ela, mas ainda consigo encontrar energia para manter qualquer tipo de pressão longe dela.

Nós dois estamos respirando pesado no momento em que viajo através das ondas de nosso orgasmo.

— Eu fui muito rude? — Respiro movendo-me para o lado e trazendo seu corpo nu para junto de mim.

— O que? Deus, não! Isso foi... isso foi incrível. — Ela sorri preguiçosamente, os olhos semiabertos com contentamento, fico feliz vendo a satisfação



aparecendo em seu rosto.

— Bom. — Sorrio e movo-me para que possa agarrar a toalha para limpar, primeiro eu, em seguida, Denny. Uma vez que termino, jogo a toalha atrás de mim no chão e seguro os quadris de Denny e levo-a de volta à minha frente.

— Você quer falar sobre o que aconteceu? — Eu pergunto gentilmente, ainda não tenho certeza sobre o que aconteceu no maldito porão. Apenas me lembrar dela sendo tomada faz cada músculo do meu corpo tencionar e a raiva ferver de volta à superfície.

— Não há muito a dizer. Minha mãe armou para mim. Quando saí topei com ela e as coisas não correram bem. Ela me queria morta Mason. Minha própria mãe me queria morta. — Ela sussurra e pelo tom de sua voz é como se ela ainda estivesse lutando para entender o que aconteceu com sua mãe.

— Ela não merece o título de *mãe*, Denny. O que ela fez foi impensável. Eu sei o que é ter um pai de merda, mas eu tinha meus irmãos e avô, espero que com o tempo isso seja suficiente para que possa preencher o vazio que ela deixou. — Eu digo a ela suavemente, esperando que não esteja sendo muito presunçoso.



— Você está certo, eu sei que está. Acho que apenas vai levar um tempo. Quando penso em Hope, o pensamento de fazer o que minha mãe fez comigo é simplesmente impensável. Prefiro me matar antes de machucá-la.

— Você é uma pessoa muito boa para até mesmo contemplar fazer uma coisa dessas, baby.

— Hum. — Ela murmura parecendo cansada e sonolenta.

— Durma. Nós vamos descobrir o resto amanhã.

Sinto seu aceno fraco e sorrio para mim mesmo. Neste mesmo momento, ontem, eu estava quebrando a cozinha e surtando sobre se nós a encontraríamos ou não.

Falando de cozinha, fiquei contente de ver todo mundo entrando em cena para ajudar a limpá-la. A única coisa que preciso fazer, é substituir alguns armários e a porta da cozinha, pois fiz um buraco nela. Apenas oro para que Denny entenda por que estão destruídos.

Fechando os olhos deixo o esgotamento das últimas vinte e quatro horas me consumirem e caio no sono com o amor da minha vida aconchegada em segurança contra meu peito.



Mais tarde, sou acordado por um grito de gelar o sangue que me assusta do meu sono. Fico na posição sentada quando vejo Denny debruçada gritando de dor.

Porra, não!

— Denny? Denny? O que está errado? É o bebê? Você está tendo um pesadelo? — Estou em pânico, minha mão voa para seu ombro. Porra, estou numa merda de uma crise. Minhas mãos já estão suando e os nervos das minhas pernas estão se contraindo.

— A bolsa... ARGGHHHHHHHHH. — Ela grita e salto da cama para acender a luz principal.

— O que está acontecendo? O que devo fazer? Porra! Não é a hora ainda. — Eu grito, agarrando meu telefone que está carregando na mesinha ao lado da cama.

— O-Olá. — Uma voz masculina resmunga.

— Max, traga seu traseiro aqui. Algo está errado com o



bebê. — Eu grito através do telefone, realmente querendo fazer algo mais, que apenas ficar sentado na frente de Denny, sua respiração tornando-se difícil e pesada.

— O quê? Merda. Estarei aí em dois minutos. — Ele grita desligando.

— Você. Chamou. Seu. Irmão. — Denny respira me lançando um olhar, enquanto segura sua barriga. O suor está cobrindo sua testa e seu pescoço. Seu cabelo está colado em seu rosto e chego para movê-lo, enquanto ela pega uma respiração. — E justo Max. De. Todos os seus irmãos. — Ela diz entre as respirações.

— Sinto muito, chamarei Mav. Eu não sei o que fazer. — Eu grito, sem intenção de gritar. — Merda. Desculpe, eu não queria gritar.

A porta no andar de baixo bate se abrindo e vários passos descem a escada. Graças a Deus, Max pensou em chamar Maverick.

— ARRGGGGGGHHHHHH, Mason. — Ela grita. Seu rosto fica vermelho vivo e parecendo com raiva. Eu me levanto dando um passo para trás. Merda, o que eu fiz? — Precisamos de um médico, um hospital. — Ela fala tão rápido que mal consigo entendê-la. Max e meus outros irmãos correm para o quarto e é quando percebo que estamos nus. Rapidamente coloco o cobertor sobre Denny



cobrindo-a. Quando ela vai reclamar, agarro seus ombros e inclino-me mais perto dela para sussurrar.

— Você está nua. Deixe-me te dar uma camiseta.

Ela balança a cabeça ofegante e eu levanto minhas mãos para que meus irmãos esperassem um minuto e dou a volta enquanto eles aguardam. Corro até a cômoda e pego uma camiseta minha limpa e em seguida, uma calcinha e tênis.

— Precisamos levá-la para o hospital. — Eu digo a ela suavemente, esperando que o pânico não seja muito evidente em minha voz. O bebê não deve nascer por mais sete semanas. É muito cedo. Algo está errado e sei que preciso ser forte por ela e é o que farei. Por ela eu faria qualquer coisa.

— Denny, você precisa respirar. — Max diz depois de já tê-la vestido e ela está sentada na beirada da cama.

— Eu estou respirando Max. — Ela diz com os dentes apertados.

— Você está fazendo isso errado. É hee hoo. — Ele mostra como tomar respirações rápidas e se não estivesse me cagando sobre ela estar com tanta dor, eu riria de quão ridículo aquilo parecia.

— Foda-se Max, cale a boca e alguém vá pegar minhas coisas. AGORA!



Merda! Corro para o quarto do bebê, pegando a bolsa do hospital de Hope que embalei no início da semana. Eu fiz uma lista de outros itens, mas sei que tenho os elementos essenciais que precisamos aqui. Uma vez que a pego, corro de volta para o quarto, fico chocado quando encontro Myles esfregando Denny da parte inferior de suas costas, Maverick segurando-a até que ela fique de pé e Max... eu não sei o que Max está fazendo, mas com certeza não parece que está relaxando Denny, se seu olhar puto, zangado tem algo a dizer sobre isso.

— Eu preciso de drogas Max. Drogas que vão me nocautear, que vão impedir que isso doa assim... argghhhhhh... caralho, muito. — Denny grita novamente.

— Não aponte o óbvio amor, mas em sua condição usar drogas não é sábio, Denny. Isso não vai mudar nada ou tornar a vida melhor. Você vai passar por isso.

— Juro por Deus Max, se você não sair da porra da minha frente... Arrrgggghhh MASON!

— Bem. Apenas estou tentando ajudar. — Max fala recuando. — Apenas não quero que a mãe da minha sobrinha seja uma drogada. — Ele resmunga.

— Drogada? Alguém o tire da minha frente agora.

Eu os ignoro e pego sua bolsa do hospital, confiando em pegar



o necessário enquanto coloco algumas roupas dentro dela. Nós não tínhamos chegado a conferir a lista, mas com seus gritos de dor ficando mais alto e parecendo mais fortes, preciso me apressar. Suas anotações para levar à sua parteira estão ao lado em uma pasta, então rapidamente as pego, empurrando-as para dentro da bolsa antes de passar para Denny.

— Estou pronto. Vamos lá. — Pegando sua mão, caminhamos lentamente para fora do quarto, mas antes, ela entra em colapso de dor novamente, seus gritos ecoando pela sala.

— Denny... o que posso fazer? Eu não sei o que fazer. — Eu digo a ela histericamente, meu peito doendo ao vê-la com dor e não poder fazer nada.

Tomando uma decisão, jogo as bolsas em Max e Myles em seguida, inclino-me para baixo e pego Denny em meus braços. Ela grita, mas ainda consegue envolver as mãos frias ao redor do meu pescoço, agarrando-me firmemente.

— Ficará tudo bem, baby. — Eu digo em seu cabelo. Quando chegamos à porta da frente, Maverick corre à frente para abri-la, seu telefone no ouvido falando com quem presumo seja sua avó ou pai.



— Por favor, não. — Peço fechando os olhos antes de olhar para Denny que está olhando para mim com olhos horrorizados.

— Bro, ela mijou em você? — Max grita, enquanto Harlow e Malik vem correndo.

— *Ela* tem um nome e está em trabalho de parto. Agora mova-se, Mason, AGORA! — Ela grita enquanto outra contração bate nela. Bem, estou presumindo que seja isso, mas ainda estou um pouco incerto com todo esse assunto: *é muito cedo.*

— Por que você ainda está aqui? — Harlow pergunta sem fôlego.

— Eu estou me perguntando a mesma coisa. — Denny reclama.

— Ela mijou em Mase. — Max ri.

— Essa foi a porra da minha bolsa d'água, seu imbecil. —Denny grita antes de um outro grito de gelar o sangue rasgar sua garganta.

Movo-nos rapidamente pelo jardim e pelo lado da casa para a rua e coloco Denny na parte de trás do meu carro.



— Eu vou dirigir. — Maverick grita enquanto salto para trás com Denny. Ela agarra minha camiseta agora encharcada e grita no meu peito.

As enfermeiras apressam Denny através das portas da maternidade, não muito tempo depois de chegarmos ao hospital. Maverick foi estacionar o carro depois de nos deixar na entrada.

— De quanto tempo são as contrações? — Uma das enfermeiras pergunta enquanto elas começam a prepará-la.

— Próximas. — Eu digo rapidamente antes de me voltar para Denny, tirando o cabelo dos seus olhos.

A enfermeira me olha por um segundo a mais, posso sentir seu olhar sobre o lado da minha cabeça como se estivesse esperando que dissesse algo mais. Viro-me e dou um olhar engraçado, mas em seguida, ignoro-a enquanto outro grito sai de Denny. O som penetra através do meu coração.



— Dê-me alguma coisa para parar a dor. Ninguém me disse que iria doer tanto assim. — Ela chora novamente e seus gritos penetram o ar.

— Coloque isso em sua boca e inspire profundamente quando outra dor vier. — A enfermeira diz a ela e olho para o ofensivo objeto, horrorizado. Ela não poderia ter falado de uma forma menos suja? Terei que me lembrar de usar essa linha quando ela estiver recuperada depois de ter o bebê.

— Ela ainda teria mais de sete semanas de gravidez. Hope não deveria vir ainda. — Eu digo a ela preocupado.

— Vamos ver o que está acontecendo. — Diz ela. O resto cai em meus ouvidos surdos, enquanto estou completamente congelado assistindo Denny tirar seus tênis e calcinha, um corpo que eu tinha, apenas algumas horas atrás, estado dentro. A cabeça da enfermeira desaparece entre suas pernas e eu me assusto com a visão. Quando Denny solta um suspiro assustado, eu finalmente solto a respiração que estava segurando.

— Que porra de lugar é esse? — Eu praticamente grito puxando meu cabelo.

— Desculpe-me? — A outra enfermeira pergunta, levantando a cabeça de onde ela está de pé no lado oposto da cama. Ela é uma enfermeira mais velha, que parece que vem fazendo esse trabalho por muito tempo.



Estou feliz que tenha alguém experiente para ajudá-la.

— Está tudo bem. — Dispenso, acenando um: *deixa para lá*, não lidando tão bem com o trabalho de parto. Eu nem sei mesmo o que é esquerda ou direita nesse minuto e estou tão preocupado com o que está acontecendo.

O som de seus gritos vai assombrar meus pesadelos para o resto da minha vida e com tudo o que aconteceu ao longo das últimas vinte e quatro horas, nada poderia ter me preparado para isso. Eu pensei que tivesse mais sete semanas para me preparar, mas não, como se eu tivesse essa sorte, eles decidiram me foder.

— Oh, parece que você está pronta para empurrar Denny. Pode tentar em sua próxima contração para mim? — A enfermeira entre as pernas diz e olho para baixo absolutamente assustado com o que vejo, tenho que agarrar-me à cama para me impedir de balançar. Denny vê o olhar na minha cara e começa a sentar-se.

— O quê? Qual é o problema? — Pergunta ela entrando em pânico.

— Nada, nada, se acalme. Acho que eu não estava preparado.



— Você já viu isso antes Mason, agora fale. — Ela grita. Mesmo irritada, vermelho brilhante e suada para cacete, ela ainda é, sem dúvida, a mulher mais bonita do mundo.

— Apenas parece dolorido aí embaixo, é tudo e não quero dizer de quando nós... um... você sabe. — Digo a ela, inclinando-me para sussurrar a última parte para que as enfermeiras não nos ouvirem.

Vinte minutos de excruciante empurrar, eu estou pronto para desmaiar. Deus isso dói, dói tanto que estou realmente disposto a apostar que adiarei ter sexo pelo resto da minha vida.

— Eu preciso de drogas. — Eu grito quando outra contração bate em Denny. Seu corpo está enfraquecendo, mas não a impediu de gritar desejando matar alguém cada vez que a vontade de empurrar vem. Sem pensar pego o gás que a parteira lhe deu quando chegamos, tiro de sua boca e coloco na minha. A primeira tragada na coisa e eu me sinto nas nuvens. Merda isto é bom.

— Eu posso ver a cabeça. — A



médica as pernas de Denny diz e começo a inalar gás até que Denny o pega de volta da minha mão.

— Arrrggghhhhh. — Ela chora a partir do fundo da garganta, a cabeça em seu peito e os joelhos para cima, enquanto ela empurra novamente.

Depois que acabou, seu corpo relaxa de volta na cama, sua respiração está pesada e lágrimas caem pelo rosto. Eu peguei uma toalha fria não muito tempo atrás e limpo a sua testa tentando esfriar seu corpo.

— Eu deveria ter usado um vibrador maior. — Ela diz drogada. — Isso dói. Eu deveria ter começado com um daqueles tops em espessura. Mason, eu te odeio. Eu realmente te odeio. Você fez isso. — Ela grita assim enquanto outra contração vem e ela começa a empurrar.

Jesus Cristo! Eu não posso aguentar muito mais disto.

— É isso Denny, continue, apenas um pouco mais forte, vamos lá... é isso, mais um. — A médica encoraja. — Pai gostaria de vir aqui ver?

Eu olho para ela confuso, querendo saber o que ela está falando, mas depois, enquanto ando até a ponta da cama, eu quase desmaio. Fico tonto e aperto o suporte da cama com os olhos fechados.



— O que? O que está acontecendo? O que você está olhando Mason? — Denny grita comigo antes de explodir em lágrimas. — Você não me ama. Você não me acha atraente. —Ela geme chorando. — Eu sabia que você iria me deixar. Não me deixe Mason.

— Eu não deixarei você, baby. — Eu digo a ela, com lágrimas nos meus próprios olhos por ver a cabeça da minha menina nascendo. — Você precisa dar um último empurrão, Denny. Você precisa ser forte está bem?

Ela balança a cabeça enquanto outra contração começa e seu rosto se transforma num tom claro de vermelho para roxo. É tão brilhante que começo a entrar em pânico que ela possa desmaiar, mas então eu olho para baixo entre as pernas dela, o que foi parte de um erro porque dei a Denny a chance de agarrar a minha mão machucada novamente.

Depois de dez minutos com ela empurrando aprendi a não dar a minha mão, apenas palavras de encorajamento. Ela quase a quebrou e se não fosse uma enfermeira olhando para a minha mão eu ainda estaria reclamando que estava quebrada, está latejando muito. Então, quando sinto seus dedos apertando minha mão forte, eu uivo de dor.

— MASON. — Ela grita ao mesmo tempo que eu grito.

— DENNY.



Em seguida, toda a sala irrompe em um choro de bebê e todo meu mundo para. Eu viro a minha cabeça para a médica para encontrá-la segurando Hope.

Minha garotinha.

Ela caminha até Denny mantendo o bebê em uma mão enquanto levanta a camisola frágil que colocamos em Denny acima de sua cabeça, colocando o bebê em seu peito nu. Meus olhos não se movem de Hope, nem mesmo quando a médica começa a falar.

— Mason? — Denny me chama. Sua voz está cansada e mole e sei que ela está se sentindo da mesma forma que eu, se não mais.

— Sim? — Eu pergunto, limpando meu rosto e sentindo a umidade revestindo minhas bochechas.

— Você quer cortar o cordão? — A médica pergunta novamente e eu aceno com a cabeça, minha garganta entupida com uma bola de emoção.

Eu pego a tesoura que ela me dá e corto o cordão umbilical cartilaginoso. Hope dá outro grito, seus pulmões, obviamente, estão em boas condições de funcionamento.

— Olha o que você fez. — Eu sussurro espantado para Denny.



— O que nós fizemos. — Ela sussurra de volta, os olhos ainda com mais lágrimas.

— Eu te amo. — Eu digo a ela, inclinando-me para dar a Denny um beijo na testa, em seguida, para baixo para fazer o mesmo em Hope. Os pequenos punhos voam para fora, seguidos por seus pezinhos rechonchudos. Mais lágrimas caem dos meus olhos enquanto observo tudo a respeito dela. Ela tem uma linda barriguinha rechonchuda, um botãozinho esmagado como nariz e tem uma cabeça de cabelos louros, obviamente de sua mãe. Eu não posso dizer com quem ela se parece mais, porque para mim, ela se parece com Hope Sophia Carter. Eu não posso ver a cor de seus olhos ainda, porque são muito escuros para ser capaz de dizer.

— Eu também te amo. — Ela engasga, então se inclina enquanto encontro-a na metade do caminho para dar-lhe outro beijo.

A médica caminha explicando que precisa pesar o bebê e verificá-la, então fico ao lado de Denny sabendo que Hope está em boas mãos.

Quando Denny vira-se cansada para me olhar, seu sorriso ilumina meu mundo, ela realmente é a mulher mais linda que já tive o prazer de estar junto.



— Obrigado. Obrigado por nunca desistir dela ou de nós e por me dar outra chance Denny. Sem você na minha vida eu não sei o que faria. Eu sei que fod... estraguei completamente as coisas no passado, mas prometo a você com todo meu coração que tentarei todos os dias ser o homem que você merece. Você e Hope significam tudo para mim e nada nem ninguém nunca irão atrapalhar isso. Eu não posso imaginar passar minha vida sem qualquer uma de vocês.

— Mason eu...

— Deixe-me terminar. — Eu a corto, observando as lágrimas caindo de seus olhos enquanto me olha. — Eu te amo. Eu te amo tanto e ficar sem você por todos esses meses destruiu uma parte de mim que pensei que nunca voltaria, mas depois que chegou em casa e eu soube, mesmo antes disso, que tinha de encontrar uma maneira de levá-la a confiar em mim novamente, porque não havia nenhuma maneira possível, de passar mais um dia sem você. Você sempre foi minha, mas agora quero te mostrar o quanto eu sou seu. Denny Smith, você quer se casar comigo? — Eu peço e em seguida, puxo o anel solto que rapidamente peguei antes de sair de casa. Eu não trouxe a caixa, com medo que alguém pudesse notar e fazer perguntas.

— Você está falando sério? — Pergunta ela olhando para mim com os olhos arregalados em choque.



A médica traz Hope de volta nos interrompendo, mas é a melhor interrupção que já vi quando ela coloca Hope de volta nos braços de sua mãe. Denny olha para Hope, acariciando com seu dedo sua bochecha.

— Denny, estou falando sério. Hope vai ter o meu sobrenome, assim como você. — Eu digo a ela, segurando o anel de novo, meu coração batendo violentamente com medo que ela vá me rejeitar. Eu não acho que poderia lidar com a rejeição agora com todas as minhas emoções no ar.

— Você está perguntando porque eu dei à luz ou porque você me ama? — Pergunta me pegando desprevenido. Sento-me na cama, meu dedo correndo ao longo do rosto de Hope, da mesma forma que Denny estava fazendo, gostando do fato de seus olhos se fecharem.

Deus ela já é linda.

Olhando de volta para Denny, eu dou-lhe um sorriso tímido, não sei como ela vai levar tudo isso.

— Eu comprei o anel para você há quatro meses. — Eu digo a ela honestamente.

— Mas isso foi... isso foi quando... — Muito perdida para palavras, ela desiste e envio-lhe um sorriso.



— Eu sei. Ainda tenho o recibo em algum lugar no escritório para provar isso. Eu queria que o momento fosse perfeito e eu honestamente não acho que há um momento melhor do que este. — Eu digo a ela, sentindo meus olhos lacrimejarem novamente.

— Sim.

— Sim? — Eu pergunto confuso. Ela está dizendo o que acho que ela está dizendo?

— Sim, vou me casar com você. — Ela sorri. — Eu te amo Mason, quero passar o resto da minha vida com você.

Ela não consegue continuar sua sentença, cortei-a colocando meus lábios nos dela. Quando ela engasga, aproveito a oportunidade para deslizar minha língua em sua boca, o sabor doce fazendo-me gemer. Quando um grito ecoa por todo o quarto, nós nos afastamos lentamente e olhamos para baixo, para Hope com o rosto suave.

— Você gostaria que eu tirasse uma foto de vocês três? —A médica que entregou Hope pergunta, agora terminando com suas anotações.

— Sim. —Eu digo ao mesmo tempo Denny geme.

— Eu devo estar acabada.

— Acredite em mim querida, dentro de alguns anos você



vai olhar para trás neste momento e perguntar por que você se importava. Vai querer se lembrar disso. — Ela aponta para o quarto e Hope. — Como é agora. Não algo que você mudou para ficar bonita. — Ela sorri e Denny sorri de volta para ela.

— Você está certa, eu não me importo com como me pareço. — Ela diz, enquanto olha para baixo com admiração para Hope.

— Você tem uma câmera ou telefone? — Pergunta ela, segurando sua mão.

— Oh, temos uma câmera na bolsa, espere aí. — Eu digo a ela e corro para a bolsa pegando a câmera. Depois de ter mostrado a ela o que fazer, olho para baixo, para ambas as minhas garotas com um enorme sorriso no meu rosto. A câmera dispara me fazendo pular.

— Ei, eu não estava pronto. — Murmuro.

— Não... talvez não, mas aquela imagem era muito preciosa. — A médica sorri, seu sorriso me lembrando da minha avó. É amável e gentil. — Agora fiquem mais perto. — Ela nos aconselha.

Denny se afasta mais um pouco, dando espaço para a minha bunda na cama e então ela desloca Hope que fica um pouco mais entre nós, nossas cabeças inclinadas em conjunto. Antes da foto ser tirada viro a cabeça para Denny, que faz o



mesmo quando ela me sente virar.

— Eu te amo tanto, senhora Carter. — Eu sorrio, gostando do som daquele que, logo será seu novo nome.

— Eu também te amo. — Diz ela, com os olhos suaves, o amor brilhando através deles. Em seguida, ambos viramos a cabeça, ambos com enormes sorrisos em nossos rostos para os cliques do flash.



Epílogo

DENNY

Três semanas em casa e você pensaria que todo mundo estaria acostumado a ter um bebê nela. Mas não! Max vem de hora em hora, se não mais, para ver sua sobrinha favorita. Myles vem pelo menos uma vez ao dia, não querendo se tornar uma praga, como seu irmão gêmeo, Malik e Maverick vem entre o trabalho.

Harlow esteve aqui para ajudar. Depois de receber pontos por causa do parto, era difícil eu andar pela casa. Isso também significou que ela não poderia ir ao tribunal, mas felizmente seu advogado ligou quando acabou e lhe disse que Davis pegou quinze anos de prisão e foi considerado culpado de todas as acusações.

Nós também descobrimos que seu irmão Carl pegou prisão perpétua, sem nunca ter a chance de sair em liberdade condicional, porque quando eles



Mason

tentaram transferi-lo de uma zona para outra, ele causou problemas, atacando um dos guardas que acabou morto. A lista de crimes de que foi acusado só foi aumentando com o tempo.

Estou feliz por não ter que ir ao tribunal. Eu não estou pronta para deixar a minha garota, especialmente porque eles permitiram que minha mãe saísse com uma restrição. Ela está de partida, mas eu não confio na mulher, tanto quanto poderia jogá-la. Minha avó até contratou um investigador particular para tentar encontrá-la. Assim que ela souber para onde a bruxa má foi, ela vai verificá-la regularmente, sabendo onde está em todos os momentos, de modo que se mostrar sinais de retorno estaremos atentos.

Mason... agora Mason, por outro lado tem me chocado desde que dei à luz a Hope há três semanas. Eu nunca esperei que ele fosse tão companheiro. Quando cheguei em casa, ainda estava me recuperando e ele ofereceu, bem, pulou na chance para fazer as mamadeiras noturnas cada vez que Hope acordava. Eu posso entender sua necessidade de fazer isso, eu quero estar perto dela o tempo todo também, mesmo que isso signifique apenas segurá-la dormindo em meus braços. Mas Mason, ele salta pronto quando ela precisa de sua fralda trocada ou se ela se mexe.



Como mais cedo, ele tinha que ir verificar o clube e acabou saindo com uma hora de atraso, porque cada vez que ele chegava à porta, ele jurava que a ouvia. Ela nunca deu um pio, eu saberia, ela estava em seu moisés[9] bem ao meu lado. Ele saiu depois que eu o ameacei de dar banho sozinha em Hope esta noite. Não me interpretem mal, eu sentia sua ansiedade, não gosto da ideia de deixar Hope por um segundo e muito menos por algumas horas para ir trabalhar, então nunca encho muito seu saco.

Agora ele está de volta e trouxe Maverick e Myles com ele. Max já estava aqui tentando me convencer e deixá-lo segurá-la.

— Max, acabei de colocá-la para dormir, aguarde até que ela acorde, então você pode segurá-la. — Eu falo, sentindo que estou falando como uma mãe faria e todos os dias o sentimento aumenta.

— Ela está certa. Por alguma razão, Hope demorou a dormir na noite passada e ela precisa de seu sono. — Mason diz, entrando no quarto parecendo D.E.L.I.C.I.O.S.O para caramba em sua camisa de trabalho preta e seu apertado jeans abraçando seu traseiro com seus sapatos pretos. Meu Deus, eu o amo em uma camisa. Especialmente quando ele tem as mangas da camisa enroladas até os antebraços e tem os três primeiros botões abertos mostrando seu peito duro.

9



As veias em seus braços musculosos aparecem quando ele levanta o moisés do chão de onde Max colocou e tenho que limpar discretamente a boca para me certificar de que não babei. Desde a noite que fizemos sexo tem sido tudo em que posso pensar. Quando os médicos me disseram que não podia ter sexo por um longo tempo, eu quase chorei.

— Ei, se não posso segurá-la, então deixe-a aqui para que ela saiba que estou aqui. — Max lamenta observando Mason mover Hope de volta em seu moisés. Quando chegou na primeira vez, ele mudou Hope e eu o repreendi por tentar pegá-la. Assim, em vez de pegá-la, ele pegou o moisés e levou-a até a poltrona, colocando-a no chão a seus pés para que pudesse olhar para ela.

— Eu duvido que ela pense que você saiu. — Myles murmura rindo.

— Você só está com ciúmes por que sou o melhor tio. — Max diz.

Balanço a cabeça para suas implicâncias, sabendo exatamente o quanto isso é exaustivo. Eles vêm fazendo isso desde o dia em que ela nasceu e meus ouvidos não aguentam mais.

— Bem, sorte dela que tem uma mamãe e papai que a ama muito mais. — Eu digo, esperando que Max se cale um pouco. Ele apenas zomba revirando os olhos,



quando batem à porta.

— Eu atendo. — Maverick fala, levantando-se do sofá de onde estava olhando e sorrindo para Hope.

Ele sai e um segundo depois retorna com uma frenética Joan. Ela respira pesado quando chega e se ajoelha no chão em frente de onde estou deitada relaxando no sofá, depois de apenas duas horas de sono na noite passada.

— Eu sinto muito. — Ela sussurra, seus olhos lacrimejando e os olhos cheios de culpa.

— O que você sente muito? — Eu pergunto, olhando para ela confusa. Estou lutando para descobrir o que fez para justificar um pedido de desculpas.

— Eu sou a razão para tudo isso. Para todos seus problemas e por que falhou.

— Joan, o que você está falando? — Eu pergunto de novo, sentando-me um pouco, mas mantenho as pernas dobradas debaixo de mim.

— Eu sou a razão da Hope estar aqui hoje. — Ela suspira.

— Eu tenho certeza que você não é Joan. — Mason resmunga.



— Bizarro. — Murmura Max rindo e ganhando um tapa e um olhar de Mason e eu.

— Joan, vá ao ponto, você meio que está me preocupando.

— Denny, para você entender, preciso voltar um pouco ao início. Alguns anos atrás, Max e Mason estavam na pior fase galinha, então Mark e eu decidimos ensinar uma lição a eles e começamos com Max primeiro porque ele era o mais jovem e poderia ser ajudado mais rápido. Sabíamos que Mason daria mais trabalho. — Ela diz secamente, olhando para ele com desgosto fazendo-me engolir um sorriso.

— E?

— E funcionou. Mas sinto muito. Se eu soubesse que o pateta não jogou fora, eu mesma teria feito isso. — Diz ela dando a Max um olhar mortal.

— O que você está falando Joan, vamos ficar aqui todo o dia neste ritmo? Hope precisa de seu sono. — Max diz a ela secamente, obviamente, não gostando para onde a conversa está indo.

— Oh, sim, certo. Bem, eu tinha um plano. Mark disse aos rapazes que eles não estavam autorizados a trazer suas amigas ou que Malik, Max, e Myles não estavam autorizados a continuar dormindo por aí. Max, pensando que ele poderia fazer o



que quisesse não deu ouvidos. Então, uma manhã, depois que a garota saiu, entrei enquanto Mark o distraia, corri para cima e fiz buracos nos preservativos. — Ela estremece.

— O que isso tem a ver comigo ou Hope? — Não fazendo o link com o que ela está tentando dizer e olhando para o rosto de Mason, ele também não tinha ideia.

— Denny, você e Mason ficaram naquele mesmo quarto. Você usou esses preservativos. Nós estávamos limpando o quarto e faltavam três. Dois dos que sumiram, eu sabia que tinha buracos neles.

Então, tudo se encaixou e sentei-me completamente chocada e confusa. Tudo e eu quero dizer tudo, aconteceu por causa de uma brincadeira, mas depois olhei para a forma adormecida de Hope e relaxei.

— Tudo bem. Tanto quanto queria ter filhos quando fosse mais velha com um emprego estável e um marido, eu não trocaria Hope por nada. Ela é o meu mundo e a melhor coisa que já aconteceu comigo. — Eu digo a ela, mas meus olhos procuram por Mason e quando o encontro sei que ele se sente da mesma maneira.

Naquele momento, o momento em que ela fez buracos



nos preservativos me trouxe aqui. Eu tenho um noivo, uma garota, uma casa, mas acima de tudo, eu tenho uma bunda enorme, selvagem e uma família louca que eu amo muito.

— Você não está com raiva?

—Você está irritado, Mason? — Eu pergunto balançando a cabeça.

— Se tivesse sido qualquer outra pessoa, sim, mas isso me trouxe você e Hope, então não, eu não me importo.

— Espere aí! O que estava fazendo limpando minhas gavetas? — Max grita indignado e todos rimos de sua expressão.

— Max, tenho certeza que os rapazes todos já viram sua coleção de pornografia e o DVD *High School Musical* debaixo da sua cama. — Ela diz revirando os olhos, vejo e ouço como todos os irmãos riem dele, o que apenas me faz rir junto com eles. Eu amo isto. Amo as brincadeiras que eles compartilham, é como uma família deveria ser. É o que quero para Hope.

— Isso não é justo. Isso é invasão de privacidade. Será que vovô sabe que você fez isso? — Max fala completamente indignado, felizmente mantendo sua voz baixa.



— Foi ideia dele limpar seus quartos e o resto da casa. O lugar estava começando a feder como uma rua. Ter todos vocês, rapazes, sob o mesmo teto sem nenhuma supervisão foi uma má ideia. Estou esperando que possamos converter as duas casas numa só.

— Você está falando sério? — Max pergunta.

— Eu voltarei para cá em breve Joan e vai tê-los fazendo suas tarefas. — Maverick diz.

— Bem, isso seria ótimo querido se não fosse pelo fato de que ainda estou lavando sua roupa suja. E Max, falo muito sério. Você mantenha essa casa impecável ou vou juntá-las de alguma maneira, uma que ainda permita o acesso a Mason e Denny. Se isso não acontecer, seu avô e eu vamos nos mudar com você e deixar Harlow e Malik ficar em nossa casa.

— Isso é... isso é simplesmente errado. — Max reclama, levantando-se para a porta e saindo.

— Bem, agora que isso está resolvido e está tudo bem, é melhor eu voltar a trabalhar. — Joan diz antes de me dar um beijo na testa e verificar Hope dormindo em sua cesta. — Coisinha linda.

Nós todos sorrimos observando-a sair. Quando ela abre, Malik está com a mão no ar, os nós dos dedos prontos para bater



na porta. Ele passa por Joan com um aceno de cabeça, e entra na sala da frente.

— Vou colocar o nome de Hope em sua parede. — Ele nos diz.

— Isso é seguro? Ela ainda apenas um bebê. — Pergunto a Mason preocupada.

— Está tudo bem. Nós verificamos duas, três vezes se poderíamos usá-la. Além disso, a tinta é de secagem rápida e vai secar antes que ela vá para a cama. — Mason diz fazendo-me relaxar.

— Isso é bom. — Eu aceno e gemo quando a porta bate novamente. Desta vez é Harlow e ela está andando com algumas sacolas de compras cheias de comida e outras coisas que precisávamos.

— Ahhh, obrigada. — Eu digo, me levantando, mas ela coloca as mãos para cima me parando.

— Eu faço isso, você fica aí e eu vou colocá-los lá.

— Muito obrigada. — Eu digo a ela, realmente grata de poder chamá-la de minha melhor amiga. Ela realmente tem ido acima e além com nossa amizade nas últimas semanas.

Eu ouço as sacolas de compras atingir o chão da cozinha antes de ouvir a porta da frente bater novamente.



— Caramba, é como Piccadilly Circus [10]aqui. — Eu gemo, realmente precisando dormir um pouco.

Maverick se levanta do chão e atende a porta quando Myles se recusa a levantar novamente depois de atender três vezes. Eu mal posso ver a porta da frente de onde estou sentada, mas a enorme figura de Maverick está cobrindo a porta, me impedindo de ver quem está do outro lado. Pelo som, a voz é de uma garota. Quando ele se afasta, sua expressão é cautelosa quando olha de mim para Myles.

Querendo saber o que há lá, sento-me um pouco mais reta no meu lugar e ofego quando a pequena figura de Kayla sai de trás do enorme Maverick.

Porra!!!

— Foi você não foi, a outra testemunha? — É a primeira coisa que deixo escapar saltando para meus pés.

— Sim. — Ela sussurra em voz baixa, antes de olhar ao redor da sala com os olhos assustados. É então que olho para todos e vejo o que ela está vendo e não posso evitar, mas quero abraçá-la perto. Apesar de todos os irmãos Carter serem suaves como bichinhos de pelúcia, para um estranho eles são um bando de fortes e musculosos machos alfa. Com

[10] **Piccadilly Circus** é uma famosa praça de Londres, onde se cruzam várias ruas. Pertence ao *borough* (as camâras municipais de Londres) de Westminster, e é uma das zonas mais movimentadas da capital britânica.



o que Kayla passou, eles provavelmente parecem como o Hulk para ela.

— Sinto muito. Você está bem? — Eu pergunto, sentindo-me como merda pela primeira coisa que sai da minha boca ser uma pergunta. Estou tão surpresa ao vê-la. Quando ela se afastou nunca esperei que a veria novamente. Eu sentia falta dela. É então que as lágrimas enchem meus olhos e me esforço para mantê-las afastadas.

— Sim, nós podemos conversar? — Pergunta ela olhando ao redor da sala, insegura. — Sozinhas?

— Hum sim, claro. — Digo a ela, em seguida, olho para Mason e dou-lhe um olhar para sair e levar seus irmãos com ele. Ele acena com a cabeça percebendo o que estou silenciosamente dizendo a ele, mas quando meus olhos vão para Myles, seu rosto está completamente pálido, os olhos arregalados e a boca aberta olhando para Kayla. Percebo Kayla dando-lhe olhares de lado e tento descobrir o que está se passando em sua mente, mas parece que desde a última vez que a vi, ela aperfeiçoou como esconder suas emoções. Bem, a maioria delas de qualquer maneira.

— Myles, irmão? — Mason chama de pé ao lado dele. Myles balança a cabeça, olha para Mason, em seguida, volta para Kayla e acena com a cabeça levantando-se. Ele segue Mason para fora da sala, mas não antes de dar a Kayla um último olhar.



Eu sei que ele disse que se falaram algumas vezes na biblioteca e uma vez depois de seu ataque, mas parece que alguma coisa está acontecendo que ele totalmente esqueceu de mencionar. A tensão na sala era grossa o suficiente que se poderia cortar.

— Como você está? — Pergunto novamente, sentindo-me desconfortável com o que dizer. Faço um gesto para ela tomar um assento e ela faz, então sento ao lado dela.

— Eu estou bem, melhor do que tenho estado em anos, na verdade. Eu precisava vir vê-la, para explicar sobre o porquê que eu deixei as coisas da maneira como fiz.

— Eu entendo Kay. Você não precisa explicar nada para mim.

— Eu tenho. Eu a empurrei para longe. Você era minha única amiga de verdade além de Charlie. Eu não deveria ter feito isso com você, percebo agora que eu precisava de você mais do que pensei e por isso eu sinto muito. Eu fui tão dura, sem nenhum motivo.

— Entendo porque Kayla. O que aconteceu não foi culpa sua. Você fez o que fez para se proteger. Eu fiquei chateada que não pude estar lá para você? Sim. Eu te odeio por isso? Não. Eu sabia que não fez isso de forma maliciosa, então por favor sem drama sobre isso.



— Você sempre foi muito gentil. — Ela sorri, lágrimas nos olhos.

— Então é o que eles dizem. — Eu sorrio, mas depois perco-o quando ela olha para mim com tanta culpa e tristeza.

— A garota... — Ela começa, mas, em seguida, engole em seco. — A garota que ele... a garota está aqui? — Pergunta ela, girando os dedos no colo.

— Harlow?

— Sim. — Ela balança a cabeça, o rosto perdendo a cor e posso dizer que ela está com medo e nervosa para caramba.

— Espere, vou buscá-la. — Digo a ela. — Você gostaria de algo para beber?

— Não, obrigada, eu não posso ficar muito tempo. — Ela me diz com tristeza. Eu sorrio triste de volta, não querendo que ela se vá novamente. Esperemos que desta vez vamos permanecer em contato.

Eu saio da sala e corro para a cozinha, onde todos estão de pé ao redor esperando. Mason caminha até mim primeiro, envolvendo-me em seus braços. A sensação dele me dá vontade de chorar, chorar pela garota quebrada que agora ela é, pela garota que costumava ser, mas perdeu.

— Você está bem, baby? — Pergunta ele.



— Sim, apenas emocional. — Eu sussurro. — Ela quer vê-la. — Eu digo a Harlow, que agora está de pé nos braços de Malik. Ele deve ter descido quando a ouviu entrar e pela expressão tensa posso ver que ele está inseguro sobre deixá-la ir.

— Eu?

— Sim, por favor. — Peço-lhe, meus olhos implorando.

Ela acena com a cabeça antes de se virar para dar a Malik um beijo, acho que mais para relaxá-lo do que qualquer coisa e em seguida, segue-me de volta para a sala onde Kayla aguarda nervosamente.

— Ei. — Harlow diz, sempre uma pessoa amorosa.

— Ei. — Kayla responde, tentando sorrir, mas ela está tão nervosa que tudo que consegue é uma oscilação do lábio inferior antes de começar a chorar. Antes que eu possa caminhar até ela e envolvê-la em meus braços, Harlow está lá puxando-a para os seus no sofá, sussurrando algo em seu cabelo. Um movimento perto da porta chama a minha atenção e me viro para encontrar Mason segurando Myles de volta. Meu olhar curioso corresponde ao de Mason, mas uma vez que Myles vê que Harlow a tem, seus ombros caem e ele caminha de volta para fora da sala sem chamar a atenção de Kayla e Harlow.



Minha atenção se volta para Kayla e Harlow no sofá. Ambas se afastam, mas Harlow mantém suas mãos segurando Kayla e acho que tem mais a ver com dar a força que ela necessita, obviamente, no momento.

— Você está bem agora? — Harlow pergunta baixinho, enquanto observo em silêncio. Eu me ajoelho na frente delas, certificando-me de que estou perto o suficiente para alcançar e agarrar a outra mão de Kayla. Ela se encolhe quando faço, mas depois percebe que sou eu e relaxa.

— Eu sinto muito. Sinto muito pelo que ele... o que ele fez. — Ela diz.

— Você não tem nada para se desculpar. — Harlow diz a ela com firmeza.

— Eu tenho. Se eu tivesse me levantado contra minha mãe nada disto teria acontecido. Isso aconteceu, porque eu fui muito fraca para me levantar por mim mesma.

— O que você fez foi sobreviver a algo impensável. Kayla nunca e quero dizer nunca, peça desculpas por algo *que ele* fez. Quanto à sua mãe, se ela é qualquer coisa como a mãe de Denny, então você tem todo o direito de ser cautelosa.

— Hã?

— É uma longa história. — Eu intrometo, dando-lhe um pequeno sorriso.



— O que estou tentando dizer é, você era jovem. Você confiou em sua mãe para saber o que era melhor para você. Por isso só tem a sua mãe para culpar, ninguém mais. Ela é tão ruim quanto ele a meus olhos.

— Eu sabia que o que ele fez foi errado, foi por isso que mantive todas aquelas roupas, por isso que as guardei e os pesadelos durante tanto tempo. Cada noite que fui para a cama e fechei os olhos, eu podia senti-las, me provocando, rindo de mim, mas eu sabia que iria precisar delas. Eu sabia que cometi um erro ao não ir à polícia, por ouvir minha mãe, mas eu estava tão assustada. Depois que ele... depois que ele... — Ela engasga outra vez, as lágrimas caindo dos olhos.

— Ei, está tudo bem, desacelere, respire. — Eu incentivo, não querendo que ela tenha um ataque de pânico. Ela já passou por muito e pela reação de Myles por ela chorar, eu diria que se ela tivesse um ataque de pânico ele teria um aneurisma.

— Depois que ele... me estuprou, eu estava com tanta dor que matava por ter um chuveiro ou banheira. Então, quando fui para o hospital, eles fizeram um exame interno que doeu tanto, não queria passar por mais nenhuma dor, eu apenas queria que parasse. Eu poderia tê-lo impedido de prejudicar outras garotas.



— Ele não chegou tão longe. — Harlow diz suavemente, as lágrimas caindo por suas bochechas.

— Você não sabe?

— Não sei o quê? — Harlow pergunta a ela cautelosamente.

— Após a condenação mais vítimas vieram. Nosso advogado acha que é porque elas sabiam que ele não iria prejudicá-las. Uma garota tinha nove anos na época e morava ao lado deles. Sua mãe se queixou do barulho vindo de sua casa, então uma noite ele fez isso para puni-la. — Ela nos diz, com a voz soando arrependida e enojada.

— Oh meu Deus! — Ambas, Harlow e eu suspiramos horrorizadas.

— Quantos anos ele tinha? — Eu pergunto, lamentando a questão logo que escapa da minha boca.

— De acordo com a garota que conheci, ele tinha doze anos.

— Você a conheceu? — Harlow pergunta.

— Ela perguntou por mim, então quando o advogado pediu minha permissão disse que sim, precisando ver se a culpa foi minha, mas ela foi sua primeira vítima e sempre teve muito medo de contar a sua mãe e quando o fez, sua



mãe ficou com tanto medo da família que se afastou.

— Mas ainda assim... ela era uma menina. — Eu grito, meus olhos imediatamente indo à Hope, que ainda está dormindo com segurança em sua cesta.

— Eu sei. Ela deve ter ficado aterrorizada também.

— Ela ficou. — Kayla nos diz com tristeza. — Mas ainda não ajuda o fato de que dei reino livre para estuprar outras três, quase quatro garotas. — Ela soluça, segurando a respiração.

— Oh meu Deus. — Harlow suspira, um soluço saindo de sua boca. Ela tenta cobri-la com a mão, mas é tarde demais, Malik corre e está ao seu lado. Kayla vê e voa para fora da cadeira, caindo no chão com um baque, com as mãos encolhidas sobre ela para proteger sua cabeça. Nós todos paramos e olhamos e minha mente derrapa assistindo o medo por sua vida quando não há nenhum perigo.

— Ei. — Malik diz suavemente, movendo-se lentamente longe de Harlow. — Kayla, você se lembra de mim?

Ela move lentamente as mãos longe do rosto e olha em volta com os olhos arregalados e horrorizados. Seu rosto está vermelho brilhante, antes que a cor some e mais lágrimas caem pelo rosto.



Ela balança a cabeça: *sim* antes de olhar para mim com vergonha em seus olhos. Ela volta levantando-se, certificando-se de ficar longe de Malik e senta-se de volta em seu assento, seus dedos agarrados ao sofá.

— Então você sabe que eu nunca, nunca, vou feri-la ou meus irmãos. Eu prometo a você isso com tudo o que sou. Harlow é minha namorada.

— Você é? — Ela pergunta, olhando para Harlow e vendo-a sob uma nova luz. — Ele sabe?

— Ele me salvou. — Harlow diz a ela com tristeza.

Kayla balança a cabeça lentamente, sua expressão parecendo como se estivesse pensando sobre a informação.

— Essas outras garotas vão a julgamento também? — Pergunta ele, obviamente, ouvindo a conversa. Viro-me e observo os outros irmãos de pé com preocupação na porta, Myles mais para dentro do que os outros olhando para Kayla com tanta ternura. Ela não parece ter notado, no entanto, acho que é uma coisa boa.

— Sim. Elas estavam com muito medo de falar ou contar a alguém, no caso dele machucá-las também. Então, quando descobriram que ele foi considerado culpado, elas foram direto para a polícia. — Ela sussurra, ainda no limite.



— Isso é realmente bom Kayla, muito bom. Estou feliz que finalmente terão justiça e eu sei que não muda nada, mas pelo menos ele não pode ferir ninguém. — Malik move-se lentamente enquanto fala, de volta para o outro lado de Harlow, não querendo assustar Kayla novamente.

— Ele fez e isso é por minha culpa. — Ela diz a ele, mas não o olha, ao invés mantém os olhos no colo.

— Não, isso não é culpa sua, Kayla. Você culpa a garota que ele estuprou pela primeira vez? — Pergunta ele.

Sua cabeça olha para ele. — O quê? Não! Nunca. — Ela responde.

— Então, por que alguém iria culpá-la? O único culpado é aquele filho da puta doente. Ele não merece a prisão, ele merece ser morto.

Kayla estremece e se encolhe para trás em seu assento antes de se virar para olhar para mim.

— Tenho que ir, meu pai está esperando lá fora, mas precisava vê-la. Charlie me disse que vivia aqui e que iria encontrar Harlow aqui também. — Ela me diz, respondendo a minha pergunta silenciosa sobre como sabia onde eu morava agora.

— Você é sempre bem-vinda aqui Kayla.



— Obrigada. — Ela diz de pé, ao mesmo tempo que Hope começa a chorar querendo mamadeira. Ela salta ao som antes de olhar ao redor da sala por sua causa.

— Um bebê? Achei que você vivia aqui. — Diz ela confusa.

— Sim. Hope é minha. — Sorrio amplamente.

— Sério? — Ela sorri genuinamente e parece tão bonita que me tira o ar.

— Sim, quer vê-la? — Pergunto e ela balança a cabeça, andando lentamente até a cesta de Moisés, tomando cuidado para passar longe de Malik.

— Vou pegá-la. — Max grita do outro quarto, correndo com uma mamadeira fazendo todos rirem. Kayla congela ao som e olha para mim com medo.

— Você está segura. — Asseguro e ela começa a relaxar um pouco. Ela se vira um pouco e noto um hematoma se formando na parte superior do pescoço e alguns em seu pulso. Franzo a testa olhando para eles e sei que eles são recentes. Minha mente está girando, eu digo alguma coisa? Ou deveria deixá-la em paz? Eu não quero envergonhá-la ou assustá-la por mencioná-los.



Ela olha para Myles por mais alguns segundos antes de sacudir-se, virar para mim e Hope. Ela caminha mais perto e toca os dedos minúsculos de Hope.

— Ela é linda. — Ela murmura e cheia de inveja.

— Ela é. — Concordo, então faço cara feia para Max que está de pé próximo a nós com uma mamadeira, babador e fralda debaixo do braço, segurando seus braços para Hope.

— Vamos lá. — Ele lamenta, olhando carinhosamente para Hope.

— Preciso ir. Obrigada por me deixar entrar e falar com você. — Ela sorri virando-se para Harlow dizendo algo semelhante e aproveito a oportunidade para entregar Hope a Max, dando-lhe um olhar antes de voltar a atenção a Kayla novamente.

Envolvo-a em um abraço, consciente quando ela fica tensa completamente, mas depois de alguns segundos, relaxa e ergue os braços para retribuir o abraço.

— Por favor, não se afaste. Ligue algum dia ou na próxima vez que você estiver na cidade. — Falo em seu ouvido.

Ela se afasta sorrindo.

— Estou de volta. Vivo com meu pai agora. Depois do



que minha mãe fez... — Ela começa a explicar, mas depois pensa melhor. — De qualquer forma, ele está abrindo uma outra empresa, de modo que vamos ficar na área. Além disso, preciso voltar a fazer meus testes, então estarei repetindo o resto do ano em Grayson High. — Ela diz e eu sorrio.

— Eu estou tão feliz. — Digo, apertando as mãos.

— Grayson High? Este ano? — Myles pergunta, falando pela primeira vez desde que entrou pela porta.

— Sim. — Kayla cora antes de olhar para longe.

— Então você vai se mudar de volta... para cá?

— Isso foi o que ela disse. — Digo a ele, olhando-o por trás das costas de Kayla.

Ele olha para Kayla, de volta para mim, depois se vira e sai pela porta. Todos nós olhamos para a porta que ele saiu perguntando-nos que porra aconteceu.

— Então você está de volta? — Eu sorrio, imaginando como Myles vai lidar com ela na mesma escola que ele novamente. Algo me diz que ele não está preparado para ficar longe dela.

— Eu estou. — Ela sorri.



Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão!

Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).